

**Universidade Estadual do Ceará**

**Edmara Chaves Costa**

**ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO:  
uma abordagem psico-sociológica da concepção  
dos idosos**

**Fortaleza – Ceará  
2006**

\_\_\_\_ Costa, Edmara Chaves

Animais de estimação: uma abordagem psico-sociológica da concepção dos idosos.

\_\_\_\_ 2006.

\_\_\_\_ 195p.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Irismar de Almeida  
Dissertação (Mestrado Acadêmico em Saúde Pública) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde.

1. Animal de estimação 2. Idoso 3. Representações Sociais.

I. Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde.

CDD:

**Universidade Estadual do Ceará  
Edmara Chaves Costa**

**ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO:  
uma abordagem psico-sociológica da concepção  
dos idosos**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Acadêmico em Saúde Pública do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Saúde Pública.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Irismar de Almeida

**Fortaleza – Ceará  
2006**



**U.E.C.E**

**Universidade Estadual do Ceará**

---

**Curso de Mestrado Acadêmico em Saúde Pública**

## **FOLHA DE AVALIAÇÃO**

**Título da dissertação: “ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO: UMA ABORDAGEM PSICO-SOCIOLÓGICA NA CONCEPÇÃO DOS IDOSOS”**

**Nome da Mestranda:** Edmara Chaves Costa

**Nome da Orientadora:** Profa. Dra. Maria Irismar de Almeida

DISSERTAÇÃO APRESENTADA AO CURSO DE MESTRADO ACADÊMICO EM SAÚDE PÚBLICA/CCS/UECE, COMO REQUISITO PARCIAL PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM SAÚDE PÚBLICA, ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM “SAÚDE E SOCIEDADE”.

### **BANCA EXAMINADORA**

---

**Profa. Dra. Maria Irismar de Almeida**  
(Orientadora e Presidente)

---

**Profa. Dra. Sheva Maia da Nóbrega**  
(1º membro da banca)

---

**Profa. Dra. Maria Dalva Santos Alves**  
(2º membro da banca)

**Data da Defesa em: 23 / 02 / 2006**

## *Dedicatória*

*A Deus, pois é essa dimensão espiritual que nos impulsiona em todos os momentos da vida.*

*Ao meu amor, Alexandro, exemplo de perseverança, organização e força, marido dedicado, amoroso e responsável.*

*Ao meu filhinho querido, objeto do amor mais profundo que um ser humano pode dedicar a outro.*

*Às três mulheres da minha vida: minha mãe Deuzinda, minha irmã Larissa, ou “Lá”, como a chamo, e minha vó Neném [in memoriam], pelo cuidado extremo que me dispensam, pois sempre olham por mim onde quer que estejam.*

*Ao meu pai, Edmar, e a meu irmão, Wander, que nunca me faltaram nas horas em que mais precisei.*

*Às mulheres do Grupo de Convivência, pelo carinho maternal que me dispensaram.*

# *Agradecimentos*

À Universidade Estadual do Ceará por ser um porto seguro, abrindo seus braços para me receber de volta aos seus bancos sempre que necessito. Fazer parte dessa realidade acadêmica é, antes de tudo, um privilégio e uma conquista.

À professora doutora Maria Irismar de Almeida, minha orientadora, que me aceitou como orientanda e possibilitou a realização de um sonho.

À professora doutora Maria Salete Bessa Jorge por ser um exemplo de fibra, uma guerreira incansável, por ter-me estendido a mão amiga apesar das atribuições do seu cotidiano. Sua coragem me inspira a procurar forças, mesmo quando não parece existir mais sequer esperança.

À professora doutora Sheva Maia da Nóbrega que, apesar da distância, valorizou meu trabalho e o fez tornar-se realidade, que ajudou a transformar carvão em diamante com doçura e desapego comoventes.

À professora doutora Maria Dalva Santos Alves por ter aceito o desafio de examinar meu trabalho com grande simpatia.

À minha família por ser meu ego auxiliar, dar-me cobertura, por ocupar as vagas (não-remuneradas) de pesquisadores auxiliares, equipe de apoio, fonte de inspiração, torcida organizada, meus fãs, meus ídolos, meus amores, pois foi essa turma que sofreu comigo, caminhou ao meu lado e resistiu, com dignidade, à minha ausência diária.

Ao SESC-Fortaleza por abrir suas portas e acolher minha pesquisa.

À equipe do TSI (Trabalho Social com Idosos do SESC) por me incorporarem à equipe, minimizando, o quanto pôde, o sentimento de “estranho no ninho” que cerca o encontro com o desconhecido, por ser disponível e alegre apesar da correria do seu dia-a-dia.

Aos professores do Mestrado Acadêmico em Saúde Pública por compartilharem seus conhecimentos e experiências, por estimularem nossa curiosidade científica e nos apresentarem as ferramentas para a construção de novos saberes.

Aos funcionários(as) do Mestrado Acadêmico em Saúde Pública, especialmente, Mairla, Maria e Cirilo, pela dedicação, simpatia e empenho que dedicam ao trabalho e aos alunos. O que seria de mim sem o cafezinho da Maria?

Aos meus colegas de curso que experienciaram comigo todas as fases dessa jornada e, mesmo assim, não perderam o senso de humor, a alegria e irreverência característicos da turma.

À minha orientadora da graduação, professora Telma Cavalcante Campos, sem cujo apoio eu sequer teria ingressado no mestrado.

Ao professor Itamar Filgueiras por corrigir minha dissertação de um jeito como só ele é capaz, mas, acima de tudo, por ser um exemplo de amor à profissão de mestre.

À CAPES por ter possibilitado, financeiramente, minha dedicação exclusiva no último ano.

***Às mulheres do Grupo de Convivência do SESC-Fortaleza, pela participação nesse estudo, pelo acolhimento nos meses em que estive lá, uma intrusa que se sentiu querida nos muitos abraços que recebeu. Sem vocês, essa pesquisa não se tornaria realidade.***

## RESUMO

Esta pesquisa dedica-se ao estudo das concepções dos idosos sobre os animais de estimação numa perspectiva psico-sociológica. Neste contexto, buscou-se apreender as representações sociais do idoso sobre a convivência com animais de estimação, suas representações em relação aos riscos e benefícios atribuídos a essa convivência, bem como, apreender os processos sociocognitivos que se encontram refletidos nos sentimentos, concepções e atitudes dos idosos frente aos animais de estimação, enquanto representações sociais. O estudo tem como eixo a Teoria das Representações Sociais, sua natureza é, por excelência, qualitativa, mas apresenta duas etapas quantitativas. Foi desenvolvido no Grupo de Convivência do SESC-Fortaleza (Serviço Social do Comércio), tendo como sujeitos 200 mulheres com idade igual ou superior a 60 anos. Em primeiro lugar, utilizou-se o Teste de Associação de Palavras com as 200 mulheres (100 delas convivem com animais de estimação e 100 não convivem com animais). Os estímulos indutores foram: (1) animal de estimação, (2) riscos da convivência com animais de estimação, (3) benefícios da convivência com animais de estimação, (4) saúde, (5) doença, (6) velhice e (7) si mesma. Em associação com o teste, utilizamos um questionário para obter o perfil sociodemográfico dos grupos, assim como algumas particularidades sobre a convivência com animais de estimação. Subseqüentemente, a partir da entrevista semi-estruturada coletamos os depoimentos de 20 mulheres que convivem com animais de estimação com a pergunta inicial: "O que representa para você o animal de estimação?". O desenho-estória com tema foi a técnica auxiliar empregada na coleta dos dados qualitativos. As palavras evocadas no TAL sofreram processamento pelo software TRI-DEUX-MOTS, sendo submetidas à Análise Fatorial de Correspondência. Os dados do questionário sociodemográfico foram processados no pacote estatístico SPSS, sendo, posteriormente, organizados em quadros, tabelas e figuras. As narrativas oriundas das entrevistas e do desenho-estória com tema foram analisadas pela técnica de análise de conteúdo do tipo categorial. As representações apreendidas foram distribuídas em cinco categorias: quando a solidão se revela; benefícios da convivência com animais de estimação; riscos da convivência com animais de estimação; antropomorfização do animal de estimação e perda do animal de estimação. Observou-se, na execução das várias técnicas e instrumentos, um enaltecimento dos benefícios da convivência com o animal de estimação, seguido por momentos de silêncio e negação, num posicionamento defensivo, em relação aos riscos dessa convivência. São mulheres solitárias, carentes de suporte social que ancoram seu adoecimento em termos como desânimo e dor. Nesse contexto, o animal de estimação é investido de papel social, fonte de conforto afetivo, mas não de cura.

**Palavras-chave:** Idoso; Animal de estimação; Representações sociais.

## ABSTRACT

This research is dedicated to the study of elderly conceptions about pets in a psycho-social perspective. In this context, the purposes of the search were apprehend the social representations of elderly people about the sociability with pets, their representation about risk and benefits of this close association and the sociocognitive processes that reflect feelings, conceptions and attitudes of the elderly about pets. It's a qualitative search and its theoretical approach was the Social Representation Theory and the use of the multi-methods. Its investigation field was SESC, an elderly people sociability center. The people who take part in the research were two hundred women aged 60 years-old or more. First, it was used the Test of Free Association of words with the 200 subjects (100 that live together pets and 100 that don't live together them). The inductor stimulus were: (1) pets, (2) risks of the close association with pets, (3) benefits of the close association with pets, (4) health, (5) disease, (6) old age, and (7) "self". In association with the test, it was done a socialdemographic profile questionnaire. Subsequently, it was applied the interview technique with 20 women who live together pets using the question: "what pets represents to you?" It was used the drawing-story with theme technique to complement the qualitative data collection. The evoked words in the Test of Free Association were processed in the Tri-Deux-Mots software and submitted to the Factorial Correspondence Analyze. The socialdemographic questionnaire data were processed in SPSS statistic package and organized in tables and figures. The interviews and drawing-story narratives were analyzed by the content analysis technique (categorical kind). The apprehended representations were organized in five categories: when the loneliness become unveiled, benefits of the close association with pets, pets anthropomorphization and pets lost. It was observed, with the multi-method techniques, that the benefits of pet close association are exalted and the risks are kept silent and refused. They're lonely women who need social support an anchor their illness in words like discouragement and pain. In this context, a social role is given to pets, they're source of affective comfort, but not the cure to emotional problems.

**Keywords:** Elderly; Pets; Social Representations.

## SUMÁRIO

Lista de abreviaturas e siglas .....	12
Lista de desenhos.....	13
Lista de figuras .....	13
Lista de gráficos .....	14
Lista de quadros .....	14
Lista de tabelas .....	15
1 INTRODUÇÃO À TEMÁTICA EM QUESTÃO .....	16
1.1 Aproximação com o objeto de pesquisa .....	18
1.2 Objeto da pesquisa .....	20
2 OBJETIVOS DO ESTUDO .....	22
3 A LITERATURA .....	23
3.1 O idoso: produto de seus adoecimentos? .....	23
3.2 Os riscos e benefícios da convivência do idoso com animais de estimação .....	29
4 REFERENCIAL TEÓRICO: A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS .....	33
5 DESENHO METODOLÓGICO .....	44
5.1 Natureza do estudo .....	44
5.2 Campo da pesquisa .....	44
5.3 População Alvo/Amostra .....	44
5.4 Mecanismos e estratégias de coleta de dados.....	46
5.5 Tratamento dos dados .....	49
5.6 Questões éticas .....	51
6 ENCONTROS E DESENCONTROS NO ATO DE PESQUISAR .....	52
7 CONHECENDO OS SUJEITOS DA PESQUISA .....	58
7.1 Particularidades das idosas que convivem com animais de estimação.....	67
7.2 Particularidades das idosas que não convivem com animais de estimação.....	70
8 ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO: Quando os afetos implicam riscos à saúde.....	75
9 ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO: O que diz o senso comum?.....	91

9.1 Categoria 1: Quando a solidão se revela (QSR) .....	92
9.2 Categoria 2: Benefícios da convivência com o animal de estimação (BCAE) .....	94
9.3 Categoria 3: Riscos da convivência com animal de estimação (RCAE) .....	105
9.4 Categoria 4: Antropoformização do animal de estimação (AAE) .....	111
9.5 Categoria 5: Perda do animal de estimação (PAE) .....	113
10 DESENHO-ESTÓRIA COM TEMA .....	117
11 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	128
REFERÊNCIAS .....	130
APÊNDICES .....	138
Apêndice I – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	139
Apêndice II – Termo de Consentimento da Instituição.....	140
Apêndice III – Teste de Associação de Palavras.....	141
Apêndice IV – Questionário de perfil do grupo que convive com animal de estimação.....	142
Apêndice V – Questionário de perfil do grupo que não convive com animal de estimação.....	143
Apêndice VI – Pergunta de partida para a entrevista.....	144
Apêndice VII – Dicionário de palavras.....	145
ANEXOS .....	176
Anexo I – Banco de dados.....	177
Anexo II – Arquivo IMPMOT do software TRI-DEUX-MOT.....	186
Anexo III – Arquivo ANECAR do software TRI-DEUX-MOT.....	192
Anexo IV – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará .....	195

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**AFC** – Análise fatorial de Correspondência

**IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**PMF** - Prefeitura Municipal de Fortaleza

**SER** - Secretaria Executiva Regional

**SESC** - Serviço Social do Comércio

**SPSS** - Statistical Package for the Social Science

**TAL** - Teste de Associação Livre

**TSI** - Trabalho Social com Idosos

## LISTA DE DESENHOS

<b>DESENHO 1 -</b>	O gato .....	117
<b>DESENHO 2 -</b>	O pássaro .....	117
<b>DESENHO 3 -</b>	A beleza dos pássaros .....	117
<b>DESENHO 4 -</b>	Os brinquedos do D .....	119
<b>DESENHO 5 -</b>	A casa .....	119
<b>DESENHO 6 -</b>	O cachorro .....	119
<b>DESENHO 7 -</b>	O gatinho .....	119
<b>DESENHO 8 -</b>	Petinho .....	119
<b>DESENHO 9 -</b>	A gatinha feliz .....	120
<b>DESENHO 10 -</b>	Meu canil .....	120
<b>DESENHO 11 -</b>	Rauf .....	122
<b>DESENHO 12 -</b>	História triste .....	122
<b>DESENHO 13 -</b>	A queda .....	123
<b>DESENHO 14 -</b>	O dia que ele quase morre .....	123
<b>DESENHO 15 -</b>	Herança .....	124
<b>DESENHO 16 -</b>	Desencontro .....	124
<b>DESENHO 17 -</b>	Passeio da tarde .....	125
<b>DESENHO 18 -</b>	A caminhada .....	125
<b>DESENHO 19 -</b>	Cão herói .....	126
<b>DESENHO 20 -</b>	Vida .....	126

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1 -</b>	Divisão administrativa da cidade de Fortaleza-Ce em seis secretarias regionais – Ano 1997 .....	44
<b>FIGURA 2 -</b>	Escolaridade dos idosos nos grupos 1 e 2 .....	60

<b>FIGURA 3 -</b>	Arranjo familiar dos idosos dos grupos 1 e 2 .....	62
<b>FIGURA 4 -</b>	Animal de estimação como membro da família.....	68
<b>FIGURA 5 -</b>	Animal de estimação como companhia.....	68
<b>FIGURA 6 -</b>	Animal de estimação como fonte de preocupação.....	69
<b>FIGURA 7 -</b>	Animal de estimação como amigo.....	69
<b>FIGURA 8 -</b>	Animal de estimação como fonte de diversão.....	69
<b>FIGURA 9 -</b>	Número de pessoas que já tiveram animal de estimação....	70
<b>FIGURA 10 -</b>	Esquema ilustrativo da estruturação do sistema central e periféricos das representações manifestas nos principais estímulos contemplados na pesquisa.....	87

### **LISTA DE GRÁFICOS**

<b>GRÁFICO 1 -</b>	Representação gráfica dos fatores 1 e 2 .....	76
--------------------	-----------------------------------------------	----

### **LISTA DE QUADROS**

<b>QUADRO 1 -</b>	Freqüência relativa (Fr) das evocações e estímulos indutores .....	83
<b>QUADRO 2 -</b>	Freqüência relativa (Fr) das evocações e estímulos indutores (complementares) .....	84
<b>QUADRO 3 -</b>	Freqüência relativa (Fr) das evocações e estímulos indutores nos distintos grupos .....	85
<b>QUADRO 4 -</b>	Freqüência relativa (Fr) das evocações e estímulos indutores complementares nos distintos grupos .....	85
<b>QUADRO 5 -</b>	Distribuição das categorias e subcategorias simbólicas emergidas dos discursos dos sujeitos .....	91

<b>QUADRO 6 -</b>	Verbalizações da categoria quando a solidão se revela e suas subcategorias .....	92
<b>QUADRO 7 -</b>	Verbalizações da categoria benefícios da convivência com animais de estimação e suas subcategorias .....	94
<b>QUADRO 8 -</b>	Verbalizações da categoria riscos da convivência com animais de estimuação e suas subcategorias.....	106
<b>QUADRO 9 -</b>	Verbalizações da categoria antropofomização do animal de estimação e suas subcategorias .....	111
<b>QUADRO 10 -</b>	Verbalizações da categoria perda do animal de estimação e suas subcategorias .....	114
<b>QUADRO 11 -</b>	Distribuição das categorias simbólicas emergidas das narrativas dos sujeitos no Desenho-estória com Tema .....	117

### **LISTA DE TABELAS**

<b>TABELA 1 -</b>	Distribuição da característica idade das integrantes dos grupos 1 e 2 .....	58
<b>TABELA 2 -</b>	Estado civil das idosas dos grupos 1 e 2 .....	59
<b>TABELA 3 -</b>	Tempo de viuvez das idosas dos grupos 1 e 2 .....	59
<b>TABELA 4 -</b>	Tipo de ocupação das idosas dos grupos 1 e 2.....	61
<b>TABELA 5 -</b>	Autopercepção da saúde pelas idosas dos grupos 1 e 2 .....	63
<b>TABELA 6 -</b>	Percepção da saúde em relação aos pares das idosas dos grupos 1 e 2 .....	64
<b>TABELA 7 -</b>	Relato de doenças crônico-degenerativas pelas idosas dos grupos 1 e 2 .....	64
<b>TABELA 8 -</b>	Correlação entre autopercepção da saúde entre as idosas com o relato de doenças crônico-degenerativas nos grupos 1 e 2 .....	66
<b>TABELA 9 -</b>	Correlação entre autopercepção da saúde pelas idosas em relação aos seus pares nos grupos 1 e 2 .....	66
<b>TABELA 10 -</b>	Classificação dos animais de estimação pelas idosas do grupo 1 .....	68
<b>TABELA 11 -</b>	Classificação dos animais de estimação pelas idosas do grupo 2 .....	70
<b>TABELA 12 -</b>	Relação de motivos para não ter animal de estimação.....	71

## 1 INTRODUÇÃO À TEMÁTICA EM QUESTÃO

A princípio, o projeto de pesquisa estava centrado na execução de um estudo eminentemente epidemiológico, do tipo transversal, estatisticamente representativo da população que focalizasse os riscos e benefícios de se possuir animais de estimação<sup>1</sup>. Entretanto, durante a entrevista de seleção para o Curso de Mestrado Acadêmico em Saúde Pública, fui confrontada com o seguinte questionamento por parte da banca: “Você não acha que este tema é muito subjetivo para estudar assim?” De início, essa pergunta provocou um significativo impacto em minhas expectativas, mas, em seguida, me fez despertar e me instigou a perceber um lado da questão para o qual nunca havia antes atentado. Portanto, a partir desse marco, vi-me obrigada a rever parâmetros e repensar situações vividas no cotidiano acadêmico e profissional por uma óptica diferente.

Tenho uma formação biomédica, calcada no ser biológico, no tratamento e cura do corpo doente. Aprendi, na Faculdade de Veterinária, a proteger o homem cuidando dos animais; assim, esmerei-me no estudo da patologia, farmacologia, clínica médica e de todas as demais disciplinas curriculares que encontrei pelo caminho. Todavia a integridade da saúde humana, apesar de ser uma preocupação constante, aparecia sempre de forma indireta e nos moldes biológicos da medicina tradicional. A partir do questionamento desse modelo, passei a lembrar as experiências com os clientes de clínicas veterinárias por onde passei. Eram pessoas das mais diversas idades, gêneros e etnias, com os mais variados graus de apego aos seus animais de estimação, pessoas que se auto-intitulavam pais, mães e, até mesmo, avós de seus bichinhos, uma verdadeira “rede familiar” permeada por sentimentos e experiências compartilhadas durante a consulta médica que, geralmente, ultrapassava os limites biológicos.

Muitas vezes, deparei com as lágrimas dos clientes frente ao adoecimento animal, sem falar como era constante ouvir-se sobre a importância vital representada

---

<sup>1</sup> ‘Animal de estimação’ é o termo utilizado para traduzir ‘pets’ do inglês (Dicionário Michaelis), podendo-se utilizar como sinônimo do termo ‘animal de companhia’. Tomamos como animais de estimação cães, gatos, peixes, aves, ferrets, algumas espécies de jabuti, hamsters, iguanas entre outros animais domésticos e exóticos que convivam no ambiente familiar.

por esses seres para as suas vidas. A academia não nos prepara para isso; sequer fui avisada de que teria que lidar com a subjetividade humana. Então, a partir daquela entrevista de seleção, percebi que, trabalhando com a saúde animal, influenciaria não só a integridade física do ser humano, mas, junto com ela, uma carga emocional imensa que a ciência pouco conhece e que, quando tenta estudar, escolhe as ferramentas inadequadas.

Após um longo percurso de incertezas, descobertas, construção, desconstrução e reconstrução, redescobri minha pesquisa e, agora, a vejo com outros olhos. Tenho a visão aberta para tudo que represente possibilidade de aprofundamento do meu trabalho sem ter que abdicar do rigor, que é próprio da ciência.

Desde então, foi grande a busca por literatura que abordasse a temática da interação homem-animal de estimação. Nesse sentido, Grant e Olsen (1999) relatam que a relação entre humanos e animais tem sido reconhecida nos últimos anos, e a posse de animais de estimação está associada a benefícios para a saúde tanto emocional quanto física, todavia, a convivência com animais também pode representar riscos para a saúde devido à transmissão zoonótica de doenças infecciosas, especialmente em pessoas imunologicamente comprometidas. Nessa perspectiva, Johnson *et al.* (2003) analisam que o componente benefício na relação risco-benefício, freqüentemente, pode ser incompreendido ou subestimado por profissionais de saúde ao considerarem a interação homem-animal nesse contexto, que é, muitas vezes, desencorajada.

Sob essa ótica, o objeto de estudo passa a exibir forte conotação de interesse para o campo da saúde pública, especialmente no que tange ao domínio da medicina veterinária, pois, como ressalta Pfuetzenreiter (2004), a luta contra as zoonoses se constitui em uma das principais atividades da saúde pública veterinária, considerando-se que essas enfermidades constituem um importante fator de morbidade e pobreza pelas infecções agudas e crônicas que causam aos seres humanos. Entretanto, ao considerar a veterinária como profissão cruzada, voltando-se simultaneamente aos seres humanos e aos animais, deseja-se, nesse caminho de investigação, abraçar tanto a preocupação com a integridade física dos sujeitos como com a carga afetiva agregada ao tema de estudo e às suas repercussões no bem-estar psicossocial desses indivíduos.

## 1.1 Aproximação com o objeto de pesquisa

Alguma literatura específica existe disponível sobre o assunto, na quase totalidade internacional. Em âmbito nacional, o que se encontra são trabalhos empíricos sobre Atividades Assistidas por Animais e Terapias Assistidas por Animais conhecidas como zooterapias. Em São Paulo, existe um trabalho denominado o Cão do Idoso – um projeto iniciado no ano 2000 por voluntários, em que cães são levados a asilos no intuito de promover o bem-estar aos idosos, mas, infelizmente, não há dados sistemáticos disponíveis no país sobre a influência de animais de estimação na saúde das pessoas e suas conseqüências. Em pesquisa empreendida no portal da CAPES, apenas duas dissertações de mestrado e uma tese de doutorado abordam a temática da posse de animais de estimação (ROSSANO, 2003; SCHOENDORFER, 2001; MARTINS, 1999).

O estudo elaborado por Rossano (2003), *“Representações de animal na contemporaneidade: uma análise na mídia impressa”*, demonstra o mosaico de representações de animal na cultura contemporânea através da perspectiva dos estudos culturais pela análise de matérias jornalísticas e de peças publicitárias veiculadas na mídia impressa.

Schoendorfer (2001) levanta, em seu trabalho, a questão da *“Interação homem-animal de estimação na cidade de São Paulo: o manejo inadequado e as conseqüências em saúde pública”*. O estudo citado traça um diagnóstico sobre a relação entre o manejo inadequado dos animais e o risco para a saúde tanto animal quanto humana.

Por sua vez, Martins (1999) publicou a dissertação: *“Indivíduos HIV-Positivos e animais de estimação: Um estudo com pacientes, profissionais da saúde humana e veterinários no Distrito Federal”* que trata das relações e interações entre indivíduos portadores do HIV e seus animais de estimação e de como os profissionais de saúde humana e veterinários se comportam diante dessa problemática. Observa -se, portanto, que, no âmbito das produções acadêmicas nacionais, a produção é incipiente.

Na MedLine, cinco títulos internacionais, nos últimos cinco anos, relacionam, especificamente, animais de estimação à saúde do idoso (BAUN e

McCABE, 2003; JOHNSON e MEADOWS, 2002; McCABE *et al*, 2002; BARAK *et al*, 2001; RAINA *et al*, 1999). Baun e McCabe (2003) trabalharam o tema “*Animais de companhia e pessoas com demência do tipo Alzheimer*”, ao pesquisarem evidências de que a presença de um animal de companhia pode aumentar a socialização de pessoas diagnosticadas com demência do tipo Alzheimer e reduzir comportamentos de agitação nas diversas fases de evolução da doença. Adicionalmente, as autoras evidenciaram o potencial benefício sobre os cuidadores através da redução do estresse psicológico pela presença do animal de companhia.

Johnson e Meadows (2002) no artigo “*Idosos latinos, Animais de estimação e Saúde*”, estudaram a extensão do relacionamento entre pessoas idosas de origem latina e seus animais de estimação e como essa relação poderia beneficiar a saúde desses indivíduos. Por sua vez, McCabe *et al.* (2002), com o trabalho: “*Cão residente na Unidade de Cuidados Especiais de Alzheimer*”, evidenciaram os efeitos terapêuticos de cães sobre pessoas residentes em Unidades de Cuidados Especiais de Alzheimer. Barak *et al.* (2001), em “*Terapia Assistida por Animais para pacientes idosos esquizofrênicos*” mostraram a atividade como adequada para o incremento da socialização e do bem-estar geral dos pacientes.

Por fim, Raina *et al.* (1999), com o trabalho intitulado “*A influência de animais de companhia na saúde física e psicológica de pessoas idosas: uma análise do estudo longitudinal de um ano*”, examinaram como a relação com animais de companhia está associada a mudanças na saúde física ou psicológica em pessoas idosas e se a relação entre saúde física e psicológica é modificada pela presença ou ausência de um animal de estimação. O interessante desse último artigo reside num comentário realizado nas conclusões, em que o autor afirma que “os resultados demonstram os benefícios da posse de animais de estimação em manter ou aumentar levemente os níveis de atividade da vida diária de pessoas idosas. Entretanto, uma ligação mais complexa foi observada entre a posse de animais de estimação e o bem-estar das pessoas idosas”.

Dentre os trabalhos apresentados, faz-se mister observar a dominância da abordagem quantitativa. Apenas um título abrangia a associação entre representações e animais de estimação - “*Representações dos animais de estimação nas redes sociais das crianças*”, por McNicholas *et al.* (2001), em que os

autores perceberam que animais de estimação são citados pelas crianças em nível mais alto quanto a seus relacionamentos sociais do que certos tipos de relacionamentos humanos; os animais são vistos como fonte de conforto, funcionando como suporte para a estima e como confidentes para um segredo. Por outro lado, vale salientar que um número significativo de artigos pôde ser listado na MedLine quando se leva em consideração o tema geral envolvendo o processo de saúde/doença em grupos humanos relacionados com a posse de animais de estimação e os riscos/benefícios dessa relação. Nenhum título associado ao tema foi identificado na SciELO.

## **1.2 O objeto da pesquisa**

Através da Teoria das Representações Sociais, busca-se apreender as representações pelos idosos dos animais de estimação através de uma abordagem psico-sociológica. Entende-se que as pessoas tendem a construir teorias do senso comum que, por um lado, funcionam no sentido de explicar os fenômenos que estão sendo representados e, por outro, podem sustentar suas práticas sociais.

O foco da pesquisa é o idoso não-institucionalizado ou hospitalizado. Optou-se, assim, por trabalhar com a população idosa, pois os indivíduos desse grupo fazem parte do rol das pessoas imunocomprometidas e, portanto, correm risco de adquirirem doenças do tipo oportunista pela convivência com animais de estimação; além do mais, constituem uma parcela da população que mais cresce no contexto mundial<sup>2</sup>, que está sujeita a perdas dos mais variados tipos em seu cotidiano, bem como necessitam de maior suporte social, podendo, portanto, ser beneficiados pela convivência com animais de estimação. Nesse contexto, deseja-se fazer emergir a representação do idoso quanto à problemática em questão, para que, a partir daí, se possa averiguar e explorar a importância dessa representação na determinação dos fenômenos responsáveis pelo processo de saúde-doença na população idosa.

---

<sup>2</sup> Segundo Filho e Ramos (1999, p.446) na cidade de Fortaleza observa-se um percentual de idosos de quase 8%, sendo, deste modo, similar ao registrado na cidade de São Paulo e superior à média nacional.

Esse estudo preenche lacuna do conhecimento acerca do tema. Numa sociedade que envelhece, nota-se, cada vez mais, a presença dos animais de estimação nos lares e o papel desempenhado por eles no suporte psicossocial às pessoas. Levando-se em consideração não apenas o fato de que vivemos no país um processo de transição demográfica, mas ressaltando, também, um perfil de transição epidemiológica, em que se convive, lado a lado, com doenças infecto-parasitárias e crônico-degenerativas, a pesquisa tenta despertar a investigação científica para uma face pouco explorada do processo de saúde/doença na população.

Espera-se que os resultados possam funcionar como um alerta para a necessidade de criação de programas educacionais em saúde, envolvendo temas como a posse responsável de animais de estimação e a prevenção de zoonoses, assim como chamar a atenção dos profissionais e da sociedade para aspectos pouco suscitados da vida da população idosa, que podem, de alguma maneira, interferir na sua saúde, de forma positiva e/ou negativa.

## 2 OBJETIVOS DO ESTUDO

*Apreender:*

- ✚ as representações sociais do idoso sobre a convivência com os animais de estimação no seu cotidiano;
  
- ✚ as representações sociais do idoso em relação aos riscos e benefícios atribuídos à convivência com animais de estimação;
  
- ✚ os processos sociocognitivos que se encontram refletidos nos sentimentos, concepções e atitudes dos idosos frente aos animais de estimação enquanto representações sociais.

### 3 A LITERATURA

#### 3.1 O idoso: produto de seus adoecimentos?

O adoecer constitui-se um evento atrelado à vida e permeado de incertezas, independe da faixa etária considerada. Mas, enquanto fenômeno, pode assumir significados distintos em cada grupo social. Pela ordem natural da vida, o processo de envelhecimento está associado ao incremento gradativo da susceptibilidade tanto física quanto emocional a manifestações de doença. O processo de construção desse parâmetro está na dependência de uma complexa rede de fatores físicos, psicológicos, sociais, econômicos e culturais que interagem entre si, fazendo do envelhecer um fenômeno extremamente heterogêneo e individualizado, influenciado por padrões históricos e culturais de uma sociedade. Neste sentido, Guerreiro e Rodrigues (1999, p.52 e 53) afirmam que:

“a maneira como o grupo social encara a velhice, como interpreta os adoecimentos e como lida com a perspectiva da morte interfere, sobremaneira, na vida de cada indivíduo em sua auto-imagem, na relação consigo mesmo, na sua capacidade de construir seu próprio caminho, de se adaptar ao meio ou transformá-lo em seu benefício, e na sua relação com os outros, idosos ou não”.

Apesar disso, as ciências da saúde, através da literatura médica, têm encontrado formas de categorizar o processo de envelhecimento humano em função das transformações biológicas a que são submetidos os sujeitos, especialmente em seus estágios mais avançados de senescência. Essas descrições são acompanhadas por limitações próprias da tentativa de se padronizarem os seres humanos. De todo modo, recorre-se às descrições enunciadas por Néri e Debert (1999) no intuito de adotar um ponto referencial para as discussões do tópico. Em sua obra, os autores admitem três categorias de envelhecimento segundo as alterações que encerram: o primário, o secundário e o terciário.

O padrão de envelhecimento primário ou normal corresponde às mudanças que são próprias do processo de envelhecimento; têm um caráter irreversível, progressivo e universal, porém não se configuram como patologias. Essas mudanças típicas são reconhecíveis pelo embranquecimento dos cabelos, o aparecimento de rugas, as perdas em massa óssea e muscular, o declínio em equilíbrio, força e rapidez, além de perdas cognitivas.

O padrão de envelhecimento secundário remete a desvios condicionados pelos adoecimentos próprios da idade, na medida em que o tempo vivido significa incremento da probabilidade de exposição a fatores de risco. O efeitos deletérios advindos dessas mudanças são cumulativos, o que imprime ao organismo crescente vulnerabilidade com o avanço da idade. Fazem parte dessa categoria os distúrbios cérebro-vasculares e as doenças cardiovasculares, assim como a depressão. As manifestações depressivas decorrem das experiências de adoecimento e do acúmulo, associado ou não, de perdas afetivas, afastamento social, isolamento, solidão emocional ou conflitos familiares. Ademais, algumas doenças, decorrentes de fatores intrínsecos de degeneração, se agravam cronologicamente, abrangendo a esclerose múltipla e o Mal de Alzheimer.

Por fim, o padrão de envelhecimento terciário faz referência ao declínio terminal do ser humano, conseqüente à velhice avançada, sendo caracterizado por um aumento abrupto das perdas num espaços de tempo relativamente curto, ao fim do qual sobrevém a morte.

Seguindo esse raciocínio, entende-se por que nunca se falou tanto em 'envelhecimento bem-sucedido', num contexto dos modelos ideais de velhice, Groisman (2002, p.77) argumenta que "pequenos desvios parecem ser cada vez menos tolerados, as dificuldades e a dependência causadas pelo envelhecimento passam a ser patologizadas e medicalizáveis". A velhice passa, cada vez mais, a ser encarada como um processo patológico do que parte do desenvolvimento humano normal.

Paradoxalmente, não existe consonância entre pesquisadores quanto à definição de 'envelhecimento bem-sucedido' ou 'envelhecimento ideal'. A tendência consiste em tomar como foco as medidas de funcionamento físico, cognitivo ou psicológico, fazendo-se uso de exames de funcionamento cardiovascular, capacidade intelectual ou saúde mental, os quais são aplicáveis a qualquer pessoa em qualquer idade e a respeito dos quais existe considerável consenso quanto aos resultados desejáveis. Entretanto não se pode inferir que um 'envelhecimento bem-sucedido' seja a extensão de um conjunto de parâmetros médicos normais, ou seja, "ter um coração ou pulmões fortes e funcionamento mental normal não indica êxito na vida" (PAPALIA e OLDS, 2000).

Cabe, nesse contexto, comentar sobre a avaliação das percepções e sentimentos da pessoa idosa em relação às alterações em sua saúde. Essa perspectiva é abordada por LIMA COSTA *et al.* (2003) quando descrevem a percepção da própria saúde pelos idosos como um indicador relevante do seu estado de saúde, à medida que predizem, de forma consciente, a sobrevivência dessa população. Assim, os indivíduos que relatam condições de saúde escassa ou pobre têm riscos de mortalidade mais altos que aqueles que relatam melhor estado de saúde, ou seja, uma pior percepção da saúde tem sido consistentemente descrita como um importante preditor de dependência e de menor sobrevivência entre idosos.

Romero (2002) reitera, por sua vez, a relevância da captação das percepções auto-referidas de saúde na população idosa em inquéritos de saúde. O autor ressalta a autopercepção de saúde como um referencial da qualidade de vida e da morbidade nesse grupo etário, bem como um importante preditor quanto à sua subsequente mortalidade. Sua interpretação varia conforme a idade e o gênero e incorpora uma variedade de componentes físicos, culturais e emocionais. Não obstante, deve-se ressaltar que a auto-avaliação da saúde pelos idosos é um parâmetro subjetivo e, como tal, sofre a influência de particularidades cognitivas, culturais, da linguagem e da escolaridade.

No Brasil, são escassos os estudos de base populacional que avaliam a distribuição da auto-avaliação da saúde em idosos. Os dados mais significativos sobre esse tema foram coletados no suplemento de saúde da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio, conduzida em 1998 pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (LIMA-COSTA, FIRMO E UCHÔA, 2004). Evidenciou-se que somente 24,5% da população idosa brasileira classificava a sua saúde como boa ou muito boa, situação sintomática num país com índices crescentes de envelhecimento. Entretanto, os autores ressaltam que esse resultado deve sofrer uma leitura cautelosa, pois a percepção da saúde se refere a um julgamento subjetivo que não pode ser determinado por outra pessoa sob pena de se incorrer em falácias interpretativas.

Investigações conduzidas por esses pesquisadores revelaram a existência de associações entre auto-avaliação da saúde e rede social de apoio, condições de saúde, incluindo sintomas depressivos, acesso a serviços de saúde e

visitas a médicos e hospitalizações. Os resultados encontrados mostram uma estrutura multidimensional da auto-avaliação da saúde em idosos, compreendendo a situação socioeconômica, o suporte social, as condições de saúde (destacando-se a saúde mental), o acesso e uso de serviços de saúde. O autor explicita a necessidade de investimento permanente e ostensivo no campo da promoção da saúde, bem como um maior aprofundamento das questões ligadas à subjetividade desse grupo nos círculos acadêmicos.

Essa discussão suscita o levantamento da temática referente ao autocuidado no envelhecimento. Envelhecer de maneira saudável, na concepção de Duarte (1998), significa, fundamentalmente, que, além da manutenção de um bom estado de saúde física, as pessoas necessitam de reconhecimento, respeito, segurança e sentir-se participantes de sua comunidade, onde podem investir e compartilhar sua experiência e seu interesse.

Nessa perspectiva, o autor nos mostra a necessidade veemente dos cuidados em relação aos problemas de saúde que se apresentam nessa etapa da vida. Além disso, os idosos querem ser aceitos como seres humanos com necessidades e possibilidades especiais; desejam ver seus direitos cumpridos e não querem ser discriminados.

Atualmente, tem-se focado bastante o desenvolvimento de atividades de proteção à saúde, incluindo-se a prevenção de doenças e combate a fatores de risco associados a doenças crônico-degenerativas capazes de debilitar as condições de vida a longo prazo, além do investimento com a promoção da saúde. Groisman (2002, p.77) discute esse enfoque:

“A prevenção parece ser a saída encontrada pela gerontologia para escapar do binômio saúde-doença. Com o discurso de ‘prevenção’, todos os sujeitos são passíveis de intervenção, independentemente de seu estado de saúde ou de sua inserção na ‘normalidade’. Pela urgência da prevenção, não importa também quando começa a velhice, pois a prevenção deve começar muito antes. Lutando por um envelhecimento bem-sucedido, a geriatria/gerontologia parece delinear o seu mais ambicioso projeto, que é disciplinar a vida humana em toda a sua extensão”.

Assim, o significado do cuidar de si na vida cotidiana do idoso vai além da manutenção de um estado de autonomia individual, mas, adicionalmente, perpassa o jargão médico-científico da prevenção e adentra o terreno da promoção da saúde,

alcançando uma perspectiva mais abrangente do ideal de saúde tão discutido no contexto da transição demográfica.

O contexto mundial de diminuição da natalidade, do desenvolvimento da medicina e o crescente envelhecimento da população contribuíram para que a velhice se tornasse um objeto de representação social, de políticas públicas e de pesquisas científicas. A própria Psicologia do Desenvolvimento propôs, em seus primórdios, teorias explicativas dessa idade da vida, situando-a na fase de declínio biológico e, portanto, de limitações e disfuncionalidade (ALMEIDA, 1999).

Contudo, na década de 1970, a Psicologia passou a incluir a velhice no processo de desenvolvimento humano como uma fase que envolve não apenas perdas, mas também ganhos e conquistas. Socialmente, no entanto, ainda parece prevalecer a idéia de idoso associado a uma figura decadente, necessitada e, por isso, dependente. Tais concepções, segundo o mesmo autor, tiveram importantes implicações na estruturação da identidade do idoso, assim como nas práticas sociais a ele dirigidas. Confinado em locais à margem da sociedade (asilos, hospitais, casas de repouso), o velho tem sido representado como uma pessoa cansada, doente, debilitada, enfim improdutiva.

Partindo do quadro pintado por Almeida (1999), entende-se que, em nossa sociedade, o ser velho e o próprio envelhecimento são alvos de uma estereotipia social negativa que tende a se basear estritamente no declínio biológico, fundamentando uma idéia falsa de que o envelhecimento causa, obrigatoriamente, incompetência comportamental. Okuma (1998, p.14) complementa essa idéia ao afirmar que:

“Em consequência desse estereótipo, parte daqueles que chegam à velhice, sobretudo à aposentadoria, perde poderes político e econômico, perdendo também *status*, respeito e valor. Se, ao mesmo tempo, houver o acometimento de doenças e pobreza, a situação do velho se agrava, pois somam-se à falta de prestígio e de poder a dependência física, psicológica e financeira em relação à família e à sociedade. Este conjunto de mudanças pode ter reflexos na identidade pessoal da pessoa idosa”.

Embora se admita que a grande maioria dos idosos seja portadora de, pelo menos, uma doença crônica, vale a pena salientar que nem todos ficam limitados por essas patologias e muitos levam uma vida perfeitamente normal, com suas enfermidades controladas e expressando satisfação em viver. Um idoso portador de uma ou mais doenças crônicas pode ser considerado um idoso

saudável, se comparado com um idoso com as mesmas doenças, porém sem controle delas, com seqüelas decorrentes e incapacitantes.

Nesse contexto, a definição clássica, empregada sobre saúde e preconizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), segundo a qual a saúde é “o estado de completo bem-estar físico, mental e social”, é inadequada para descrever o padrão de saúde de indivíduos idosos, visto que a ausência de doença é privilégio de poucos, independentemente da faixa etária, e o completo bem-estar pode ser atingido por muitos, na ausência de processos patológicos ou apesar deles (RAMOS, 2003). A saúde, portanto, deve ser compreendida como algo muito mais abrangente do que a ausência de doença.

Faz-se necessário alterar a visão que se tem da velhice como sinônimo de perdas e finitude, caracterizada pela negatividade, pelo medo e pela repulsa. Urge que se invista numa contra-cultura positiva, não só para se reeditar a perspectiva do envelhecimento enquanto concepção filosófica, mas também no sentido de transformar atitudes sociais frente ao idoso sujeito, para que ele possa ser reconhecido, em sua plenitude, como elemento indispensável de qualquer sociedade.

### 3.2 Os riscos e benefícios da convivência do idoso com animais de estimação

Pesquisas têm provado que humanos, especialmente pessoas idosas, consideram seus animais de estimação como membros da família. A relação homem-animal é talvez mais forte e mais profunda na velhice do que em outra idade. Animais que proviam segurança na juventude assumem maior importância na velhice como auxílio aos mais velhos na adaptação à sua mudança de “status”. A interação entre humanos e animais constitui um relacionamento mutuamente benéfico e dinâmico que inclui, mas que não está limitado a interações emocionais, psicológicas e física, entre as pessoas, seus animais de companhia e o ambiente (SUTHERS-McCABE, 2001).

É oportuno destacar que há, no contexto contemporâneo, segundo Faraco e Seminotti (2004, p.58),

“organizações sociais que são produtos da interação homem-animal compondo grupos multiespécies. Entre esses se encontram grupos familiares, que, em alguns casos, nos sugerem a revisão da própria concepção de família. São casos em que o animal é considerado membro da família, e noutros, inclusive, um substituto de filhos e outros familiares que têm suas ausências preenchidas por animais de estimação”.

Os animais de companhia proporcionam significativa melhoria na qualidade de vida das pessoas, aumentando estados de felicidade, reduzindo sentimentos de solidão e melhorando as funções físicas e a saúde emocional. A vida das pessoas idosas é freqüentemente desorganizada por perdas e mudanças; nesses casos, animais de companhia podem aliviar os efeitos das perdas e trazer conforto nos momentos estressantes de transição, como a aposentadoria.

Para Suthers-McCabe (2001), animais de estimação são companhias íntimas que não oferecem competição e podem ser amados sem o medo da rejeição. Eles promovem experiências estimulantes e inspiram humor e brincadeira. A auto-estima em pessoas idosas pode ser aumentada ou restaurada pelo sentimento de que os animais que eles cuidam os amam em troca. Ademais, animais de estimação podem funcionar como um ‘lubrificante social’, pois sua presença acaba funcionando como estímulo à conversa com outras pessoas. Assim, a ligação com animais de estimação influencia, positivamente, a saúde das pessoas idosas.

Estudos realizados por Allen *et al.* (2002) associam a posse de animais de estimação à redução de alguns fatores de risco cardiovascular, incluindo-se pressão arterial e níveis de triglicérides. Além disso, após experienciarem um ataque cardíaco, proprietários de animais de estimação apresentaram taxa de sobrevivência maior do que não-proprietários. A posse de animais de estimação está, também, associada a menos visitas a médicos. No estudo realizado por Raina *et al* (1999), quando as variáveis sexo, idade, etnia, educação, renda, ocupação, suporte social e problemas crônicos de saúde são controladas, informantes com animais de estimação relatam menos contato médico durante o ano do que aqueles sem animais.

A vida muda na velhice com uma perda de intimidade com companhias humanas como cônjuges e amigos, com a separação dos filhos e de colegas de trabalho e com mudanças nos papéis sociais. Todos esses fatores tendem a reduzir a rede de suporte social ao idoso. A tendência de viver sozinho aumenta com a idade. A solidão constante passa a ser uma fonte de estresse e pode ser traumática. Fisiologicamente, a resposta a esse estresse inclui alterações na produção hormonal, que, em reflexo, altera a função de muitas outras partes do corpo. Assim, o estresse tem sido abordado como contribuinte no surgimento ou agravamento de doenças cardiovasculares, distúrbios gastrointestinais e desordens auto-imunes. Como a tendência de viver sem uma companhia humana aumenta no contexto contemporâneo, interações sociais alternativas tornam-se muito importantes à manutenção da saúde e do sentimento de bem-estar (RAMOS, 2002).

Alguns autores têm descrito os efeitos positivos das relações sociais para os idosos. Esse tipo de suporte varia desde os benefícios positivos do casamento, de ter um amigo íntimo, de fazer parte de uma comunidade religiosa, de perceber, de forma amigável, os vizinhos ou, mesmo, de receber um telefonema. Nesse contexto, animais de estimação têm demonstrado ser uma fonte de suporte social, o que se deduz do número de pessoas que elegem seus animais como “membros da família”, com que conversam como se fossem pessoas, ou que consideram seus animais como confidentes (BECK e KATCHER, 2003; RAMOS, 2002; COHEN, 2002).

Então, para pessoas que não têm mais ligações íntimas com outras pessoas em suas vidas, animais de estimação podem prover conforto, intimidade e a

chance de cuidar de outro ser. Os animais domésticos podem fornecer aos idosos que participam do seu cuidado um incremento no senso de interesse, responsabilidade, orgulho e propósito de viver. Segundo relato de Vining (2003), muitos mecanismos têm sido propostos para explicar a natureza da relação homem-animal de estimação: animais oferecem conforto, companhia e suporte social, são facilitadores sociais, reforçam o orgulho próprio das pessoas através do que é percebido como amor incondicional do animal e ajudam os humanos a desenvolverem o senso de auto-estima; ademais, os homens são seres sociais, e os animais apelam para nossa propensão de interagir socialmente; os animais podem ajudar a remediar desordens psicológicas e fisiológicas e prolongar nossas vidas, bem como, auxiliam os homens a conectar-se com a natureza.

Os aspectos positivos da convivência com animais de estimação são de difícil mensuração e análise, já que tratam de sentimentos e sensações. Assim, muitos trabalhos teóricos são elaborados no intuito de discutir métodos e técnicas ajustáveis ao objeto de pesquisa, alertar sobre a necessidade de execução de estudos na área no sentido de se esclarecerem os fatores envolvidos nessas interações e desvelarem, com exatidão, os benefícios advindos dessa convivência (KITAGAWA e COUTINHO, 2004)

A despeito dos resultados positivos das interações entre humanos e animais de estimação, os potenciais riscos que podem emergir dessa relação não devem ser ignorados. Nesse sentido, pode-se listar uma série de desvantagens da convivência com animais de estimação, como custos, aversão a animais, fobias e inibições culturais além dos potenciais riscos de zoonoses, alergias e mordidas.

O termo 'zoonose' tem sido definido como 'aquelas doenças e infecções naturalmente transmitidas entre animais vertebrados e o homem'. Estima-se que o número de doenças zoonóticas esteja entre 150 e 200, mas sabe-se que apenas 35 agentes de doenças zoonóticas podem afetar animais e, subseqüentemente, humanos pela convivência entre eles. O incremento relativo na incidência de zoonoses recentemente parece ser resultado tanto da evolução das técnicas de diagnóstico laboratoriais, quanto do crescimento das populações humanas e animal, aumentando as chances de interação.

Uma nova tendência para a aquisição de animais de estimação exóticos também aumenta a possibilidade da transmissão de doenças zoonóticas, assim

como a existência cada vez maior de indivíduos susceptíveis na sociedade. Essas particularidades para o risco inclui pessoas muito jovens, muito velhas e indivíduos que são imunocomprometidos, como aqueles que são portadores do vírus da imunodeficiência adquirida (HIV), que são submetidos a tratamentos prolongados com corticosteróides, que estão em processo de quimioterapia ou sofreram transplante de órgãos (BRODIE, BNURS e SHEWRING, 2002).

Uma das premissas básicas que se deve observar é que, na interação entre homens e animais, os benefícios estão atrelados a aspectos afetivos e emocionais, podendo funcionar como fator de proteção à saúde, especialmente a psíquica, mas não são a solução dos problemas humanos ou a “cura do século XXI”. Por outro lado, os riscos existem e se materializam como zoonoses e agressões, contudo não inviabilizam a convivência com os animais de estimação e o usufruto dos ganhos advindos dessa relação. O que se deve levar em consideração é o equilíbrio entre as partes para que os ganhos advindos dessa relação não sejam anulados por danos à saúde dos seres humanos e não-humanos.

## 4 REFERENCIAL TEÓRICO: A Teoria Das Representações Sociais

“Contudo, se o conceito de representação atravessa tantos domínios de conhecimento, da história à antropologia através da lingüística, ele é sempre e em todo lugar uma questão de compreensão das formas das práticas de conhecimento e de conhecimento prático que cimentam nossas vidas sociais como existências comuns”  
(Serge Moscovici, 2003).

A escolha da Teoria das Representações Sociais como referencial teórico tem íntima relação com a complexidade do tema abordado, pois estudar a relação do idoso com os animais de estimação consiste, ainda, em caminhar num terreno pouco explorado, pois o que há são estudos de caráter epidemiológico e biologizante. Ainda restam lacunas de cunho subjetivo que não podem ser apreendidas estatisticamente. Não obstante os limites, procuraram-se, nas representações sociais, algumas respostas aos questionamentos sobre a problemática em análise.

Buscou-se, com as representações sociais, uma aproximação do objeto social em estudo na tentativa de compreender o modo como a problemática é criada, transformada e interpretada pelos sujeitos dentro de sua realidade, assim como se espera conhecer os pensamentos, sentimentos, percepções e experiências de vida desses indivíduos compartilhados por crenças, atitudes, valores e informação, destacados nas modalidades diferenciadas de comunicação, levando-se em consideração a classe social a que pertencem (COUTINHO, NÓBREGA, CATÃO, 2003).

A cultura moderna tem sido marcada por uma profunda divergência do pensamento produzida pela divisão do trabalho. Define-se, por um lado, a existência de uma forma “standard” de pensamento materializado na ciência e, por outro, o pensamento “não standard” – o senso comum. Esse pensamento é abordado por Nóbrega (2001, p.62) que comenta:

“Antes do advento da teoria das representações sociais, o pensamento das massas, correntemente denominado ‘*o senso comum*’, era considerado como um *corpus* de conhecimento ‘confuso’, ‘inconsistente’, desarticulado’ e ‘fragmentado’. Em relação ao conhecimento científico, o senso comum era situado num pólo extremo e oposto: como uma espécie de saber ‘selvagem’, ‘profano’, ‘ingênuo’ e, até mesmo, de ‘mentalidade pré-lógica’, conforme classificavam a sociologia, psicologia, antropologia etc”.

Complementando essa idéia e comungando com Vala (2000), entende-se que a teoria das representações sociais teve como nascedouro o questionamento das teorias que ignoram ou, simplesmente, subestimam a influência do pensamento

dos indivíduos na constituição da sociedade e, concomitantemente, a contestação da legitimidade das teorias que não percebem o contexto social no qual os indivíduos pensam e o valor desse contexto na construção do pensamento.

Recorde-se o ambiente em que nasceu o interesse novo da psicologia social pelas representações sociais. Na década de 50, um longo debate em torno da psicanálise mobilizou, em Paris, intelectuais e estudantes universitários. Esse debate repercutiu na imprensa e penetrou o tecido social. Em três anos (1953-1956), 230 jornais e revistas não-especializados publicaram cerca de 1.600 artigos sobre a Psicanálise. Em 1961, Moscovici<sup>3</sup> publicava um trabalho sobre a apropriação da teoria psicanalítica por parte de diferentes grupos sociais. A teoria das representações sociais é, portanto, formulada no final dos anos 50, marcando uma nova etapa na história da psicologia, à medida que opera uma ruptura com os “modelos funcionalistas” e positivistas ainda em vigor nessa época (NÓBREGA, 2001; VALA, 2000).

A perspectiva psicossociológica de Moscovici é construída a partir da base teórica de Durkheim, responsável pela gênese das representações coletivas. A noção durkheimiana das representações coletivas, segundo Nóbrega (2001, p.57), “é uma espécie de guarda-chuva que reúne uma larga gama de diferentes formas de pensamento e de saberes partilhados coletivamente (crenças, mitos, ciência, religiões, opiniões), cuja característica consiste em revelar o que há de irreduzível à experiência individual e que se estende no tempo e no espaço social”. Entretanto, a teoria de Durkheim contém equívocos que são comentados pela autora:

“Essa interpretação dicotômica de um social estático e impermeável à instabilidade das mudanças individuais, tornou apagada por mais de meio século a teoria de Durkheim no mundo científico. A oposição entre *‘individual e coletivo, pessoa e sociedade, estável e instável’* tanto marca a falha na teoria do sociólogo francês sobre a noção das representações coletivas, assim como explica o fato de que esse conceito tenha sido negligenciado pelos estudiosos durante muito tempo”.

A lacuna deixada nos estudos de Durkheim funcionou como substrato teórico para a construção das representações sociais por Moscovici; nesse trabalho de reconstrução, a sociologia dá lugar à psicossociologia, valorizando a interseção indivisível do individual e do social. O objeto do desejo de Moscovici fundamenta-se

---

<sup>3</sup> Em 1961, Moscovici publicou sua tese de doutorado sobre a questão das “Representações Sociais” intitulada *la Psychanalyse, son image et son public: étude sur la représentation sociale de la psychanalyse*. Paris, PUF, 1961, 1 ed., 649pp.

no interesse pela “**inovação** de um social **móvel** do mundo moderno transformado com a divisão social do trabalho e a emergência de um novo saber: a ciência” (NÓBREGA, 2001, p.60). O próprio Moscovici (1984), citado por Vala (2000, p.458), nos esclarece seu interesse:

“As representações sociais de que me ocupo não são as das sociedades primitivas, nem o que delas resta no subsolo da nossa cultura. São as da nossa sociedade atual, do nosso solo político, científico e humano, e que nem sempre tiveram o tempo suficiente para permitir a sedimentação que as tornaria tradições imutáveis”.

A fim de ilustrar a fala de Moscovici, Vala (2000, p.458) se apropria das palavras de Sperber (1989), passando-nos a idéia de que:

“Algumas representações são calmamente transmitidas de geração em geração; são o que os antropólogos chamam tradições e são comparáveis a um fenômeno endêmico; outras representações, típicas das culturas modernas, difundem-se rapidamente a toda uma população mas têm um curto período de vida; são o que chamamos modas e são comparáveis a epidemias”.

Através das referências a Moscovici e Sperber, Vala (2000) qualifica o tipo de representações que são estudadas pelo conceito de representações sociais. Essa concepção singular conduz Moscovici a substituir a noção de representações **coletivas** adotada por Durkheim pelo conceito de representações **sociais**. O motivo para essa alteração na nomenclatura nos é esclarecida por Nóbrega (2001, p.61) quando diz que:

“A razão dessa mudança terminológica se justifica, de um lado, ‘*pela diversidade da origem tanto dos indivíduos quanto dos grupos*’, por outro lado, pelo reconhecimento da importância da comunicação enquanto fenômeno que possibilita convergir os indivíduos (apesar de, e por causa da divisão social do trabalho) numa rede de interações em que ‘qualquer coisa de individual pode tornar-se social, ou *vice versa*’. E, nesse processo de comunicação, as representações sociais se elaboram na antinomia interativa onde são simultaneamente geradas e adquiridas. Para Moscovici, as representações sociais não são nem homogêneas nem ‘*partilhadas enquanto tais por toda a sociedade*’. E uma vez forjadas em condições socialmente desiguais, como resultado da divisão social do trabalho, as representações são, portanto, sociais, já que partilhadas, mas não homogêneas, porque partilhadas na heterogeneidade da desigualdade social”.

Com base em Oliveira (2000), pode-se considerar que a introdução da teoria da representações sociais no campo da saúde não representa apenas uma outra forma capaz de explicar a constituição do processo de saúde-doença, mas vai além no sentido em que questiona a clássica causalidade atribuída aos “fatores externos” e põe em xeque a idéia hegemônica da ciência como única forma de saber legítimo, restaurando o saber do senso comum para o cenário acadêmico.

A partir dessa orientação, partilhando, ainda, a idéia da autora, pode-se vislumbrar as ciências sociais, em particular a psicologia social, representadas pela teoria das representações sociais como uma peça fundamental na busca pelo restabelecimento do social com o objetivo de possibilitar uma melhor especificação da subjetividade impressa na saúde sem, todavia, contrapor-la à objetivação característica do desenvolvimento do campo e do objeto. Em acréscimo a isso, pode-se ressaltar a concepção da relação coletivo-individual como uma relação dialética, em que a individualidade não pode ser concebida sem a sua impressão no social sem esquecer que as representações sociais possibilitam “pensar a saúde como objeto holístico a partir do reconhecimento de uma forma de conhecimento natural, entidade teórica com o mesmo ‘status’ social do conhecimento científico, caracterizada pelo conhecimento do senso comum”.

Um dos pressupostos que justifica a procura dos profissionais de saúde pela teoria das representações sociais no campo da saúde é a necessidade de um rompimento com o paradigma biomédico predominante, sob um modo diferente de leitura dos grupos humanos, o qual se tem preocupado apenas com a dimensão biológica, embora já se consiga observar que a “epidemiologia moderna” tem procurado avançar, mas ainda tem pouco a dizer acerca do sofrimento e da estranheza de “perceber-se possuidor de um corpo (que, mais estranho ainda, adocece...)” (SILVA, ALVES, MOREIRA, SILVA, 2003).

Nesse contexto, Silva *et al.* (2003) nos apontam a utilização da teoria das representações sociais no campo da saúde como “uma forma moderna de pensar a saúde” dentro de um espaço que focaliza as mudanças sociais que acontecem em decorrência das relações inter e intragrupoais, estruturadas dialeticamente. Portanto, é interessante idealizar-se uma atenção à saúde que tenha como ponto de partida as representações sociais e pertencas dos grupos humanos, mais integral para uma análise de seus problemas ou potenciais, centrada na dimensão interpessoal do comportamento social e na relevância da dimensão psicossociológica.

Esses autores analisam, em linhas gerais, a reflexão de muitos pesquisadores e estudiosos da saúde sobre a proposta de considerar a dimensão individual, deixando emergir os aspectos psicossociais com ênfase nas diferentes formas de interações sociais na esfera da saúde, como uma forma de averiguar e explorar a importância das representações na determinação dos fenômenos responsáveis pela promoção, prevenção e tratamento, em especial, no processo

saúde-doença e demais objetos de investigação. Assim, pode-se compartilhar a idéia de que quem se propõe a estudar nessa vertente se interessa pelas representações sociais por elas terem como proposta dar conta dos fenômenos de natureza sociocultural referente à vida social dos grupos, expressa na forma de valores, noções e regras sociais, organizando-os em função de seus interesses comuns e, dessa forma, dando sentido à sua vida.

Na prática, a aproximação da teoria das representações sociais com a saúde surge, de forma preponderante, com a gênese do movimento de promoção da saúde com a proposta de compor um referencial teórico de cunho explicativo que pudesse contribuir com os desafios da área. Por sua vez, o princípio do movimento de promoção da saúde é marcado pelas deliberações estabelecidas nas principais conferências internacionais, podendo-se citar a Carta de Ottawa de 1986, a Declaração de Adelaide de 1988, a Declaração de Sundsvall de 1991 e a Declaração de Bogotá de 1992. Nesses eventos, passa-se a reconhecer a saúde como resultante de um complexo quadro de fatores conjunturais, socioeconômicos, políticos, culturais, ambientais, comportamentais e biológicos que impõem novos modelos de organização das práticas de saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1996).

Pode-se observar que, a partir do contexto apresentado, os pesquisadores em saúde passam a apoderar-se das representações sociais dentro das mais diversas abstrações conceituais. Oliveira (2000) nos traz algumas perspectivas adotadas; uma delas é explicitada por Doise (1986, p.85) quando se refere à teoria das representações sociais como “princípios geradores de tomada de posição que estão ligados a inserções específicas em um conjunto de relações sociais, organizando os processos simbólicos que intervêm nessas relações”. Na visão de Abric (1988, p.64), as representações são “um conjunto organizado de informações, atitudes e crenças que um indivíduo ou um grupo elabora a propósito de um objeto, de uma situação, de um conceito, de outros indivíduos ou grupos apresentando-se, portanto, como uma visão subjetiva e social da realidade”. Jodelet (2001, p.36) as entende como “uma forma de conhecimento socialmente elaborada e compartilhada, com um alcance prático e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”.

Comungamos com a fala de Oliveira (2000, p.57) quando comenta que:

“Toda representação é caracterizada por uma forma de visão global e unitária de um objeto, mas o é também de um indivíduo. Essa representação possibilita a reestruturação da realidade de modo a permitir

uma integração simultânea das características do objeto, das experiências anteriores do indivíduo e do sistema de atitudes e de normas do seu grupo social. Deve-se reconhecer, nessa abordagem das representações, uma certa visão funcional do mundo uma vez que permitiria, ao indivíduo e ao grupo, dar um sentido às suas condutas e compreender a realidade através do seu sistema de referências, portanto adaptar-se ao mesmo e assumir posições”.

Como as representações sociais se manifestam na forma de pensamentos e esses, por sua vez, se encontram enraizados no inconsciente e regidos por processo primário, faz-se imprescindível a utilização de métodos particulares que possibilitem a apreensão dessas representações. A necessidade de técnicas de aproximação são expressas na fala de Moscovici, citado por Coutinho, de Nóbrega e Catão (2003, p.55), quando dizem que “uma representação fala tanto quanto mostra, comunica tanto quanto exprime, produz e determina os comportamentos, define simultaneamente a natureza dos estímulos que nos cercam e nos provocam, dão significado às respostas, características relativizadas às técnicas projetivas”.

Conforme enfatizam Coutinho *et al.* (2003, p.56):

“As técnicas projetivas fornecem representações daquilo que, no indivíduo e para o outro, é desconhecido por outros meios. Constituem uma forma de linguagem e, por isso mesmo, um tipo de leitura sobre o ser humano, a cerca das representações que as pessoas fazem do mundo, de si mesmas e de suas experiências de vida. Elas permitem a decodificação de mensagens no nível de estrutura superficial e no nível de estrutura profunda, formalizando-se determinados processos de derivação de um nível para outro. Elas facilitam a decifração de mensagens enigmáticas, sobretudo no contato direto com o outro. Favorece ainda a emissão de elementos que se encontram escondidos; assim o latente emerge à superfície tornando-se manifesto”.

A elaboração e o funcionamento de uma representação podem ser compreendidos através dos processos de **objetivação** e **ancoragem** que encerram a organização e a articulação existente entre a atividade cognitiva e as condições sociais em que nascem as representações sociais (Nóbrega, 2001). Embora os processos de objetivação e ancoragem estejam intrinsecamente ligados e não sejam seqüenciais, propõe-se, a seguir, uma divisão de caráter estritamente didático para uma melhor exposição dos dois processos.

O processo de **objetivação** é traduzido por Vala (2000) como a forma através da qual se organizam os elementos constituintes da representação e o percurso através do qual tais elementos adquirem materialidade e se tornam expressões de uma realidade pensada como natural; corrobora com a fala de

Nóbrega (2001) que transmite a idéia de que “a objetivação consiste em materializar as abstrações, corporificar os pensamentos, tornar físico e visível o impalpável, enfim, transformar em objeto o que é representado” (p.73).

O caminho que desemboca nesse processo constitui-se de três partes essenciais: a *construção seletiva*, a *esquematização* e a *naturalização*.

No primeiro momento da objetivação, há uma seleção e descontextualização de alguns elementos da teoria, ou seja, informações, crenças e idéias acerca do objeto da representação; esse processo ocorre em conformidade com critérios culturais – que definem o acesso de cada grupo às informações circulantes – e critérios normativos – que indicam quais elementos da teoria estão de acordo com o sistema de valores sociais vigentes<sup>4</sup>. Os elementos que são conflitantes com os valores são simplesmente excluídos. Assim, as informações selecionadas são destacadas da área científica à qual pertencem e são apropriadas pelo público leigo através de uma projeção no seu próprio universo (CAMPOS, 2002; VALA, 2000).

A segunda fase do processo emerge na forma de *esquematização*. Para Campos (2002) é nesse momento que os elementos selecionados e devidamente contextualizados são reagrupados, formando um *núcleo figurativo*<sup>5</sup> onde a imagem reproduzirá a estrutura conceitual. Essa imagem formada integra as novas informações com as experiências anteriores – individuais e coletivas – do sujeito. Então, os conceitos retirados da teoria original passam a formar um conjunto internamente coerente e compatível com a visão de mundo do sujeito.

Nóbrega (2001) aprofunda a discussão sobre esse “núcleo estruturante” conduzindo-nos à descoberta de suas funções – geradora e organizadora – “a partir das quais atribui sentido e determina os elos de unificação entre os outros elementos (periféricos) que se entrelaçam na formação do tecido representacional”. A autora nos esclarece, ainda, que:

“Além de organizador, o núcleo tem a propriedade de assegurar a estabilidade da estrutura imageante. O elemento do núcleo central é determinado pela finalidade e condições (natureza do objeto e relação do sujeito com este objeto) onde se produz a representação” (p. 74).

---

<sup>4</sup> Nóbrega (2001) ressalta que “são os **critérios normativos** que exercem a função de retenção dos elementos de informação, preservando a coerência com o sistema de valores próprios ao grupo”.

<sup>5</sup> ABRIC introduziu a teoria do núcleo central que foi, posteriormente, retomada por FLAMENT e desenvolvida na teoria dos esquemas periféricos.

Finalmente, acontece a naturalização, em que os conceitos abstratos são concretizados, ganham vida própria e, então, o modelo figurativo eleva-se à condição de evidência e é dotado de realidade (CAMPOS, 2002; NÓBREGA, 2001).

Com base em Vala (2000, p.469), entende-se que analisar o processo de objetivação consiste em identificar os elementos que dão sentido a um objeto, à sua seleção de um conjunto mais vasto de conceitos (reconstrução de um esquema), à sua figuração e às modalidades que assume a sua naturalização. Portanto, estudar as relações entre os elementos de uma representação é detectar como se dá a sua objetivação. Mas ainda se pode compartilhar com a visão do autor quando esse esclarece que “a teoria das representações sociais propõe que o processo de objetivação não ocorre apenas na passagem das teorias científicas para o senso comum. A objetivação constitui uma característica de todo o pensamento social”.

Com o conceito de **ancoragem** é possível elencar uma segunda categoria de processos associados à formação das representações sociais: a) os processos através dos quais o não-familiar se torna familiar e b) os processos através dos quais uma representação, uma vez constituída, se torna um organizador das relações sociais. Assim, o processo de ancoragem refere-se à assimilação de um objeto novo ou desconhecido por objetos já presentes no sistema cognitivo. Esses objetos funcionam como âncoras que vão possibilitar a construção da representação do novo objeto. Logo estudar o processo de ancoragem significa listar as âncoras que sustentam uma representação e, por isso, modelam os seus conteúdos semânticos, delineando, conseqüentemente, suas significações (VALA, 2000).

Na fala de Moscovici (2003, p.61) “esse é um processo que transforma algo estranho e perturbador, que nos intriga, em nosso sistema particular de categorias e o compara com um paradigma de uma categoria que nós pensamos ser apropriada”, o que é seria, nas palavras do autor, semelhante a idéia de “ancorar um bote perdido em um dos boxes (pontos sinalizadores) de nosso espaço social”.

Nóbrega (2001) destaca que, à semelhança da objetivação, a ancoragem, também, é organizada sobre três condições estruturantes. A primeira delas consiste na **atribuição de sentido** através da qual o “enraizamento de um objeto e sua representação em um grupo ou em uma determinada sociedade está inscrito em uma ‘rede de significações’, em que são articulados e hierarquizados os valores já existentes na cultura”. Citando JODELET, a autora ilustra que “por um trabalho da

memória, o pensamento constituinte se apóia sobre o pensamento constituído, a fim de ordenar a novidade nos moldes antigos, no que já é conhecido”.

A segunda condição estruturante fundamenta-se na **instrumentalização do saber** que, segundo Nóbrega (2001, p.78),

“confere um valor funcional à estrutura imageante da representação, à medida que esta se torna uma teoria de referência que permite aos indivíduos compreenderem a realidade. (...) A relação entre o indivíduo e seu meio-ambiente é mediatizado pelo sistema de interpretação do qual o novo objeto (ciência, coisa, conhecimento) é transformado em saber útil que tem uma função na tradução e na compreensão do mundo”.

Por fim, a mesma autora nos apresenta, o **enraizamento no sistema do pensamento** caracterizado pelo fato de as representações serem impressas sempre sobre um sistema de idéias já estabelecidas, permitindo a convivência de dois fenômenos contrastantes no decorrer do processo de construção de novas representações.

Um exemplo prático é oferecido por Vala (2000, p.474) sendo aqui apresentado com o objetivo de ilustrar o conceito de ancoragem e possibilitar vislumbrá-lo com mais clareza:

“Quando se diz que a SIDA é a peste do século XX, está-se a usar uma metáfora que evoca algo de conhecido, para descrever um novo fenômeno ainda desconhecido (...); mas, ao mesmo tempo, está-se a propor, relativamente à sida, comportamentos e formas de tratamento semelhantes aos que foram utilizados em tempo de peste (...)”.

Através da ancoragem, conferem-se significado e utilidade às representações e seus objetos. Enquanto, na objetivação, ocorre uma constituição formal de um conhecimento, é na ancoragem que se dá a inserção orgânica desse conhecimento num pensamento constituído. A ancoragem é, portanto, um prolongamento da objetivação, na medida em que propicia um quadro e instrumentos de conduta que prolongam a remodelagem cognitiva feita por ela. Assim, conclui-se o processo de formação da representação social, uma vez que, estando devidamente enraizada, ancorada no sistema social, a representação passa a fazer parte dos princípios que orientam as práticas dos indivíduos (BERNARDO *apud* CAMPOS, 2002).

O papel fundamental das representações, na dinâmica das relações sociais e nas práticas, está relacionado ao fato de que elas respondem a quatro funções essenciais (ABRIC, 1998):

- ☞ A **função de saber** – função cognitiva – permite compreender e explicar a realidade (saber prático do senso comum). As representações sociais permitem que os atores sociais adquiram conhecimento e o integrem num quadro assimilável e compreensível para eles próprios, ou seja, em coerência com seu funcionamento cognitivo e os valores aos quais eles aderem.
- ☞ A **função identitária** – define a identidade e permite a proteção da especificidade dos grupos. As representações sociais permitem a elaboração de uma identidade social e pessoal, tendo um papel importante no controle social exercido pela coletividade sobre cada um de seus membros e, em especial, nos processos de socialização.
- ☞ A **função de orientação** – guia os comportamentos e práticas. Esse processo de orientação resulta de três fatores essenciais: (1) a representação intervém diretamente na definição da finalidade da situação, determinando, *a priori*, o tipo de relações pertinentes para o sujeito e, eventualmente, intervém na definição do tipo de estratégia cognitiva que será adotada; (2) a representação produz um sistema de antecipações e expectativas, sendo, desta forma, uma ação sobre a realidade: seleção e filtragem das informações, interpretações que visam adequar essa realidade à representação; (3) a representação é prescritiva de comportamentos ou de práticas obrigatórias.
- ☞ A **função justificadora** – permite, *a posteriori*, a justificativa das tomadas de posição e dos comportamentos. As representações intervém na avaliação da ação, permitindo aos atores explicar e justificar suas condutas numa situação.

Parte-se do princípio de que é possível levantarem-se as opiniões das pessoas sobre um determinado objeto sem, entretanto, envolver representações sociais acerca desse objeto. O fato de um indivíduo emitir opiniões a respeito de um assunto não significa, necessariamente, que uma representação social deve estar implícita nessa manifestação. Moscovici foi o primeiro autor a estudar as condições necessárias para o surgimento de uma representação. De acordo com seus trabalhos, três condições seriam necessárias ao aparecimento de uma representação social (NÓBREGA, 2001): a **difusão**, a **propagação** e a **propaganda**.

A **difusão** refere-se à informação disponível sobre o objeto, não se dirigindo a um público, mas a uma pluralidade de públicos. As mensagens sobre um

objeto organizam-se de forma indiferenciada, na medida em que ignoram as diferenciações sociais. Admite-se a existência de uma distância entre a informação utilizável pelos atores sociais e a informação que lhes seria necessária para atingir um ponto de vista objetivo. A insuficiência gera incerteza e ambigüidade, e favorece, desta forma, o aparecimento de um processo de reconstrução social (VALA, 2000; CAMPOS, 2002).

A **propagação** exige uma organização mais complexa das mensagens, representa a posição específica do grupo social em relação ao objeto, o que determina um interesse particular por certos aspectos do objeto e um desinteresse por outros. A sua finalidade é integrar uma informação nova, ou um problema novo e perturbante, no sistema de valores do grupo (VALA, 2000; NÓBREGA, 2001 e CAMPOS, 2002).

Divergindo da difusão e da propagação, a **propaganda** oferece uma visão do mundo claramente clivada e conflituosa. Essa forma de comunicação demanda a unidade e auto-afirmação de um grupo, colocando-o numa relação de oposição ou antagonismo em relação a outro grupo (VALA, 2000; NÓBREGA, 2001).

Existem várias abordagens relacionadas com a construção das Representações Sociais que denotam linhas de pesquisa e metodologia distintas, assumidas por estudiosos interessados na compreensão das representações sociais. Neste trabalho, tomou-se como base o modelo das Representações Sociais através da perspectiva de Moscovici (1978). Assim, pretende-se conhecer as elaborações representativas dos idosos sobre os animais de estimação como parte de uma construção coletiva, pois as representações elaboradas no plano cognitivo revelam sempre uma realidade social comum a um conjunto de pessoas.

## 5 DESENHO METODOLÓGICO

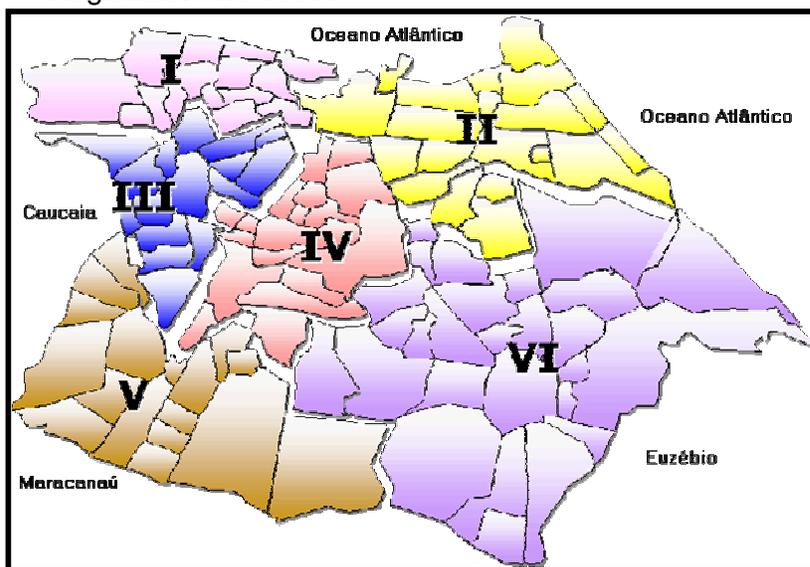
### 5.1 Natureza do estudo

O estudo tem como eixo teórico a Teoria das Representações Sociais conforme os princípios de Moscovici (1978), utilizando os multimétodos. A pesquisa é, por excelência, qualitativa, mas apresenta duas etapas quantitativas sob a forma do perfil sociodemográfico dos sujeitos participantes da pesquisa e do Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) associado à Análise Fatorial de Correspondência (AFC) no intuito de focar melhor o tema em estudo.

### 5.2 Campo da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida na cidade de Fortaleza, capital do Estado do Ceará, localizada no litoral, próximo à linha do Equador. Sua população totaliza 2.332.657 habitantes, segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o ano de 2004 (IBGE, 2005). O município ocupa uma área de 33.516,5 hectares e é dividido, politicamente, em seis Secretarias Executivas Regionais (SER), abrangendo um total de 116 bairros.

FIGURA 1 – Divisão administrativa da cidade de Fortaleza-CE em 6 Secretarias Regionais. Ano 1997.



Fonte: Cartilha da reforma administrativa, Fortaleza, 1997.

Mais especificamente, o campo empírico da pesquisa terá como lócus o Serviço Social do Comércio (SESC) – Fortaleza, que é uma instituição privada, de âmbito nacional, criada e mantida por iniciativa do empresariado do setor de comércio de bens e serviços através da contribuição mensal de 1,5% sobre a folha de pagamento dos empregados do comércio e serviços. Os recursos são investidos na assistência ao comerciário sem fins lucrativos.

A escolha do SESC-Fortaleza deveu-se ao fato de, dentro do Programa de Assistência do SESC, existir a proposta do Trabalho Social com Idosos (TSI). A experiência do TSI no Ceará nasceu por volta de 1984. O Grupo de Convivência do SESC constitui-se um campo bem estabelecido e é referência quanto ao trabalho com idosos, reunindo uma população significativa, capaz de satisfazer o perfil necessário para a realização da pesquisa.

O TSI promove reuniões semanais de pessoas com cinqüenta ou mais anos de idade, propondo a execução de atividades variadas de socialização, recreação/lazer, artesanato, atividades físicas entre outras. O SESC mantém o TSI em aproximadamente 28 Unidades espalhadas por todo o país sob a coordenação técnica do Departamento Nacional com sede no Rio de Janeiro.

O Grupo de Convivência do SESC, segundo levantamento realizado por Prado (2003), contava, no ano de 2003, com um contingente de 762 inscritos distribuídos entre diversas programações ofertadas pela instituição. Desse contingente 12,9% integram a faixa etária de 50 a 59 anos, enquanto a maior parcela da população apresenta idade igual ou superior a 60 anos. Com relação ao perfil econômico, a autora informa que 60% da clientela do TSI tem remuneração de 1 a 3 salários mínimos e, quanto à escolaridade, 42% dos usuários concluíram o ensino médio e apenas 0,8% são analfabetos.

A atualização dos dados referentes à população atendida no programa foi realizada em janeiro de 2005, após a liberação do projeto junto ao Comitê de Ética em Pesquisa, através de consulta ao registro de inscrição referente ao segundo semestre de 2004 (30/06/04 – 31/12/04) disponível na central de atendimento do SESC-Fortaleza. A população inscrita no Grupo de Convivência do TSI perfazia, na época, um total de 955 pessoas com idade igual ou superior a 50 anos. Contudo, não havia acesso a qualquer característica dos sujeitos, como gênero, escolaridade

ou faixa etária discriminada, fato esse que impôs severas limitações à delimitação mais apurada da amostra para as etapas quantitativas do estudo.

### **5.3 População Alvo/Amostra**

A população alvo do estudo foi constituída por idosas pertencentes ao Grupos de Convivência do SESC - Fortaleza. Participaram da primeira etapa da pesquisa 200 idosas divididas em dois grupos. O primeiro grupo foi formado por 100 idosas que convivem com animais de estimação<sup>6</sup> e na idade de 60 anos ou mais e o segundo grupo com 100 idosas da mesma faixa etária que não convivem com animais. A delimitação da amostra perfaz um percentual aproximado de 20% da população do Grupo de Convivência sem, no entanto, considerar as variáveis sociodemográficas desses indivíduos (dados não disponibilizados pela instituição).

Diante do universo a ser pesquisado, utilizamos como critérios de inclusão dos sujeitos que participaram da pesquisa: fazer parte do Grupo de Convivência do SESC-Fortaleza; ter idade igual ou superior a 60 anos, segundo a Política Nacional do Idoso (PNI)<sup>7</sup>; conviver ou não com animais de estimação; ser alfabetizado e aceitar livremente a pesquisa mediante assinatura do termo de consentimento.

### **5.4 Mecanismos e Estratégias de coleta de dados**

A escolha da abordagem multimétodo para a realização dessa pesquisa deveu-se ao fato de se estar buscando uma coleta de informações que dê conta de aspectos afetivos, cognitivos e atitudinais das participantes através da comunicação com elas. Essa abordagem consiste na utilização de múltiplas técnicas e instrumentos para o estudo de um fenômeno, buscando sua melhor compreensão e segurança na análise interpretativa.

Os instrumentos selecionados para obtenção dos dados foram: o questionário de perfil sociodemográfico, o Teste de Associação Livre de Palavras e o Desenho-estória com tema e a entrevista semi-estruturada. O uso combinado dos

---

<sup>6</sup> Utilizamos a terminologia “convivem com animais de estimação” por entender que a propriedade não é pré-requisito para o estabelecimento de uma interação entre a idosas e um animal.

<sup>7</sup> Conforme a Política Nacional do Idoso – PNI (Art. 2º): “Considera-se idoso, para os efeitos desta Lei, a pessoa maior de sessenta anos de idade”.

instrumentos possibilita a compreensão do objeto de investigação pela análise quantitativa e qualitativa do material simbólico expresso.

O questionário de perfil englobou variáveis gerais como estado civil, escolaridade, ocupação, arranjo familiar, além de questões sobre a auto-percepção de saúde/doença e particularidades sobre a convivência com animais de estimação. Esse levantamento de dados possibilitou uma maior aproximação com os sujeitos da pesquisa através do delineamento das características básicas de cada grupo, suas semelhanças, divergências e peculiaridades.

O Teste de Associação Livre de palavras é uma técnica relevante nas investigações em representações sociais. Originalmente desenvolvido por Jung no contexto da prática clínica foi adaptado por Di Giacomo (1981) no sentido de atender à demanda das pesquisas em psicologia social. É um teste que se organiza a partir da evocação de respostas dadas após um ou mais estímulos sugestivos e que possibilita a expressão de universos semânticos de palavras que agrupam determinadas populações; consiste em uma técnica de caráter projetivo construída no sentido de trazer à consciência elementos inconscientes através das manifestações de condutas de reações, evocações, ou seja, a estrutura da personalidade do sujeito (NÓBREGA; COUTINHO, 2003).

O processo de aplicação do teste é simples, consistindo em se vocalizar para o sujeito uma palavra ou mais, conhecidas nas representações sociais como indutora(s). No presente caso, pode-se perguntar o que vem à sua mente quando se falam as palavras indutoras: animal de estimação, riscos da convivência com animais de estimação, benefícios da convivência com animais de estimação, saúde, doença, velhice e “si mesma”. Em resposta, o sujeito deve verbalizar, o mais rápido possível, as primeiras palavras que lhe vêm à mente. Deve-se, também, solicitar aos sujeitos que listem suas respostas por ordem de importância decrescente. Em relação ao tempo para a resposta, deve-se ter cuidado em relação ao período de latência e o tempo total, isto é, não permitir que haja tempo para elaboração das respostas, que deverão ser enunciadas de forma a mais rápida possível. O teste de associação livre de palavras foi aplicado a 217 idosas com um percentual de perdas igual a 7,8% (17 testes), o que resultou num total final de 200 testes para execução da análise.

Para Bardin (1977, p.51 e 52), o teste de associação livre de palavras possibilita localizar zonas de recalçamento e bloqueamento de um indivíduo.

Ressurgem formas espontâneas de associações relativas a estereótipos sociais que designam como uma representação de um dado “objeto mais ou menos desligado da sua realidade objetiva, partilhada pelos membros de um grupo social com uma certa estabilidade”.

A técnica para fundar as questões subjetivas foi a entrevista semi-estruturada, a partir de uma questão norteadora, com a utilização de um gravador para o registro dos discursos. Essa é indispensável a todo e qualquer estudo de representação social cuja finalidade é apreender as características das representações sociais enquanto sistemas sociocognitivos, avançando do particular e concreto para o geral e abstrato, favorecendo o desvelamento das representações sociais. A entrevista semi-estruturada foi aplicada às idosas que convivem com animais de estimação e tinham condições de responder às questões. Para tanto foi determinado um quantitativo inicial de 15 idosas, mas o quantitativo geral foi determinado durante o processo de amostragem conceitual, quando as experiências se foram repetindo e se tornaram capazes de explicar o fenômeno em suas diversas dimensões, ou seja, até que houvesse a saturação teórica.

Para complementar os dados, aplicou-se a técnica de Desenho-Estória com Tema (COUTINHO; NÓBREGA, CATÃO, 2003) às idosas que se submeteram à entrevista. Na percepção dos autores, o uso dessa técnica no campo das representações sociais permite que elementos do inconsciente sejam elucidados através da execução de uma leitura transferencial, tendo como núcleo a apreensão do que revela o material trabalhado acerca do posicionamento existencial do sujeito grupal frente ao objeto social em estudo.

Coutinho *et al* (2003) descrevem a técnica como de aplicação simples, podendo sua administração ser realizada de forma individual e/ou coletiva; é aplicada a todas as faixas etárias, em ambos os sexos, em qualquer nível: mental, socioeconômico e cultural. O material utilizado para o teste constitui-se de folhas de papel em branco, sem pauta, de tamanho ofício; lápis preto e caixa de lápis de cor. A execução da técnica deve acontecer, preferencialmente, durante o período diurno devido ao uso de estímulos cromáticos. O pesquisador explicará o objetivo da pesquisa, colocando, em seguida, à disposição do sujeito uma folha de papel e os lápis. Em seguida, solicita que o sujeito faça um desenho sobre o tema em estudo. Após o término do desenho, pede-se que o idoso conte uma história, associada ao estímulo (desenho) e lhe dê um título.

## 5.5 Tratamento dos dados

Os questionários empregados na coleta dos dados de perfil dos participantes sofreu uma pré-codificação: as respostas às questões levantadas na entrevista foram compiladas, inicialmente, em um banco de dados do programa EXCEL. Posteriormente, realizou-se o processamento dos dados, utilizando-se o pacote estatístico SPSS (versão 11) e procedendo-se a organização dos resultados em gráficos, tabelas e figuras.

As verbalizações resultantes das entrevistas foram analisadas através da técnica de Análise de Conteúdo Temática, de acordo com os pressupostos de Bardin (1977). Para essa autora, a análise de conteúdo é um

“conjunto de técnicas de análise das comunicações que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores quantitativos ou não, que permitam a inferência de conhecimentos relacionados à condição de produção-recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens” (p.42).

Essa descrição sistemática dos conteúdos presentes nas comunicações revela, assim, o que não está manifesto ou aparente nas falas dos sujeitos. Por sua vez, essa compreensão permite a construção de inferências junto aos discursos. Nesse sentido, Bauer (2002, p.190) ressalta que a análise de texto possibilita a construção de uma ponte entre um formalismo estatístico e a análise qualitativa dos materiais. Enquanto paradigma quantidade/qualidade das ciências sociais, a análise de conteúdo materializa o ideal de técnica híbrida, derrubando fronteiras e rompendo com a improdutiva discussão sobre virtudes e métodos em pesquisa.

Os relatos inicialmente gravados foram transcritos em sua íntegra para possibilitar o posterior trabalho do material sem cortes no processo de reprodução, conforme a permissão dos sujeitos por sua assinatura no termo de consentimento. As transcrições das fitas gravadas deverão ser feitas logo após a realização de cada entrevista, na medida do possível, pelo próprio pesquisador-entrevistador.

Os conteúdos que emergiram a partir das falas dos sujeitos entrevistados foram submetidos à análise de conteúdos temática de Bardin (1977), propiciando a visualização dos sentidos manifestos para além das aparências do que está comunicado. Para isso, a técnica de análise de conteúdo engloba as seguintes etapas: constituição do *corpus*, leitura flutuante, composição das unidades de análise, codificação e recortes, categorização e descrição das categorias (COUTINHO, 2001, p.102).

A *constituição do corpus* consiste na organização do conjunto de documentos necessários aos procedimentos analíticos. Nessa pesquisa, o corpo foi estabelecido a partir das 20 entrevistas gravadas, 20 desenhos-estória com tema e 200 testes de associação de palavras.

A *leitura flutuante* corresponde a uma primeira leitura, livre, de todo o material, sem maiores controles, para que, subseqüentemente, o pesquisador se detenha em leituras mais orientadas e concisas. Essa etapa possibilita que se identifiquem categorias em potencial para posterior levantamento.

A *composição das unidades de análise* consiste no momento de emersão e definição das categorias emergentes (empíricas) a partir da *decomposição do corpus*, seguindo-se sua codificação. Dos sentidos apresentados, surgiram as cinco categorias e dezenove subcategorias do estudo, que receberam siglas de acordo com a primeira letra de cada palavra. As unidades de registro ou de menor significação utilizadas para os cortes do texto foram as frases.

As categorias e subcategorias foram agrupadas de acordo com a verbalização dos sujeitos; produziu-se, assim, um quadro em que se relacionam as categorias e lhes atribuem peso numérico e sentido predominantemente qualitativo. Vale salientar que foram realizados recortes no texto, de acordo com a unidade de significação maior adotada (parágrafo), denominados unidades de contexto.

Os dados levantados no Teste de Associação Livre de Palavras foram processados pelo software *Tri-Deux-Mots* (versão 2.2), Cibois (1995). Em seguida, procedeu-se à Análise Fatorial de Correspondências que se constitui uma técnica de análise estatística. Esse procedimento tornou possível a representação gráfica das variáveis fixas (sociodemográficas) e variáveis de opiniões que correspondem às respostas dos participantes.

A análise das descrições apreendida pelo Desenho-História com Tema deve levar em consideração a observação sistemática dos desenhos; leitura flutuante dos conteúdos das histórias; categorização dos desenhos após seleção por semelhança e/ou por aproximação dos temas; análise e interpretação dos conteúdos temáticos através da análise de conteúdo (BARDIN, 1977).

Finalmente, executou-se a técnica de triangulação dos dados, buscando-se confrontar os achados em suas mais diversas formas e, assim, contemplar o assunto estudado em suas distintas facetas, dando-se solidez às análises realizadas.

## **5.6 Questões éticas**

Em obediência à Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, os sujeitos abordados no estudo foram informados dos objetivos da pesquisa e aos que aceitaram tomar parte nele foi assegurado o anonimato, bem como a possibilidade de se retirarem, a qualquer momento, do estudo. Todos os que concordaram assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice I). O projeto passou por avaliação no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará, constando nele a solicitação para entrada no campo, assim como a devida assinatura da folha de rosto pelo responsável pela unidade onde se realizou a pesquisa.

## 6 ENCONTROS E DESENCONTROS NO ATO DE PESQUISAR

Dedicamos esse singelo espaço a refazer a história dessa caminhada tal qual a vivenciamos, como diz Messy (1999), com a inocência dos iniciantes e a ignorância dos exploradores. Talvez a vivência aqui compartilhada sirva de consolo para os que, como eu, a vivenciaram, pois não estão sós, e de experiência para os que se iniciam nessa arte, para que seu caminho seja mais previsível e não estranhem os percalços da jornada.

Podemos concordar com que a construção do projeto seja o ponto álgico da pesquisa, uma vez que, através dele, espelhamos todo o futuro da investigação de campo como uma vidente que lê sua bola de cristal. Talvez, acredito eu, que para aqueles que guardam alguma intimidade com o lócus do estudo e com os seus sujeitos o desacordo entre teoria e prática seja menos intenso. Mas para aqueles que, à minha semelhança, buscam aventurar-se em terrenos inóspitos, um leque de surpresas os aguarda a cada passo do caminho metodológico.

Não quero ser, aqui, uma fonte de aflição ou de terrorismo intelectual; meu desejo é apenas compartilhar um pouco as angústias, o estresse e, por que não dizer, as surpresas que me acompanharam na busca de respostas para as minhas questões norteadoras, o que, por vezes, me impulsionou, mas que, também, por um número igual de vezes, me fez retroceder. Neste momento de reflexão, busco contestar a perfeição das pesquisas através dos percalços da minha própria caminhada, pois tenho convicção de que não estou só nessa jornada de descobertas, mas apenas tenho o despudor de revelar os bastidores do meu percurso com quem desejar conhecê-lo.

O primeiro contratempo, de uma série de fatos que se sucederam, foi de cunho político. Meu ano de ingresso no Mestrado de Saúde Pública coincidiu com o ano de eleições municipais. Esse contexto, aparentemente, não guardava qualquer relação com o desenvolvimento da minha pesquisa, até que, no projeto, os Grupos de Convivência passaram a ser meu objeto de desejo. E, então, a triste realidade! No processo de transição política municipal, a prefeitura fechou suas portas para a intromissão de curiosos pesquisadores como eu. O cenário era de incerteza tanto no domínio público quanto em suas ramificações. A saída foi buscar, na iniciativa

privada, o que o público me furtava, os sujeitos da pesquisa, já que, obviamente, não seria possível uma coleta de dados clandestina.

Vale a pena ressaltar que nem tudo são espinhos. Resolvi fazer uma incursão na biblioteca da UECE, que foi a solução para minhas preces. Em meio a um sem número de monografias sobre envelhecimento, velhice, terceira idade e temas afins, decidi bisbilhotar onde afinal esse povo descobre seus sujeitos. Escolhi, por afinidade semântica, três títulos monográficos, cota estipulada para a leitura dos trabalhos. Entre eles me chamou a atenção a leitura de um em especial – “Muito além da velhice: Grupo SESC” - escrito por uma assistente social recém formada.

O grupo era grande, bem formulado e com raízes de mais de 20 anos. Foi, assim, que a iniciativa privada me acolheu. Não como amor à primeira vista, passei por todos os processos legais, levei e trouxe papéis, documentos e esquentei um bocado os bancos das salas de espera, mas fui acolhida e minha pesquisa, agora, já estava investida de seus sujeitos e lócus.

Veio a qualificação que, há poucos meses, também tinha sido fonte de sofrimento psíquico. Projeto para qualificar tem que ter referencial teórico e a busca por uma teoria que desse suporte ao meu objeto também foi uma peregrinação mas, para resumir, entre livros e professores me enamorei das Representações Sociais. O importante é que, apesar de muitos terem desencorajado meu tema, muitos o admiravam, depositando em mim esperanças; é a esse tipo de gente que temos que nos agarrar.

Passada a qualificação, chegou o momento de entregar o trabalho no comitê de ética e esperar. Por incrível que pareça, findo um mês, com o parecer liberado para o início do trabalho, minha infância resolve aflorar, de forma vingativa, no adulto fragilizado tomando a forma de uma infecção viral benigna, mas altamente contagiosa. Eis que surge a catapora na minha vida. Não sei se mais trágico ou mais cômico, deixou-me de molho por mais de quarenta e cinco dias. Ainda guardo uma quantidade considerável de suas marcas.

Vencida a infecção, mas ainda convalescente, iniciei meu caminhar junto ao SESC em abril de 2005, antes que eles desistissem de mim. A expectativa era grande; por fim, batalharia, com minha timidez, numa conversa íntima com mais de 200 idosos e idosas do crescente grupo de convivência do SESC. Mas o que poderia dar errado? Estava tudo previsto no projeto: questionários impressos, termos de consentimento organizados, gravador e fitas impecáveis. O primeiro passo era a

execução de uma prova-piloto para decidir se o teste de associação de palavras seria executado de forma coletiva ou individual.

O grande dia chegou! Lá estava eu de frente para a turma de inglês, fazendo minha apresentação tão esperada. Mas eis que uma senhora se levanta e argumenta: “Isso vai atrapalhar a nossa aula! Eu não vou responder. Arranje outra hora pra fazer isso”. Visto o silêncio consensual dos demais membros do grupo, não tive mais o que fazer. Humildemente, agradei a oportunidade e me retirei da sala, tentando salvar o pouco de dignidade que me restava. Talvez um balde de água fria atirado direto na minha cabeça tivesse sido mais misericordioso. Mas, insisto em dizer, nada pode dar 100% errado. Da minha saída da sala, seguiram-me duas doces senhoras que, com ternura maternal, num tom quase confiante, disseram-me: “Venha na próxima aula. Chegue antes, que nós responderemos o que você quer”.

Após essa experiência, sem qualquer alternativa, tive que rever meus parâmetros, a abordagem pretendida era furada, meu projeto clamava por reformulação e, obviamente, por uma fagulha de criatividade. Enquanto esse milagre intelectual não acontecia, conversei com a coordenadora do TSI, que, vale salientar, estava do meu lado no fatídico episódio de rejeição à primeira vista. Entramos num consenso mútuo de que eu deveria dedicar minha primeira semana e, quem sabe, a segunda também ao esclarecimento do meu trabalho e de minha apresentação formal para o grupo. O negócio era me fazer conhecer, deixar de ser uma completa estranha. E foi nisso que investi meu tempo e minhas energias literalmente, pois devo ressaltar o fato de que as pessoas que compõem o grupo de convivência do SESC se dividem em diversas atividades oferecidas pela entidade.

Nesse contexto, participei das mais extravagantes às mais singelas atividades, desde a ioga ao “lian gong”, passando pelas aulas de postura e passarela e pelos ensaios do coral. Devo admitir que não foi nenhum sacrifício; desenvolvi grande simpatia pelas pessoas e suas ocupações, não deixando de propor momentos e formas alternativas para que todos ou, pelo menos uma parte, se envolvessem na minha pesquisa. Foi o coral do TSI que me acolheu, pela primeira vez, naquele longo processo de acomodação ao meio, um processo quase etnográfico. Ressalvo a ajuda do maestro que se pôs à disposição para me auxiliar no entrosamento com seus alunos.

Foi, assim, junto ao coral, que o teste piloto virou realidade cerca de dez dias depois da minha entrada no campo. O teste de associação de palavras foi realizado de forma coletiva e, nesse momento da pesquisa, ainda como o idealizado abrangendo ambos os gêneros. Não foi necessário qualquer leitura para diagnosticar outro furo no desenho metodológico. Durante a execução da tarefa a individualidade dos sujeitos se manifestava a cada momento, quer pelas limitações físicas, quer pelo simples desejo de terminar logo; não havia como dar conta de toda a demanda de atenção. Facilmente percebi que a aplicação coletiva seria inviável se quisesse manter o padrão de qualidade exigido pela teoria.

Uma segunda constatação nasceu da leitura dos testes: apresentavam significativas lacunas no preenchimento, confusões interpretativas, incoerências semânticas ou um grafismo impossível de ser lido. Por fim, além de ser realizado de forma individual, o teste teria que ser preenchido por mim para garantir um maior aproveitamento num menor tempo e evitar o retorno recorrente ao sujeito para refazer a coleta de dados como o empreendido, subseqüentemente, na primeira turma.

Passado o primeiro momento de rearranjo e descobertas, prossegui a coleta de dados, percorrendo muitos quilômetros diários no SESC-Fortaleza e exercitando o dom da paciência e da escuta atenta; constatei, também, que não haveria população masculina suficiente para garantir minha amostra, que incluía, cem homens. Quanto otimismo! Alguém há de me perguntar: “Como você não se informou disso antes?”.

Essa história remonta ao período de fechamento do projeto para a qualificação. A informação acessível no SAC (Serviço de Atendimento ao Consumidor) do SESC destacava os seguintes dados: no último semestre de 2004, constam, cadastrados no sistema, 955 usuários inscritos no TSI (Trabalho Social com Idosos) com idade superior ou igual a 50 anos e de ambos os sexos. Conseqüentemente, a limitação dos dados inviabilizou o cálculo de uma amostra mais fidedigna, mas, em nenhum momento, duvidei que encontraria cem sujeitos do sexo masculino. Apesar do processo de feminilização da população idosa, não me parecia, na época, uma tarefa impossível. Doce ilusão!

A constatação definitiva desse fato ocorreu por ocasião do primeiro grande evento de que participei no SESC. Era a comemoração da páscoa. O salão principal, conhecido como praça de eventos, estava repleto, todavia, diga-se de

passagem, pelas mulheres do grupo e, para não dizer que inexistiam homens no recinto, dois representantes “solitários” dividiam o espaço que era delas. Era hora de fazer reformas no projeto. Passei a trabalhar apenas dois núcleos dentro do gênero feminino: um grupo que convivia com animais de estimação e outro que não convivia.

Os ajustes foram suficientes e, com o passar dos meses, conquistei a confiança e a amizade de muitas pessoas. As dificuldades não deixaram de existir; pelo contrário, sempre foram companhia diária nesse processo. Houve dias em que a escuta nas entrevistas era densa; o discurso, repleto de perdas e sofrimento, principalmente psíquico, despertando em mim, também, a angústia da morte. A entrevista da qual lhes falo não se refere à segunda etapa do meu trabalho, mas aos testes de associação de palavras, pois não me furtei de ser um ouvido atento para as pessoas que precisavam.

Meus dias, contudo, não foram só de pensar. Passei, dancei, cantei e compartilhei com o grupo momentos dos mais diversos e, ainda, nesse meio tempo, coletei dados. Que colheita trabalhosa! Encarei muitos “nãos”, mas aprendi a superá-los. De certo, não feri o código de ética em pesquisa, o qual prometi respeitar. A coordenação do TSI passou a ser meu porto seguro, pois, em meio à correria do dia-a-dia, as meninas nunca se furtaram de me ajudar e de terem uma palavra amiga de estímulo para me dispensar. Passei a ser conhecida como “aquela estagiária branquinha” pelo grupo. Em setembro do mesmo ano, concluí essa etapa. Deixar o grupo de convivência foi a parte mais difícil da pesquisa.

Finda essa fase, era momento de me debruçar sobre a outra. O processamento dos dados constitui-se, ao meu ver, como o momento mais solitário do pesquisador. O trabalho é do tipo braçal, enfadonho e repetitivo. Quanto mais se faz, mais falta para concluir, e o tempo não pára de seguir seu curso, rápido e implacável. Passei três meses tabulando resultados, compondo banco de dados e transcrevendo fitas. Mas ainda estava muito longe. Não me envergonho de dizer que precisei de ajuda e não tive pudor em procurá-la. Era o software que não rodava, o banco de dados cheio de erros que eu não enxergava mais, as fitas com infinitos minutos de gravação de que eu não dava mais conta, estava lenta. Realmente precisei de olhos de águia para enxergar o que não via mais; de mãos de fada e ouvidos atentos para me guiarem e, só assim, alcançar minha meta.

Como diz uma professora nossa, “a pesquisa não termina, ela pára”. Tenho consciência de um trabalho inacabado em função do tempo, mas apesar das arestas, este trabalho representa o resultado de um embate travado em campo, corpo a corpo, produto do suor, não apenas meu, mas das pessoas que, em algum momento, acreditaram nele. Que as minhas falhas funcionem como um alerta àqueles que buscam a perfeição na pesquisa social, pois nela só disporemos de nossa falibilidade e encontraremos nossa própria humanidade.

## 7 CONHECENDO OS SUJEITOS DA PESQUISA

Este capítulo abriga, de forma geral, aspectos concernentes aos sujeitos contemplados no estudo: do perfil sociodemográfico dos dois grupos<sup>8</sup> de referência para o trabalho às suas autopercepções de saúde e doença. Mais especificamente, idealizaram-se dois sub-tópicos, que encerram características particulares dos grupos quanto à sua interação com o objeto de pesquisa. Essa construção, apesar de guardar um contorno eminentemente positivista, é uma tentativa de apresentar todos os participantes da pesquisa, desenhando-lhes uma identidade, mesmo que de forma coletiva.

Um total de 200 idosas com idade igual ou superior a 60 anos foi entrevistado, perfazendo aproximadamente 20% do contingente referido do grupo de convivência. As entrevistas se deram no ambiente das atividades do grupo realizou-se, portanto, a escolha da amostra por conveniência (não-aleatória), comum em estudos desta natureza, com reconhecidas limitações quanto à sua validade externa. O questionário utilizado foi pré-codificado e a entrada dos dados, feita no programa EXCEL. A análise dos dados foi realizada através do pacote estatístico do programa SPSS (versão 11) como especificado no capítulo dedicado à metodologia.

**Tabela 01.** Distribuição da característica idade dos integrantes dos grupos 1 e 2.

Idade	Grupo 1		Idade	Grupo 2	
	Freqüência	%		Freqüência	%
60 a 65 anos	45	45,0	60 a 64 anos	44	44,0
66 a 71 anos	29	29,0	65 a 69 anos	31	31,0
72 a 77 anos	16	16,0	70 a 74 anos	14	14,0
78 a 83 anos	9	9,0	75 a 79 anos	10	10,0
Maior de 84 anos	1	1,0	Maior de 80 anos	1	1,0
<b>Total</b>	100	100,0	<b>Total</b>	100	100,0

A maior parte dos indivíduos da pesquisa é composta por “idosos jovens”, ou seja, com menos de 70 anos de idade. A idade média apresentada pelos sujeitos foi de 66,3 anos e 67,5 anos, respectivamente, para os grupos 1 e 2, o que mostra certa homogeneidade etária entre os grupos eleitos para a pesquisa. Esse fato é explicitado por Chaimowicz (1997), quando declara que a “explosão demográfica da

<sup>8</sup> Idealizados no construto metodológico da pesquisa, destacam-se o grupo de idosas que convivem com animais de estimação (Grupo 1) e o que não convive com eles (Grupo 2).

terceira idade” no Brasil ainda não se caracteriza pelo aumento do número de “idosos muito velhos”.

Embora a questão de gênero não tenha sido abordada no presente estudo, pode-se evidenciar uma predominância empírica de idosos pertencentes ao sexo feminino, o que reflete a maior longevidade das mulheres em relação aos homens, fenômeno que tem sido atribuído, segundo Filho e Ramos (1999), à menor exposição a determinados fatores de risco, notadamente no trabalho; à menor prevalência de tabagismo e uso de álcool; às diferenças quanto à atitude em relação a doenças e incapacidades e, finalmente, à maior cobertura da assistência gineco-obstétrica.

**Tabela 02.** Estado civil das idosas dos grupos 1 e 2.

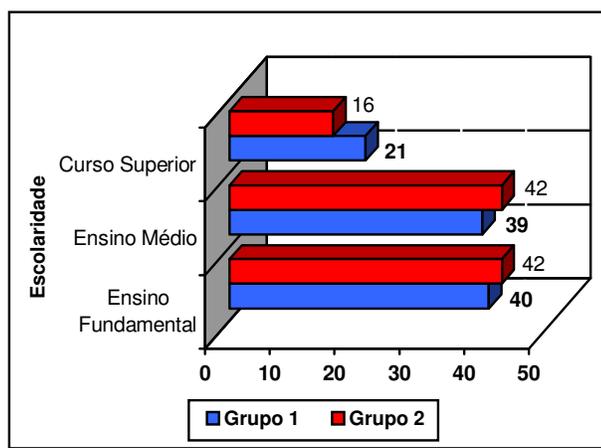
Estado civil	Grupo 1		Grupo 2	
	Freqüência	%	Freqüência	%
Solteira	17	17,0	20	20,0
Casada	39	39,0	31	31,0
Separada/Divorciada	11	11,0	9	9,0
Viúva	33	33,0	40	40,0
<b>Total</b>	100	100,0	100	100,0

Um total de 39% das idosas do grupo 1 e 31%, do grupo 2 eram casadas. A tabela 2 mostra uma prevalência maior de viúvas e solteiras no grupo 2: 40% e 20%, respectivamente, comparada com o grupo 1. Apesar da dissimilitude entre os grupos, observa-se que essas idosas vivem, quanto ao estado conjugal, em sua maioria, sem cônjuge (solteiras, separadas ou viúvas), perfazendo mais da metade da amostra total. Não houve diferença relevante quanto ao número de separadas/divorciadas nos distintos grupos.

**Tabela 03.** Tempo de viuvez das idosas dos grupo 1 e 2.

Anos	Grupo 1		Anos	Grupo 2	
	Freqüência	%		Freqüência	%
1 a 7 anos	12	36,4	1 a 6 anos	14	35,0
8 a 14 anos	6	18,2	7 a 12 anos	13	32,5
15 a 21 anos	5	15,2	13 a 18 anos	5	12,5
22 a 29 anos	5	15,2	19 a 24 anos	5	12,5
30 a 36 anos	3	9,1	25 a 30 anos	3	7,5
Mais de 37 anos	2	6,1			
<b>Total</b>	33	100,0	<b>Total</b>	40	100,0

Os dados fornecidos pela tabela 3 têm função complementar ao item anterior, reafirmando uma maior sobrevivência da mulher, o que explica a ocorrência de viuvez. O tempo médio de viuvez foi de 15,3 anos no grupo 1 e de 10,8 anos no grupo 2. Evidencia-se que, apesar de o grupo 2 concentrar o maior contingente numérico de viúvas, as mulheres do grupo 1 apresentam um tempo de viuvez maior. Também é possível observar que as maiores percentagens apontam para casos de viúves com até 7 anos da sua ocorrência para ambos os grupos.



**Figura 02.** Escolaridade das idosas nos grupos 1 e 2.

Foi alto o nível de escolaridade, comparado com outros estudos (DAVIM, TORRES, DANTAS E LIMA, 2004; TELAROLLI JÚNIOR, MACHADO e CARVALHO, 1996) notando-se uma semelhança numérica na escolaridade dos dois grupos estudados. Do total de idosos pesquisados, 21% do grupo 1 e 16% do grupo 2 informaram ter curso superior, enquanto 39% e 42% dos sujeitos dos grupos 1 e 2, respectivamente, ter freqüentado o ensino médio.

Vale salientar que não foi discriminada, no estudo, a classificação de completo ou incompleto para os níveis de escolarização declarados. Ademais, nenhuma das participantes declarou ser analfabeta, o que contraria os estudos supracitados que, em sua essência, denunciaram o analfabetismo no idoso como uma realidade dos países em desenvolvimento, principalmente quando se trata de idosos que viveram sua infância em época na qual o ensino não era prioridade principalmente para a mulher.

Por esses dados, pode-se evidenciar que as participantes do estudo apresentam um bom nível socioeconômico. Essa afirmação se alicerça na fala de Talarolli Jr. *et al.* (1996), segundo os quais a escolaridade mostra como um dos indicadores mais precisos na identificação no nível socioeconômico de uma população, relacionando-se às possibilidades de acesso a empregos e renda, à utilização dos serviços de saúde e à receptividade aos programas educacionais e sanitários.

Nesse sentido, o aumento do índice de escolaridade entre idosos é um fator altamente positivo para esse grupo populacional. Com domínio da linguagem escrita, o indivíduo amplia seu acesso aos meios de informação tornando-se mais sensível às ações de educação sanitária. Ademais, a peculiaridade desse resultado aponta para uma maior confiabilidade quanto a aplicação de testes e execução de pesquisas, especialmente no que tange às avaliações cognitivas. Outro ponto que se sobressai quanto a isso é que, assim como para outras doenças de caráter crônico, a maior escolaridade se mostrou um fator protetor importante para a ocorrência de sintomas depressivos (GAZALLE *et al.*, 2004).

**Tabela 04.** Tipo de ocupação dos idosos dos grupos 1 e 2.

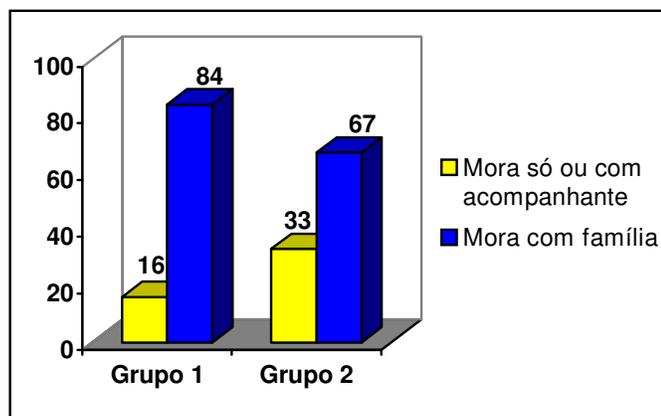
Ocupação	Grupo 1		Grupo 2	
	Frequência	%	Frequência	%
Trabalha	16	16,0	14	14,0
Trabalha e aposentado	6	6,0	7	7,0
Aposentado	48	48,0	49	49,0
Pensionista	11	11,0	10	10,0
Aposentado e pensionista	3	3,0	3	3,0
Dona de casa	16	16,0	17	17,0
Total	100	100,0	100	100,0

A distribuição proporcional da população estudada de acordo com a situação no mercado de trabalho mostra que a maioria das mulheres estudadas (48%) e (49%), nos distintos grupos, estava aposentada; 16% do grupo 1 e 14% do grupo 2 trabalhavam e apenas 16% e 17% dos grupos 1 e 2, respectivamente, não trabalhavam nem eram aposentadas, auto-referindo, se como donas-de-casa. Pode-se evidenciar uma clara homogeneidade dos grupos no que tange ao quesito ocupação.

A média das mulheres que trabalham é maior do que a encontrada nos estudos de Giatti e Barreto (2002) que mostram que quase 10% das idosas

brasileiras que residiam em regiões metropolitanas trabalhavam. Como nos estudos desses autores, identificou-se um grande percentual de mulheres que não trabalhava nem era aposentada, refletindo a dedicação feminina às atividades de cuidado da casa e da família, que era o papel predominante da geração das mulheres nascidas até 1933. Todavia, esse percentual não representa uma característica da faixa etária em questão, mas reflete e acentua uma contingência de gênero.

Estudos recentes demonstram uma maior freqüência de sintomas depressivos entre idosos que não possuem trabalho remunerado (GAZALLE, LIMA TAVARES E HALLAL, 2004). Os autores denunciam a forte desvalorização do idoso no contexto social contemporâneo, especialmente nos países ditos em desenvolvimento; assim, a manutenção desse sujeito no mercado de trabalho desperta nele sentimentos de utilidade e auto-valorização. Cabe destacar, entretanto, que essa atividade deve ser adequada às potencialidades da população sob pena de ter efeito inverso.



**Figura 03.** Arranjo familiar dos idosos dos grupos 1 e 2.

A grande maioria das idosas, como indica a figura 2, mora com a família sendo comum a presença do domicílio multigeracional, tendo sido evidenciados domicílios com até três gerações. Uma minoria, 16% das idosas do grupo 1, mora sozinha. Em contrapartida, 33% das participantes do grupo 2 alegam morar somente com acompanhante ou sozinha, semelhante ao que se encontra em países desenvolvidos, onde mais de 30% dos idosos vivem sós (FILHO e RAMOS, 1999). Nesse sentido, por ser um achado significativo para a pesquisa, destacou-se o percentual significativo de idosas do grupo 2 (33%) nesse arranjo familiar ao ser

comparado com o grupo 1. Outrossim, estudos conduzidos por Rosa *et al.* (2003) identificam a particularidade de morar sozinho como fator de proteção para a dependência moderada/grave.

Retomando à questão da família no que tange ao idoso, recorreu-se a Davim *et al.* (2004) que comentam:

“A situação do idoso no Brasil reflete o efeito cumulativo em eventos socioeconômicos, demográficos e de saúde ao longo dos anos, demonstrando que o tamanho da prole, as separações, o celibato, a mortalidade, a viuvez, os recasamentos e as migrações, vão originando, no desenvolver das décadas, tipos de arranjos familiares e domésticos, onde o morar sozinho, com parentes ou em asilos, pode ser o resultado desses desenlaces” (p. 519).

Na América Latina, conforme observado nos estudos de Filho e Ramos (1999), idosos que moram em domicílios multigeracionais tendem a ser mais pobres e com maior grau de dependência; idosos que apresentam um melhor nível socioeconômico, entretanto, são mais propensos a viverem em domicílios unigeracionais ou sozinhos, ter menor grau de dependência e ser cognitivamente mais preparados a não dependerem de outros.

Entre os indicadores da condição de saúde propostos na literatura, os seguintes foram utilizados: percepção da própria saúde, percepção da saúde em relação aos pares e relato de doenças crônico-degenerativas. O relato de doença crônica, como afirma Giatti e Barreto (2002), pode ser considerado um indicador objetivo da condição de saúde, enquanto a percepção da saúde é um indicador subjetivo.

**Tabela 05.** Autopercepção da saúde pelos idosos dos grupos 1 e 2.

Auto-percepção da saúde	Grupo 1		Grupo 2	
	Frequência	%	Frequência	%
Muito boa	21	21,0	18	18,0
Boa	37	37,0	34	34,0
Regular	38	38,0	44	44,0
Ruim	4	4,0	4	4,0
<b>Total</b>	100	100,0	100	100,0

Em relação à pergunta sobre a percepção da própria saúde, 58% e 52% do grupo 1 e 2, respectivamente, relataram a saúde como muito boa/boa. Uma pior percepção da própria saúde (regular/ruim) foi maior nas idosas do grupo 2 (48%). Em relação a esse dado, Rosa *et al.* (2003) afirma que:

“As avaliações subjetivas mais pessimistas mostraram-se altamente associadas com dependência moderada/grave. A chance foi de 9 e 11

vezes maior naqueles que perceberam a sua saúde como sendo má ou péssima e naqueles que comparando a sua saúde com a de outros, perceberam-na como pior ou muito pior, respectivamente” (p. 44).

Segundo Lima-Costa *et al.* (2003) a percepção da própria saúde é um indicador robusto do estado de saúde dos idosos porque prediz, de forma consistente, a sobrevivência dessa população. O autor destaca, ainda, que “como a percepção da saúde refere-se a um julgamento subjetivo, ela não pode ser determinada por outra pessoa” (p.740). Ademais, para o autor, é relevante salientar que uma pior percepção da saúde por parte dos idosos tem sido concretamente discutida como um significativo preditor de uma menor sobrevivência nesse conjunto da população.

**Tabela 06.** Percepção da saúde em relação aos pares dos grupos 1 e 2.

Percepção da saúde em relação aos pares	Grupo 1		Grupo 2	
	Frequência	%	Frequência	%
Muito melhor	15	15,0	14	14,0
Melhor	46	46,0	50	50,0
A mesma	33	33,0	30	30,0
Pior	6	6,0	6	6,0
<b>Total</b>	100	100,0	100	100,0

Na tabela 6, está apresentada a distribuição dos dados sobre a percepção da saúde da idosa em relação aos seus pares. Os resultados retratam certa semelhança entre os grupos que, apesar de, em sua maioria, referirem problemas de saúde (ver tabela 7), manifestam uma auto-percepção positiva.

**Tabela 07.** Relato de doenças crônico-degenerativas pelos idosos dos grupos 1 e 2.

Doenças relatadas	Grupo 1		Grupo 2	
	Frequência	%	Frequência	%
Hipertensão	36	36,0	27	27,0
Artrite/reumatismo	9	9,0	22	22,0
Doença cardíaca	9	9,0	13	13,0
Diabetes	7	7,0	6	6,0
Asma/bronquite	3	3,0	2	2,0
Nenhuma	36	36,0	30	30,0
<b>Total</b>	100	100,0	100	100,0

Dos participantes contemplados na pesquisa, 64% no grupo 1 e 70% no grupo 2 auto-referem, ao menos, um problema de saúde. A doença apontada com

mais freqüência pelos participantes do estudo foi hipertensão (36%) e (27%), respectivamente, nos grupos 1 e 2, enquanto artrite/reumatismo e doenças cardíacas foram mais prevalentes no grupo 2: 22% contra 13% do grupo 1, evidenciando, aparentemente, maiores limitações físicas nesses sujeitos. Diabetes e asma/bronquite não apresentaram diferenças significativas entre os distintos grupos, perfazendo um total de 7% de diabéticos no grupo 1 contra 6% no grupo 2, enquanto, asma/bronquite alcançaram percentuais de 3% e 2% nos grupos 1 e 2, respectivamente.

Confirmou-se através dos dados, o que empiricamente já se sabia, como afirma Veras (2003): “o grupo etário acima dos 60 anos apresenta invariavelmente índices maiores de morbidade quando comparados aos demais grupos etários” (p.707). Em geral, as doenças que acometem os idosos tendem a ser crônicas e múltiplas, perpetuando-se por vários anos, exigindo medicação contínua; sua tendência é manifestar episódios agudos, o que compromete a qualidade de vida dessas pessoas e, na grande maioria das vezes, tem relação direta com a mortalidade nesse grupo.

Não se pode desconsiderar, entretanto, que a distribuição das patologias na tabela 7 seguiu um critério organizacional, que levou em consideração apenas a principal doença relatada pelos participantes. No grupo 1, das 64 pessoas que referenciaram algum problema de saúde, 30 (46,9%) relataram acumular duas ou mais patologias crônicas; no grupo 2, 33 sujeitos auto-referiram dois ou mais problemas de saúde, abrangendo, aproximadamente, 47% do total de pessoas que referiram alguma patologia. É possível, também, observar nas informações fornecidas pelos grupos que 36% e 30% das mulheres dos grupos 1 e 2, respectivamente, mencionam a ausência dos problemas de saúde referidos no questionário.

Ademais, destaca-se que, mesmo no contingente das idosas que verbalizaram não ter nenhuma das patologias listadas, houve relatos de processos patológicos, que não estavam previstos na relação de doenças ordenadas no questionário e que, apesar de não terem sido contabilizados, foram listados no momento da coleta de dados. As queixas incluíam alergias diversas; problemas de coluna; distúrbios visuais como glaucoma, catarata e redução da acuidade visual; osteoporose; depressão; insônia; obesidade e episódios de queda.

**Tabela 08.** Correlação entre auto-percepção da saúde entre os idosos com o relato de doenças crônico-degenerativa nos grupos 1 e 2.

Doenças	Auto-percepção da saúde								Total	
	Muito boa		Boa		Regular		Ruim		Gr o1	Gr o2
	Gr up o1	Gr up o2	Gr up o1	Gr up o2	Gr up o1	Gr up o2	Gr up o1	Gr up o2		
Hipertensão	5	6	14	8	14	12	3	1	36	27
Artrite/reumatismo	3	2	1	6	4	13	1	1	9	22
Doença cardíaca	-	-	3	4	6	9	-	-	9	13
Diabetes	-	1	2	-	5	4	-	1	7	6
Asma/bronquite	1	-	-	-	2	1	-	1	3	2
Nenhuma	12	9	17	16	7	5	-	-	36	30
Total	21	18	37	34	38	44	4	4	100	100

De acordo com a tabela, verifica-se que dos 34% dos idosos do grupo 2 que afirmaram ter boa saúde (ver Tabela 08), 16% não apresentam nenhuma doença, enquanto que dos 44% (grupo 2) que responderam ter saúde regular, 13% apresentam artrite/reumatismo e 12%, hipertensão. Um dado interessante que se destaca da tabela, diz respeito ao grupo 1; entre 37% dos seus integrantes, que classificam sua saúde como boa, 14 idosos informaram ser hipertensas, o que sugerem que mesmo os portadores de processos patológico crônicos podem manter uma qualidade de vida satisfatória, ampliando o conceito clássico de saúde.

**Tabela 09.** Correlação entre autopercepção da saúde pelos idosos em relação aos seus pares nos grupos 1 e 2.

Percepção de Saúde/Pares	Auto-percepção da saúde								Total	
	Muito boa		Boa		Regular		Ruim		Gr o1	Gr o2
	Gr up o1	Gr up o2	Gr up o1	Gr up o2	Gr up o1	Gr up o2	Gr up o1	Gr up o2		
Muito melhor	7	6	7	6	1	2	-	-	15	14
Melhor	11	10	16	13	18	26	1	1	46	50
A mesma	3	2	11	14	18	14	1	-	33	30
Pior	-	-	3	1	1	2	2	3	6	6
Total	21	18	37	34	38	44	4	4	100	100

Na Tabela 9, observa-se, no grupo, que dos 44% que consideram sua saúde regular 26% afirmam ter saúde melhor que de seus pares. Os demais valores tendem a encerrar semelhanças entre os dois grupos definidos.

Em resumo, os resultados desse trabalho, apesar de não serem generalizáveis para a população idosa de Fortaleza, demonstram que cerca de 67% do total de idosas respondentes relataram ter pelo menos uma condição crônica e a proporção daquelas com problemas de saúde tende a aumentar com o incremento da idade à semelhança do trabalho de Lima-Costa *et al.* (2003), o que confere maior consistência aos dados. Hipertensão e artrite/reumatismo foram as doenças crônicas mais freqüentemente relatadas. A prevalência da hipertensão auto-referida foi igual a 31,5% nos sujeitos da pesquisa, todavia é preciso ressaltar que estudos de morbidade auto-referida podem subestimar a prevalência de doenças ou condições crônicas devido a problemas de memória e/ou ausência de diagnóstico.

Não obstante a comparação de gênero fugir ao escopo da presente obra, parece-nos fundamental evidenciar que inquéritos populacionais têm demonstrado uma maior tendência das mulheres a manifestar problemas de saúde. Essa população sente-se menos saudável que os homens, situação potencialmente agravada por altos índices de viuvez e solidão, assim como pelo prolongamento da expectativa de vida (TELAROLLI JR. *Et al.*, 1996).

O presente capítulo apresenta limitações salientadas principalmente pela representatividade da amostra e pela profundidade da análise conferida aos dados. É preciso reafirmar que a finalidade desta fração do trabalho não é constituir-se um inquérito epidemiológico, mas fornecer subsídios teóricos que amparem os achados que se desdobram no decorrer do estudo para conferir melhor visão à totalidade dos fatos.

### **7.1 Particularidades das idosas que convivem com animais de estimação**

Esse sub-tópico foi tecido com o intuito de desvelar algumas particularidades sobre idosas que convivem com animais de estimação por se sentir a necessidade de fazer uma aproximação com o pensamento desses sujeitos de forma preliminar mesmo através de um instrumento “hard”. A lacuna de estudos qualitativos sobre o assunto e a limitação dos trabalhos quantitativos relacionados ao objeto de pesquisa propiciaram uma sensação de vazio teórico e, conseqüentemente, de incerteza quanto ao destino empírico do estudo que precisava ser sanada mesmo que de forma paliativa. Nessa perspectiva, as páginas

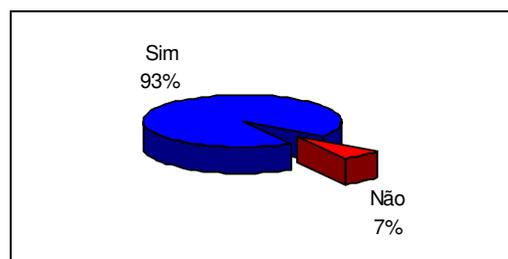
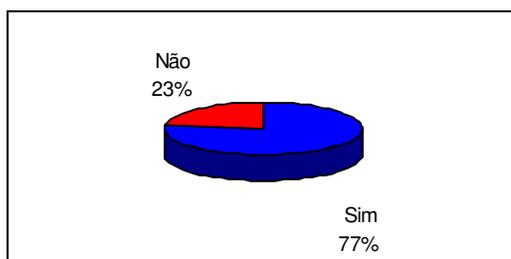
a seguir revelam um pouco do movimento cognitivo dos sujeitos em relação ao objeto de pesquisa.

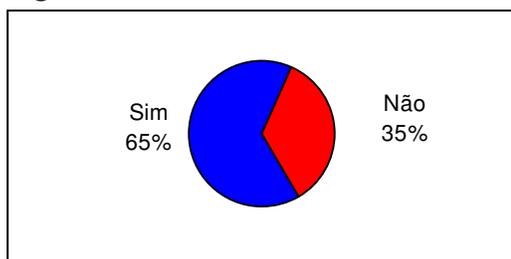
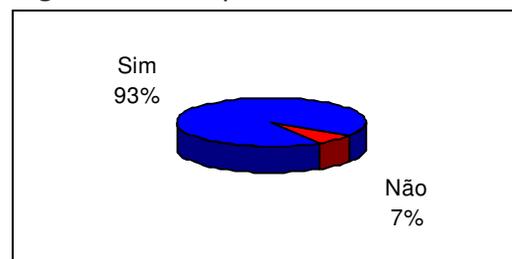
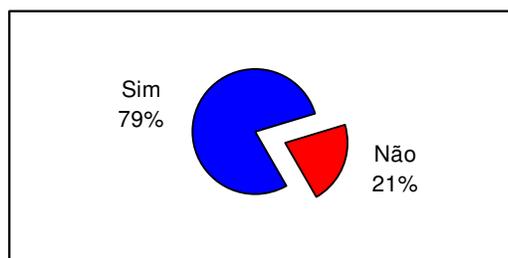
**Tabela 10.** Classificação dos animais de estimação pelos idosos do grupo 1

<b>Animal</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Cão	47	47,0
Gato	14	14,0
Pássaro	16	16,0
Cão e gato	7	7,0
Cão e pássaro	5	5,0
Gato e pássaro	2	2,0
Cão, gato e pássaro	6	6,0
Outros	3	3,0
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100,0</b>

Em primeiro lugar, pôde-se evidenciar que essa mulher tem uma forte preferência pela espécie canina tanto como único animal de estimação (47%) ou em associação com outras espécies do reino animal (18%). Uma cifra interessante que emergiu na coleta de dados destaca a predileção pelo papagaio entre as pessoas que têm pássaros; de 29% que referiu ter pássaros pelo menos 13 delas destacou ter papagaio. Essa particularidade também teve forte repercussão na quantidade de recusas à participação na entrevista pois muitas, apesar de serem esclarecidas sobre o anonimato do sujeito na pesquisa se recusaram a participar, receando a ação do IBAMA, por esse ser um animal silvestre, poderia ocorrer sua apreensão. Outros animais, como peixes, cágados e coelho foram citados na coleta de dados contabilizados como outros, contudo algumas espécies exóticas, mesmo não tendo sido incluídas na contagem, merecem destaque: galinha, pato, cabra, sagüi entre outras.

Na seqüência, apresentar-se-ão os resultados provenientes de perguntas avaliativas que abrigam, em sua essência, a questão: “Você considera seu animal de estimação um(a)...?”. Dividiram-se as respostas em gráficos variados para uma melhor visualização dos resultados.



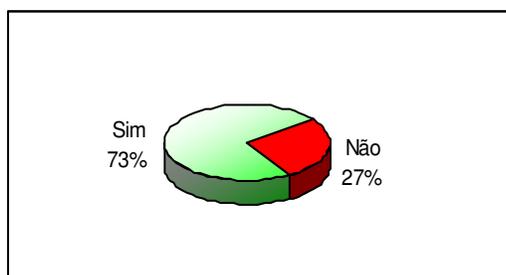
**Figura 04.** Membro da família.**Figura 05.** Companhia.**Figura 06.** Fonte de preocupação.**Figura 07.** Amigo.**Figura 08.** Fonte de diversão.

A mulher que convive com animais de estimação considera, até certo ponto, o papel deles no núcleo familiar (77%), contudo sua maior expressividade aparece no exercício da companhia (93%) e como um amigo fiel (93%). Uma importância não tão expressiva é dada às preocupações advindas dessa interação (65%). Neste item, evidenciou-se uma forte necessidade de justificativa das respostas dadas, esclarecimentos que convergiram, significativamente, para a atenção à saúde do animal e aos riscos de perda. Apesar de não ser um item subjetivo, coletaram-se algumas falas que são ilustrativas: “Preocupação com o bem-estar dele”, “Sofro demais quando acontece alguma coisa com eles!”, “De sair para a rua”, “Só quando adoecer!”. Outro ponto explorado diz respeito à consideração do animal de estimação como fonte de diversão. Observou-se que, apesar de prevalente, 79% responderam “sim”, resultado que não se mostra tão expressivo quanto os anteriores, evidenciando, talvez, que o animal de estimação é levado bem mais a sério do que se imagina.

Os dados acima apontam para um posicionamento eminentemente positivo e de dimensões afetivas desse grupo em relação ao objeto de pesquisa. Esse fato poderá ser confirmado no seguimento do estudo, sendo adequadamente aprofundado.

## 7.2 Particularidades das idosas que não convivem com animais de estimação

Uma das preocupações prementes no estudo baseava-se no fato de os indivíduos do grupo 2, que não convivem com animais de estimação, terem que falar de um objeto estranho ao seu sistema cognitivo, decidiu-se, então averiguar, de forma quantitativa, o grau de intimidade que os participantes guardavam com o tema através das suas experiências concretas com animais de estimação.



**Figura 9.** Número de pessoas que já tiveram animal de estimação.

Pôde-se, assim, constatar que uma parcela expressiva desses sujeitos haviam experienciado a convivência com animais de estimação em algum momento de suas vidas (figura 3). O lapso de tempo que compreende esse evento variou desde a mais tenra infância até uma semana atrás segundo os relatos coletados. Esse resultado confere maior validade interna aos resultados encontrados no testes de associação de palavras aplicadas ao grupo 2, pois os participantes da pesquisa não estão tratando de algo alheio ao seu conhecimento.

Outra situação que emergiu dos dados quantitativos, à semelhança do ocorrido com o grupo que convive com animais de estimação, é a presença maciça do cão na preferência das pessoas que já tiveram animais (58,9%). Pôde-se evidenciar uma menor afinidade por gatos e pássaros expressa por apenas 20% dos integrantes do grupo 2 contra 30% do grupo 1, sem levar em conta a associação entre espécies.

**Tabela 11.** Classificação dos animais de estimação pelos idosos do grupo 2

Animal	Freqüência	%
Cão	43	58,9
Gato	8	11,0
Pássaro	7	9,6
Cão e gato	5	6,8
Cão e pássaro	2	2,7
Gato e pássaro	1	1,4
Cão, gato e pássaro	4	5,5
Outros	3	4,1
<b>Total</b>	<b>73</b>	<b>100,0</b>

O item qualitativo a seguir foi elaborado no intuito de desvelar por que os sujeitos idosos decidem não ter animais de estimação. Refutou-se a simplificação de que as pessoas não convivem com animais pelo simples fato de não gostarem ou terem medo deles. Acreditava-se, apesar da ausência de estudos, ser a questão bem mais complexa e, realmente, o era, como detalhado a seguir.

**Tabela 12.** Relação dos motivos para não ter animal de estimação.

<b>Motivo</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Não tem tempo	22	22,0
Espaço físico	18	18,0
Não gosta	17	17,0
Sofreram perdas	17	17,0
Dá trabalho	16	16,0
Tem problemas de saúde	7	7,0
Tem medo	3	3,0
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100,0</b>

O argumento mais recorrente foi a falta de tempo (22%), todavia pôde-se facilmente evidenciar uma significativa associação disso com uma vida socialmente ativa, na qual a idosa demonstra plena inserção no contexto da vida em sociedade manifestada nas diversas atividades das quais participa, incluindo-se viagens, passeios, caminhadas, trabalhos comunitários, eventos religiosos, entre outros. Observou-se que as pessoas não relatam sentimentos negativos em relação aos animais de estimação, apenas refletem o perfil de um cotidiano vivido e produtivo que não admite limites físicos que tolhem o exercício de sua liberdade e autonomia. Essa visão mostra contornos claros na fala dos sujeitos:

“Meu tempo não dá pra cuidar e se não é pra bem cuidar, eu prefiro não ter” (70 anos).

“Falta de tempo para cuidar, se não é pra cuidar com carinho é melhor não ter” (81 anos).

“Gosto muito de viajar e não gosto de vê-los presos” (73 anos).

“A gente sai muito, o bichinho fica só, assim eu preferi não ter” (64 anos).

“Porque não disponho de tempo e criar um animalzinho é mesmo que criar um filho” (69 anos).

“Por achar que precisa de cuidado e atenção, o meu tempo já está todo comprometido” (81 anos)

“Eu saio muito, o animal fica só, sente solidão e morre” (76 anos).

“Falta de tempo e não tenho mais saco de tá tratando, levando pro veterinário. Só quero chegar na minha filha e alisar o dela!” (60 anos).

“Eu não paro em casa, não é que eu não goste, não vou deixar preso, sozinho e ficar preocupada” (72 anos).

É interessante enfatizar a referência afetiva que elas fazem ao animal, mas, diferentemente do que se observa no grupo que convive com animais de estimação, o animal é tido, circunstancialmente, como um ser solitário; não ela, pois se autopercebe, de forma positiva, inserida num contexto social movimentado que não lhe permite perder tempo em casa ou admitir algo que a prenda lá.

As limitações impostas pelo espaço físico (18%) tiveram um peso significativo para a ausência de animais de estimação no cotidiano dessas pessoas. A maior parte das assertivas apontam para a residência em apartamentos ou casas pequenas, mas, adicionalmente, se evidenciam limitações no exercício da autonomia, traduzidas na particularidade de morar na casa de parentes enquanto dimensão circunstancial, como registrado nas falas a seguir:

“Passei a morar em apartamento e no condomínio é proibido criar animais” (69 anos).

“Sempre morei em casa pequena, não tinha condição, criava os filhos sozinha. Sou contra criar animais presos” (60 anos).

“Não crio porque minha casa é só um vão, não tem quintal, não posso, não tem espaço” (64 anos).

“Moro numa casa do tamanho desse cadeira, sem quintal” (67 anos).

“Moro na casa de uma filha minha (...), na casa dos outros a gente não pode encher de nada” (63 anos).

Esse ponto nos parece crucial para a análise. Contraditório ao que se poderia pensar, “não gostar de animais” ocupa o terceiro lugar nas respostas das idosas guardando o valor:17%. Emergem dos discursos proposições negativas associadas à convivência com animais de estimação ou, mesmo, preferências de cunho pessoal que justificam sua ausência no cotidiano desses sujeitos, todavia, vale ressaltar que aproximadamente 53% dessas pessoas referem nunca ter convivido diretamente com eles. A título de ilustração, observem-se estas citações:

“Não gosto, pra mim cuidar não. Gosto, acho lindo, o dos outros” (60 anos).

“Só gosto longe, mas não gosto dentro de casa” (60 anos).

“Não sinto necessidade, viajo muito e não tenho com quem deixar” (65 anos).

“Nunca gostei. Tenho pavor a gato e cachorro!” (61 anos).

“A gente chega numa idade que não se prende mais a nada. Já tive [animal] quando os filhos eram pequenos. Agora eu fecho a porta, saio e não me preocupo. Eu convivi com animais pelos meus filhos, mas por mim...” (67 anos).

“Abusei de cachorro. Era da minha neta. Eu gosto é de criar galinha” (71 anos).

“Não gosto, só trás doença pra gente” (74 anos).

“(...) Não sou muito apegada a bicho, gosto é de andar” (63 anos).

“Nunca tive tempo de dar a atenção merecida. Prefiro plantas ou gente” (66 anos).

Semelhante ao que ocorre no item supracitado, a menção de perdas (17%) reflete um panorama de sofrimento manifesto pela angústia da morte. Os integrantes desse grupo fazem alusão a vivências negativas associadas à perda de animais de estimação. Num contexto de perdas, típico da fase, conviver com animais de estimação é permitir-se ser alvo potencial de novas perdas e de novos sofrimentos. Assim, experiências adversas cerceiam o desejo de possuí-los num movimento de auto-proteção e fuga, como exprimem os discursos dos sujeitos:

“Eu tinha quando meus filhos moravam em casa, eles casaram e saíram, depois que o cachorrinho morreu eu resolvi não ter mais” (65 anos).

“Quando a graúna morreu, eu desgostei, sofri muito” (62 anos).

“Por que o último sofreu muito, ficou muito doente e eu sofri também e fiquei traumatizada” (67 anos).

“Perdi o que amava muito, não quero mais sofrer” (75 anos).

“Não quero mais não, foi muito sofrimento quando ele morreu” (60 anos).

“Por que quando ele morreu, eu adoeci. Era mesmo que um filho” (61 anos).

“Quando morreram de velhos eu não quis mais me apegar” (73 anos).

“Estou só, não quero mais, a gente se apega muito com os animais” (79 anos).

“Quando jovem na casa dos meus pais, eu tinha uma patativa. Fizemos uma viagem, a água virou e ela morreu. Daí não quisemos mais” (79 anos).

O item que relaciona o animal de estimação com uma fonte de trabalho (16%) encerra argumentos que abrangem das limitações físicas às econômicas, passando por particularidades como preferências pessoais e perfil pessoal

aparentemente depressivo. As falas a seguir ilustram a diversidade de aspectos contidos nessa assertiva:

“Dá trabalho, não tem condição, não posso mais me baixar” (72 anos).

“Por que dá trabalho, sozinha pra cuidar, não é?” (67 anos)

“Eu queria criar com todas as regalias, mas criar e não ter cuidado, eu prefiro não criar, dá muito trabalho” (67 anos).

“Não quero mais, dá trabalho e quem ganha um salário não tem condições” (64 anos).

“Não gosto de ter trabalho, não tenho saco pra isso. Eu prefiro as plantas” (60 anos).

“Tive cinco filhos, não quis mais ter trabalho com animal” (64anos).

“Dá trabalho. Vivo cansada, agora não quero mais nada” (65 anos).

Os problemas de saúde foram referidos por 7% dos sujeitos como causa básica da ausência de animais de estimação no convívio familiar, sendo os processos alérgicos unanimidade nas respostas, como ilustrado abaixo:

“Sou alérgica e excessivamente asseada. Não tenho condições de colocar alguém pra cuidar” (60 anos).

“Suja muito, eu não gosto. Gosto de ver tudo limpo porque tenho alergia” (73 anos).

O relato de agressões sofridas mostrou-se pouco expressivo no grupo, efetivando-se em apenas 3% dos seus representantes como expresso a seguir:

“Por que fui agredida aos 5 anos por um cachorro da família” (72 anos).

“Tenho medo, não confio não” (62 anos).

“Eu não gosto, já fui mordida de cachorro e fiquei com essa cisma” (73 anos).

Como visto no desenrolar do capítulo, não se evidenciaram significativas divergências no perfil sociodemográfico e de saúde dos grupos eleitos como sujeitos da pesquisa, podendo-se apenas destacar alguns pontos de quebra dessa continuidade, mas que não comprometem o padrão expresso pelo todo. No que tange ao objeto de pesquisa, no entanto, as dissimilaridades são marcantes, o que possibilitou uma construção mais rica e complexa do trabalho, como se verá a seguir.

## **8 ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO: Quando Os Afetos Implicam Riscos À Saúde**

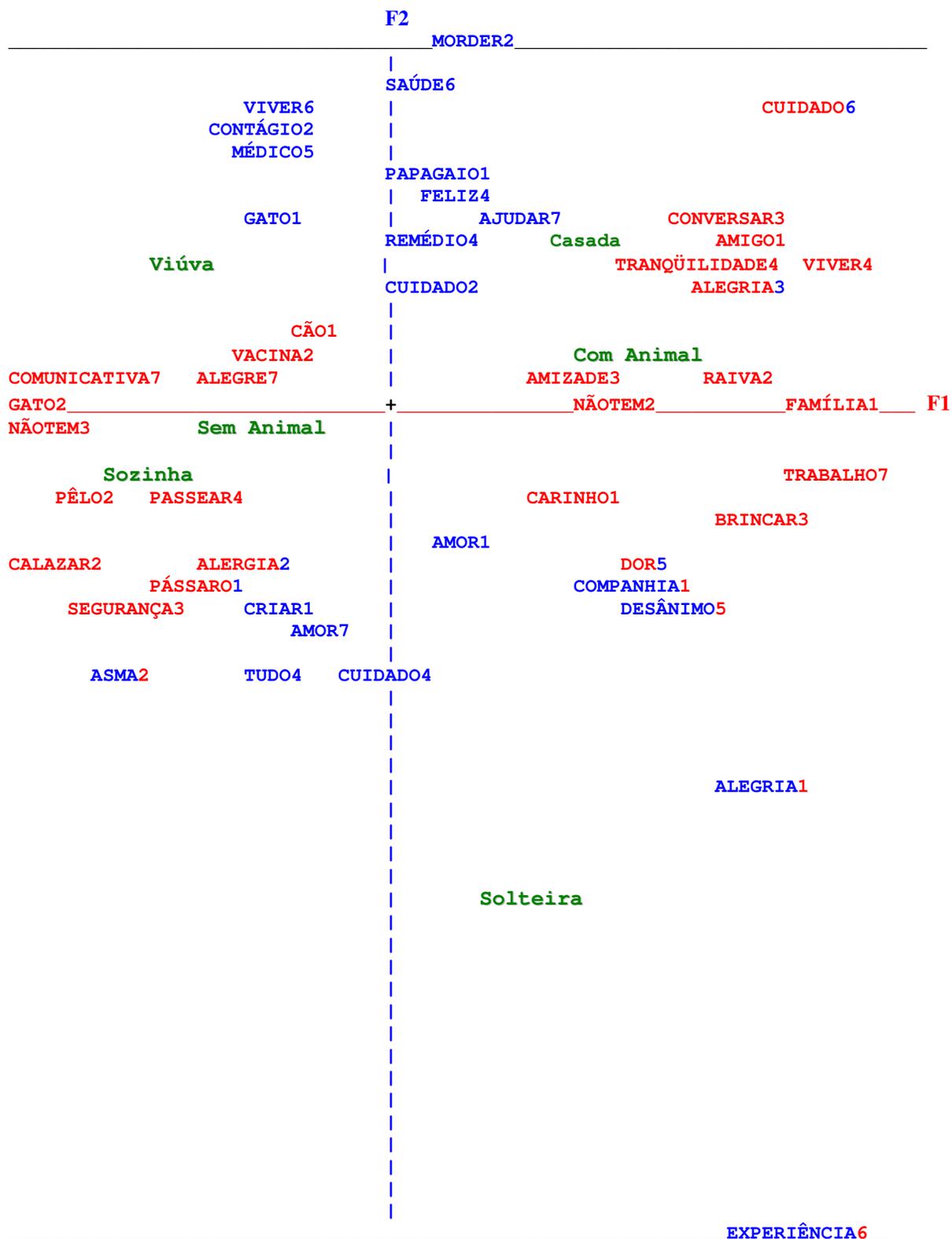
A técnica de associação livre de palavras foi um dos mais importantes instrumentos de escolha na coleta de dados no presente estudo pelo fato de acessar conteúdos latentes e afetivos dos sujeitos entrevistados. O teste de associação livre (TAL) foi constituído de sete estímulos indutores no processo de evocação das palavras: (1) animal de estimação; (2) riscos da convivência com animal de estimação; (3) benefícios da convivência com animal de estimação; (4) saúde; (5) doença; (6) velhice e (7) “si mesma”. As respostas obtidas com a utilização desse instrumento foram processadas através do software *Tri-Deux-Mots* versão 2.2 (CIBOIS, 1995) e a interpretação realizada a partir da Análise Fatorial de Correspondência (AFC).

Um contingente de 4.184 palavras foi evocado na coleta de dados pelos 200 sujeitos da pesquisa em resposta aos estímulos indutores com a ocorrência de 1.433 termos diferentes. Os estímulos indutores foram aplicados num grupo representado por idosas que convivem com algum animal de estimação e num outro composto por idosas que não convivem com animais de estimação.

A técnica adotada possibilita a elaboração de eixos que evidenciam os resultados apresentados num campo representacional e distribuídos de maneira oposta sobre os fatores  $F_1$  e  $F_2$ . Essa formação gráfica reproduz a atração manifesta entre as variáveis fixas (convivência com animal de estimação, estado civil e composição familiar) e as variáveis de opinião (respostas aos estímulos indutores).

Os fatores podem ser identificados na representação gráfica através da distinção de cores. O fator  $F_1$ , horizontal e de cor vermelha evidencia os resultados mais importantes da pesquisa, enquanto o  $F_2$ , vertical e de cor azul, completa os resultados manifestos no  $F_1$ . Portanto, os fatores  $F_1$  e  $F_2$  foram os de maior contribuição, concentrando as principais informações das respostas evocadas pelos sujeitos no TAL. O fator  $F_1$  abrangeu 38,3% da variância total de respostas (valor próprio = 0.029) e o segundo fator, 22,2% da variância total de respostas (valor próprio = 0.0168), perfazendo um total de 60,5% da variância total dos dados, o que dá confiabilidade às afirmações propostas no capítulo.

Gráfico 1: Representação Gráfica dos Fatores 1 e 2.



Estímulos	Sujeitos
1- Animal de estimação 2- Riscos da convivência com animais de estimação 3- Benefícios da convivência com animais de estimação 4- Saúde 5- Doença 6- Velhice 7- Si mesma	<b>Grupo 1</b> – Idosas que convivem com animais de estimação <b>Grupo 2</b> – Idosas que não convivem com animais de estimação

Pode-se, objetivamente, visualizar, na estrutura do gráfico, a oposição entre as representações manifestas pelas idosas que convivem com animais de estimação e as que não convivem com eles. A leitura do gráfico é realizada através das palavras evocadas a partir de sua distribuição nos eixos (fatores  $F_1$  e  $F_2$ ).

Dentre as respostas evocadas, relativas ao primeiro estímulo indutor (animal de estimação), destacam-se, na fala das idosas que convivem com animais, as expressões: *amigo* (CPF=39), *família* (CPF=49), *carinho* (CPF=14), *companhia* (CPF=26) e *alegria* (CPF=23). Pode-se observar que tudo o que é representado por esse grupo está no núcleo da afetividade, o que nos leva a inferir que o animal de estimação ocupa uma lacuna afetiva da ausência ou de companhia, ou de familiares ou de pessoas no convívio social. Vale ressaltar que essas verbalizações se fazem presentes, com grande intensidade, no discurso dessas mulheres nas entrevistas.

Num extremo oposto, as idosas que não convivem com animais de estimação evocaram as palavras: *cão* (CPF=18) e *pássaro* (CPF=13) no  $F_1$  (eixo 1, lado negativa) para responder ao estímulo um. É possível, assim, evidenciar que esse grupo apenas nomeia algumas espécies animais sem, no entanto, estabelecer qualquer vínculo com elas.

Continuando o trajeto sobre o eixo 1 ( $F_1$ ), constatam-se as evocações manifestas com relação ao estímulo três (benefícios da convivência com animal de estimação) por guardarem forte interfase com o primeiro estímulo. Nesse contexto, destacam-se, no lado positivo do  $F_1$ , as palavras: *conversar* (CPF=14), *alegria* (CPF=34), *amizade* (CPF=17) e *brincar* (CPF=20). Os achados evidenciam que essas mulheres qualificam os animais com uma natureza eminentemente humana e, que, por conseguinte, ocupam o lugar de pessoas no espaço afetivo. O gráfico, todavia, não faz referência à identidade dessas mulheres, fato que leva a supor que

as evocações estão distribuídas de forma inespecífica no grupo que convive com animais de estimação, sem se considerarem subdivisões referentes a estado civil ou à composição familiar.

Em contrapartida, pode-se identificar o extremo oposto (lado negativo do eixo 1) na fala das idosas que não convivem com animais de estimação quando relatam não haver *benefícios* (CPF=62) oriundos da convivência com animais, mas assinalam a possibilidade de alguns animais representarem uma fonte de *segurança* (CPF=14), provavelmente pela referência seu cão. É possível identificar, nesse campo, uma maior contribuição por parte das respostas das viúvas que moram sozinhas.

Em resposta ao estímulo 2 (riscos da convivência com animais de estimação), o grupo que convive com animais de estimação diz, prioritariamente, não haver *riscos* (CPF=20), o que nos induz à interpretação de existir uma conduta defensiva de sujeito em relação ao estímulo. Todavia, evidencia-se a evocação da doença *raiva* (CPF=12). Essa última resposta pode ser conseqüente do inegável risco da doença e da necessidade de o sujeito preservar sua identidade como alguém bem informado no que se refere às campanhas nacionais de vacinação animal. Aqui há uma influência do “status” oficial que a raiva tem enquanto doença no país, enfatizada pelas ações em saúde pública, enquanto modelo institucionalizado de preservação social da saúde pública. Outro componente importante para essa análise apóia-se na veiculação, pelos meios de comunicação de massa, do animal como agente transmissor da doença.

Esse posicionamento por parte do grupo, evidencia duas fortes contradições, que são aparentemente verdadeiras. Numa, que é subjetiva, acha que, na verdade, não existe risco e acredita nisso na medida em que mantém o animal na sua companhia, mas reproduz o discurso da mídia e o discurso institucional, como forma de evidenciar que é bem informado. Nesse sentido, enquanto a mídia funciona apenas como meio de informação, mas não de formação de condutas, quando reconhece a existência de algum risco, o comportamento é, na vida real, orientado por suas crenças e afetos. A mídia funciona como meio de preservação da identidade; nas representações, esse mecanismo é denominado de função identitária, simultânea à função justificadora de que o único risco é a transmissão da raiva; o sujeito, portanto, considera-se isento de contágio, permanecendo com suas crenças e impelido pelo afeto, mantendo o animal em sua companhia.

É importante destacar que, enquanto o grupo que convive com animais omite riscos, nesse mesmo eixo, no lado oposto encontra-se o grupo que não convive com animais que lista, com bastante precisão, a diversidade de problemas que o animal de estimação pode acarretar. Esse grupo afirma que é preciso *vacinar* (CPF=21), que o *gato* (CPF=36) transmite doença, especificando elementos como o *pêlo* (CPF=34) e o desencadeamento de processos patológicos como *alergia* (CPF=17), *asma* (CPF=26) e *calazar* (CPF=29); enumera quais são os riscos e estabelecem relação direta com suas manifestações, citando patologias específicas.

Outro ponto observado diz respeito ao fator saúde que se constitui como o quarto estímulo empregado, uma vez que as evocações anteriores têm potencial ligação com ele. Pôde-se constatar que as pessoas que convivem com animais de estimação idealizam sua saúde como *tranqüilidade* (CPF=18) e a associam à possibilidade de existir evocando a palavra *viver* (CPF=38). O grupo não se refere a manifestações físicas dos sinais de saúde, concebendo a saúde em função de um estado mental manifesto. Por outro lado, quem não convive diretamente com animais de estimação descreve o conceito saúde utilizando o termo *passar* (CPF=20), exteriorizando, assim, o lazer como expressão de vitalidade e movimento em suas vidas.

Seguindo, ainda, a interpretação do gráfico em seu eixo principal ( $F_1$ ), tomou-se o estímulo doença enquanto ponto fundamental de discussão. Observou-se, nas evocações produzidas pelo estímulo indutor “doença”, a presença das palavras *desânimo* (CPF=13) e *dor* (CPF=22) evocadas pelos sujeitos que possuem animais de estimação. Nesse contexto, as respostas podem ser traduzidas como sofrimento psíquico, e enfatizam a dimensão psicológica e afetiva expressa por parte das idosas que convivem com animais de estimação.

Dessa forma, considera-se sintomático, numa população eminentemente de pessoas idosas, que a representação de “doença” esteja situada, prioritariamente, no domínio afetivo, pois, em geral, as pessoas mais velhas se queixam de disfunções físicas, enquanto os jovens focalizam suas representações mais em conteúdos afetivos sobre doença. Esse ponto coincide exatamente com a representação que esse grupo faz do animal de estimação provavelmente pela sensação que ele tem de abandono humano. A evocação de “doença” como desânimo pode representar um sentimento de depressão implícito na fala desse

grupo que se manifesta, também, nas entrevistas por meio de um discurso impregnado de perdas, abandono e solidão.

Contrariando essa tendência, o outro grupo nem sequer se refere a “doença”. Vale salientar que, nesse grupo, se sobressaem as viúvas, o que poderia determinar manifestação significativa sobre o tema. A hipótese a ser considerada reside no fato de o grupo, provavelmente, correlacionando a idéia de “doença” com convivência com animal de estimação e, como não tem, não relaciona nada.

Um aspecto relevante pode ser apontado no estímulo seis, “velhice”, pois ambos os grupos ficaram mudos em relação a ele. Por esse episódio nos faz questiona-se o estímulo “velhice” por ter-se tornado um termo de cunho pejorativo no contexto social contemporâneo. Assim, o resultado proveniente desse estímulo constitui um eco de como as pessoas absorveram, via meios de comunicação de massa, um novo conceito que substitui a terminologia “velhice” pela idéia de terceira idade. Essa assertiva se confirma no silêncio das idosas quando confrontadas com o estímulo.

Ressalte-se o fato de que elas ficaram emudecidas num ato de coerência, pois responder ao estímulo seria como se elas fossem inferir um julgamento negativo sobre si mesmas. Pode-se concluir, a partir da função identitária das representações sociais, que o grupo se identifica com a faixa etária que é referente à terceira idade e, por isso, excluem qualquer semelhança com o que se refere à velhice. Essa teoria fundamenta-se em Abric (1998, p.29) que sintetiza a questão da função identitária quando escreve que “a representação de seu próprio grupo é sempre marcada por uma super avaliação de algumas de suas características ou de suas produções cujo objetivo é de garantir uma imagem positiva do grupo de inserção”.

Contudo, verifica-se a presença do termo *cuidado* (CPF=30) na parte positiva do eixo F1. As idosas que convivem com animais de estimação fazem menção a “cuidado,” mas, provavelmente, não se referem a elas próprias. O grupo expressa uma visão filantrópica e caritativa pensando em alguém, que não ele próprio, que, dado, a sua condição de “velhice”, necessita de cuidados. Adicionalmente, é possível identificar-se uma evocação sobre “velhice” comum a ambos os grupos materializada pelo vocábulo *experiência* (CPF=30). Apesar de ser uma alusão positiva ao estímulo, como não poderia deixar de ser, é uma forma

otimista de o grupo se retratar; a evocação aparece muito distante dos eixos principais, reduzindo, assim, seu valor representacional.

Em relação ao sétimo e último estímulo (si mesma), as idosas que convivem com animais de estimação se descrevem como pessoas trabalhadoras. Nesse sentido, o termo *trabalho* (CPF=40) indica um conteúdo que associa si mesma à possibilidade de se manter em atividade numa idéia que vai além de apenas estar inserido no mercado de trabalho, já que a maioria se encontra em situação de aposentada e/ou pensionista. Trabalhar adquire um destaque relevante na representação de si mesma nesse grupo por expressar um sentimento de utilidade ou uma qualidade pessoal importante para a construção da auto-imagem através da capacidade de realizar atividades na vida cotidiana.

Em contraste à representação do grupo anterior, as idosas que não convivem com animais de estimação se vêem como pessoas *comunicativas* (CPF=36) e *alegres* (CPF=32), refletindo predicativos otimistas sobre si mesmas e atribuindo um forte componente de vida social à sua representação.

Adicionalmente, serão discutidos os resultados apresentados no eixo 2 ( $F_2$ ) que, apesar de menos relevantes em termos estatísticos, contribui, de maneira complementar, para o desvelar do objeto de pesquisa. Uma peculiaridade marcante desse fator consiste na oposição de dois grupos bem definidos na extensão do eixo 2: na área positiva do eixo, um grupo de mulheres casadas que, provavelmente em função de sua respostas, não convive com animais de estimação; no extremo contrário, posicionado na região negativa do eixo, um grupo de mulheres solteiras cujas respostas tendem a identificá-las com o grupo de idosas que convive com animais de estimação.

De uma forma geral, a estrutura assumida no gráfico pelo grupo das casadas revela que, à semelhança do grupo das viúvas, ele não guarda qualquer vínculo afetivo com os animais de estimação nomeando; revela também que, as espécies animais que vêm a mente do outro grupo são apenas a classificação, como *gato* (CPF=19) e *papagaio* (CPF=19). Por conseguinte, ao serem interrogadas sobre os benefícios oriundos da convivência com animais de estimação, elas falam, vagamente, de alegria (CPF=16) e citam com, riqueza de elementos, os riscos advindos dessa convivência interespecies, levantando questões controversas como *contágio* (CPF=50), *morder* (CPF=74) e necessidade de *cuidados* (CPF=13).

Esse grupo concebe saúde em termos de estado mental, fazendo referência a ser *feliz* (CPF=15); alude a *remédio* (CPF=14) de forma sintomática em razão a maioria, por ser portadora de pelo menos uma doença crônica degenerativa, fazer uso de medicações para manter-se num limiar satisfatório de saúde. Nesse mesmo sentido, encontra-se a evocação *médico* (CPF=28) como referência ao estímulo indutor “doença”, o que reproduz o modelo clássico de atenção à saúde ainda dominante no imaginário popular.

No que diz respeito ao estímulo “velhice”, esse grupo menciona o vocábulo *saúde* (CPF=25) como pré-requisito de longevidade e, conseqüentemente, de *viver* (CPF=37) no sentido de não morrer novo; refere-se, também, à necessidade de *cuidados* (CPF=22). Verifica-se, ainda, uma situação de estranhamento com o estímulo do qual elas falam vagamente, sem imprimir qualquer marca de si mesmas, posicionamento coerente com o assumido no eixo 1. Por conseguinte, falam de si mesmas como alguém que gosta de *ajudar* (CPF=17) os outros, adotando um perfil identitariamente católico e filantrópico.

Ainda nesse eixo, no segundo grupo, na região negativa do gráfico, representado, mesmo que de forma vaga, pelas mulheres solteiras, observa-se a presença de termos como: *amor* (CPF=14), *criar* (CPF=14), *companhia* (CPF=27), *alegria* (CPF=41) e *pássaro* (CPF=13), indicando, nesse primeiro estímulo, que o animal de estimação está associado a uma forte condição afetiva. Não se evidenciam respostas para o estímulo “benefícios da convivência com animais de estimação”, porque, provavelmente, esse estímulo se mostrou apenas uma extensão do primeiro nesse grupo em particular. Elas fazem referências muito vagas aos riscos da convivência com animais de estimação, nomeando condições particulares como *asma* (CPF=31) e *alergia* (CPF=15).

Relativamente ao estímulo quatro, há uma afirmação das necessidades físicas e das medidas preventivas associadas à saúde nos termos *alimentação* (CPF=11) e *cuidado* (CPF=47), bem como a associação da saúde a um conteúdo avaliativo inespecífico expresso na palavra *tudo* (CPF=30). Ao responder sobre o estímulo “doença”, esse grupo se identifica, inconfundivelmente com as pessoas que convivem com animais de estimação, compartilhando com elas os sentimentos de desânimo (CPF=16) e dor (CPF=12).

Com relação ao estímulo seis, “velhice”, esse grupo nem sequer o menciona vagamente, de forma similar e coerente com o eixo 1 (F1), episódio já

comentado anteriormente. Finalmente, elas falam de *amor* (CPF=18) para retratar a si mesmas quer do ponto de vista do potencial afetivo expresso em função do outro, quer pela necessidade de projetar o que lhes falta.

A seguir, é possível visualizar, no quadro elaborado, as freqüências relativas das principais verbalizações em ordem decrescente e segundo os termos indutores (principais e complementares) da amostra total dos sujeitos (n=200). Contudo, essa abordagem possibilita apenas a visualização de elementos consensuais da pesquisa. Destacam-se essa particularidade, pois, em função da forte oposição dos dois grupos, se faz necessário o desnudamento do núcleo central que é distinto entre os dois, como será visto mais adiante.

**Quadro 1:** Freqüência relativa (Fr) das evocações e estímulos indutores.

<b>Estímulo 1:</b> Animal de estimação	<b>Fr</b> (%)	<b>Estímulo 2:</b> Riscos da convivência	<b>Fr</b> (%)	<b>Estímulo 3:</b> Benefícios da convivência	<b>Fr</b> (%)
Cão	29,0	Doença	41,5	Companhia	27,0
Carinho	24,0	Cuidado	23,5	Amizade	18,5
Cuidado	16,5	Vacina	17,5	Alegria	16,0
Companhia	15,5	Raiva	12,5	Não tem	11,5
Amor	14,0	Morder	11,5	Proteção	10,0
Gato	13,0	Não tem	11,5	Carinho	9,0
Amigo	10,0	Contágio	11,0	Guarda	9,0
Papagaio	8,5	Alergia	10,0	Amor	8,0
Pássaro	7,5	Pêlo	10,0	Conversar	5,5
Criar	6,0	Agressão	8,5	Brincar	5,0
Alegria	5,5	Asma	8,5	Avisa	5,0
Família	5,5	Cão	7,5	Distração	5,0
		Gato	7,0	Segurança	5,0
		Carrapato	6,0		
		Calazar	5,5		
		Micose	5,0		

**Fonte:** Elaboração própria a partir das informações do arquivo referente ao programa IMPMOT (Software TRI-DEUX Versão 2.2).

**Quadro 2:** Freqüência relativa (Fr) das evocações e estímulos indutores (complementares).

<b>Estímulo 4:</b> Saúde	<b>Fr</b> (%)	<b>Estímulo 5:</b> Doença	<b>Fr</b> (%)	<b>Estímulo 6:</b> Velhice	<b>Fr</b> (%)	<b>Estímulo 7:</b> Si mesma	<b>Fr</b> (%)
Alimentação	17,5	Tristeza	35,0	Feliz	10,0	Alegre	29,5
Alegria	16,0	Morte	11,5	Tristeza	9,0	Feliz	17,0
Bem-estar	15,0	Preocupação	10,0	Viver	9,0	Ajudar	12,5
Cuidado	12,5	Coisa ruim	8,0	Cuidados	5,5	Amor	6,5
Paz	12,0	Dor	8,0	Experiência	5,5	Comunicativa	6,5
Remédio	10,5	Desânimo	7,0	Saúde	5,0	Passear	5,0
Passear	8,0	Médico	6,5			Trabalhar	5,0
Exercício	7,5	Remédio	6,5				
Tudo	7,5	Depressão	6,0				
Ser feliz	6,5						
Médico	6,5						
Viver	5,5						
Coisa boa	5,0						
Bom	5,0						
Tranqüilidade	5,0						

**Fonte:** Elaboração própria a partir das informações do arquivo referente ao programa IMPMOT (Software TRI-DEUX Versão 2.2).

Os quadros apresentados ostentam o panorama mais geral das principais evocações manifestas no TAL, contudo não possibilitam uma aproximação mais significativa das representações dos sujeitos, pois englobam, indistintamente, as respostas dos grupos que, manifestam fortes dissimilaridades na sua forma de representar o objeto. Daí a necessidade de se imergir mais profundamente nas particularidades dos sujeitos eminentemente na distinção entre o grupo, que convive com animais de estimação e do grupo, que não convive com animais de estimação.

O construto que se segue retoma as principais verbalizações, já conjugadas nos gráficos anteriores, num arranjo comparativo entre os dois grupos contemplados na pesquisa. Para isso, recorreu-se ao dicionário de palavras (anexo), pois, nesse arquivo, estão discriminados todos os vocábulos proferidos durante a coleta de dados do TAL. Foi realizada a recontagem dos termos no intento de distinguir e contabilizar as palavras por grupo e estímulo indutor como sistematizado nos quadros por vir.

**Quadro 3:** Frequência relativa (Fr) das evocações e estímulos indutores nos distintos grupos.

Estímulo 1: Animal de estimação	Fr (%)		Estímulo 2: Riscos da convivência	Fr (%)		Estímulo 3: Benefícios da convivência	Fr (%)	
	G <sub>1</sub>	G <sub>2</sub>		G <sub>1</sub>	G <sub>2</sub>		G <sub>1</sub>	G <sub>2</sub>
Cão	24	34	Doença	40	43	Companhia	31	26
Carinho	23	18	Cuidado	25	22	Amizade	19	18
Cuidado	17	16	Vacina	13	22	Alegria	18	14
Companhia	22	9	Raiva	12	12	Não tem	7	16
Amor	17	11	Morder	14	7	Proteção	10	10
Gato	9	17	Não tem	16	7	Carinho	10	8
Amigo	14	6	Contágio	8	14	Guarda	10	8
Papagaio	9	8	Alergia	7	13	Amor	6	10
Pássaro	5	10	Pêlo	8	12	Conversar	7	4
Criar	4	8	Agressão	6	11	Brincar	6	4
Alegria	8	3	Asma	6	11	Avisa	6	4
Família	10	1	Cão	8	7	Distração	5	5
			Gato	5	9	Segurança	4	6
			Carrapato	4	8			
			Calazar	3	8			
			Micose	6	4			

**Fonte:** Elaboração própria a partir das informações do arquivo referente ao programa IMPMOT (Software TRI-DEUX Versão 2.2) e o dicionário de palavras.

**Quadro 4:** Frequência relativa (Fr) das evocações e estímulos indutores (complementares) nos distintos grupos.

Estímulo 4: Saúde	Fr (%)		Estímulo 5: Doença	Fr (%)		Estímulo 6: Velhice	Fr (%)	
	G <sub>1</sub>	G <sub>2</sub>		G <sub>1</sub>	G <sub>2</sub>		G <sub>1</sub>	G <sub>2</sub>
Alimentação	17	18	Tristeza	32	38	Feliz	9	11
Alegria	20	12	Morte	12	11	Tristeza	7	11
Bem-estar	18	12	Preocupação	12	8	Viver	13	5
Cuidado	11	15	Coisa ruim	11	5	Cuidados	5	11
Paz	14	10	Dor	10	6	Experiência	7	4
Remédio	11	10	Desânimo	10	4	Saúde	5	5

						<b>Estímulo 7:</b> Si mesma	<b>Fr (%)</b>	
							<b>G<sub>1</sub></b>	<b>G<sub>2</sub></b>
Passear	5	11	Médico	5	8			
Exercício	7	8	Remédio	4	9			
Tudo	5	10	Depressão	5	7			
Ser feliz	7	6				Alegre	23	36
Médico	6	7				Feliz	13	21
Viver	7	4				Ajudar	16	9
Coisa boa	5	5				Amor	7	6
Bom	2	8				Comunicativa	5	8
Tranqüilidade	6	4				Passear	2	8
						Trabalhar	7	3

**Fonte:** Elaboração própria a partir das informações do arquivo referente ao programa IMPMOT (Software TRI-DEUX Versão 2.2) e o dicionário de palavras.

Partindo-se do consenso genérico e de cunho eminentemente quantitativo manifesto no gráfico, buscou-se identificar e expor, com base nas manifestações sistematizadas no arquivo IMPMOT e no dicionário de palavras, a estruturação do núcleo central que, por sua vez, permitirá o estudo comparativo das representações. Essa atitude tem como alicerce a fala de Jean-Claude Abric (1998), segundo o qual:

“a simples identificação do conteúdo de uma representação não basta para o seu reconhecimento e especificação. A organização deste conteúdo é essencial: duas representações definidas por um mesmo conteúdo podem ser radicalmente diferentes, caso a organização destes elementos, portanto sua centralidade, seja diferente (...) Para que duas representações sejam diferentes, elas devem ser organizadas em torno de dois núcleos centrais diferentes” (p.31).

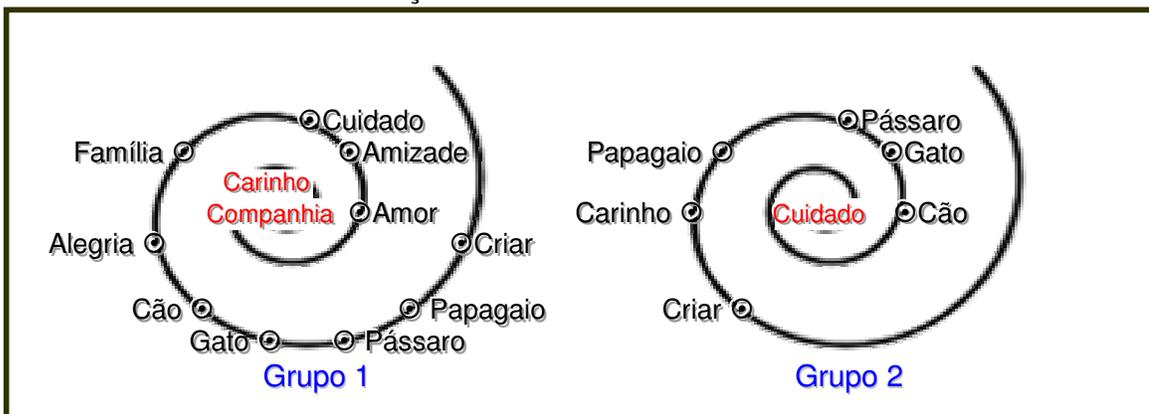
Outra premissa defendida pelo autor e respeitada neste trabalho consiste na necessidade de se considerar que a centralidade de um elemento não pode e não deve ser conferida, unicamente, por critérios quantitativos, pois o núcleo central possui, antes de tudo, uma dimensão qualitativa. Assim, não é a presença maciça de um elemento que define sua centralidade, mas, antes de tudo, o fato de que ele confere significado à representação. Essa proposição adquiriu tonalidades fortes no contexto deste estudo e é ilustrado Abric (1998) quando afirma: “pode-se, perfeitamente, identificar dois elementos, dos quais a importância quantitativa é idêntica e muito forte, que aparecem, por exemplo, muito freqüentemente no discurso dos sujeitos, mas, um pode ser central e o outro não”.

Em virtude de um duplo sistema que permite compreender as representações, organizaram-se os dados oriundos da pesquisa de forma estrutural

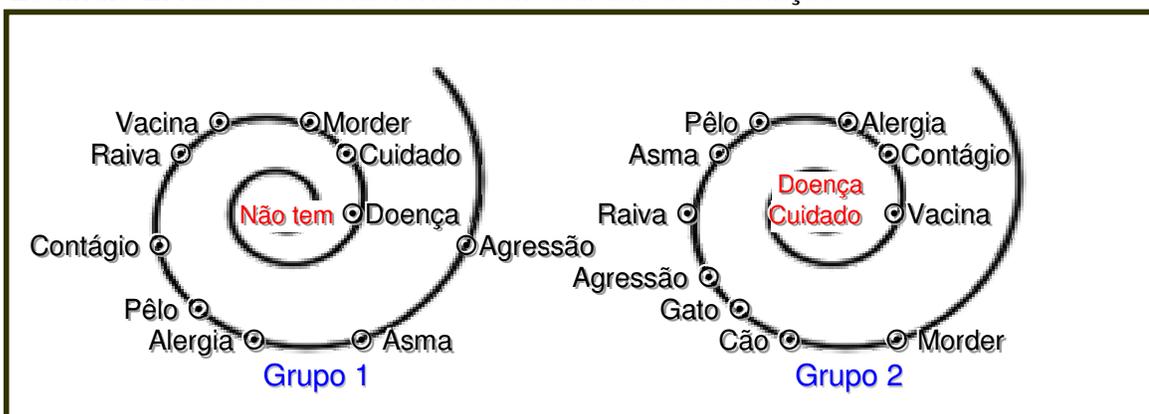
e capaz de atender a uma necessidade didática, que enfatiza o núcleo central sem, no entanto, esquecer o sistema periférico.

**Figura 10** – Esquema ilustrativo da estruturação do sistema central e periférico das representações manifestas nos principais estímulos contemplados na pesquisa.

### Estímulo 1: Animal de estimação



### Estímulo 2: Riscos da convivência com animais de estimação



### Estímulo 3: Benefícios da convivência com animais de estimação



Fonte: Elaboração própria a partir das evocações manifestas no teste de associação de palavras (arquivo IMPMOT e dicionário de palavras) segundo estrutura espiral proposta por Moscovici.

Cabe, neste instante, destacar e tecer comentários sobre os elementos constitutivos das representações sociais no intuito de enriquecer a teoria que dá suporte à organização dos dados empíricos. Enquanto sistema interno duplo, os componentes constitutivos da representação guardam papéis distintos e fundamentais, todavia, um com perfil complementar ao do outro. Haveria, em primeira instância, nas palavras de Sá (1996), um sistema central, constituído pelo núcleo central da representação. Dado o valor preponderante dessa estrutura no construto das representações sociais, recorreu-se a Abric (1998) que o define:

“O núcleo central é determinado, de um lado, pela natureza do objeto representado, de outro, pelo tipo de relação que o grupo mantém com este objeto e, enfim, pelo sistema de valores e normas sociais que constituem o meio ambiente ideológico do momento e do grupo. (...) Além disto, ele tem uma propriedade. Trata-se do elemento, ou elementos, o mais estável, da representação, aquele que assegura a continuidade em contextos móveis e evolutivos. Ele será, dentro das representações, o elemento que mais vai resistir à mudança” (p.31).

Em contrapartida, o sistema periférico organiza-se em torno do núcleo central, constituindo-se como as estruturas mais acessíveis, vivas e concretas no conteúdo da representação (Sá, 1996). Apesar da terminologia, não se deve julgar os elementos periféricos como componentes de menor “status” na estruturação das representações, ao contrário esse sistema guarda fundamental importância em sua relação com o núcleo central ao permitir a ancoragem das representações na realidade. As funções atribuídas a esses esquemas no funcionamento da representação abrangem vários aspectos: eles ordenam a reatividade dos indivíduos em situações imediatas sem que haja exposição dos significados centrais, possibilitam variações personalizadas das representações, assim como das condutas a elas associadas e funcionam como um sistema de defesa da representação. Como diz Abric (1998), “é no sistema central que poderão aparecer e ser toleradas contradições”.

O mesmo autor ensina que, enquanto, o sistema central se configura como a base comum propriamente social e coletiva que define a homogeneidade de um grupo, o sistema periférico está mais associado às características individuais e ao contexto imediato e contingente nos quais os indivíduos estão inseridos. É a existência conjunta desse duplo sistema operante que possibilita desvendar uma característica que, a olhos pouco atentos, poderia parecer contraditório. As representações se manifestam de forma estável e móvel, rígida e flexível dentro de

seu contexto temporal. É o próprio autor quem lança luz a esse aparente contra-senso:

“Estáveis e rígidas posto que determinadas por um núcleo central profundamente ancorado no sistema de valores partilhado pelos membros do grupo; móveis e flexíveis, posto que alimentando-se das experiências individuais, elas integram os dados do vivido e da situação específica, integram a evolução das relações e das práticas sociais nas quais se inserem os indivíduos ou os grupos” (p.35).

Nesse contexto, a idéia de centralidade da representação está fundamentada em conteúdos avaliativos positivos para o grupo que convive com animais de estimação (grupo1), contrastando com elementos estruturantes mais negativos manifestos pelo grupo que não convive diretamente com eles (grupo 2). Vale salientar, como visto no capítulo dedicado ao perfil dos sujeitos da pesquisa, que esse último grupo não está falando de algo distante de sua realidade ou alheio ao seu sistema cognitivo, visto que grande parcela dele relata já ter possuído um animal de estimação num momento de suas vidas ou, pelo menos, ter convivido com eles em função de algum membro da família.

Podem-se, ainda, observar no esquema figurativo, os elementos periféricos das representações que se situam nas órbitas espirais do núcleo central. Eles revelam uma maior aproximação do “animal de estimação” dos predicativos afetivos expressos em amor, amizade família e alegria e, mesmo quando induzidos a assinalar tendências negativas dessa convivência, o fazem de forma dispersa e pouco representativa em seu bojo quantitativo. Expressando um significativo contraste, as pessoas que não convivem com animais estruturam esquemas periféricos desvinculados da dimensão afetiva, fato evidenciado pela enumeração passiva dos termos cão, gato, pássaro e papagaio, assinalando, continuamente, a necessidade de cuidados.

Por outro lado, agregada à forte estruturação afetiva em torno dos animais de estimação por parte do grupo que convive com eles, emerge a hipótese de não haver riscos oriundos dessa interação numa situação de centralidade. Essa esquematização indica uma associação preocupante quando se imagina que as representações de um grupo funcionam, de fato, como um guia para a ação. Nesse ponto, esclarece Abric (1998, p.30):

“Enfim, enquanto representação social, ou seja, refletindo a natureza das regras e dos elos sociais, a representação é prescritiva de comportamentos ou de práticas obrigatórios. Ela define o que é lícito, tolerável ou inaceitável em um dado contexto social”.

O que se observa, no desenrolar do capítulo, de maneira geral, é o emergir de um conjunto relevante de eventos manifestos pelos sujeitos através das suas representações que indicam a concretização de situações diversas, positivas ou negativas, no contexto no qual estão inseridos. Todavia, atentou-se para a necessidade de se enriquecer o croqui com um repertório mais completo de aquarelas e é, nesse intuito, que se buscou maior profundidade para o estudo, recorrendo-se às ferramentas qualitativas adicionando-se, assim, um maior número de detalhes à obra, como se verá a seguir.

## 9 ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO: O Que Diz O Senso Comum?

*"O cachorro de Ângela parece ter uma pessoa dentro dele. Ele é uma pessoa trancada por uma condição cruel. O cachorro tem tanta fome de gente e de ser um homem. É excruciante a falta de conversa de um cachorro." Lispector (1978, p.58)*

Dedica-se esse capítulo à análise dos conteúdos emergidos nos discursos dos sujeitos entrevistados acerca da convivência com animais de estimação em suas dimensões quantitativas/qualitativas. Essas representações serão discutidas a partir de cinco categorias e dezenove sub-categorias de forma complementar à análise fatorial de correspondência.

**Quadro 5:** Distribuição das categorias e subcategorias simbólicas emergidas dos discursos dos sujeitos.

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	Número de Unidades de Análise
<b>Categoria 1 - (QSR)</b> <i>Quando a solidão se revela</i>	● os filhos crescem (QSRfc)	13
	● relacionamentos fragilizados (QSRv)	07
<b>Categoria 2 - (BCAE)</b> <i>Benefícios da convivência com animal de estimação</i>	● companheiro fiel (BCAEcf)	48
	● fonte de diversão e alegria (BCAEfda)	47
	● lutando contra a solidão (BCAElcs)	39
	● ter com quem conversar (BCAEtcqc)	35
	● protetor incansável (BCAEpi)	27
	● amenizando problemas familiares (BCAEapf)	22
	● amor não se compra (BCAEañsc)	17
	● caminhar é preciso (BCAEcp)	11
	● "pára-choque" afetivo (BCAEpa)	11
● ter do que cuidar (BCAEdq)	04	
<b>Categoria 3 - (RCAE)</b> <i>Riscos da convivência com animal de estimação</i>	● cuidados (RCAEc)	51
	● relatando os perigos (RCAErp)	39
	● silenciando os perigos (RCAEsp)	17
<b>Categoria 4 - (AAE)</b> <i>Antropoformização do animal de estimação</i>	● membro da família (AAEmf)	53
	● agregando valores humanos (AAEavh)	27
<b>Categoria 5 - (PAE)</b> <i>Perda do animal de estimação</i>	● enfrentamento (PAEe)	36
	● prevendo o futuro (PAEpf)	18

### 9.1 Categoria 1: Quando a solidão se revela (QSR)

Essa categoria emerge espontaneamente nas entrelinhas das entrevistas, mesmo sem estar atrelada diretamente ao tema principal da conversa, como explicação para os estados de profunda solidão relatados por essas mulheres. Em nenhum momento, aborda-se o tema solidão, mas esse permeia os discursos de forma transversal, denunciando sua presença na vida das idosas e os danos que pode causar. Nesse primeiro momento, tentar-se-á demonstrar como esse sentimento se instala na vida dessas mulheres e qual o contexto que possibilita sua expansão.

**Quadro 6** – Verbalizações da categoria quando a solidão se revela e suas subcategorias

Unidade de significação		Código	Frequência	(%)
Categoria 1 – Quando a solidão se revela		QSR		
Subcategoria 1	Os filhos crescem	QSRfc	13	65
Subcategoria 2	Relacionamentos fragilizados	QSRrf	07	35
<b>Total</b>			20	100

- os filhos crescem (QSRfc)

O crescimento dos filhos está colocado nas narrativas como uma questão de perda de papéis sociais no curso da vida. Embora as pessoas possam desempenhar os mais diversos papéis ao longo do seu desenvolvimento, a maioria desses está relacionada com a idade (SILVA, 2000).

Dessa forma, a experiência do envelhecimento está atrelada necessariamente, à mudança de papéis. Contudo, a tomada de consciência deles deslocamentos pode ser um embate pessoal, cercado de efeitos colaterais, entre eles, a solidão, a sensação de vazio e o despojamento social:

“Por que a gente quando tem as crianças, os filhos pequeninhos, tinham todo aquele cuidado necessário, né, que tem com filhos. Depois que crescem a gente fica quase sem ter uma pessoa pra tá assim olhando pra gente, a gente tá conversando, que cada um de manhã segue o seu destino, né” (Acácia, 60 anos, casada, animal de estimação: um cão).

Os filhos, que antes ocupavam papel central na vida dessas mulheres, mantendo uma relação direta de dependência com elas, passam a assumir papéis sociais conseqüentes à demanda de seu próprio desenvolvimento individual. Essas

mulheres são impelidas a redefinir sua identidade e a se engajar em novos papéis, condicionados pelo envelhecimento e cercados por sentimentos de perda de “status”.

- relacionamentos fragilizados (QSRrf)

Uma relação marital negativa ou conflituosa tem fortes implicações no desenvolvimento de sentimentos de irritação e desequilíbrio emocional nos cônjuges (BRAZ e SILVA, 2005), o que influencia o reforço à percepção de isolamento interpessoal, de estar só entre pessoas:

“Aquele ambiente lúgubre, triste, tudo calado. Meu marido é muito calado. O negócio dele é assistir televisão, aqueles programas policiais que ele gosta” (Dália, 77 anos, casada, animais de estimação: um cão, um gato e um papagaio).

“Mas ele mesmo nem admira nada, é indiferente pra ele, ele quer me dá trabalho! Que eu tenha trabalho que é pra ‘ela’ ficar dentro de casa, quanto mais eu dentro de casa trabalhando mais ele gosta” (Verbena, 61 anos, casada, animal de estimação: três pássaros e um papagaio).

Esses são problemas do descumprimento do papel idealizado para o companheiro, destacando-se a falta de diálogo e sentimentos de ansiedade e raiva, contribuindo para o distanciamento numa época da vida em que urge o apoio mútuo como função potencialmente protetora do casamento. O segundo relato se assemelha ao que Gomes e Paiva (2003, p.8) descrevem em seu trabalho: “o casal parece preso a uma modelo tradicional de casamento, com papéis sociais de homem provedor e mulher submissa”.

Além desses tópicos, que emergiram com uma feição mais delineada, encontra-se pequenas pistas de ressecamentos sociais manifestos, de maneira pontuada, em diversos momentos da entrevista, que fazem alusão ao divórcio, morte do cônjuge e conflito com os filhos adultos, que podem ser percebidos em algumas das unidades de contexto utilizadas no decorrer do capítulo.

Sintetizando essa perspectiva, Braz e Silva (2005, p.131) corroboram com a idéia de que tais fatos denunciam aquilo que se poderia chamar de problemas referidos pelas entrevistadas e identificados pela pesquisadora, todavia, a não indicação direta - é esse o problema - foi elaborada no decorrer de suas histórias de forma não intencional, mas cerca da tensão.

## 9.2 Categoria 2: Benefícios da convivência com animal de estimação (BCAE)

A questão dos benefícios associados à convivência com animais de estimação emergiu como a mais definida entre as categorias, mas, ao contrário do que se possa imaginar, sua ocorrência não está atrelada a uma discussão direta sobre as conseqüências positivas de se conviver com animais. As verbalizações surgiram, espontaneamente, à pergunta: “o que representa pra você o animal de estimação?”.

**Quadro 7** – Verbalizações da categoria benefícios da convivência com animais de estimação e suas subcategorias

<b>Unidade de significação</b>		<b>Código</b>	<b>Freqüência</b>	<b>(%)</b>
Categoria 2 – Benefícios da convivência com animais de estimação		BCAE		
Subcategoria 1	Companheiro fiel	BCAEcf	48	18,4
Subcategoria 2	Fonte de diversão e alegria	BCAEfda	47	18,0
Subcategoria 3	Lutando contra a solidão	BCAElcs	39	15,0
Subcategoria 4	Ter com quem conversar	BCAEtcqc	35	13,4
Subcategoria 5	Protetor incansável	BCAEpi	27	10,3
Subcategoria 6	Amenizando problemas familiares	BCAEapf	22	8,4
Subcategoria 7	Amor não se compra	BCAEañsc	17	6,5
Subcategoria 8	Caminhar é preciso	BCAEcp	11	4,2
Subcategoria 9	“Pára-choque” afetivo	BCAEpa	11	4,2
Subcategoria 10	Ter do que cuidar	BCAEdqc	04	1,6
<b>Total</b>			261	100

As representações declaradas nos discursos reiteram os achados explicitados nos capítulos anteriores através de conteúdos fortemente afetivos ancorados no desejo de companhia (18,4%), de momentos de diversão e alegria (18%), de luta contra o fantasma da solidão (15%), de ter com quem conversar (13,4%), de proteção (10,3%) entre outros.

- **companheiro fiel (BCAEcf)**

Imprimir ao animal de estimação o papel de companheiro exprime a necessidade dessa mulher de preencher um vazio em sua vida, não apenas físico, mas funcional, denunciando a fragilidade do suporte social em seu cotidiano ou a sua ineficiência em suprir suas demandas afetivas. Os animais simbolizam uma fonte de lealdade e companheirismo incondicional, dando resposta à necessidade

humana de interagir socialmente, assumindo os mais variados papéis, mesmo sem conseguir suprir, por completo, a ausência do outro ser humano nas relações. As narrativas das demonstrações de companheirismo são, com frequência, reforçadas pelos relatos dos efeitos positivos que acompanham essas experiências:

“Assim ele, ele representa muito... pra todos nós de casa. Ele fica, assim, como companheiro da gente. Às vezes meu marido sai, eu ficando com ele [cão], ele [marido] já sai despreocupado. A gente se sente bem com ele, como se... Parece que tá falando com criança (risos)” (Tulipa, 64 anos, casada, animal de estimação: um cão).

“Ah, ele... (risos) representa uma coisa boa na minha vida né, é uma diversão, é o meu companheiro quando não tem ninguém comigo. Às vezes durmo também só, quando meu filho viaja, sai. Ele me serve de companhia” (Camélia, viúva, 62 anos, animal de estimação: um cão).

“Sobre o companheirismo, assim, por que na medida que você está só, então você já sabe que tem aquele animalzinho do lado, então você não tá só. Você tem aquele protetor perto de você. Ali você brinca, ali você conversa, ali você faz festa com ela. Ah, quer dizer, é uma companheira que dá alegria. Muitas vezes, por exemplo, a gente está assistindo televisão, ela chega, assim, de uma vez, senta em cima da gente, bota a carinha prali. Pra gente ali é uma alegria muito grande. A gente observar que ela tá assistindo televisão. Então, é uma companheira, né. (risos)” (Acácia, 60 anos, casada, animal de estimação: um cão).

“É assim, como já lhe disse, ele serve de companhia pra gente, (...) porque, é assim, oh, ele é tão, tão amigo, tão compreensivo de um jeito que para onde eu vou ele se deita pra dormir. Quando adoeci um tempo desse que eu fiz uma cirurgia ele chegava, miava e deitava em cima da minha sandália, mas ele não subia pra deitar comigo. É porque ele entendeu que ali naquela hora não podia” (Narcisa, 62 anos, casada, animal de estimação: um gato).

Pôde-se identificar, nas verbalizações, sentimentos negativos de mágoa e ressentimento em relação a entes próximos, perda da fé na bondade humana e reforço a qualidades positivas e instintivas dos animais de estimação, manifestas simbolicamente pela “fidelidade” do cão na interação com o “dono”:

“A gente cria com muito..., é quase como uma pessoa, né. Às vezes até no momento de raiva a gente diz: ‘É melhor criar um cachorro do que uma pessoa’, em certas ocasiões, porque o cachorro é muito apegado a gente, muito, né. E, às vezes, até o próprio filho, o cachorro não tem o entendimento que uma pessoa tem, não tem a mentalidade da pessoa e a pessoa sabe que tá fazendo as coisas erradas, né. E maltrata, às vezes, faz plano, o filho maltrata, responde a mãe e tudo e o cachorro não faz nada disso, a gente cria e ele não faz nada disso, não morde a gente e o filho morde” (Gardênia, 64 anos, divorciada, animal de estimação: um cão).

Apesar de disso, o animal de estimação é representado nessa relação interespecies como um provedor de conforto, fator de proteção contra uma situação

existencial de risco, identificada com estar só, mas, sua presença, não esgota a necessidade de conviver com pessoas no cotidiano dessas mulheres.

- fonte de diversão e alegria (BCAEfda)

A alegria e o acesso a momentos de descontração são mencionados com grande intensidade no decorrer das entrevistas. Os momentos de solidão e tristeza são preenchidos, mesmo que em breves instantes, por vivências calorosas e cercadas de bom humor. Então, esses espaços de felicidade são subproduto de um sentimento de conforto provido pela presença do animal de estimação ou da ação direta via interação com eles no ambiente doméstico:

“A influência dela pra gente? É a alegria, é ali aquele amor, o positivo é só esse mesmo. A gente quer muito bem. Quer dizer. Não sei nem dizer, é um apego que a gente tem. É isso a alegria. A companhia também, o companheirismo” (Acácia, 60 anos, casada, animal de estimação: um cão).

“Ele tem um brinquedinho, quando ele quer brincar, ele chega perto de mim e começa a passar o brinquedo que ele pega o brinquedo na boca e começa a passar em mim. Sabe, aí ‘você quer brincar, quer? Aí eu começo a correr atrás dele, aí ele pula em cima da cadeira, sabe. Saí correndo, arrodando a mesa, sabe. Ele vai pra cadeira. Aí eu acho assim, que é bom pro cachorro e é bom pra gente, né. Alegria o bichinho porque também que ele vivi só” (Camélia, 62 anos, viúva, animal de estimação: um cão).

“A diversão é a gente brincar. Fazer uma bolinha, bolinha de papel, jogar, brincar de jogar, de correr. Ela corre dentro de casa, a gente corre junto com ela também. Quando ela sobe numa estante. A gente tem que mostrar que ela não deve só ficar ali, deve procurar outros espaços, também. É superlegal” (Íris, 60 anos, solteira, animal de estimação: uma gata).

Essas atividades lúdicas e espontâneas tornam o ambiente, que cerca a idosa, mais ativo e descontraído, o que atrai sua atenção para aspectos positivos do cotidiano e, conseqüentemente, a distancia de tendências depressivas e pessimistas:

“Aí ele se esconde, ele mia, corre e se esconde que é para brincar. Aí meu marido fica: ‘Cadê o D. [gato], Preta? O D. sumiu! Oh, Meu Deus!’. Aí ele dá uma carreira e passa por ele como quem diz: ‘Eu tô aqui!’ (risos). Aí é assim, um divertimento que faz a gente rir. (...) Aí, pois é, não tem tempo de ficar triste, pensativa, pensando em alguma coisa. Aí ele sempre faz uma traquinagem, aí a gente leva na brincadeira, aí, pronto, vai e esquece” (Narcisa, 62 anos, casada, animal de estimação: um gato).

“Sim, às vezes a gente tá tão assim, meio assim... Quando ele chega brincar, a gente se distrai com ele. É como se fosse uma criança. (...) Assim nesse sentido. Quando estou com ele não me sinto só. Entende? É como

estivesse com uma pessoa” (Tulipa, 64 anos, casada, animal de estimação: um cão).

“Eu às vezes tô assim. Você sabe, há dias que o ser humano acorda meio pra baixo, e a gente quando chega uma certa idade, a gente fica sem... não tem mais aquele ideal, os sonhos, os sonhos da gente. (...) E o animalzinho faz companhia a gente. A gente brinca, a gente ri com as brincadeiras dele. Porque às vezes eles brincam mesmo. Parece que entende né? Como pessoas mesmo, humanas. (...) Pra mim é uma distração, eu acho bom. Quando os meninos [filhos] chegam eu vou contar. Aquilo é uma distração. Eu me sinto bem. Me faz um bem muito grande” (Dália, 77 anos, casada, animais de estimação: um cão, um gato e um papagaio).

“É melhor que criar um menino. Porque ele lhe tira do estresse. Você tá ali, séria, sozinha, lá vem aquele animalzinho e pula em cima do seu colo. O que é que você faz? Você ri! (...) Tem que rir, embora que não queira” (Vitória Régia, 68 anos, casada, animal de estimação: dois cães).

Inclinações depressivas, sentimentos de solidão e ansiedade são condições compartilhadas entre essas mulheres, bem como com os membros de seu grupo etário, mesmo sem estarem clinicamente doentes. A presença do animal de estimação propicia um afastamento desses estados pela migração do foco negativo de seu pensamento para atividades positivas de brincadeira e relaxamento. Contudo, a geratriz das condições emocionalmente debilitantes não é resolvida, podendo-se, até, sugerir que há enfrentamento, que, no entanto, se dá pela rejeição.

- lutando contra a solidão (BCAEIcs)

Observa-se que a experiência de estar só passa a ser objeto de insatisfação para essa mulher, dentro dessa lógica, o animal de estimação passa a ser representado como elemento capaz de minorar essa inquietação no seu cotidiano. Percebe-se, ainda, que essa solidão auto-referenciada gera um sentido de abandono e isolamento, não sendo uma opção de vida:

“Quando eu to só, ele procura tá perto de mim. Quer dizer que eu acho que influi sim, na minha saúde sim, influi. Porque, oh! Desde o momento em que eu quase sempre fico a tarde quase todinha sozinha, né, porque o meu marido sai, né, a outra trabalha fora, é só nós três. Então, tem o T. [cão], né. Ele é que me faz companhia, é ele que tá ali junto comigo, entende? Ele não me deixa ter tédio, não me deixa ter tristeza. Às vezes, eu tô triste, né, mas ele faz uma besteirinha lá, eu começo a rir, entende? Ou então ele me dá raiva, eu brigo com ele. Então, eu acho que ele está motivando a minha vida, também. Que eu acho que se eu fosse ficar sozinha, todo dia, à tarde todinha, eu já tinha entrado numa depressão. E ele não deixa porque eu falo

com ele, eu converso com ele, ele fica me escutando, entende?” (Margarida, 64 anos, casada, animal de estimação: um cão).

“Ela me faz companhia assim... porque quando minha neta sai, que eu fico só, ela é minha companhia. Eu digo a minha neta. Ela deita na minha perna. Eu vou dormir a nega tá ali. Ela é uma... eu sinto que ela... ela é minha amiga. Ela é minha amiga” (Magnólia, 75 anos, solteira, animal de estimação: uma gata).

“(...) a gente se sente e fica assim, seguro, porque a gente não se acha só tando com ele, a gente não se sente que está só, certo? Se a gente tá vendo televisão ele tá ali do lado, se a gente vai se deitar ele deita entre eu e o filhinho [marido] na cama. Se a gente vai comer ele tá ali do lado, pra onde a gente vai, se a gente vai para a calçada, a cadeira dele, a gente diz: ‘Bota a cadeira!’ Ele já se senta e fica. É! Onde a gente vai ele tá do lado. É a companhia, é o divertimento, é o membro da família” (Narcisa, 62 anos, casada, animal de estimação: um gato).

Assim, as narrativas corroboram a hipótese de reatividade do suporte social, sustentada por Allen *et al.* (2002) em seus estudos, o qual postula que a presença do outro ser influencia a redução de riscos para a saúde por atenuar respostas psicológicas nocivas a aspectos estressores, melhorando a habilidade das pessoas em lidar com eles:

“Eu acho que é uma coisa bem necessária pra gente. Além da gente ter a sensação, mesmo que esteja só que não tenha ninguém com a gente no momento, sai todo mundo. Aquele animal a gente tem a sensação que é alguém que está com a gente. Porque eles demonstram a amizade que eles criam com o ser humano” (Dália, 77 anos, casada, animais de estimação: um cão, um gato e um papagaio).

“Ah! Para mim representa, é assim muito carinho, porque eu sinto falta, porque eu fico muito só em casa. Eu tenho realmente uma gatinha. E ela representa tudo de bom para mim. (...) A gente não se sente tão só junto com ela. Ela tá ali. É como se fosse um filho, é uma pessoa muito querida. Entendeu?” (Íris, 60 anos, solteira, animal de estimação: uma gata).

As percepções manifestas nos discursos vão além do sentido da solidão existencial, perpassam o isolamento funcional imposto pelos costumes e preconceitos e assumem a feição do isolamento interpessoal, atrelado à cultura negativa frente ao envelhecimento e ao próprio declínio das instituições promotoras de aproximação (família nuclear, aposentadoria, viuvez etc):

“Pra mim, eu acho assim, pra mim que já sou idosa e que fico mais sozinha, muito tempo sozinha dentro de casa, pra mim ele me traz alegria, me traz companhia, entende? É como se fosse uma pessoa muito querida minha. Ele, eu trato ele como se fosse meu neto, assim” (Margarida, 64 anos, casada, animal de estimação: um cão).

Enquanto a idéia de um animal funcionar como fonte de apoio pode parecer, para alguns, uma noção peculiar, as respostas dessas mulheres ao

estresse, combinadas com suas descrições do significado dos animais em suas vidas, sugerem, à semelhança dos achados de Allen *et al.* (2002), que o suporte social pode, realmente, transcender à condição de espécie.

- ter com quem conversar (BCAETqc)

Na fala de Boff (1998), está na linguagem e na comunicação a base da sociedade humana enquanto humana. Para o autor, é na linguagem que se encontra a “instância definitiva do ser humano” (p.85). Então, é a partir da linguagem que os seres humanos constituem o processo de reflexão, da consciência e do eu, elaborando o mundo como uma rede de significados.

O que define essa sub-categoria é a expressão premente da demanda de interação social pelas idosas, o que é explicado por Duarte (1998, p.29), segundo o qual “a necessidade de comunicação é a mais importante na hierarquia humana e, talvez, signifique a diferença entre o estado de pessoa e não pessoa”. Não há dúvida de que o idoso, bem como qualquer ser humano, independentemente da faixa etária, precisa ser ouvido. Mas o que fazer, quando a escuta atenta humana é um produto escasso? A resposta pode ser encontrada nos fragmentos expressos nas entrevistas:

“A gente conversa com ele, ele parece que presta atenção mesmo. A gente conversa com ele, ele parece que presta atenção mesmo, parece que entende mesmo. Ele não fala, mas é como se ele tivesse entendendo, pois ele pára e fica escutando” (Narcisa, 62 anos, casada, animal de estimação: um gato).

“Quando não tem ninguém em casa para conversar, que eu tô aguardo as plantas lá atrás, eu começo a conversar com ele. Ele se sente bem, abana o rabão... Sei que ele está entendendo. Pode não está entendendo os meus problemas, mas eu tô conversando com ele os meus problemas, tô fazendo uma terapia com meu cachorro. É uma terapia maravilhosa, né, porque ele não vai fuxicar pra ninguém, tá entendendo? E ao mesmo tempo, eu joguei tudo aquilo que tava me fazendo mal, porque a única coisa que a gente não tira férias na vida são os problemas” (Artemísia, 63 anos, divorciada, animal de estimação: um cão).

Os motivos são os mais diversos para se manter um ‘diálogo’ com esses seres, mas os resultados dessa prática convergem para um lugar comum, o significado de conforto e de ser acatado. Os animais são descritos como ‘ouvintes atentos’, confidentes fiéis e pacientes, estando sempre disponíveis para uma ‘conversa’:

“Converso com ela: ‘que é que a nega tem hoje que não quer, aí, não quer comer não. Já tá abusando a carne, já tá abusando, tá abusando a ração? Vou comprar outra ração pra você viu? [E ela] diz nada não, só faz olhar pra mim, com os olhos muito aceso. Ah Maria! Eu quero muito bem a minha cachorra. (Petúnia, 78 anos, viúva, animal de estimação: um cão).

“E eu converso com ele, eu fico só mais.... meu filho, meu filho tem problema. Aí ele dorme é muito, que ele toma remédio controlado, aí eu fico mais é com ele [cão]. Eu falo com ele (risos). Eu converso com ele” (Perpétua, 69 anos, viúva, animal de estimação: um cão).

Vale salientar que todas essas mulheres participam de atividades sociais no Grupo de Convivência, assim como no grupo das idosas que convivem com animais de estimação apenas 16% relatam morar sozinhas. Portanto, o vínculo afetivo que se forma entre a idosa e seu animal de estimação exterioriza uma significativa carência afetiva em suas relações com o mundo humano, o que leva ao questionamento da eficiência do suporte social humano disponível a esse público ou, mesmo, do equilíbrio entre a demanda de apoio e a oferta desse suporte.

- protetor incansável (BCAEpi)

Vivenciam-se, na contemporaneidade, momentos de extrema violência; nesse contexto, como não poderia deixar de ser, o animal de estimação, principalmente o cão, é representado como um fator de proteção para a idosa. Todavia, deve-se abrir um parênteses para a discussão desse predicativo, pois, na maioria dos relatos, esses ‘grandes defensores’ são apenas ‘pequenos heróis’ como poodles, pinschers e cocker spaniels. Ou seja, a maioria das raças mencionadas nas entrevistas é de animais de pequeno porte. Apesar disso, esses animais são descritos em dimensões quase metafóricas pelas ações que praticam:

“Ela sabe que não é ninguém de casa. O que a gente acha interessante é isso, né. Ela observar assim. Então, a gente já sabe que é alguma coisa, tem corpo estranho ali, tem gente estranha ali na calçada. Quer dizer, até nisso, ela serve de despertar a gente. Uma das vezes é, eu estava no jardim e ele [marido] deixou o portão só entre aberto, né. Assim, nem fechado, nem aberto. E, de repente uma pessoa abriu a porta, a D. [cão] pressentiu - a D., a cachorrinha, né – lá da cozinha, que ela estava com a gente, pressentiu e latiu, latiu e correu. Pá, ele olhou pra trás, vinha um homem entrando, né. Até nisso, ela serviu de proteção. (...) Quer dizer, se não fosse a D., ele podia ter entrado, feito alguma coisa, não sei. Quer dizer, até nisso ela serviu pra gente, ela serve” (Acácia, 60 anos, casada, animal de estimação: um cão).

“Com ela eu aprendi muita coisa. Principalmente ela defender a dona e todos os que estão em casa. Uma pessoa de fora não vai chegar lá, pra se sentar. Só se a dona dela explicar: ‘P.[cão], é amiga da mamãe’. Passa a mão nela passa a mão na pessoa: ‘É amiga da mamãe, num faça nada com

ela; é amiga da mamãe'. Aí ela [cão] fica amiga dela também. Defende até o chinelo, mesmo?!" (Vitória Régia, 68 anos, casada, animal de estimação: dois cães).

"Eles protegem. O D. [cão], o D. se a menina colocar colírio no meu olho, ele fica em cima dela pensando que ela vai fazer algum mal. Me protege. Aquilo é um gesto de amizade que ele cria como se fosse uma pessoa da família, né?" (Dália, 77 anos, casada, animais de estimação: um cão, um gato e um papagaio).

Pelos relatos é possível compreender que a sensação de proteção inspirada pelos animais de estimação vai além do meramente físico, abrangendo sentimentos de fidelidade e cuidado para com o 'dono'.

- amenizando problemas familiares (BCAEapf)

A presença do animal de estimação funciona como um atenuador dos problemas familiares na medida em que é capaz de atrair o foco da atenção para si:

"Até a outra [neta] que é mais, assim, braba, quando chega um gato, vai lá na cama dela, mexe, fica brincando, alisando ele. Ela fica mais dócil também. É uma moça já. Outra neta, a do meio, sabe. É assim, um pouco, às vezes, irascível. E com o gato ela fica mansa. (...) Ameniza o clima, sabe? Que às vezes tem atritos e os animais ajuda amenizar, né. Se volta pra eles." (Azaléia, 73 anos, viúva, animais de estimação: um cão e cinco gatos).

"Meu filho, ave Maria, brinca muito com ele. Se torna alegre porque ele é depressivo, sabe. E eu presto atenção assim que ele... Porque ele se formou e não arranhou emprego, nem dinheiro, sabe. Ele vive muito assim, preocupado, né. Tem depressão e acontece uma porção de coisas na vida dele, sabe, com namorada, com tudo e ele tá assim meio depressivo, triste, sabe? E eu acho assim que esse cachorro preenche muito isso... Ele às vezes chega, aí começa a brincar com ele, aí fica assim gostando, achando que tá fazendo bem a ele sabe, e é mesmo" (Camélia, 62 anos, viúva, animal de estimação: um cão).

"É muito bom, né, tira o estresse, às vezes a pessoa tá... eu tenho um filho problemático, aí os cachorros tá brigando, aí vou lá, mando até ele brincar com os cachorros, aí tudo passa. É muito bom, acho que todo mundo deveria ter um cãozinho em casa" (Hortência, 65 anos, viúva, animais de estimação: cinco cães e quatro pássaros).

Para Sarti (2004), "a negação ou a dificuldade de se incorporar e dar algum espaço para o conflito na família (...) pode favorecer, inclusive a eclosão da violência, sob distintas formas, que viria justamente da falta de canais de expressão". Realmente se observa, nas falas, uma aparente fuga, via animal de estimação, dos conflitos suscitados pelo "desajuste" de alguns dos membros da família.

- amor não se compra (BCAEaãsc)

Uma das razões pelas quais não se utilizam, com grande frequência, os termos “idoso que tem ou não tem animal de estimação”, “proprietária” e “dona” reside no fato de que eles não têm tanta importância; o que, neste trabalho, importa, na verdade, são as relações que se estabelecem entre idoso e animal de estimação independentemente dos vínculos de propriedade.

As narrativas contêm relatos bem-humorados sobre essa questão, especialmente nas ocasiões em que o dono é outro, mas o “animal acolhe a idosa em suas relações de preferência”:

“Sei que a [minha neta] teve a maior dificuldade com essa gata. Mas deixa que a [minha neta] ia sair de manhã, eu ficava só com ela [gata], né. A gata não gosta dela, só gosta de mim. Não se apegou a ela, né. Então quando eu me sento na cadeira, pra rezar, aí boto as pernas em cima do sofá, ela chega e senta na minha perna. Aí começa a se agasalhar, se arrumar, se arrumar, aí olha pra mim e começa a si arrumar. Aí ela fica assim, aí bota a cabeça em cima de mim, aí começa a dormir. Dorme que ressona. Quando ela [minha neta] vem, diz assim: ‘Mas é muito linda. Vozinha, porque que ela não gosta de mim?’ ‘Eu num sei’. Vá perguntando aí a ela. Aí ela [neta] chega perto dela [gata], aí ela [gata] bota logo os dentes pra fora quando ela [minha neta] vai chegando perto. Aí ela diz: ‘Bicha nojenta, eu gosto tanto de tu e tu num gosta de mim. Por que vozinha, que ela não gosta de mim?’ (Magnólia, 75 anos, solteira, animal de estimação: uma gata).

“Acho que é por que todos saem, né e só eu ficava em casa. E eu que cuido, pra levar pro banho, eu que, assim, procuro carrapato se ela tem, tenho mais carinho” (Acácia, 60 anos, casada, animal de estimação: um cão).

“É assim, a minha filha fazia faculdade com um rapaz que ficaram amigos. Aí ele, ele morava num apartamento quando ele mudou, não, morava numa casa, aí ele mudou para um apartamento. Quando ele mudou no apartamento não aceitavam bicho, aí ele foi pedir pra minha filha ficar com ele só uma semana. (...) Só que ele deixou por uma semana e pronto, passou uma semana, um mês, dois meses e ele não procurou mais. Aí quando ele foi procurar ele [gato], ele [gato] não quis mais ele [amigo da filha] de jeito nenhum. Escondido, não quis nem saber dele de jeito nenhum. Aí pronto, ele perguntou se a gente queria ficar. Eu digo: ‘Não, pode deixar ele aí, num tem nada não’ (Narcisa, 62 anos, casada, animal de estimação: um gato).

Essa migração da atenção do animal para uma interação maior com as idosas, aparentemente, está atrelada à sua maior disponibilidade dentro do contexto familiar e é essa disposição, de parte a parte, que sela a aliança entre as espécies.

- caminhar é preciso (BCAEcp)

Nessa subcategoria, o animal de estimação é apresentado com um estímulo externo à atividade física. Apesar de não ser possível inferir que essa atividade tenha o potencial de influenciar a condição funcional das idosas, pode-se, contudo, demonstrar, através das verbalizações, que as idosas saem com relativa frequência para passear com seus animais, o que representa um movimento positivo, como benefício psicológico ou, mesmo, como um potencial catalisador de interações sociais:

“Todo dia. Todo santo dia de noite, seis e meia prá sete horas, eu tenho que ter essa caminhada com ela [cão]. Se eu não fizer ela fica triste, mas ela não vai deixar sem eu fazer. Ela exige, ela chora. Ela chora assim: ‘Ham, ham, ham’. Menina, faz pena. (...) Que ela não anda com ninguém, só comigo, acredita?” (Acácia, 60 anos, animal de estimação: cão).

“Todo dia, todo dia, é de manhã e de noite, de manhã e de noite [o passeio]. É assim dois qua, dois quarteirão né, aí volto com ela, aí ela úrica, defeca. Todo dia é caminhada, minha mais dela. Dois quarteirão, três quarteirão, às vezes arroteia assim, eu vou da [rua] P.G., aí drobo na [rua] O.J., aí volto por a [avenida] J., aí vem de novo na [rua] Z. S., aí vou pra casa” (Petúnia, 78 anos, animal de estimação: um cão).

Esse hábito diário está atrelado sobremaneira ao condicionamento do animal à execução de determinadas atividades cotidianas, que, indiretamente, funcionam como um apelo à movimentação da idosa, que se vê “obrigada” a se desvencilhar da acomodação e da inércia sintomáticos nessa população.

- “pára-choque” afetivo (BCAEpa)

Esse tópico encerra reflexões relativas à utilização do animal de estimação como meio para amenizar eventos desconfortantes na vida da idosa relacionados com a perda de papéis sociais, sensação de apartamento frente ao casamento dos filhos, tenções familiares, bem como mitigar o sofrimento dos filhos em relação a eventos negativos de sua existência.

“E ela casou, foi embora e eu tô com o cachorro lá (risos). Foi embora pra Recife. Nós não deixamos ela levar porque ela tá morando em apartamento, é ela e o marido. Ela sai pra trabalhar, ele sai pra trabalhar. Quer dizer, o bichinho ia ficar sozinho, né. E ele já tá acostumado a ter sempre alguém em casa, né. Num lugar estranho, né numa casa estranha, num apartamento, preso, que eu moro em casa, né e sem ninguém. Então nós num deixamos ela levar, não. Aí ela só vê quando vem de viagem aqui (risos)” (Margarida, 64 anos, casada, animal de estimação: cão).

“Ela já formou, já casou, só que casou já faz 4 [anos], um bocado de tempo. Aí pronto, aí ficou e a gente foi se apegando, se apegando, se apegando [ao gato]. É tanto que a nossa filha casou e a gente não deixou ela levar. Aí ficou com a gente” (Narcisa, 62 anos, casada, animal de estimação: um gato).

Percebe-se a tentativa de se manter o vínculo com a pessoa amada quando a idosa toma para si o animal como que simbolicamente, tirando um pedaço dela e se protegendo da dor da ausência completa dessa pessoa em sua vida.

Entendemos que o efeito “pára-choque” do suporte oferecido pelos animais depende, como afirma Allen *et al.* (2002), da relação entre necessidade específica de suporte evocada por um elemento estressante particular e as funções providas pelos promotores de suporte. A leitura atenta dos discursos possibilita identificar teoricamente, a família, origem primária de apoio social, transfigurada em fator de estresse, perdendo sua função primária, o que é transposto para a relação com o animal de estimação:

“Você tem uma família, nem todos da sua família lhe obedecem, nem todos da sua família olha pra você com amor. Nem todos, nem todos que é da sua família, ele [animal] lhe respeita, lhe defende e o cachorro se você criar da maneira que você sabe, (...) o dono diz que ele ajoelha e ele ajoelha; agora vem cá e ele vem, agora você tá triste porque..., ele pega a cabecinha e bota assim de lado. Ele derrama uma lágrima. Agora você tá alegre, venha cá pra perto de mim e ele vem. E parte humana não faz isso” (Vitória Régia, 68 anos, casada, animal de estimação: dois cães).

Mas a presença do animal de estimação no ambiente doméstico não é usufruída exclusivamente pela idosa. O animal também é uma fonte de apoio para os filhos que, na maioria das vezes, são os responsáveis pelo seu ingresso no ambiente familiar:

“(...) o cachorrinho tava ali, ela tava mais consolada em tá brincando com o cachorrinho (...) E ela usou do cachorro pra (risos) pra alegrar mais na falta da, por não ter passado no vestibular, né. Mas é assim, animal é coisa muito importante na vida da gente” (Acácia, 60 anos, casada, animal de estimação: cão).

“Depois que ele [cão] morreu, morreu uma amiga dele [filho] que ele gostava tanto. Ele ficou muito triste, meu filho. Aí ele disse, assim: ‘Mamãe eu queria criar um cachorrinho’. Mas ainda eu conversando com meu marido ele disse: ‘Vamos deixar ele criar esse cachorrinho. Ele tá tão triste. Ele tá sentindo muita falta tanto do L. [cão], ele chamava L., como ele tá sentindo falta da V.’ amiga dele, estudava com ele, ia lá pra casa. Era muito amiga” (Tulipa, 64 anos, casada, animal de estimação: um cão).

Vale salientar que aqui não se trata de crianças, mas de adultos jovens que ainda compartilham a vivência doméstica com os pais, interagindo com eles,

utilizando-se, contudo, da presença do animal de estimação como apaziguador de algumas intempéries da vida.

- ter do que cuidar (BCAEdqç)

É possível reconhecer na fala dos sujeitos, manifestações que exprimem um sentimento de produtividade que excede os limites da atividade econômica produtiva e do trabalho, que “abrange possibilidades de exercício de papéis e funções pelo idoso”, como citado por Neri e Cachioni (1999, p.118).

“É muito bom. É muito bom por que a gente tem, como é que se diz, tem assim aquela maneira de cuidar de qualquer coisa, num é? Ter a preocupação de trazer a comida, de dá banho, num é, de dá remédio. Isso é importante” (Sálvia, 76 anos, solteira, animais de estimação: dois cães).

“Aí a companhia puxa a gente a ter o trabalho de fazer uma comida pra ele, tem trabalho de dar banho. É a companhia da gente, né, se não fosse a gente não ia fazer, se a gente tem de criar um menino a gente não dá banho, dá de comer e tudim, naquelas horas, né. Almoça na hora certa, janta na hora certa, tem a caminha dele dormir” (Petúnia, viúva, 78 anos, animal de estimação: um cão).

Nesse sentido, a possibilidade de cuidar de um animal emerge como expressão de capacidade funcional e satisfação pessoal, pois mesmo sendo por definição uma ocupação não-utilitária em termos sociais, se torna produtiva em sua extensão pessoal.

### **9.3 Categoria 3: Riscos da convivência com animal de estimação (RCAE)**

O termo fator de risco é tradicionalmente utilizado nas ciências da saúde para indicar certas características que aumentam a probabilidade de um indivíduo tornar-se doente. Segundo Veras *et al.* (2002), “se um fator de risco mantém com um evento mórbido uma associação do tipo causal, então a remoção deste fator pode ser usada na prevenção do dito evento”. Todavia, a simplificação descrita pela autora encerra grandes limitações empíricas, especialmente em eventos em que o fator de risco parece oferecer, concomitantemente, benefícios que justificam a exposição.

**Quadro 8** – Verbalizações da categoria riscos da convivência com animais de estimação e suas subcategorias

<b>Unidade de significação</b>		<b>Código RCAE</b>	<b>Frequência</b>	<b>(%)</b>
Categoria 3 – Riscos da convivência com animais de estimação				
Subcategoria 1	Cuidados	RCAEc	51	47,7
Subcategoria 2	Relatando os perigos	RCAErp	39	36,4
Subcategoria 3	Silenciando os perigos	RCAEsp	17	15,9
<b>Total</b>			<b>107</b>	<b>100</b>

Assim, reúnem-se, nessa categoria, verbalizações sobre as questões dos riscos da convivência com animais de estimação, mas, sobretudo, é nela que se instalam os silêncios relacionados com o objeto. Apesar da subcategoria “cuidado” (47,7%) e “relatando perigos” (36,4%) terem dominado o sistema quantitativo de análise, os silenciamentos que circundam o tema encerram significados profundos nessa discussão.

● cuidados (RCAEc)

Nesse contexto, foi possível identificar a ancoragem dos riscos oferecidos pela presença de um animal de estimação no ambiente doméstico, na interdependência dos cuidados oferecidos aos animais. Contudo, as concepções sobre riscos e cuidados são permeadas por crenças e mitos, o que pode comprometer o exercício desse cuidado em sua integralidade. Em muitas passagens, o banho é mencionado entre os principais ‘cuidados’ prestados, bem como a vacina referida se restringe às de campanha:

“Quando eu levo pra banhar, que é perto, ele vai andando, mas quando ele volta, ele volta no meu braço, que tá limpinho, né? Mas eu tenho esse cuidado e também ele vive muito assim, sem contato com os outros cachorros” (Camélia, 62 anos, viúva, animal de estimação: um cão).

“(…) você pode criar o tanto de cachorro um, dois, dez, vinte, você tendo cuidado de criar seus cães direitinho é mesmo que criar um filho. Você não tem o cuidado de levar pra vacinar seu filho, cuidado de dar banho, de dar alimentação. Do mesmo jeito eu não tenho mais criança, mas tenho meus cachorros que me ajudam” (Hortência, 65 anos, viúva, animais de estimação: cinco cães e quatro pássaros).

Encontram-se, entre as narrativas, passagens relatadas por pessoas alérgicas que conseguem encontrar um ‘jeitinho’ de manter a convivência com os

animais de estimação. Um exemplo disso pode ser percebido no fragmento descrito por Zínia:

“se tem alergia, se espirra não precisa tá com ele. A gente faz com que brinque, tudo, mas que não fique todo o tempo agarrado. Pronto!(...) Você tem cuidado de manter distância daquela criança ou adulto pra não ficar muito em contato, mas isso só se ele for mal cuidado pra influenciar na sua saúde, mas eu acho que é bom, eu gosto muito” (Zínia, 61 anos, viúva, animal de estimação: uma tartaruga).

Um fator sintomático pode ser evidenciado pela ausência da figura do veterinário nos relatos sobre cuidado. Isso reitera a representação curativa da medicina, não só humana como veterinária, pois, nas raras passagens que fazem alusão à presença do médico veterinário, eles estão envolvidos em atendimentos de urgência e emergência ou relacionados com os serviços de banho e tosa oferecidos nas *pet shops*:

“Se você criar ele saudável. Levar ao veterinário, banhar, a alimentação dele for diferente. Que antigamente o pessoal botava o resto de comida pra o cachorro. Num é. O cachorro hoje ele, ele se alimenta e se veste até melhor que certas crianças. A criança vai um mês num, ou dois, num médico, o cachorro é toda semana, pra banhar, pra pentear, se for cachorrinha é pra botar lacinhos de fita róseo” (Vitória Régia, 68 anos, casada, animal de estimação: dois cães).

Em suma, cuidar consiste em oferecer elementos básicos para a sobrevivência do animal enquanto ser vivo incluindo higiene e alimentação. Pouco se fala sobre medidas de prevenção e promoção, limitando-se a citar as campanhas nacionais de vacinação anti-rábica. É patente o afastamento do veterinário da função de educação em saúde a nível coletivo, o acesso a esse profissional é comprometido, principalmente, pelos altos custos dos serviços e pela escassez de atendimento público:

“Uma vez a P. teve um problema no intestino, a bichinha quase que morria, gastei um absurdo no veterinário dela. (...) Aí, eu compro a melhor [ração], porque é melhor comprar a ração boa, não dá comida de panela pra elas porque eu não posso está levando pro veterinário” (Hortênsia, 65 anos, viúva, animais de estimação: cinco cães e quatro pássaros).

Apesar de não se poder afirmar que o cuidado oferecido a esses animais seja inadequado, pois reúnem aspectos mínimos para a manutenção da saúde de qualquer ser vivo, evidencia-se a escassez de meios informativos que favoreçam uma melhor estruturação das representações de cuidado ao animal de estimação e, conseqüentemente, das ações atreladas a elas.

- relatando os perigos (RCAErp)

Cabe, neste tópico, rememorar que a noção de risco suplanta a abordagem estritamente quantitativa da epidemiologia. Como discute Castiel (2003) a noção “risco” muda de forma com frequência, podendo envolver aspectos econômicos, ambientais, relativos a condutas pessoais, dimensões interpessoais e “criminais. Segundo o autor (p.83-84), “todos esses ‘riscos’ ‘fermentam’, misturam-se e extravasam para o âmbito sócio-cultural, tornando-se signos/símbolos. Em síntese, a ‘experiência’ de risco participa da configuração de matrizes identitárias e da formação de subjetividades, suscetíveis a interpretação”.

Os relatos de situações categorizadas, como de risco, surgem, de forma velada, nas entrelinhas do texto:

“Quando a [a minha filha] tá deitada, às vezes a [a minha filha] tá na minha cama, ela vai e se deita na minha cama. Aí, eu digo: ‘[Minha filha], vá pra sua cama minha filha, eu já quero dormir’. Ela avança em mim, como assim, querendo morder” (Acácia, 60 anos, casada, animal de estimação: cão).

“Não tem essa vez que a Toinha chegue lá em casa que ela aceite a Toinha. Ela fica mordendo, mordendo, mordendo. Ela fica mordendo mesmo as pessoas desconhecidas. Tu acredita? Ela morde a [minha neta]! Já mordeu ela não sei quantas vezes. Ela sempre fez sangue na minha vizinha” (Magnólia, 75 anos, solteira, animal de estimação: uma gata).

“Ah! Um papagaio. (...) Empoleirado ele não dá o pé a ninguém. E tem mais, é arisco, beliscador, beliscador. (...) Ele faz uma zuada tão grande, ele belisca, quando tá com raiva belisca. Não é como o do meu filho, que é bem mansinho. Ele é arisco mesmo. Valente” (Dália, 77 anos, casada, animais de estimação: um cão, um gato e um papagaio).

Em sua maioria, os relatos são de agressões por mordidas associadas ao temperamento e instintos do animal, especialmente o cão, mas pouca importância é dada a esses eventos, tanto que são relatados num contexto geral.

Observa-se, em alguns fragmentos do discurso, que o risco, advindo dessa convivência, é uma característica condicionada por quem cria, influenciada por ele e reflexo de seu próprio agir em relação ao animal:

“Ah! Conforme o dono. Se... é quase como uma criança. Se o dono criou o cachorro só brigando, só reclamando, e ‘Báaa! Sai de perto de mim, ali é que é seu lugar, tira esse cachorro daqui’. Passa, dá pesada no cachorro, chute. O cachorro não vai ser amigo não. De jeito nenhum. E quando ele vê outra pessoa ele é arriscado a pegar a pessoa. Porque ele foi criado pra isso. Tem criança... (Nós tamo falando de cachorro e eu tô olhando a criança) que ela não dá a bênção, num dá um beijo, num dá abraço. Ela não sabe abraçar. Assim é o cachorro. Se ele foi criado pra amar as pessoas, foi criado com amor, então ele só dá amor. Não foi pela ignorância. O dono

dele fez dele o cachorro amigo” (Vitória Régia, 68 anos, casada, animal de estimação: dois cães).

Evidencia-se que os riscos existem, mas não são conscientemente relatados nas narrativas. O levantamento de algumas verbalizações que revelam a presença de acidentes e situações de perigo cotidiano à integridade física das idosas resulta de um trabalho de garimpagem dos discursos.

- silenciando os perigos (RCAEsp)

Ao serem questionadas sobre a influência do animal de estimação em sua saúde, as idosas listaram, com riqueza de detalhes, os benefícios advindos dessa convivência, como explorado em tópicos anteriores. A partir da identificação do afastamento às respostas negativas, investiu-se na abordagem direta do tema através da interpelação sobre as influências negativas dessa convivência. À semelhança dos resultados encontrados no TAL, esse tipo de correlação suscita uma conduta defensiva por parte das idosas, determinada por longos silêncios, negação ostensiva e tencionamento da comunicação:

“Não a gente não encontrou nenhum ponto que fosse negativo na nossa vida, não” (Narcisa, 62 anos, casada, animal de estimação: um gato).

“Não, não, não... (risos)” (Tulipa, 64 anos, casada, animal de estimação: um cão).

“Não. Para mim acho que não. Nada de negativo” (Íris, 60 anos, solteira, animal de estimação: uma gata).

“Não, eu mesma não. Não acho essa coisa, não. [que pode trazer algum mal à saúde] Tem gente que diz que faz, né. (...) Pra mim, não. Nunca fez não. Eu não tenho alergia assim. Num tem gente que tem alergia, né? (Perpétua, 69 anos, viúva, animal de estimação: um cão).

Uma ocorrência que chamou a atenção foi a narrativa da Petúnia que, em várias passagens, parecia tentar dizer algo relacionado com uma situação de risco, mas trucava a fala e desviava o assunto de forma recorrente num movimento, aparente de dúvida entre falar ou calar até conseguir comunicar o que a incomodava:

“Não, pode ser que até que, bem agora andaram fazendo a coisa do comé? (...) O teste da orelha que é o calazar né, mas eu não tenho medo não, ela [cão] é sadia, ela não anda com dor de barriga nem nada (...) Aí quiseram fa..., tanto que quiseram fazer o teste dela eu não deixei não. (...) O teste do calazar. Faz na orelha né? (...) Aí não deixei não. Ele não. Porque quando eu vi as cachorrinhas cheia dos bichim pra queimar, Ah Maria, me dá muita

pena, parece assim uns bichim, assim, desprezado sem pai e sem mãe. (Petúnia, 78 anos, viúva, animal de estimação: um cão).

Uma situação emblemática se instala com essa verbalização. Em primeira instância, a recusa à execução do teste de calazar confirma uma forte conduta de risco alicerçada em crenças pessoais e mitos sobre o serviço de saúde. Partindo do princípio de que a execução do teste é realizada em áreas com suspeita da doença, pode-se inferir que Petúnia convive com um animal suspeito e sem perspectiva diagnóstica, situação de risco individual e coletivo.

Outra questão que permeia esse discurso é a representação do serviço de controle de zoonoses encarada como um local de “matança” de animais identificado na fala como “as cachorrinhas cheia dos bichim pra queimar”. Pouco se tem feito para desmistificar essa visão do serviço, o que contribui para alimentar essa impressão no imaginário popular e reduzir a adesão às ações empreendidas.

Percebem-se, também, passagens em que negação e denúncia interagem numa mesma unidade de contexto. Situações nocivas à saúde são desveladas, mas, subseqüentemente, negadas em função de um bem maior:

“Não. Pra minha saúde, se ele não me beliscasse. E meu marido. Levo tanto beliscão. Os meninos dizem: ‘Mamãe não facilite. Porque ele belisca’. Ele já me beliscou uma vez no dedo.(...) Mas pra minha saúde não. Até agora. Ele nunca teve uma doença, nunca teve nada. É o animal que a gente cria dentro de casa, a gente só sabendo educar” (Dália, 77 anos, casada, animais de estimação: um cão, um gato e um papagaio).

“Assim, de pegar doença que você fala? Carrapato, né! Que é perigoso. Pulga. E se pegar coisa de fora, né. Micróbios. Acredito que sim. É por isso que a gente tem muito cuidado. Mas a gente quer bem, a gente dispensa os perigos” (Acácia, 60 anos, casada, animal de estimação: um cão).

Nesse sentido, reintera-se a noção de risco ancorada na necessidade de cuidados com o animal de estimação:

“Não, eu acho que não. Não tem perigo desde que você trate bem seu animal, não arranje doença fora, fique preso na sua casa. Não tem perigo nenhum. Logo eles não tem contato com outros cachorros, são só eles, então, não tem perigo deles arranjar doença, não tem carrapato, não tem ferimento no corpo, não tem nada. Porque vive só eles ali. Não tem perigo de nada. (Hortência, 65 anos, viúva, animais de estimação: cinco cães e quatro pássaros).

Observa-se, em suma, que alguns riscos são indiretamente referidos ao longo das narrativas, contudo esses relatos são limitados e cercados por silêncios, negação e ansiedade.

#### 9.4 Categoria 4: Antropoformização do animal de estimação (AAE)

Utilizou-se o termo antropoformização como referência ao processo de humanização do animal através do qual se considera o animal além de suas particularidades biológicas e genéticas, recriado com atributos humanos e tratado como se assim fosse. Para Faraco e Semiotti, a partir dessa premissa, concebem-se animais de estimação como seres que falam e pensam de forma semelhante ao homem e a que se conferem sentimentos, comportamentos e papéis humanos.

**Quadro 9** – Verbalizações da categoria antropoformização do animal de estimação e suas subcategorias

Unidade de significação		Código AAE	Frequência	(%)
Categoria 4 – A antropoformização do animal de estimação				
Subcategoria 1	Membro da família	AAEmf	53	66,3
Subcategoria 2	Agregando valores humanos	AAEavh	27	33,7
<b>Total</b>			80	100

- membro da família (AAEpf)

Observa-se, neste ponto do estudo, a reunião das falas se percebe o tratamento do animal de estimação como elemento da família, detentor de papéis sociais e categorizado como “criança”, “filho” ou “neto”:

“Que o T. [cão] lá, ele é querido por todos. Agora, atualmente, tá em casa: eu, meu marido e a minha filha, a mais nova. O S. [marido] é o vô dele, eu sou a vó e a outra é a tia, né (risos), que a mãe viajou. E ele fica ali. Ele tem pai, tem mãe, tem tia, tem avó, tem avô, entende? O S. [marido] vai sentar de tarde, ele costuma à tardinha, sentar, botar as cadeiras no portão, ficar ali. O T. já tem a cadeira cativa, já vai junto, entende? E ele faz parte mesmo da família, sim, é tudo” (Margarida, 64 anos, casada, animal de estimação: cão).

“Eu acho que [tem papel] de filho. Um filho que a gente tem ou pessoa que a gente estima que tá dentro de casa, né. A gente faz tudo por aquela pessoa, faz tudo por ela” (Petúnia, 78 anos, viúva, animal de estimação: um cão).

“Pelo fato do carinho que a gente tem com ele, né? Porque se você tem um animalzinho, você tem aquele animalzinho como uma pessoa, um filho. Você não tem um filho? Tá certo, você tem um filho, mas considera o animalzinho também como uma pessoa da família. Pra mim é. O S. [gato] é da família lá de casa. Ele é da família” (Jasmim, 67 anos, viúva, animal de estimação: um gato).

Nas palavras de Sarti (2004, p.18), “a família não se define, portanto, pelos indivíduos unidos por laços biológicos, mas pelos significantes que criam os elos de sentido nas relações”. Esse conceito é materializado na fala de Magnólia quando diz :

“Eu aceito... É porque, eu acho, que eu aceito, que é uma pessoa da família. Só não é no sangue, mas no carinho, quando a gente cria com amor” (Magnólia, 75 anos, solteira, animal de estimação: uma gata).

Seguem-se, verbalizações que tentam justificar essa classificação através da analogia das interações com os membros humanos da família:

“Você tá almoçando, tá jantando, fazendo uma refeição. Aí, você tá se lembrando daquele bichinho. É ou não é? Faz parte ou não faz? Assim, como um sobrinho, um neto, um irmão, né. Uma pessoa mesmo da casa” (Sálvia, 76 anos, solteira, animais de estimação: dois cães).

“Aí agente se aborrece um pouco quando faz uma coisa errada também, como seja uma pessoa que a gente faz parte da família, né Edmara? Sabendo criar ele só vai lhe trazer alegria, lhe trazer bem-estar, você se sente bem, você sofre quando ele adocece. Você fica preocupada, tem que ir atrás de remédio. Como se fosse um filho, igual. A gente procura o socorro, o remédio igual como se fosse um filho da gente” (Dália, 77 anos, casada, animais de estimação: um cão, um gato e um papagaio).

“Então, a gente tem como um membro da família. Inclusive quando o cachorrinho adocece a gente fica preocupada e tudo. Sempre ele vai pra o veterinário fazer a tosa. É muito importante e funciona como um membro da família. Com certeza” (Violeta, 76 anos, viúva, animal de estimação: peixe).

- agregando valores humanos (AAEavh)

Valores e atitudes eminentemente humanos são, em vários momentos, atribuídos aos animais de estimação num movimento constante de aproximação e identificação deles com os seres humanos dentro do contexto familiar:

“Tem hora até que eu digo pra minha filha, qualquer dia o T. [cão] vai falar porque ele fica olhando, eu fico falando com ele, né. Aí, ele fica movimentando a boquinha. Eu não sei, mas eu acho que ele tá querendo falar. Eu digo: ‘Qualquer dia, ele vai até falar!’ Eu acho que isso aí motiva a saúde da gente, também. (Margarida, 64 anos, casada, animal de estimação: cão).

“Ela fica lá da porta, como que seja de braço cruzado, observando. Desse jeito. É uma criança. Assim, uma criança e obediente, que não é toda criança que é obediente, não. (Risos) Ela é muito obediente. (...) É uma criança, é uma pessoa. Às vezes, a gente diz assim: ‘Só não fala por preguiça’, né. Mas dá recado” (Acácia, 60 anos, casada, animal de estimação: cão).

“Aí, ela fica com ele e o marido que gostam muito dele. Toda vez que liga, pergunta por ele e, tudo. A gente põe no telefone pra ele latir, faz ele latir, entende? Aí, ele [cão] escuta a vizinha dela, então fica olhando” (Margarida, 64 anos, casada, animal de estimação: cão).

“A [minha filha] liga, aí eu digo: ‘D. [gato], é a sua irmã ao telefone’. Aí boto o telefone no ouvido dele e ele fica bem quietinho escutando tudo o que a [a minha filha] diz. É como que ele entendesse, ele não fala, né, mas o meu marido diz que ele chama ele de pai (risos). Porque ele mia direitinho” (Narcisa, 62 anos, casada, animal de estimação: um gato).

Apesar de o estudo consagrar o ser humano como centro das análises empreendidas, não se pode omitir a discussão da influência dessa forte carga emocional sobre o bem-estar dos animais de estimação. Até nos relatos, evidenciam-se sinais dos efeitos dessa interação para os animais. Perda dos instintos básicos que o diferenciam da espécie humana são pungentes:

“Ele nunca saiu, foi criado só dentro de casa. Não sabe subir em parede. Ele não sabe subir em árvore como gato e não sabe pular. Se botar em cima da mesa ele fica ali. Você tem que tirar e botar no chão. Não sabe pular. Mas se a gente deixar o portão aberto ele sai e não sabe voltar. Vai na casa da vizinha ele não sabe voltar” (Narcisa, 62 anos, casada, animal de estimação: um gato).

O animal de estimação começa a perder sua identidade como tal pelo condicionamento ostensivo à realização de atividades que não lhe são próprias, o que, com frequência, contribui para o desenvolvimento de distúrbios de comportamento. As pessoas querem que seus animais de estimação ocupem nichos específicos dentro de casa, depositando significativa sobrecarga afetiva sobre eles, que, por sua vez, enquanto ser vivos também adoecem e sofrem.

### **9.5 Categoria 5: Perda do animal de estimação (PAE)**

A velhice personifica o momento da vida mais intimamente correlacionado com perdas nos diversos domínios, condicionadas por uma rede complexa de fatores intrínsecos à condição humana de existência. Nesse contexto, decresce, também, segundo Néri e Cachioni (1999), o potencial de resiliência, definida pelos autores como “a capacidade de recuperação do organismo depois da exposição a traumas ou pressões provenientes do ambiente ecológico, do ambiente social, da dinâmica de sua personalidade e do seu organismo biológico” (p.121).

**Quadro 10** – Verbalizações da categoria perda do animal de estimação e suas subcategorias

Unidade de significação		Código PAE	Frequência	(%)
Categoria 6 – Perda do animal de estimação				
Subcategoria 1	Enfrentamento	PAEe	36	66,7
Subcategoria 2	Prevendo o futuro	PAEpf	18	33,3
<b>Total</b>			54	100

- enfrentamento (PAEe)

O enfrentamento das perdas conseqüentes à convivência com animais de estimação surge como um evento traumático e cercado de sofrimento. Ao considerar a grande dissimilitude entre a expectativa de vida dos animais domésticos e a humana, entende-se o grande potencial de perdas inerentes a essa convivência pela simples ordem natural da vida. O sentimento de perda é partilhado entre os membros da família ou experienciado na intimidade individual, todavia, o confronto com a morte expõe os indivíduos à sua vulnerabilidade de ser mortal, especialmente quando a morte é violenta, inesperada e marcada por sentimentos pela culpa:

“Duma das vezes ela me acompanhou, eu não levei a bichinha, quando eu abri a porta, eu fechei mal fechada e saí e ela puxou com a patinha a porta e me acompanhou. Na hora que ela foi atravessando a pista, o carro pegou. Mas foi muito ruim. A gente sentiu muito. Aí, até meu marido falou comigo que não ia querer mais animal. (...) ‘Não, quando eu me lembrar [dela], não quero cachorro’. Que ele chorou muito, por causa da bichinha” (Acácia, 60 anos, casada, animal de estimação: um cão).

“Então, antes de abrir a porta eu tirava [o veneno] e jogava fora. Até tentar pegar a tal catita, que nunca mais nem vi. Aí nesse dia, não sei porquê, não sei se o cheiro do queijo atraiu ele [cão], que ele gostava de queijo, e ele entrou na cozinha e comeu e ele morreu. Aí eu jurei que não ia ter mais cachorrinho em casa. Foi um sofrimento muito grande, tanto pra mim quanto pro meu marido, as minhas filhas. Aí eu tinha dito que não queria mais” (Margarida, 64 anos, casada, animal de estimação: cão).

“Um dia eu ai para casa da minha irmã. Atravessar a G. [avenida] na minha casa pra da minha irmã que mora em frente, quando eu fui passando o bichinho acompanhou o carro pegou. Aí mais todo mundo chorou lá em casa, até meu filho mais velho, que ele é muito duro pra chorar, chorou” (Gardênia, 64 anos, divorciada, animal de estimação: um cão).

“(…) eu já tive o P.R., que era um cachorro e a A. que era uma cachorrinha pequenez. P.R durou 17 anos. Bem gordo, lindo, lindo. Ainda tenho o retrato dele. Ele foi dormir, não acordou. Já de velhinho, mesmo. (...) Já A. ficou, mas ficou naquela tristeza, naquela tristeza. Nesse tem o portão não era fechado total, tinha umas aberturas aí botaram um ovo envenenado, a bichinha lambeu, aí morreu envenenada. Não teve jeito. Levei para veterinária, fiz tudo, mas ela. (...) Lá em casa passamos um mês sem sentar na mesa para comer, sei lá. Quando sentava na mesa, todo mundo chorava. É como se fosse uma pessoa mesmo. A gente sente falta das brincadeiras, sente falta daquela presença, sente falta de tudo. Porque eles eram muito inteligentes e muito companheiros também. Se o D. [gato] morrer eu penso

em não ter mais nada, porque a gente sofre” (Narcisa, 62 anos, casada, animal de estimação: um gato).

Apesar de ser uma afirmação do senso comum, vale reafirmar a noção de que a vida das pessoas é permeada por uma constante alternância de situações adversas e situações favoráveis. Contudo, não é difícil perceber que a maioria delas interiorizam, com mais facilidade, as situações adversas do que as favoráveis e costumam manter essa tendência no decorrer da vida. Sobre essa perspectiva, Trentini *et al.* (2005) afirmam que as situações adversas, quando não enfrentadas adequadamente, tendem a desencadear ansiedade e depressão, podendo atuar como um “estopim” para o desencadeamento de doenças, principalmente as do tipo crônico-degenerativas.

O que se revela nos discursos são tentativas de fuga a uma idéia que remete, diretamente, a situações de conflito associado à perda. O enfrentamento dessas conjunturas é emblemático, mesmo quando mencionado de forma hipotética:

“Ah! È muito triste. É como se a gente tivesse perdendo uma pessoa da família. Ave Maria, não gosto nem de pensar, nessas horas de perder” (Íris, 60 anos, solteira, animal de estimação: uma gata).

Mas esses sentimentos são se revelam apenas em situações reais, afloram em torno da ameaça de perda, podendo promover atribulações extremas no cotidiano dessas mulheres e, conseqüentes, transtornos os mais variados:

“Ai nesse dia, o filhinho [marido] foi deixar a manicure, que tinha ido fazer minha unha que eu ia fazer não sei o que aqui. (...) Nisso ele [gato] passou entre as pernas dele [marido] e ele não viu. Aí fechou o portão sem ele. Ficou do lado de fora. Aí quando foi de madrugada eu senti falta dele na cama. ‘Aí... meu filho, cadê o D. [gato]? Ele tá aí. Tá não. D. não tá em casa. Você deixou o D. sair. Deixei não. Deixou’. Aí fiquei doida. Abri logo a porta, abri portão. E sai atrás do D. [gato]. (...) Ah! Mulher, eu chorava todo dia. Todo dia, todo dia. Passava a noite com a escada no ombro. Rua acima, rua abaixo para ver se eu achava ele, se tinha subido em algum lugar. Se tava em algum lugar. Mas ninguém dava notícias. Ele tinha descido no esgoto. Tem aquele esgoto grande. De lá não pode sair. Ficou com fome e sede” (Narcisa, 62 anos, casada, animal de estimação: um gato).

Isso é reiterado pela fala de Bellato e Carvalho, quando, oportunamente, falam que

“o jogo existencial do ser humano, do qual vida e morte se fazem parceiras inseparáveis, é um problema dos vivos e, apenas e tão somente, dos vivos humanos, pois, embora compartilhem o nascimento, a doença, a juventude, a maturidade, a velhice e a morte com os animais, apenas os seres humanos, dentre todos os seres vivos, sabem que morrerão” (p.100).

A experiência das idosas, nas situações de morte do animal de estimação, remete-as à consciência de sua própria finitude, mesmo quando se trata de um ser não humano. Em função disso, identifica-se, nas verbalizações, significativos estados depressivos marcados pelo sentimento de tristeza devido à perda e ao luto.

- prevendo o futuro (PAEpf)

Intimamente correlacionada com a discussão anterior, essa subcategoria emerge das narrativas a partir da tomada de consciência em relação à inexorável probabilidade da perda dos companheiros animais numa dolorosa e objetiva projeção do futuro:

“(...) Ave Maria, eu não tinha medo, agora foi que eu pensei, se esse louro se apagar, que eu sei que ele vai se apagar, que ele já ta velhinho né, eu também já estou, mais não sei! Se ele for primeiro do que eu, eu vou sentir muita falta, muita falta, eu acho mais do que... pessoas, sabe! Porque é meu companheiro de todo o dia, e as 24 h que eu passo lá. (...) Não [quero] mais não, sabe. Eu não quero mais querer nem bem, me pegar as coisa não. Eu acho que o meu tempo já passou de me apegar, eu não quero mais me apegar demais não, só esses aí, mas não tem nem perigo, chega sabe” (Verbena, 61 anos, casada, animal de estimação: três pássaros e um papagaio).

“Porque Ave-Maria, que o S. [gato] morra, pelo amor de Deus, vai chorar todo mundo. É um membro da família. Pra mim, eu acho, que um animalzinho seja, um animal, ou um gato, ou um cachorrinho, papagaio é um membro da família” (Jasmim, 67 anos, viúva, animal de estimação: um gato).

“Eu digo assim: Ave Maria no dia que esse cachorro morrer, é o mesmo que morrer uma pessoa. (risos) (...) E ele já tá com 5 anos. Minina, no dia que ele morrer eu num vou querer mais nenhum cachorro. Nada, nada. Porque Ar Maria, a gente sente muita falta” (Perpétua, 69 anos, viúva, animal de estimação: um cão).

Pode-se, então, perceber que a convivência com animais de estimação é cercada por uma rede de significados que ultrapassa a simples posse de uma mascote e assume uma postura de grande complexidade no mundo contemporâneo. Assim, como afirma Venturo (2004), “a fidelidade incondicional dos cães ou o afeto sofisticado dos gatos evocam realmente reações profundas nos humanos”. Essa premissa é abordada de forma ostensiva nas narrativas dessas mulheres e, mesmo quando representam fatores de risco à saúde da idosa, essa convivência é justificada por elas, pois eles são mais do que amigos, são membros da família, entes queridos e, como tais, merecedores de cuidados e cortesias.

## 10 DESENHO-ESTÓRIA COM TEMA

O Desenho-estória com Tema foi utilizado como técnica auxiliar na apreensão de informações, idéias, emoções e imagens acerca do objeto de pesquisa e exteriorizadas no desenho, contudo, o Desenho-estória não foi concebido, neste estudo, como uma técnica projetiva; funcionou apenas como procedimento complementar ao Teste de Associação Livre de Palavras e às entrevistas na apreensão das Representações Sociais.

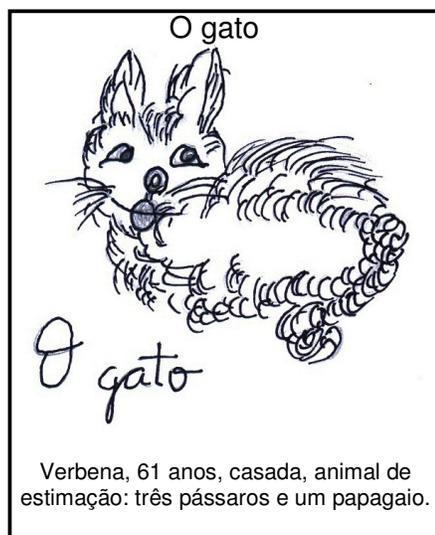
**Quadro 11:** Distribuição das categorias simbólicas emergidas nas narrativas do Desenho-estória com Tema.

CATEGORIAS	TÍTULOS
<b>Categoria 1</b>	Reminiscências da Infância
<b>Categoria 2</b>	Benefícios da convivência com animais de estimação
<b>Categoria 3</b>	Enfrentando perdas
<b>Categoria 4</b>	Origem dos animais de estimação
<b>Categoria 5</b>	Caminhar é preciso
<b>Categoria 6</b>	Os animais e suas virtudes

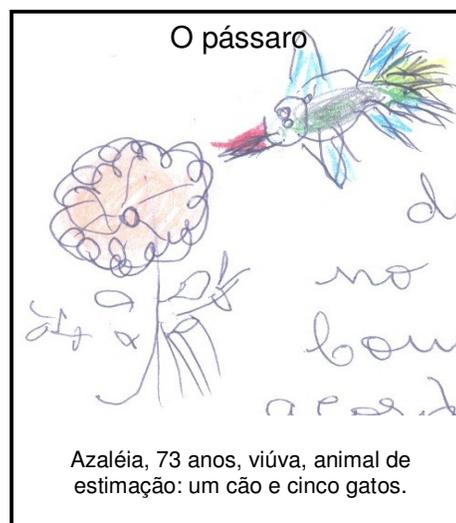
### Categoria 1: Reminiscências da infância

As histórias correlacionadas a esses desenhos remetem à infância dessas mulheres, a tempos sempre melhores do que os atuais. Segundo Teixeira (1998, p.187) “a tendência em supervalorizar e manter a memória ligada a fatos passados, que aconteceram em uma época de plenitude e de aceitação, talvez seja a forma que muitos velhos encontram para tentar manter a própria valorização”.

Desenho 1



Desenho 2



## Desenho 3



**DESENHO 1:** “Eu tava me lembrando aqui sabe, esse gatinho, são os gatinhos daqui de Fortaleza, aqueles siamês, aqueles gatinhos fofos, gatinhos assim... todos arrumadinho, gatinho que vai pro salão. Não! Não esse gatinho não. É o meu gatinho lá do sertão! Bem pobrezinho, sabe, e ele saía de casa e pegava preá, e pra sobreviver calango, preá, bichinhos do sertão, sabe! (...) Eu lembro do gatinho, coisa da infância né, porque a gente lembra muito da infância da gente. Aí eu quero dizer assim a diferença desse, será que eles são felizes. O gatinho daqui, que vão lá pro salão pega os bichinhos a força, pra cortar e fazer laçinhos... não, acredito que não! Acho que a liberdade é tudo na vida, poder correr, poder brincar (...) Esse gatinho, esse gatinho aí, é o meu gatinho, sabe. Eu acho que ele era muito mais bonito do que esses gatinhos [daqui]. Eu fico é com pena desses gatos daqui. É como as pessoas também, sabe, aquele amor puro existe! Aqui não existe mais isso, e acho que deve existir alguém assim, sabe, não sei se foi porque eu fui assim” (Verbena, 61 anos, casada, animal de estimação: três pássaros e um papagaio).

**DESENHO 2:** “Esse é um passarinho e uma rosa. Então eu disse que foi um presente que o meu pai me deu, esse pássaro. E ele sempre me acordava cedinho pra ver o sol nascer, não é? Quando ele cantava me vinha a mente os trinos do piano da minha mãe, das valsas que ela tocava. Também ele vinha e sugava o mel das rosas (risos)” (Azaléia, 73 anos, viúva, animal de estimação: um cão e cinco gatos).

**DESENHO 3:** “Eu sempre gostei de pássaro, né. Sempre criei pássaro. Tive grandes viveiros e atualmente eu não crio mais pássaro por causa das ocupações externas que são muitas, mas pra mim não existe uma coisa mais sublime de que um passarinho, vamos dizer, um beija-flor sugando aquela nectarzinha da flor. Eu acho muito bonito e eu mesma tenho dois vasozinhos que eu ponho mel com água pra eles virem tomar. Lá no meu jardim. E pássaro eu acho que é uma coisa muito bonita. Olhe que um papagaio falar isso pra mim é uma coisa divina, de Deus. Já tive vários papagaios, já tive arara. Eu tive, aliás, acho que já possuí quase todos os pássaros, mas hoje eu não tenho mais. Eu cheguei a uma época a ter 30 gaiolas. E nessa época, eu tinha um soldado que me ajudava aí, era mais fácil. Mas é muito gostoso você amanhecer o dia e ouvir o canto de uma graúna, de uma sabiá, de um campina, enfim de todos os pássaros (Violeta, 76 anos, viúva, animal de estimação: peixes).

Os cenários elaborados nas narrativas dão vazão à memória afetiva, trazendo à tona sensações agradáveis que tiveram, em épocas passadas, com seus animais de estimação, contudo pode-se notar alguns pontos de comparação entre o passado e o presente que deixam extravasar percepções negativas sobre a vida atual.

### **Categoria 2:** Benefícios da convivência com animais de estimação

Este tópico congrega diversas histórias relacionadas com os benefícios de se conviver com animais de estimação no cotidiano; os relatos abrangem situações divertidas relacionadas com a presença do animal em casa, suas manifestações de carinho, o senso de proteção que despertam ou, simplesmente, seu perfil.

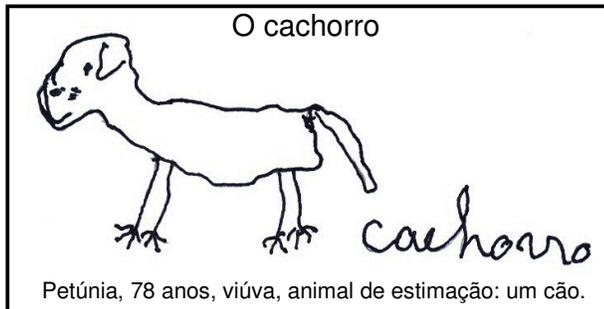
Desenho 4



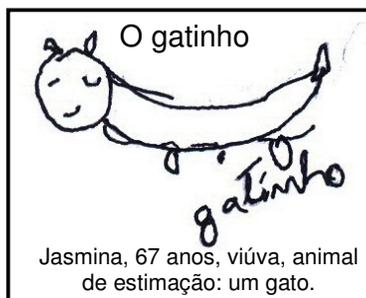
Desenho 5



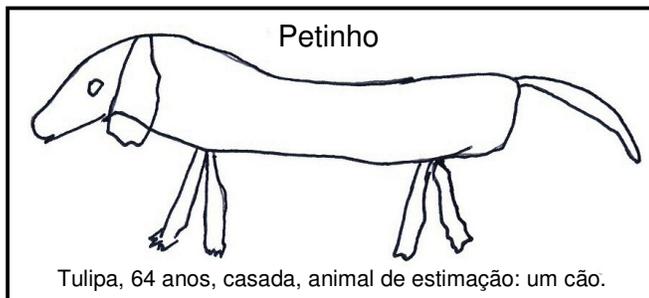
Desenho 6



Desenho 7



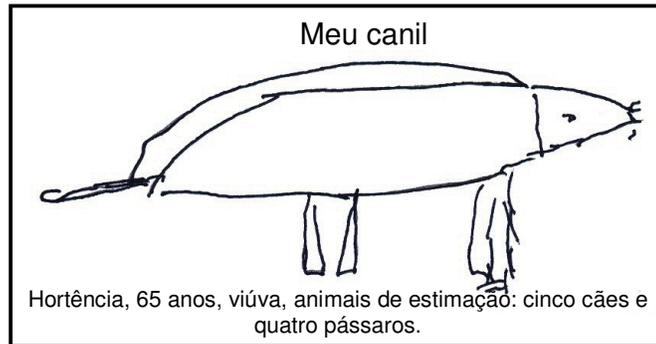
Desenho 8



Desenho 9



Desenho 10



Suas histórias são um retorno e uma síntese do que foi explorado em capítulo anteriores. A primeira narrativa descreve a vivacidade da presença do animal, imprimindo movimento ao cotidiano doméstico, expresso na dinâmica das suas atividades e nas situações inusitadas que pode protagonizar:

**DESENHO 4:** “Pronto! Aqui é o desenho do D. [gato] que é meu gatinho siamês puro, de estimação. Aí, aqui é a cestinha de brinquedo dele que tem as bolas, os carros, bonecas, tudo aqui dentro. Aí de noite ele passa a noite todinha arrasta tudo de dentro e deixa tudo espatifado pelo meio da casa. É o divertimento da gente. Aí, teve um dia que meu genro foi lá pra casa ver um filme, aí de repente o T de ligar na tomada sumiu, desapareceu total. Quando foi de madrugada o D. começou a brincar que eu me levantei, ele estava brincando com o T. Não sei onde ele achou e nem sei onde ele tinha escondido (Risos) Só sei que o T apareceu na mão dele” (Narcisa, 62 anos, casada, animal de estimação: um gato).

Outra associação encontrada representa a família atrelada à sua existência física no lócus de moradia, que abriga seus membros e possibilita o exercício do sentido de pertencer a uma instituição maior do que as paredes que a cercam, remetendo à concepção de lar:

**DESENHO 5:** “Ah, é que a casa, que significa... ah, eu acho muito importante a casa né, é onde a gente mora, é o recolhido, é onde eu vivo com meus filhos, trabalho com meus filhos, com a minha família, e também, com meu animalzinho de estimação... que ele é muito, muito querido por todos! Preenche muito o tempo da gente sabe. É muito bom” (Camélia, 62 anos, viúva, animal de estimação: um cão).

Sobre essa visão, Boff (1998, p.102) registra que “casa significa o conjunto das relações parentais e amicais exclusivas onde os membros vivem relações de privacidade, de espontaneidade, de imediatez que não se encontram na sociedade”. Dissecando o tema, o autor ressalta que “é no interior da casa que cada um faz seu processo de socialização primária, elabora suas matrizes fundamentais e constrói sua identidade”.

Pode-se evidenciar, nos discursos cenas explícitas de resistência à solidão. Estar só é descrito como uma situação física de isolamento, mas que vai além como uma condição de angústia, que é descrita também em relação aos seus pares, remediada pela presença do animal de estimação:

**DESENHO 6:** “A história dela é que eu moro sozinha e Deus, essa cachorra. Tá com 12 anos que meu marido morreu , em 93. Tá com 12 anos e ela tem 3 anos, só. Aí, mora eu e Deus e ela” (Petúnia, 78 anos, viúva, animal de estimação: um cão).

**DESENHO 7:** “Tem uma senhora que mora aqui comigo, que criou meus filhos, a A. [nome]. O gato tá dormindo com ela. (...) Ela tem a cama, a cama do gatinho e a rede dela. Acredita que ela bota a cama e o gato dorme em cima da cama. Eu disse: ‘não é bom você dormir com o gato’ – E ela: ‘Se este gato sair daqui eu moro’. Agora ela fez cateterismo e ela está com o gatinho dormindo..., ela mudou de quarto (...) mas o gatinho [continua] dentro do quarto (Jasmina, 67 anos, viúva, animal de estimação: um gato).

Ademais, encontram-se as descrições desses animais em suas mais variadas “personalidades”, um perfil que destaca, em sua maioria, características favoráveis à convivência com esses seres:

**DESENHO 8:** “Era uma vez uma gatinha muito bonitinha, muito amorosa que gostava de subir na cama e fazer gracinha. Aí ela muito amorosa gostava de subir na cama, pedir carinho pra sua dona. Entende? Parecia ser uma gatinha muito feliz” (Íris, 60 anos, solteira, animal de estimação: um gato).

**DESENHO 9:** “É um cachorro. O nome dele é Peti. Petinho, não sabe!? O pêlo dele é bem brilhoso. Agora ele é todo ciumento (risos...). Ele é muito ciumento. Quando, assim, chega uma pessoa de fora que ele não conhece, ele late. Às vezes quer avançar. Mas depois quando ele se torna amigo, fica assim, solicitando que toda vida a pessoa que chega fique brincando com ele” (Tulipa, 64 anos, casada, animal de estimação: um cão).

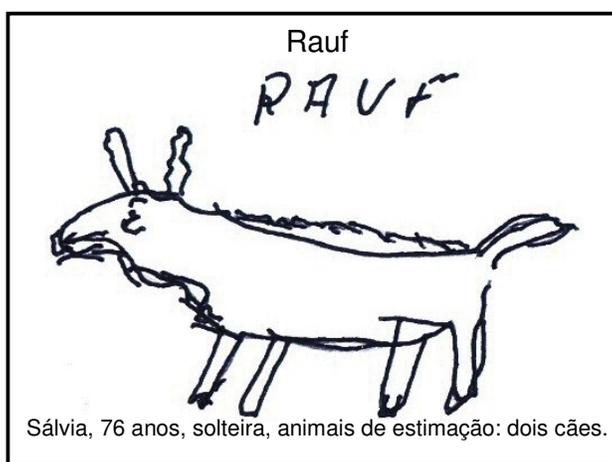
**DESENHO 10:** “Pandora é uma cadela que gosta de brincar de bola e tomar banho. Megue é uma cachorra vira-lata muito bonita, muito dócil. Muito dócil e valente, porque é dócil com o pessoal de casa e valente com estranhos, estranhos, a Megue. Pepita é uma poodle, muito carinhosa e bonita e meiga. A Pank é uma cadela chata, ela late muito, é briguenta, e ciumenta. Pronto. É a Pandora... Megue. Pepita. Pank e a Kelly. A Kelly é quietinha, eu gosto muito dela e tenho mais cuidado com ela do que com os outros. Esse é meu canil. Risos”.

Assim, o bem promovido pelos animais é reafirmado, em linhas gerais, pelo amplo leque de possibilidades que essa convivência abre num movimento contínuo, que se repete nas falas das idosas a cada técnica empregada na pesquisa.

### **Categoria 3: Enfrentando perdas**

Essa temática permeia a convivência com animais de estimação, podendo ser um forte elemento de aproximação da idosa com a angústia da morte, com sua própria finitude, um reforço ao sentimento de perda constante a que está submetida em função da sua longevidade. Nesses momentos, o indivíduo depara com situações de embate emocional, permeado por sofrimentos, porque a morte do outro, mesmo de um ser não-humano, é uma lembrança da própria morte:

Desenho 11



Desenho 12



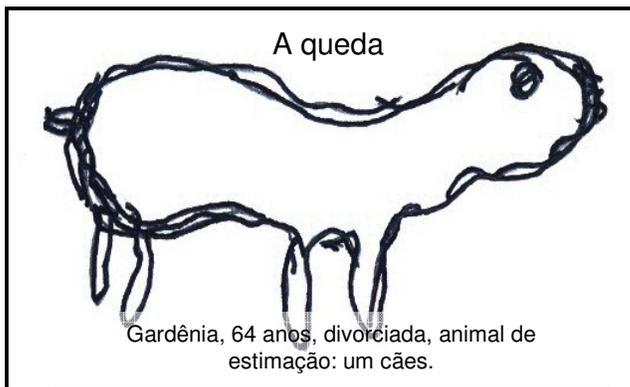
**DESENHO 11:** “Este cachorro chama-se Ralf. Eu apanhei ele com 15 dias de nascido. Queria muito bem. Tratava muito bem. (...) Mas acontece que o Rauf apareceu com, não sei, um negocinho como uma sarna, sabe. Aí, eu fiquei apavorada. (...) chamei o veterinário (...) não melhorou nada. Aí, tava era aumentando. Aí, ele começou com fasti. Eu chamei de novo o veterinário. Disse pra ele: ‘E agora? Já banhei ele umas quatro vezes e ele não ficou bom. E agora tá com fasti’. Ele disse: ‘Agora só tem um recurso’. ‘Qual é?’ ‘Sacrificar’. Aí, que é que eu fiz. Peguei o número do telefone da carrocinha, aí marquei um dia que eu ia um passeio do SESC, aí deixei com a minha irmã. Digo: ‘Olha, cê telefona, que quando eu chegar não quero mais encontrar, que eu não quero ver ele partir’...(Silêncio) (Choro). É isso mesmo. (...) Que eu queria muito bem a ele. Casinha dele era uma beleza, tudo novo, no azuleijo, direitinho. Tratando bem mesmo. Aí, ...(Silêncio). Aí, quando eu cheguei ele já tinha partido (Choro)” (Sálvia, 76 anos, solteira, animais de estimação: dois cães).

**DESENHO 12:** “Alguns anos atrás eu tinha um cachorro que se chamava Bizonte, era branco, tinha algumas partes acinzentadas, muito brincalhão. (...) Aí nessa noite ele voltou e ficou deitado de repente ele começou a correr no jardim, correu, correu dentro de casa gemendo e entrou no banheiro, quando entrou no banheiro rodava muito, rodava, rodava e começou... aí caiu, começou a espumar e, aí, morreu e pronto. Aí, já foi uma das maiores tristezas que nós tivemos porque a gente sempre teve cachorro em casa e depois a gente foi descobrir que tinham dado sorrisal. Aí foi uma tristeza total, a gente não queria criar mais cachorro, mas sempre tinha

alguém pra trazer um. E foi uma história muito triste do Bizonte, mas ainda hoje ele é lembrado com muito carinho pelos meus filhos, pela gente, mas ficou assim, um vazio” (Zínia, 61 anos, viúva, animal de estimação: tartaruga).

À semelhança dos momentos de perda definitiva, algumas narrativas descrevem sentimentos de ansiedade e angústia extrema, experienciados em acidentes sofridos pelos animais de estimação:

Desenho 13



Desenho 14



**DESENHO 13:** “Eu saí muito, quando um dia eu cheguei, ela [cão] ficou alegre, cachorro num é assim quando o dono chega. Eu até que estava apegada na bichinha, aí, quando eu cheguei a bichinha naquela alegria toda, aquela coisa escorregou e caiu [do primeiro andar] Aí os olhos dela chega ficou, assim, esbugalhado, lá. Aí pronto eu fiquei assim sem saber o que fizesse, não tive coragem nem de ver, aí pronto morreu. Eu saí assim, eu não gosto nem de olhar essas coisas. (...) Aí eu fui e desci e mandei o vizinho pegar a bichinha mandei dar massagem, levei pra cima (...) mas num morreu não” (Gardênia, 64 anos, divorciada, animal de estimação: um cães) .

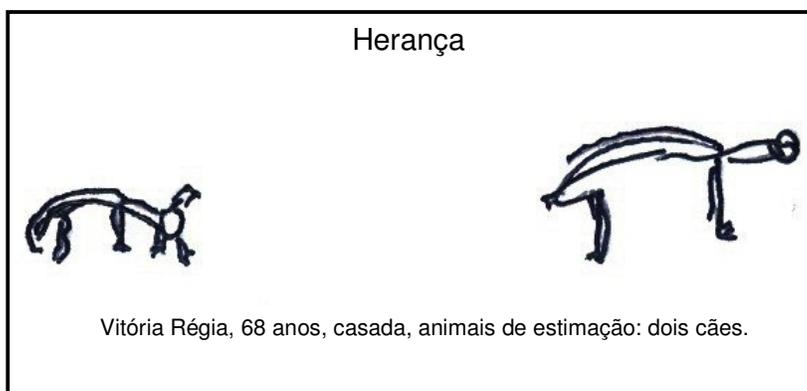
**DESENHO 14:** “Ah! Me lembro no dia que ele [cão] quase que ia morrendo. Ah! Meu Deus, esse cachorro... Aí fiquei doidinha. Tava sozinha, eu e ele. Por que ele, acho que tinha engolido um negócio, tava engasgado, o bicho morrendo e eu: ‘vala meu Deus’. Aí eu liguei pra minha filha, que ela é doída por ele. E eu: ‘Menina pelo amor de Deus, o cachorro tá morrendo’. Parece que ele tinha engolido um negócio, tava morrendo, o bichinho (risos) [mas não morreu]” (Pertétua, 69 anos, viúva, animal de estimação: um cão).

Através de eventos de morte ou de acidentes com os animais de estimação, a idosa se reencontra com sentimentos negativos de perda. Esses eventos funcionam como um sistema de reforço aos estados depressivos a que estão predispostas essas mulheres. Apesar de não representarem a cura para todos os males, os animais de estimação podem ser vistos como atenuadores de muitos deles e sua ausência é sentida com grande intensidade.

#### **Categoria 4:** Origem do animal de estimação

A origem dos animais é referenciada como momento marcante na vida das idosas, eventos inusitados, que não se identificam com a comercialização do animal, mas com um sentido de adoção:

Desenho 15



Desenho 16



**DESENHO 15:** “Ela [minha irmã] tinha uma colega muito íntima, muito doce a colega, a colega tinha 80 anos de idade. E a colega tava no hospital. E do hospital telefonou: ‘Dona N., lá em casa eu tenho um cachorrinho, pequenozinho, assim, bem pequenozinho. Não sei se é vinte... num dá vinte centímetros, peladinho, todo pintadinho’. E ela falou: ‘E eu não sei se eu volto pra casa... ele é seu, só você pode cuidar dele’. Aí, ela não demorou 2 horas, ela faleceu. E a minha irmã mandou apanhar o cachorrinho. Tá amando, estão amando o cachorro. A minha irmã com depressão... Já casaram-se os filhos e foram embora cuidar das suas famílias. E ela ficou, ela tem duas pessoas, que não, geralmente ela criou uma pessoa com 40 anos mora com ela e a outra faz vinte e oito, mas não preenche, né? Então, o cachorrinho corre, corre assim ao redor da casa, ela mora em cima, ao redor da casa, aí vem entra por aqui entre o braço e o corpo e fica no colo dela a cabecinha, bem vivo olhando para todos os lados” (Vitória Régia, 68 anos, casada, animais de estimação: dois cães).

**DESENHO 16:** “A história dessa gata é uma história pequena e uma história engraçada. A minha neta tem um amigo dela, aí falou assim. Falando, conversando com ela que tinha uma gata de estimação, um gato. Aí, pois arranja um pra mim, um gato pra mim [neta]. Aí ela chegou, lá em casa, (...) não sei quem era que estava lá em casa. Aí quando eu cheguei [ele] disse: ‘Oh, aqui veio um rapaz deixar uma gata, aí eu peguei, mandei foi deixar lá de novo’ – ‘pois eu vou já lá buscar’. Ela[neta] queria a gata e fui buscar lá a gata. (...) Então eu trouxe ela” (Magnólia, 75 anos, solteira, animal de estimação: uma gata).

O que se extrai dessas narrativas é um reforço aos relatos das entrevistas; a entrada do animal de estimação na vida dessas mulheres é cercada por simbolismo e significados, um movimento de transferência de papéis sociais, transfiguração de entes amados ou lembrança viva deles.

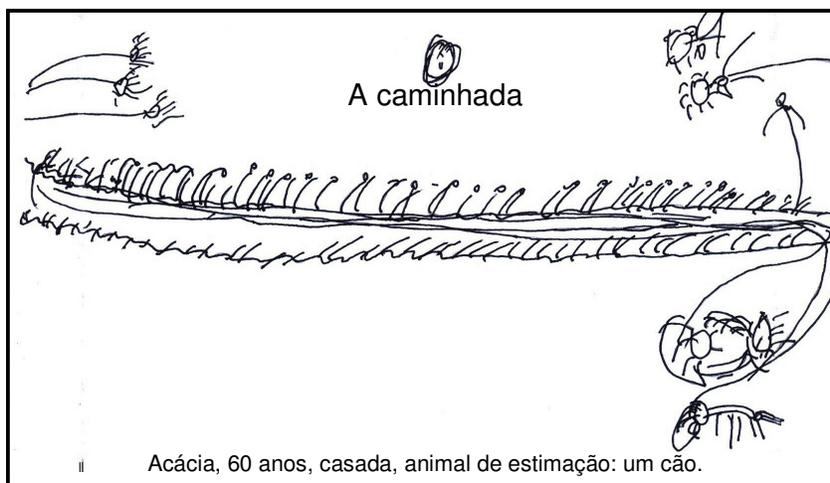
### **Categoria 5:** Caminhar é preciso

Observa-se que essa categoria ressurgue e retoma uma temática abordada nas entrevistas. O animal de estimação é associado a hábitos diários de caminhada, um estímulo externo persistente e capaz de induzir um incremento nos níveis de atividade diária:

Desenho 17



Desenho 18



**DESENHO 17:** “E a gente fica conversando e ela [cão] ali pertinho. Tá aqui pertinho, aqui dela, aqui olhando pra mim e aí, eu faço que não tô vendo, né. Aí meu marido diz assim: ‘Olha a bichinha!’ Aí, ela taca a patinha em mim, né. Fica me azunhando. ‘Que é D. [cão]?’ Aí ela para. Depois a patinha. Eu faço que não tô sentindo nada, né. Depois ela: ‘ãh, ãh’, fica chorando até eu me levantar pra pegar e falar ‘vai pegar a coleira, D.’. Pronto, ela vai, aí vem e joga aqui (aponta o colo) em cima de mim. “Ô D., tu é chata, em!” (risos) Aí, lá que vai, eu vou caminhar com ela por aqui (aponta caminho no desenho). Boto a coleira nela, aí, venho caminhar aqui nesse caminho, todo o tempo” (Acácia, 60 anos, casada, animal de estimação: um cão).

**DESENHO 18:** “Todos os dias as 17:00 horas ou então as 19:00 horas, eu passeio com o meu cachorro, logo quando dá mais ou menos 4 e meia, ele já fica (hhuuu...) [risos], dando o sinal pra poder que eu chegue perto dele pra poder passear. No dia que eu não vou, ele fica triste, porque eu acho que é o lazer dele, esse passeio, ele ver pessoas, ver os cachorros (...) mais ou menos uns 40 minutos com ele, pra ele poder relaxar, porque a gente pensa que o animal não tem depressão, creio eu que sim, porque quando eu não passeio ele fica de cabeça baixa, chego perto dele, nem o rabinho dele balança” (Artemísia, 63 anos, casada, animal de estimação: um cão).

Em ambas as narrativas, a caminhada está atrelada à persistência do animal em cumprir uma ação condicionada, mas que tem como consequência tirar essas mulheres de um estado de inércia e de acomodação.

**Categoria 6:** Os animais e suas virtudes

Os relatos aqui reunidos têm como semelhança a descrição dos animais de estimação como seres virtuosos, capazes de expressar características altruístas próprias da natureza humana. Esses predicativos são projetados nos animais através de narrações carregadas de emoção, verídicas ou não.

Desenho 19



Desenho 20



**DESENHO 19:** “Era uma vez, né, um lugar muito tranqüilo, aí tinha uma família que morava numa casinha bem humilde, na beirada de um lago, sabe! E esse lago, o nome dele era Genipaú. Então, esse lago aqui, tinha poucas casas, mas havia várias crianças nessa casa, tinha assim umas 6 (seis) crianças nessa casa, né, e os pais, né. Era uma família, né, pai, mãe e seis crianças e tinha um cachorrinho chamado T. Esse cachorrinho era muito amigo das crianças e dos pais. Ele andava aquilo tudinho, conhecia aquela região todinha. Ali, então ele corria com as crianças, brincava muito e tudo. Até que um dia, uma das crianças, a Maria, né, era bem

pequeninha, saiu correndo, né, que era uma ladeirinha da casa para o caminho assim do lado, né. Essa menina caiu, né, dentro d'água. E lê não sabia ainda nadar que ela era pequeninha e num tinha assim outras pessoas, só tava só o T. perto. Então o T., ele não entrou na água, porque ele era medroso (que é medroso mesmo, o T. é medroso [risos]), mas ele latiu muito, até que o irmãozinho dela chegou e conseguiu tirar a menina de dentro da água” (Margarida, 64 anos, casada, animal de estimação: um cão).

**DESENHO 20:** “Vou contar uma história. É o seguinte, é um cãozinho, uma cadelinha. Por exemplo: eu vinha passando para minha casa. Tava fazendo as coisas na minha casa, quando olho e vejo um animalzinho caído, doente. Tinha sido atropelado. Tinha acontecido naquele instante, o atropelamento, uma maldade. Quando eu vejo e olho, me aproximo. Vejo um bichinho muito doente, sangrando. Meu Deus como eu faço. Ai. Tem que socorrer o pobre do animal. Ai penso numa veterinária que é minha amiga. Pego o celular ligo para ela. (...) Ah, cadela forte. Parece que a cadela quer mesmo viver. Tão poucos dias a cadela sai do perigo. (...) Devido a resistência dela, e a força que a cadela teve de superar a todo aquele sofrimento, (...) Aí, elas deram o nome da cadela de VIDA” (Dália, 77 anos, casada, animal de estimação: um cão, um gato e um papagaio).

Observa-se, através desses desenhos, que o animal, por um lado projetado como herói (desenho 19), um ser que zela pelos inocentes e que, mesmo dentro de suas limitações, representadas no texto pela menção a *medroso*, consegue alcançar seu objetivo: a salvação da criança; por outro lado, na segunda narração (desenho 20), o animal é descrito como um ser de fortaleza, capaz de superar sofrimentos extremos e sobreviver a eles.

Por ser em construções exclusivas da idosa, não havendo qualquer interferência do pesquisador, as narrativas são marcadas fortemente pelo crivo da consciência, deixando transparecer, com intensidade os benefícios e particularidades da convivência com animais de estimação, porém assumindo uma posição de estranhamento com os riscos e suas possibilidades. Assim, a construção no âmbito estruturante do animal de estimação no senso comum remete a concepções significativamente arraigadas no campo da afetividade e da emoção, contudo essas mulheres manifestam conflitos internos, que emergiram de forma difusa ao longo do estudo.

## 11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenrolar da pesquisa, buscou-se apreender as representações sociais das idosas sobre a convivência com animais de estimação, bem como os riscos e benefícios oriundos dessa convivência. Nesse empreendimento, a utilização da abordagem multimétodo mostrou-se imprescindível para se alcançarem os objetivos propostos e legitimar as inferências deliberadas por permitir cercar o objeto de pesquisa em suas mais diversas perspectivas.

Entende-se que esse é um tema pouco explorado no meio científico, mas pode-se afirmar que tem alcançado significativa amplitude nos meios de comunicação (ROSSANO, 2003). Essa convivência já atravessou centenas de anos no domínio do senso comum, assumindo uma roupagem mais moderna no contexto contemporâneo. Aos poucos, tem despertado a curiosidade de alguns estudiosos mais sensíveis às suas manifestações.

Inicialmente, procurou-se delinear o perfil dessas mulheres no intuito de captar suas semelhanças e dissimilitudes, por se entender que essa aproximação possibilitaria uma melhor percepção do objeto de estudo. Assim, antes de descobrir o que pensam, pôde-se conhecer quem são elas. Vale aqui rememorar que, a título de comparação, foram eleitos dois grupos de participantes: um que convive com animais de estimação e outro que não convive.

Na tentativa de delinear o perfil dessa população, descobriu-se que, em sua maioria, são idosas jovens, a maioria é viúva, solteira ou divorciada, com tempo de viuvez médio maior do que 10 anos. Em oposição à literatura consultada, evidenciou-se um nível de escolaridade alto, o que leva a pressupor, terem, em geral um bom padrão socioeconômico. São, predominantemente, aposentadas ou donas-de-casa; na autopercepção da saúde, predominaram as respostas “**muito boa**” e “**boa**” apesar de que a maioria é portadora de, pelo menos, um distúrbio crônico degenerativo. Todavia, a dissimilitude mais marcante ocorre no item que trata do arranjo de família, no qual um percentual maior das mulheres sem animal de estimação (33%) mora só ou apenas com acompanhante em relação ao outro grupo (16%).

A mulheres que convivem com animais de estimação, em sua maioria, têm cães, espécie doméstica preferida pelas pessoas em geral. Segundo Venturoli

(2004, p. 117), “dentre todas as mascotes, os cães são o que mais facilmente se encaixam no papel filial”. Elas referem que o animal de estimação pode ser considerado um membro da família, companheiro, amigo, diversão e, em menor escala, uma fonte de preocupação.

Nos resultados da análise dos Testes de Associação de Palavras, evidenciou-se uma forte oposição entre os dois grupos. As mulheres que convivem com animais de estimação ancoram fortemente sua representação do animal em função dos bens atribuídos a eles; por sua vez, os benefícios são ricos em representações sobre companheirismo, amizade, alegria e conversas. Mas, talvez, um dos dados mais significativos da pesquisa esteja relacionado às evocações sobre risco, ou melhor, com a ausência delas. Elas verbalizam, por ocasião do teste, não haver riscos, adotando uma conduta defensiva em relação ao estímulo. Essa reação pode ser identificada, também, nas entrevistas e no desenho-estória com tema. São mulheres, que ancoram, no TAL, seus adoecimentos em estados depressivos expressos nos termos dor e desânimo e relatam, ostensivamente, sentimentos de solidão no seu cotidiano. O animal de estimação surge como um “porto-seguro”, no qual são depositadas suas demandas afetivas.

Se essa interação é boa ou ruim, o que se pode dizer é que talvez seja um paradoxo, um sintoma social da dura realidade que enfrenta a parcela da população que mais cresce. Os riscos a que estão submetidas essas pessoas, que convivem com animais de estimação, residem, principalmente, em sua negação, o que é justificado por um bem maior para elas, os benefícios e o proveito advindos dessa relação.

Guardadas as devidas proporções, a interação entre espécies surge para dar conta de uma demanda de apoio social que o homem não consegue controlar; dar vazão à necessidade do homem, enquanto ser social, de coexistir em meio a outras vidas e fazer parte ativa delas, mesmo que sejam vidas não-humanas. É uma busca pelo equilíbrio mental, luta silenciosa para sobreviver à angústia da solidão.

Pretende-se, com esses resultados, catalisar as atenções para a relevância de que os trabalhos fujam um pouco à dureza positivista e incorporem elementos qualitativos, capazes de conferir profundidade às pesquisas no sentido de alcançar concepções sobre o binômio saúde/doença que estão além da superficialidade, que se encontram arraigados na intimidade cognitiva da população.

## REFERÊNCIAS

ABRIC, Jean-Claude. **A Abordagem Estrutural das Representações Sociais**. In: MOREIRA, A. S. P. M.; OLIVEIRA, D. C. de O. (Org) Estudos Interdisciplinares de Representação Social. Goiânia: AB, 1998.

ALLEN, K.; BLASCOVICH, J.; MENDES, W. B. Cardiovascular reactivity and the presence of pets, friends and spouses: the truth about cats and dogs. **Psychosomatic Medicine**, vol. 64, p. 727-739, 2002.

ALMEIDA, A. M. O. **A trama da vida: Maturidade e gênero**. Humanidades, n. 48, 120-131, 1999.

BARAK, Y.; SAVORAI, O.; MAVASHEV, S.; BENI, A. Animal-Assisted therapy for elderly schizophrenic patients. One-year controlled trial. **American Journal of Geriatric Psychiatry Fall**, vol.9, n.4, 2001.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som; um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BAUN, M. M.; McCABE, B. W. Companion animals and Persons with Dementia of Alzheimer's Type. **American Behavioral Scientist**. Sage Publications, v.47, n.1, p.42-51, set, 2003.

BECK, A. M.; KATCHER, A. H. Future directions in human-animal bond research. **American Behavioral Scientist**, Sage Publications, v. 47, n. 1, p.79-93, set, 2003.

BOFF, L. **O despertar da águia: o dia-bólico e o sim-bólico na construção da realidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

BRODIE, S. J.; BNURS, F. C. B.; SHEWRING, M. An exploration of potential risks associated with using pet therapy in healthcare settings. **Journal of Clinical Nursing**, v.11, p.444-456, 2002.

CAMPOS, R. L. de M. A representação social da atividade profissional do funcionário público em um contexto de mudança. Taubaté: UNITAU/Departamento de Economia, Contabilidade e Administração, 2002. 144p. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas), Universidade de Taubaté.

CASTIEL, L. D. **Dédalo e os dédalos: identidade cultural, subjetividade e riscos à saúde**. In: CZERESNIA, D. (Org.) Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências, Rio de Janeiro: editora Fiocruz, 2003.

CHAIMOWICZ, F. A saúde dos idosos brasileiros às vésperas do século XXI: problemas, projeções e alternativas. **Rev. Saúde Pública**, vol.31, n.2, p.184-200, 1997.

CIBOIS, Ph. **L'analyse factorielle**. 3ed. Paris, PUF, collection "Que sais-je?", 1991.

COHEN, S. P. Can pets function as family members? **Western Journal of Nursing Research**. Vol.24, n.6, p.621-638, 2002.

COUTINHO, M. DA P. L. **Depressão infantil: uma abordagem psicossocial**. João Pessoa: Editora Universitária, 2001.

COUTINHO, M. Da P. L.; NÓBREGA, S. M. da; CATÃO, M. de F. M. **Contribuições Teórica- Metodológicas acerca do uso dos instrumentos projetivos no campo das representações sociais**. In: \_\_\_\_\_ et al (Orgs). Representações Sociais: abordagem Interdisciplinar. João Pessoa: Universitária/ UFPB, p. 50- 66, 2003.

DAVIM, R. M. B.; TORRES, G. V.; DANTAS, S. M. M.; LIMA, V. M. Estudos com idosos de instituições asilares no município de Natal/RN: características socioeconômicas e de saúde. **Rev. Latino-am Enfermagem**, vol.12, n.3, p.518-524, 2004.

DECRETO nº 1.948 Regulamenta a Lei nº 8.842 de 04 de janeiro de 1994 – **Política Nacional do Idoso e dá outras providências**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 1996. 05 jan, seção 1, p. 77-79.

DUARTE, M. J. R. S. **Auto-cuidado para a Qualidade de Vida**. In: CALDAS, C. P. (Org.) A saúde do idoso: a arte de cuidar. Rio de Janeiro: EdUERJ, p. 17-34, 1998.

FARACO, C. B.; SEMINOTTI, N. A relação homem-animal e a prática veterinária. **Revista CFMV**. Brasília, Ano X, n.32, p. 57-62, mai-ago, 2004.

FILHO, J. M. C.; RAMOS, L. R. Epidemiologia do envelhecimento no Nordeste do Brasil: resultados de inquérito domiciliar. **Revista de Saúde Pública**, vol.33, n.5, p.445-453, 1999.

FORTALEZA, Prefeitura Municipal. **Cartilha da reforma administrativa**. Fortaleza. 1997.13p.

GAZALLE, F. K.; LIMA, M. S.; TAVARES, B. F. HALLAL, P.C. Sintomas depressivos e fatores associados em população idosa no Sul do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, vol. 38, n.3, p. 365-371, 2004.

GIATTI, L.; BARRETO, S. M. Trabalho feminino e saúde na terceira idade. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, vol.7, n.4, 2002.

GRANT, S.; OLSEN, C. W. Preventing zoonotic diseases in immunocompromised persons: the role of physicians and veterinarians. **Emerging Infectious Diseases**. Wisconsin/USA, vol.5, n.1, p.159-163, jan-fev, 1999.

GROISMAN, D. A velhice, entre o normal e o patológico. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, vol.9, n.1, p.61-78, jan-abr, 2002.

GUERREIRO, T.; RODRIGUES, R. **Envelhecimento bem-sucedido: utopia, realidade ou possibilidade? Uma abordagem transdisciplinar da questão**

**cognitiva.** In: VERAS, R.P. Terceira Idade; alternativas para uma sociedade em transição. Rio de Janeiro: Relume-Dumará: UERJ, UnATI, 1999.

IBGE. **Estimativas populacionais para os municípios brasileiros em 01/07/2004.** Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em 13 de maio de 2005.

JODELET, D. **Representações sociais: um domínio em expansão.** In: \_\_\_\_\_. (Org.) As representações sociais. Tradução: Lílian Ulup. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

JOHNSON, R. A.; MEADOWS, R. L.; HAUBNER, J. S.; SEVEDGE, K. Human-Animal Interaction: A Complementary/Alternative Medical (CAM) Intervention for Cancer Patients. **American Behavioral Scientist.** Sage Publications, v. 47, n. 1, p.5-6, set, 2003.

JOHNSON, R. A.; MEADOWS, R. L. Older latinos, pets and health. **Western Journal of Nursing Research.** Sage Publications, v.24, n.6, p.609-620, 2002.

KITAGAWA, B. Y.; COUTINHO, S. D. Benefícios advindos da interação homem-cão. **Rev. Inst. Ciênc. Saúde,** vol. 22. n. 2, p. 123-128, 2004.

LIMA-COSTA, M. F.; BARRETO, S.; GIATTI, L.; UCHÔA, E. Desigualdade social e saúde entre idosos brasileiros: um estudo baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. **Cad. Saúde Pública,** Rio de Janeiro, vol.19, n.3, p.745-757, mai-jun, 2003.

LIMA-COSTA, M. F.; FIRMO, J. O. A.; UCHÔA, E. A estrutura da auto-avaliação da saúde entre idosos: projeto Bambuí. **Rev. Saúde Pública,** São Paulo, vol.38, n.6, dez, 2004.

LISPECTOR, C. **Um sopro de vida: pulsações.** Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1978.

McCABE, B. W.; BAUN, M. M.; SPEICH, D. AGRAWAL, S. Resident dog in the Alzheimer's special care unit. **Western Journal of Nursing Research**, vol.24, n.6, p.684-696, 2002.

McNICHOLAS, J.; COLLIS, G. M. Children's representation of pets in their social networks. **Child: Care, Health and Development**, vol. 27, n. 3, p. 279-294, 2001.

MARTINS, C. S. **Indivíduos HIV-Positivos e animais de estimação: um estudo com pacientes, profissionais da saúde humana e veterinários no Distrito Federal**. Brasília, 1999. 100p. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Universidade Federal de Viçosa.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Promoção da Saúde: Carta de Ottawa, Declaração de Adelaide, Sundsvall e Santa Fé de Bogotá**. Brasília, 1996.

MESSY, JACK. **A pessoa idosa não existe**. São Paulo: ALEPH, 1999.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Tradução: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

\_\_\_\_\_. **Representações sociais: investigação em psicologia social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

NERI, A. I.; CACHIONI, M. **Velhice bem-sucedida e educação**. In: NERI, A. L.; DEBERT, G. G. (Orgs) *Velhice e sociedade*. Campinas, Sp: Papirus, 1999.

NÓBREGA, S. M.; COUTINHO, M. da P. L. **O teste de Associação Livre de Palavras**. In: COUTINHO *et al* (Orgs). *Representações Sociais: abordagem interdisciplinar*. João Pessoa: Universitária/ UFPB, p.50- 66, 2003.

NÓBREGA, S. M. **Sobre a Teoria das Representações Sociais**. In: MOREIRA, A. S. P. (Org.). *Representações Sociais: Teoria e Prática*. João Pessoa: Editora Universitária, p.55-87, 2001.

OKUMA, S. S. **O idoso e a atividade física: fundamentos e pesquisa**. Campinas, S.P.: Papyrus, 208p., 1998.

OLIVEIRA, D. C. de. Representações sociais e saúde pública: a subjetividade como partícipe do cotidiano em saúde. **Revista de Ciências Humanas**. Florianópolis: EDUFSC, v.1, n.1, 2000.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 7<sup>a</sup> ed., 684p, 2000.

PRADO, J. D. M. do. **Muito além da velhice: percepções e experiências dos idosos do Grupo de Convivência do SESC Fortaleza**. Fortaleza: UECE/Centro de Estudos Sociais Aplicados, 2003. 81p. Monografia (Bacharelado em Serviço Social), Universidade Estadual do Ceará.

PFUETZENREITER, M. R.; ZYLBERSZTAJN, A.; AVILA-PIRES, F. D. Evolução histórica da medicina veterinária preventiva e saúde pública. **Ciência Rural**, Santa Maria, vol. 34, n.5, p. 1661-1668, 2004.

RAINA, P.; WALTNER-TOEWS, D.; BONNETT, B.; WOODWARD, C.; ABERNATHY, T. Influence of companion animal on the physical and psychological health of older people: na analysis of one-year longitudinal study. **Journal of American Geriatric Society**. Vol. 47, n.3, p.323-329, 1999.

RAMOS, L. R. Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centro urbano: Projeto Epidoso, São Paulo. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, vol. 19, n.3, p. 793-798, mai-jun, 2003.

RAMOS, M. P. **Apoio social e saúde entre idosos**. Sociologias. Porto Alegre, vol.4, n.7, p.156-175, jan-jun, 2002.

ROMERO, D. E. Diferenciais de gênero no impacto do arranjo familiar no *status* de saúde dos idosos brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, vol. 7, n.4, p. 777-794, 2002.

ROSA, T. E. C.; BENÍCIO, M. H. D. Fatores determinantes da capacidade funcional entre idosos, **Rev. Saúde Pública**, vol. 37, n.1, p. 40-48, 2003.

ROSSANO, A. D. F. **Representações de animal na contemporaneidade: uma análise na mídia impressa**. Rio Grande do Sul, 2003. 320 p. Dissertação (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

SÁ, C. P. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. Rio de Janeiro: Ed UERJ, 1998.

\_\_\_\_\_. **Sobre o núcleo centradas representações sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

SARTI, C. A. A família como ordem simbólica, **Psicologia USP**, vol. 15, n. 3, p.11-28, 2004.

SHOENDORFER, L. M. P. **Interação Homem-animal de estimação na cidade de São Paulo: o manejo inadequado e as conseqüências em saúde pública**. São Paulo, 2001. 67p. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Universidade de São Paulo.

SILVA, A. O.; ALVES, M. do S. C. F.; MOREIRA, M. A. S. P. M.; SILVA, S. L. F. da . **Utilização da teoria das representações sociais no campo da saúde – UFPB – João Pessoa: Tendências e Perspectivas**. In: COUTINHO *et al.* (Orgs). Representações Sociais: abordagem interdisciplinar. João Pessoa: Universitária/UFPB, p.120-129, 2003.

SUTHERS-McCABE, H. M. Take one pet and call me in the morning. **Generations**. Califórnia, vol.25, n.2, p.93-95, 2001.

TEIXEIRA, M. H. **Aspectos psicológicos da velhice**. In: CALDAS, C. P. A saúde do idoso: a arte de cuidar, Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

TELAROLII JÚNIOR, R.; MACHADO, J. C. M. S.; CARVALHO, F. Perfil demográfico e condições sanitárias dos idosos em área urbana do Sudeste do Brasil. **Rev. Saúde Pública**, vol.30, n.5, p.485-498, 1996.

TRENTINI, M.; SILVA, S. H. da; VALLE, M. L.; HAMMERSHMITD, K. S. DE A. Enfrentamento de situações adversas e favoráveis por pessoas idosas em condições crônicas de saúde. **Rev. Latino. Am. Enfermagem**, vol. 13, n.1, Ribeirão Preto, jan-fev, 2005.

VALA, J. **Representações sociais e psicologia social do conhecimento cotidiano**. In: \_\_\_\_\_; MONTEIRO, M. B. (Orgs). *Psicologia Social*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 4<sup>a</sup> ed, 2000.

VERAS, R.; LOURENÇO, R.; MARTINS, C. S. F.; SANCHEZ, M. A. S.; CHAVES, P. H. **Novos paradigmas do modelo assistencial no setor saúde: consequência da explosão populacional dos idosos no Brasil**. In: VERAS, R. P. (Org.) *Terceira idade: gestão contemporânea em saúde*, Rio de Janeiro: Relume-Dumará: UnATI/UERJ, 2002.

VERAS, R. Em busca de uma assistência adequada à saúde do idoso: revisão da literatura e aplicação de um instrumento de detecção precoce e de previsibilidade de agravos. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, vol.19, n.3, p. 705-715, mai-jun, 2003.

VENTUROLI, T. Dez mil anos de amizade, **Revista Veja**, nº 47, 24 nov 2004.

VINING, J. The connection to other animals and caring for nature. **Human Ecology Review**, USA.vol.10, n.2, 2003.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE I

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Estamos desenvolvendo uma pesquisa intitulada **ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO: UMA ABORDAGEM PSICO-SOCIOLÓGICA NA CONCEPÇÃO DOS IDOSOS**. Com a mesma pretendemos apreender:

- as representações sociais do idoso na convivência com os animais de estimação no seu cotidiano;
- as representações sociais do idoso em relação aos riscos e benefícios atribuídos à convivência com animais de estimação;
- os processos sociocognitivos que se encontram manifestos nos sentimentos, concepções e atitudes dos idosos frente aos animais de estimação enquanto representações sociais.

Através da Teoria das Representações Sociais buscamos apreender as representações dos idosos sobre os animais de estimação a partir de uma abordagem psico-sociológica. Entendemos que as pessoas idosas podem estar sujeitas tanto aos riscos quanto aos benefícios da convivência com animais de estimação e, nesse contexto, desejamos fazer emergir a representação do idoso quanto a problemática em questão. Para que, a partir daí, possamos averiguar e explorar a importância dessa representação na determinação dos fenômenos responsáveis pelo processo de saúde-doença na população idosa.

Assim, gostaríamos de contar com a sua participação, através de entrevistas acerca do assunto. Informamos que a pesquisa não traz risco à sua saúde e que você pode desistir de participar da mesma no momento em que desejar, sem que isso lhe acarrete qualquer penalidade. Esclarecemos, também, que a pesquisa não envolve pagamento por participação. Quando for divulgado os resultados, seu nome será mantido em segredo, não sendo utilizado em documentos pertencentes ao estudo ou publicações dele originadas. Estaremos a disposição para posteriores esclarecimentos: Edmara Chaves Costa – Fone: (85) 8836.2550 – Av. Paranjana, 1700 – Campus do Itaperi, 60.740-000, Fortaleza-CE.

Tendo sido informado (a) sobre a pesquisa **ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO: UMA ABORDAGEM PSICO-SOCIOLÓGICA NA CONCEPÇÃO DOS IDOSOS**, concordo em participar do estudo e autorizo a utilização das informações por mim prestadas.

Nome \_\_\_\_\_  
Assinatura \_\_\_\_\_

Pesquisadora \_\_\_\_\_ **Edmara Chaves Costa** \_\_\_\_\_  
Assinatura \_\_\_\_\_

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## APÊNDICE II

### TERMO DE CONSENTIMENTO DA INSTITUIÇÃO

Estamos desenvolvendo uma pesquisa intitulada **ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO: UMA ABORDAGEM PSICO-SOCIOLÓGICA NA CONCEPÇÃO DOS IDOSOS**. Com a mesma pretendemos apreender:

- as representações sociais do idoso na convivência com os animais de estimação no seu cotidiano;
- as representações sociais do idoso em relação aos riscos e benefícios atribuídos à convivência com animais de estimação;
- os processos sociocognitivos que se encontram manifestos nos sentimentos, concepções e atitudes dos idosos frente aos animais de estimação enquanto representações sociais.

Através da Teoria das Representações Sociais buscamos apreender as representações dos idosos sobre os animais de estimação a partir de uma abordagem psico-sociológica. Entendemos que as pessoas idosas podem estar sujeitas tanto aos riscos quanto aos benefícios da convivência com animais de estimação e, nesse contexto, desejamos fazer emergir a representação do idoso quanto a problemática em questão. Para que, a partir daí, possamos averiguar e explorar a importância dessa representação na determinação dos fenômenos responsáveis pelo processo de saúde-doença na população idosa.

Assim, gostaríamos de contar com a sua autorização para que possamos realizar esta pesquisa nessa respeitável instituição. Informamos que a pesquisa não traz risco à saúde das pessoas envolvidas e que elas podem desistir de participar da mesma no momento em que desejarem, sem que isso lhes acarrete qualquer penalidade. Esclarecemos, também, que a pesquisa não envolve pagamento por participação. Quando for divulgado os resultados, o nome das pessoas será mantido em segredo, não sendo utilizado em documentos pertencentes ao estudo ou publicações dele originadas. Estaremos a disposição para posteriores esclarecimentos: Edmara Chaves Costa – Fone: (85) 8836.2550 – Av. Paranjana, 1700 – Campus do Itaperi, 60.740-000, Fortaleza-CE.

Tendo sido informado (a) sobre a pesquisa **ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO: UMA ABORDAGEM PSICO-SOCIOLÓGICA NA CONCEPÇÃO DOS IDOSOS**, concordo em participar do estudo e autorizo a utilização das informações levantadas durante a pesquisa.

Nome \_\_\_\_\_

Assinatura \_\_\_\_\_

Pesquisadora \_\_\_\_\_ Edmara Chaves Costa \_\_\_\_\_

Assinatura \_\_\_\_\_

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**APÊNCICE III**

Universidade Estadual do Ceará – UECE  
Centro de Ciências da Saúde – CCS  
Mestrado Acadêmico em Saúde Pública

NOME: \_\_\_\_\_ IDADE: \_\_\_\_\_ anos

**TESTE DE ASSOCIAÇÃO LIVRE DE PALAVRAS**

Quando eu falo **ANIMAL DE ESTIMAÇÃO**, quais palavras lhe vêm à mente?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Quando eu falo **RISCO DA CONVIVÊNCIA COM ANIMAL DE ESTIMAÇÃO**, quais palavras lhe vêm à mente?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Quando eu falo **BENEFÍCIO DA CONVIVÊNCIA COM ANIMAL DE ESTIMAÇÃO**, quais palavras lhe vêm à mente?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Quando eu falo **SAÚDE**, quais palavras lhe vêm à mente?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Quando eu falo **DOENÇA**, quais palavras lhe vêm à mente?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Quando eu falo **VELHICE**, quais palavras lhe vêm à mente?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Quando eu falo **SI MESMO**, quais palavras lhe vêm à mente?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## APÊNDICE IV

### Perfil da Entrevistada

(Grupo que convive com animais de estimação)

*Estado Civil:* 1. solteiro(a)       2. casada       3. separado/divorciada   
4. viúva  (Tempo de viuvez: \_\_\_\_\_ )

*Escolaridade:* 1. não estudou       2. alfabetizado(a)       3. ensino fundamental   
4. ensino médio       5. curso superior

*Ocupação:* 1. trabalha       2. trabalha + aposentado       3. aposentada   
4. dona de casa       5. pensionista

*Com quem mora:* 1. sozinho(a)       2. cônjuge       3. filho(a)       4. neto(a)   
5. irmão/irmã       6. nora/genro       7. agregado   
Especificar: \_\_\_\_\_

Qual(is) o(s) seu(s) animal(is) de estimação?

1. cão       2. gato       3. pássaro       4. peixe       5. outros

Especificar: \_\_\_\_\_

A quanto tempo você tem animal de estimação? \_\_\_\_\_

Você considera o seu animal de estimação?

1. um membro da família       4. um amigo   
2. uma companhia       5. uma fonte de diversão   
3. uma fonte de preocupação

Sua saúde é... 1. Muito boa       2. Boa       3. Regular       4. Ruim       5. Muito ruim

Sua saúde comparada com a saúde dos seus pares é...

1. Muito melhor       2. Melhor       3. A mesma       4. Pior       5. Muito pior

Você apresenta alguma das seguintes doenças?

1. Hipertensão       2. Artrite / reumatismo       3. Doença do coração       4. Diabetes   
5. Asma / bronquite       6. Doença renal crônica       7. Câncer       8. Cirrose

**Sua participação é de fundamental importância para o sucesso desse estudo!**

Você teria interesse de participar da segunda etapa dessa pesquisa? Em caso afirmativo, preencha o espaço abaixo:

Fone: \_\_\_\_\_ Celular: \_\_\_\_\_

Data da entrevista: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE V

### Perfil da Entrevistada

(Grupo que não convive com animais de estimação)

*Estado Civil:* 1. solteiro(a)       2. casada       3. separado/divorciada   
4. viúva  (Tempo de viuvez: \_\_\_\_\_)

*Escolaridade:* 1. não estudou       2. alfabetizado(a)       3. ensino fundamental   
4. ensino médio       5. curso superior

*Ocupação:* 1. trabalha       2. trabalha + aposentado       3. aposentada   
4. dona de casa       5. pensionista

*Com quem mora:* 1. sozinho(a)       2. cônjuge       3. filho(a)       4. neto(a)   
5. irmão/irmã       6. nora/genro       7. agregado   
Especificar: \_\_\_\_\_

Você já teve animal de estimação em algum momento da vida? 1. Sim       2. Não

Caso a resposta seja sim: Quando? \_\_\_\_\_

Qual era? 1. cão       2. gato       3. pássaro       4. peixe       5. outros   
Especificar: \_\_\_\_\_

Por que você não tem animal de estimação hoje em dia?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Sua saúde é... 1. Muito boa       2. Boa       3. Regular       4. Ruim       5. Muito ruim

Sua saúde comparada com a saúde dos seus pares é...

1. Muito melhor       2. Melhor       3. A mesma       4. Pior       5. Muito pior

Você apresenta alguma das seguintes doenças?

1. Hipertensão       2. Artrite / reumatismo       3. Doença do coração       4. Diabetes

5. Asma / bronquite       6. Doença renal crônica       7. Câncer       8. Cirrose

\_\_\_\_\_

***Sua participação é de fundamental importância para o sucesso desse estudo!***

*Agradeço imensamente a sua participação,  
Edmara Chaves Costa*

**APÊNDICES VI**

## PERGUNTA DE PARTIDA PARA A ENTREVISTA

**O que representa pra você o animal de estimação?**

## APÊNDICE VII

### Dicionário de Palavras

#### GRUPO QUE CONVIVE COM ANIMAL DE ESTIMAÇÃO

##### Estímulo 1: Animal de estimação

Acariciar	Adoro	Afeição
Afeto	Afeto	Afetos
Ajuda	Ajudar	Alegria
Alegria	Alegria	Alegria
Alegria	Alegria	Alegria
Alegria da casa	Alimentação	Alimentação
Alimentação	Alimentação	Alimentação
Amigo	Amigo	Amigo
Amigo	Amigo	Amigo
Amigo	Amigo	Amigo
Amigo	Amizade	Amizade
Amizade	Amizade	Amor
Amor	Amor	Amor
Amor	Aprendizagem	Asseio
Asseio	Atenção	Avisa
Banho	Bem querer	Bem tratado
Bem-querer	Bom	Bom
Bom	Bonita	Briga
Brincalhão	Brincar	Brincar
Brincar	Cachorrinho	Cachorrinho
Cachorro	Cachorro	Cachorro
Cachorro	Cachorro	Canário
Cão	Cão	Cão
Cão	Cão	Caridade
Carinho	Carinho	Carinho
Carinho	Cavalo	Como uma pessoa
Como uma pessoa	Como uma pessoa da família	Companheirismo

Companheirismo	Companheirismo	Companheirismo
Companheiro	Companheiro	Companheiro
Companheiro	Companheiro	Companheiro
Companheiro	Companheiros	Companhia
Companhia	Companhia	Companhia
Companhia	Companhia	Companhia
Companhia	Companhia	Companhia
Compreensão	Compreensão	Confiança
Conversar	Convivência	Corrigir
Criança	Criança	Criar
Criar	Criar	Criar
Cuidado	Cuidado	Cuidado
Cuidado	Cuidado	Cuidado
Cuidado	Cuidado	Cuidados
Cuidados	Cuidados	Cuidados
Cuidar	Cuidar	Cuidar
Cuidar	Cuidar	Dedicação
Dedicação	Dedicação	Distração
Diversão	Diversão	Divertimento
Divertimento	Doce	Dono
Dos meus	Elo	Estima
Estimação	Estimação	Evita monotonia
Falar	Família	Família
Família	Faz parte da família	Felicidade
Filho (como se fosse)	Galinha	Gato
Gato	Gato	Gato
Gato	Gato	Gato
Gato	Gato	Gosta da gente
Gostar	Gostar	Gostar muito
Gosto muito	Gostoso ter	Higiene
Igual a um menino	Igual a uma criança	Igualmente aos meus filhos
Importante	Indefeso	Indefesos
Inocência	Inteligência	Inteligente
Inteligente	Juventude	Latido
Latir	Liberdade	Limpeza
Macaco	Machucar	Mesmo que uma pessoa da família
Meu cachorro	Meu cachorro	Minha vida
Muito carinho	Muito engraçados	Musica
Nada	Não é família	Não ficar dentro de casa
Não gosto de gato	O meu	O meu
O meu	O meu	O meu ( o nome dele)
Paciência	Papagaio	Papagaio
Papagaio	Papagaio	Papagaio
Papagaio	Papagaio	Papagaio
Papagaio	Parte da família	Passarinho
Passarinho	Pássaro	Pássaros
Pássaros	Passeio	Pato

Paz	Pentear	Perfumar
Periquito	Periquito australiano	Peru
Pessoa minha	Pessoa que ajuda a gente	Prazer
Preocupação	Preocupação	Preocupação
Proteção	Proteção	Proteção
Proteção	Proteção	Querer-bem
Querer-bem	Querido	Ração
Ração	Respeito	Saber criar
Sabiá	Satisfação	Satisfação
Saudade	Saudade das filhas pequenas	Sensibilidade
Ser vivo	Solidário	Ter com quem conversar
Ter mais	Trabalho	Trabalho
Tratar bem	Trato como um menino (criança)	Troca
Um bebezinho	Vacinar	Vacinar
Veterinário	Zelar	Zelar
Zelo		

**Estímulo 2:** Riscos da convivência com animal de estimação

Abandonar (fazer doação)	Acho que não tem	Adoecer
Agressividade	Agressividade	Agressividade
Agressividade	Agressividade	Agressivo
Alergia	Alergia	Alergia
Alergia	Alergias	Alergias
Alergias	Alimentação	Alimentação
Alimentação	Alimentação	Amor
Arranhar	Arranhar	Arranhões
Arranhões	Asma	Asma
Asma	Asma	Asma
Asma	Asseio	Asseio com o ambiente
Aumentar o zelo	Azunhar	Bactérias
Bicar	Bicar	Briga
Bronquite	Cachorro	Cachorro
Cachorro	Cachorro	Cachorro
Calazar	Calazar	Calazar
Cão	Cão	Cão
Carrapato	Carrapato	Carrapato
Carrapato	Cautela	Coceira
Contágio	Contágio	Contágio
Contágio	Contaminação	Contaminar
Contato	Contato íntimo	Cuidado
Cuidado	Cuidado	Cuidado
Cuidados	Cuidados	Cuidados
Cuidados	Cuidados	Cuidar

Cuidar	Cuidar	Cuidar
Cuidar	Cuidar	Cuidar
Defender-se dos riscos	Defesas	Depende
Desconhecimento	Doença	Doença
Doença	Doença de pele	Doenças
Doenças	Doenças	Doente
Educação	Envenenamento	Estar atento
Estar dentro de casa	Estranhar	Estranhar
Estranhar as pessoas	Evitar o máximo	Falta de assistência
Falta de higiene	Falta de higiene	Falta de higiene
Fezes	Fezes	Gato
Gato	Gato	Gato
Gato	Germes	Higiene
Isolar	Leptospirose	Liberdade
Limpeza	Limpeza	Mal cheiro
Mal da raiva	Manter distância	Manter distância
Mau trato	Medo	Medo
Medo	Micose	Micose
Micose	Micose	Micose
Micose	Mínimo	Mordedura
Morder	Morder	Morder
Morder	Morder	Morder
Morder	Morder	Morder
Morder	Mordida	Mordida
Mordida	Mosquito	Não acho que tem
Não cuidar	Não existe	Não há
Não tem	Não tem	Não tem
Não tem	Não tem	Não tem
Não tem	Não tem	Não tem
Não tem	Não traz	Não vacinar
Não vacinar	Não vem a cabeça	Observação
Papagaio	Passar doença	Pegar micose
Pelo	Pêlo	Pêlo
Pêlo	Pêlo	Pêlo
Pêlo	Pêlo	Perigo
Perigoso cachorro	Prejudica	Preocupação
Preocupação	Prevenir	Problema

Problema	Problema	Problema alérgico
Providências	Pulga	Pulga
Pulga	Queda	Queda
Raiva	Raiva	Raiva
Risco	Ruim	Sarna
Saúde	Saúde pública	Ser mordido
Sujeira	Ter cuidado	Ter limpeza
Ter seu lugar	Ter seu lugar	Trabalhar os riscos
Transmissão	Transmissão	Transmissão
Transmissão	Transmite doença	Transmite doença
Transmitir	Tratar	Tratar
Tratar	Tratar bem	Trazer complicações
Tropeçar no animal	Urina	Vacina
Vacina	Vacina	Vacina
Vacina	Vacina	Vacinação
Vacinação	Vacinação	Vacinação
Vacinar	Vacinar	Vacinas
Verme	Vermes	Verminose
Verminose	Veterinário	Veterinário
Xixi	Zelo	Zoonoses

**Estímulo 3:** Benefícios da convivência com animal de estimação

A gente gosta	Acalma	Afago
Afeto	Alarido	Alegria
Alegria	Alegria	Alegria
Alegria	Alegria em casa	Alerta
Alerta	Alimentação	Amar
Amigo	Amigo	Amigo
Amigo	Amigo	Amigo
Amigo do dono	Amigos	Amizade
Amizade	Amizade	Amizade
Amizade	Amizade	Amizade
Amizade	Amizade	Amizade
Amizade	Amor	Amor
Amor	Amor	Amor
Amor	Apego	Aprender com eles
Auto-estima	Auto-estima	Avisa
Avisa	Avisa	Avisa
Avisa	Avisa contra ladrão	Banho
Bem estar	Boa convivência	Bonito
Brinca	Brincadeira	Brincadeira

Brincadeira	Brincar	Brincar
Cachorro	Cachorro	Cachorro
Cachorro	Cachorro	Canto
Cão	Carinho	Carinho
Carinho	Carinho	Carinho
Carinho	Carinho	Carinho
Carinho	Carinho	Como se fosse uma criança
Companheirismo	Companheirismo	Companheirismo
Companheirismo	Companheirismo	Companheiro
Companheiro	Companheiro	Companheiro
Companheiro	Companhia	Companhia
Companhia	Comunicação	Confia que eles latem
Contra ladrões contribui	Contra solidão	Conversa
Conversa	Conversa	Conversa
Conversar	Conversar	Conversar
Conviver	Cuida de noite	Cuidado
Cuidado dele com a gente	Cuidar	Cuidar
Cuidar com carinho	Dar um sinal	Defende
Defesa	Defesa	Defesa
Defesa (dá fé de um besouro)	Descarregar tensões	Descoberta
Distração	Distração	Distração
Distração	Distração	Distrai
Diversão	Diversão	Diversão
Dóceis	Dócil	Elimina coisas ruins
Emocionais	Energia	Enfeita a casa
Entender a gente	Entender o que eles querem	Entrete
Escuta	Espanta as coisas ruins	Espantar ladrões
Espiritual	Evita rato	Falar
Falar	Família	Faz bem a gente
Faz tudo pra gente	Felicidade	Felicidade
Felicidade	Festa	Fica perto
Fidelidade	Gato	Gato
Gosta de mim	Gostar	Gostar
Gostar	Gostar de estar com ele	Graça
Guarda	Guarda	Guarda
Guarda	Guarda	Guarda a casa
Guarda a gente	Guarda casa	Guardar
Guardar	Hobby	Igual a uma criança
Late	Latindo alerta o dono	Latir
Latir	Lazer	Lazer
Lazer	Livrar de ladrão	Livrar do estresse



Boa	Boa	Boa alimentação
Boa alimentação	Boa alimentação	Boa alimentação
Boa alimentação	Boa alimentação	Boa qualidade de vida
Boa qualidade de vida	Boa relação com família	Boa vivência
Boa vivência (viver bem)	Boa vontade	Bom
Bom	Bom humor	Bom humor
Bom humor	Bons amigos	Bons pensamentos
Cabelo	Calma	Cautela
Coisa boa	Coisa mais importante	Comer
Comer bem	Companhia	Condição financeira
Consulta médica	Conversar	Coragem
Corpo equilibrado	Cuidado	Cuidado
Cuidado	Cuidado	Cuidados
Cuidados	Cuidados	Cuidados pessoais
Cuidar	Cuidar	Dançar
Dançar	Defender-se	Despreocupação
Deus	Dinheiro	Disposição
Disposição	Disposição	Disposição
Disposição	Diversão	Doença
Doença	Doença	Doença
Dormir bem	Dormir bem	Dormir bem
Dormir bem	Dormir bem	Doutora
É tudo	Enfermeiro	Equilíbrio
Esperança	Essencial na vida	Estar bem
Estar bem da pressão	Evitar contágio	Evitar extravagância
Exames	Exames	Exames médicos
Exercício	Exercício	Exercício
Exercício físico	Exercício físico	Exercitar
Fazer as coisas	Fazer exercícios	Fazer trabalhos
Felicidade	Felicidade	Felicidade
Felicidade	Felicidade	Felicidade
Felicidade	Ficar boa	Força
Governo	Higiene	Higienização
Hospital	Idade	Importante
Ir ao médico	Juventude	Juventude
Juventude	Lavar as mãos	Lazer
Limpeza	Limpeza	Maravilhosa
Médico	Médico	Médico
Médico	Médico	Médico
Melhor coisa	Melhor que dinheiro	Melhor que dinheiro
Memória	Mente	Muito asseio
Muito bom	Música	Não tem dinheiro que compre
Não ter preocupação	Necessária	Paciência
Paciência	Paciência	Passado
Passear	Passear	Passear
Passear	Passeio	Paz
Paz	Paz	Paz

Paz	Paz	Paz
Paz	Paz	Paz
Paz	Paz	Paz
Paz espiritual	Perfume	Plano de saúde
Prazer	Prazer	Pressão alta
Problemas	Qualidade de vida	Qualidade de vida
Realização	Relacionamento	Remédio
Remédio	Remédio	Remédio
Remédio	Remédio	Remédio
Remédio	Remédio	Remédio
Remédios	Renite	Resistência
Respiração	Ruim	Sair
Satisfação	Saudável	Se amar
Se divertir	Sentir feliz	Seresta
Soluções	Tenha muita	Ter cuidado
Ter disposição	Ter fé	Ter sempre
Tomar banho	Tomar remédio	Trabalhar
Trabalho	Tranquilidade	Tranquilidade
Tranquilidade	Tranquilidade	Tranquilidade
Tranquilidade	Tratamento	Tratamento
Tratar as pessoas bem	Tudo	Tudo
Tudo	Tudo	Tudo de bom
Tudo o que eu queria	Unhas	Usar remédios corretamente
Vacina	Vacinas	Viajar
Vida	Vida	Vida
Vida boa (viver bem)	Vida longa	Vida normal
Vida saudável	Vivência com a família	Viver
Viver	Viver	Viver bem
Viver bem	Vontade de viver	

**Estímulo 5:** Doença

A.v.c	A.v.c.	Aceitar
Afastamento	Alergia	Alergias
Alimentação	Alzheimer	Ansiedade
Artrose	Artrose dos joelhos	Assistência
Atenção	Avós	Baixa auto-estima
Baixo astral	Banho	Bom alimento
Catapora	Catapora	Chato
Check up	Choro	Coisa horrível
Coisa mais horrorosa	Coisa muito ruim	Coisa ruim
Coisa ruim	Coisa ruim	Coisa ruim
Coisa ruim	Coisa ruim	Coisa ruim
Consulta	Consulta	Consultas
Contágio	Contaminação	Coqueluche
Cuidado	Cuidado	Cuidados
Cuidar	Dar trabalho	Dar trabalho
Dar trabalho	Dependência	Depressão

Depressão	Depressão	Depressão
Depressão	Desanimação	Desânimo
Desânimo	Desânimo	Desânimo
Desânimo	Desânimo	Desânimo
Desânimo	Desânimo	Desarmonia
Desassossego	Desconforto	Desespero
Desorganização	Deus	Diabetes
Diagnóstico	Dieta	Dificuldade
Do tamanho que a pessoa pensa	Dor	Dor
Dor	Dor	Dor
Dor	Dor	Dores
Dores	Dores	Enxaqueca
Exames	Exames	Fadiga
Falta de amor	Falta de apetite	Falta de comida
Falta de cuidado	Falta de dinheiro	Falta de disposição
Falta de exercício	Falta de ocupação	Fé
Febre	Febre	Febre
Ficar acamado	Ficar boa	Ficar boa
Ficar paralisada	Fraqueza	Gastos
Higiene	Hipertensão	Hospital
Idade	Idade	Indiferença
Indisposição	Indisposição	Indisposição
Inquietação	Insatisfação	Insônia
Ir ao médico	Limpeza	Mágoas
Mal estar	Mal-estar	Mal-estar
Mal-estar	Mau humor	Medicação
Medicamento	Médico	Médico
Médico	Médico	Médico
Medo	Medo	Medo
Medo	Medo de ficar acamada	Melancolia
Melancolia	Mente	Minha mãe
Moleza	Morrer	Morrer
Morrer logo	Morte	Morte
Morte	Morte	Morte
Morte	Morte	Morte
Morte	Não gosto	Não penso
Não pode fazer nada	Não poder fazer as coisas	Não poder fazer nada
Não se relacionar	Não ter gosto de viver	Natural
Nervoso	Ociosidade	Paciência
Pavor	Pena	Pé-no-saco
Pensamentos negativos	Perda	Pessimismo
Péssimo relacionamento	Precaução	Preconceito
Preguiça	Preocupação	Preocupação
Preocupação	Pressão alta	Problemas

Procurar o médico	Raiva	Receio de ter
Reclamações	Regular	Rejeição
Remédio	Remédio	Repouso
Repouso	Reumatismo	Ruim
Ruim	R-x	Sarampo
Sarampo	Saúde	Saúde
Se alegrar	Se cuidar	Sedentarismo
Sufrimento	Sufrimento	Sufrimento
Solidão	Sujeira	Sujeira
Tensão nervosa	Ter asseio	Todos temos
Tosse	Trabalho demais	Tratamento
Tratamento	Tratamento	Tratamento
Tratar	Tristeza	Tristeza
Tristeza	Tristeza	Tristeza
Tudo de ruim	Vacina	Vacinação
Vacinação	Vacinar-se contra gripe	Vacinas

**Estímulo 6: Velhice**

Abandonada	Abandono	Abandono
Abandono	Aceitação	Aceitar
Aceitar	Aceitar	Acomodação
Aconchego da família	Acostumar	Agradeço a Deus
Alegre	Alegria	Aleijado
Alimentação adequada	Amizade	Amizades
Amor	Angustia	Anos vividos
Aposentadoria	Aprender	Aprender a conviver com problemas
Assumir	Astral oscila	Atenção
Atividade	Atividade física	Atualizado
Aumentar os cuidados	Avós	Bisnetos
Boa	Boa alimentação	Bom humor
Cabelos brancos	Cabelos brancos	Calma
Caminhar	Canceira (cansaço)	Cansaço
Cansaço	Canseira	Carinho
Carinho	Carinho	Carinho
Carteira	Cautela	Chamo o médico
Chegar ao fim	Coisa boa	Com saúde é bom
Comer menos gordura	Companhia	Complexo
Comprimento pra dormir	Conviver	Cruel

Cuidado	Cuidados	Cuidados
Cuidados em geral	Cuidar	Cuidar de si
Curtir netos	Dançar	Dar precoce
Deixar pra lá	Demência	Desânimo
Desdenho dos jovens	Desocupação	Desprezo
Desrespeitada	Detesto	Deus
Dever cumprido	Dever cumprido	Diminui as responsabilidades
Diversão	Diversão	Diversão
Divertida	Doença	Doença
Doença	Doenças	Doente
Dor	Dormir cedo	Dou remédio
Encarar	Encarar de frente	Esclerose
Esclerose	Escutar	Espera
Esperteza	Esquecimento	Está no espírito
Eu gosto	Eu gosto	Exclusão
Existe em quem quer	Experiência	Experiência
Experiência	Experiência	Experiência
Experiência	Experiência	Falta de ambição
Falta de disposição	Fase	Fase da vida
Fazer exercício	Fazer ginástica	Fazer o que gosta
Fazer o que não pode na juventude	Fazer parte de grupo	Felicidade
Feliz	Feliz	Feliz
Feliz	Feliz	Feliz
Feliz	Festa	Ficar cego
Ficar dependendo	Ficar sozinho	Filhos casados
Gosto de ajudar	Gosto de brincar	Gosto de viver
Idade	Idade	Idade
Idade	Idade	Impotência
Incompreendida	Indisposição	Infelicidade
Ingrata	Inteligência	Inútil
Jovem	Jovem-guarda	Juventude
Juventude	Juventude	Juventude
Lembranças	Lembranças	Liberdade
Liberdade	Limitações	Luta
Má alimentação	Maior compreensão	Mais carinho
Mais liberdade	Mais tempo pra si	Mal-estar
Mal-humor	Mal-humorado	Marido
Maturidade	Mau humor	Me sinto bem
Medo	Medo	Melhor coisa
Mexer-se	Minha mãe	Minha mãe
Mocidade	Moço	Morrer logo
Morte	Morte	Morte
Movimentar-se	Movimento	Muito triste
Nada	Não aceitação	Não é ruim
Não encucar	Não existe	Não existe
Não existe	Não existe	Não existe
Não fazer atividades	Não gosto	Não gosto de ver ninguém

		sofrer
Não me incomoda	Não morrer novo	Não perder as oportunidades
Não perder nada	Não poder andar	Não poder sair só
Não se entregar	Não se sentir bem	Não sou velha
Natureza	Ocupar-se	Osteoporose
Ouvir	Participar de grupos	Passado
Passear	Pesadelo	Pessoas ranzinzas
Positiva	Prazer	Prazer
Preencher o tempo	Preocupação	Preocupação
Presente de Deus	Privilégio	Privilégio
Problemas	Procurar uma terapia	Proteção
Quem vai me suportar	Ranzinza	Reagir
Rejeição	Reumatismo	Reumatismo
Sabedoria	Sabedoria	Sabedoria
Sabedoria	Sadia	Saudade
Saudade	Saudade	Saúde
Saúde	Saúde	Saúde
Se amar	Se cuidar	Sem coragem
Sentir-se bem	Sentir-se jovem	Ser alegre
Ser alegre	Ser alegre	Ser jovem
Ser jovem	Sinal de que não morri	Só
Solidão	Solitária	Soma
Sou jovem	Surdez	Talento
Tempos terminais	Ter gás	Ter muitos dias pela frente
Ter saúde	Terceira idade	Tô no céu
Tocar o barco pra frente	Trabalhadora	Tranquilidade
Traz problemas	Triste	Triste
Triste	Tristeza	Tristeza
Tristeza	Tristeza	Tudo de bom
Velho	Vida	Vida
Virtude	Vivência	Vivência
Viver	Viver	Viver
Viver	Viver	Viver
Viver	Viver	Viver mais
Viver melhor	Viver muito	

**Estímulo 7: Si mesmo**

(Me acho) muito bem	(Me sinto) jovem	Abusada
Aguardando os netos	Ajudar	Ajudar
Ajudar	Ajudar a quem precisa	Ajudar ao próximo
Ajudar as pessoas	Ajudar as pessoas	Ajudar o próximo
Ajudar os outros	Ajudar os outros	Ajudar os outros
Alegre	Alegre	Alegre
Alegre	Alegre	Alegria

Alegria	Alegria	Alegria
Alegria	Alegria	Alegria
Alegria	Alegria de viver	Altruísta
Amar a Deus	Amável	Amiga
Amiga	Amiga	Amiga
Amiga	Amiga fiel	Amizade
Amizade	Amizade	Amizade
Amor	Amor	Amor
Amor	Amor	Amor
Amor ao próprio	Animada	Aprender
Aprender	Atenção	Ativa
Ativa	Ativa	Ativa
Atividade	Auxílio	Bem-humorada
Boa	Boa	Boa demais
Boa música	Boa sorte	Bom caráter
Bom coração	Bom humor	Bom livro
Brincar	Calada	Calada
Calada	Calada	Calma
Calma	Calma	Calma
Cantar	Canto	Caridade
Caridosa	Caridosa	Caridosa ao extremo
Carinho	Carismática	Carismática
Católica (religião)	Cheia de Deus	Coisas bonitas
Companheira	Companheira	Compreensão
Compreensão	Compreensiva	Compreensiva
Compreensiva	Comunicativa	Comunicativa
Comunicativa	Comunicativa	Comunicativa
Conformada	Consciente	Conselho
Controlada	Conviver bem	Cooperativa
Coração bom	Corajosa	Cuidar
Curiosidade	Cursos	Dançar
Dançar	De bem	Desaforada
Descobertas	Dinheiro	Disponível
Disposta	Diversão	Diversão
Divertida	Divertido	Egoísmo
Ensinar	Equilibrada	Equilíbrio
Equilíbrio	Escrevo	Esperança
Esquecimento	Exigente	Expansiva
Expansiva	Experiência da vida	Expor
Extrovertida	Extrovertida	Extrovertida
Extrovertida	Faltar companhia	Família
Fazer amigos	Fazer amizade	Fazer amizade
Fazer amizades	Fazer exercícios	Fazer o bem
Fazer regime	Felicidade	Felicidade
Felicidade	Feliz	Feliz
Feliz	Feliz	Feliz
Feliz	Feliz	Feliz
Feliz	Feliz	Festa

Ficar só	Ficar só	Fiel
Forte	Forte	Forte
Gente boa	Gente bonita	Gorda
Gosta das pessoas	Gosta de ajudar	Gosta de ajudar
Gosta de conversar	Gosta de fazer amizade	Gosto de ajudar
Gosto de ajudar a quem poço	Gosto de conversar	Gosto de gente
Gosto de igreja	Gosto de limpeza	Gosto de me divertir
Gosto de mim	Gosto de mim	Gosto de mim
Gosto de passear	Gosto de servir	Gosto de viver
Gosto do próximo	Harmonia	Harmonia
Hidrogenástica (exercício)	Honestidade	Honestidade
Humana	Igreja	Impaciente
Individualismo	Insegura	Inteligente
Inteligente	Jovem	Lazer
Legal	Legal	Legal
Legal	Lembrada das coisas	Leva tudo na brincadeira
Maravilhosa	Me amo	Me amo
Me amo	Me amo	Me cuido
Me dou com as pessoas	Medo de dar trabalho	Medo de envelhecer
Melhor idade	Morte	Muito emotiva
Música	Nada	Não ficar só
Não gosta de fofoca	Não muito feliz	Não parar
Não poder andar	Não sou muito fácil	Não tem medo de ninguém
Não tenho preconceito com a velhice	Não ver ninguém sofrendo	Nervosa
Normal	Observadora	Ocupar a mente
Ótima	Ótima	Ótima
Otimista	Otimista	Ouvir o outro otimismo
Paciência	Paciente	Passear
Passear	Paz	Paz
Paz	Paz	Perdoa fácil
Perdoar	Perdoar	Pintar
Prazer	Prazer	Preocupada
Prosear	Quer as coisas certinhas	Queria ter mais fé
Rancorosa	Reajo bem	Realizada
Realizada	Religiosa	Resolvida
Responsável	Responsável	Saber lidar
Sair	Saudável	Saudável
Saudável	Saudável	Saudável
Saúde	Saúde	Se agrada
Se divertir	Segurança	Sem graça
Sem tristeza	Ser amada	Ser feliz
Ser feliz	Simpática	Simplicidade
Sincera	Sincera	Sinceridade
Sinceridade	Sofrida	Solidão
Solidária	Solidariedade	Solidariedade
Sou feliz	Teatro	Tem muito a agradecer

Ter fé	Tímida	Tímida
Tímida	Tímida	Tímida
Tímida	Tô nem aí	Tocar
Trabalhar	Trabalhar	Trabalho
Trabalho	Trabalho	Tranqüila
Tranqüilidade	Triste	Triste
União	Vaidosa	Versátil
Viagens	Viajar	Vida
Vida	Vida ativa	Vitalidade
Viver	Vontade de lutar	

### GRUPO QUE NÃO CONVIVE COM ANIMAL DE ESTIMAÇÃO

#### Estímulo 1: Animal de estimação

Admiração	Adoro	Afago
Afeição	Alegria	Alegria
Alegria	Alimentação	Alimentação
Alimentação	Amigo	Amigo
Amigo	Amizade	Amizade
Amizade	Amor	Amor
Amor	Apego	Atenção
Banho	Banho	Barulho
Beleza	Bom	Bonito de longe
Cachorrinho	Cachorrinho	Cachorrinho
Cachorrinho	Cachorro	Cachorro
Cachorro	Cachorros	Campina
Canário	Cão	Cão
Cão	Cão	Cão
Carinho	Carinho	Carinho
Carinhoso	Carinhosos	Coisa boa
Coleira	Companheirismo	Companheiro
Companheiro	Companhia	Companhia
Companhia	Companhia	Companhia

Companhia	Confiança	Conversar
Criança	Criança	Criança (como se fosse)
Criar	Criar	Criar
Criar	Criar	Criar
Criar	Criar sem assistência	Cuidado
Cuidado	Cuidado	Cuidado
Cuidado	Cuidado	Cuidados
Cuidados	Cuidados	Cuidados
Cuidados	Cuidados	Cuidados
Cuidados	Cuidar	Dá assistência
Dá trabalho	Dá trabalho	Dá trabalho
Dá trabalho	Dá trabalho	Dar amor
Decepção	Dedicação	Dedicação
Dedicação	Dedicação	Descarregar
Desprezo	Detesto	Dócil
Doença	Doença	Doença
Educação	Entrosamento	Era o meu filho caçula
Espaço	Estima	Estima
Falta de amor	Falta de higiene	Falta deles
Família	Fazenda	Fede
Fofinho	Galinha	Galinha
Gastos	Gato	Gato
Gato	Gato	Gostar
Gostar	Gosto	Gosto
Graúna	Guarda	Higiene
Hobby	Humanidade	Igual a uma pessoa
Investimento	Latir	Lembra infância
Lembrança	Limpeza	Lindo
Macaco	Me prender	Medo
Meus pais	Morte	Morte
Muito bom	Nada	Nada
Não crio	Não dou valor	Não é o meu forte
Não gosto	Não gosto	Não gosto
Não gosto	Não gosto de pegar	Não gosto perto
Não mal tratar	Não quero	Não se deve ter
Não tenho amor	Não ter o que fazer	Nojento
Nunca me apeguei	O meu	O meu último
Ocupação	Ocupar-se	Papagaio
Papagaio	Papagaio	Papagaio
Papagaio	Papagaio	Papagaio
Papagaio	Parte da família	Passarinho
Passarinho	Passarinho	Pássaro
Pássaro	Pássaro	Pássaro
Pássaro	Pássaros	Peixe

Perda	Perda	Perda
Periquito	Periquito	Periquito
Periquito	Periquito	Pessoa da família
Pinscher	Poodle	Preocupação
Querer bem	Querer bem	Ração
Recordação	Remédio	Respeito
Responsabilidade	Responsabilidade	Saber tratar
Sabidinho	Sagüi	Sagüi
Saudade	Saudade	Segundo filho
Ser vivo	Solidão	Substitui algo
Suja muito	Sujeira	Tartaruga
Ter carinho	Ter cuidado	Ter em casa
Ter o lugar deles	Trabalho	Trabalho
Tratar bem	Tratar bem	Tratar bem
Tratar bem	Travessuras	Traz doença
Tristeza de não ter	Tudo de bom	Útil
Vacinação	Veterinário	Viver
Zelar	Zelo	Zelo

**Estímulo 2:** Riscos da convivência com animal de estimação

Aborrecimento	Acho que não tem	Acho que não tem
Acidentes	Agressão	Agressão
Agressão	Agressão	Agressão
Agressão	Agressividade	Agressividade
Agressividade	Agressividade	Agressividade
Alergia	Alergia	Alergia
Alergia	Ambiente	Anemia
Apegar-se	Apego	Apego
Apelo	Arranhões	Asma
Asma	Asma	Asma
Asma	Asma	Asma
Asma	Asma	Asma
Asseio	Banhar	Banho
Beliscar	Cachorro	Cachorro
Cachorro	Cachorro	Calazar
Calazar	Calazar	Calazar
Calazar	Calazar	Calazar
Cansaço	Cão	Carrapato
Carrapato	Carrapato	Carrapato
Carrapato	Carrapato	Carrapato
Carrapatos	Coceira	Coceira
Coleira	Contágio	Contágio
Contaminação	Contaminação	Contato
Contato direto	Cuidado	Cuidado
Cuidado	Cuidado	Cuidado

Cuidado	Cuidado	Cuidado
Cuidado	Cuidado	Cuidado
Cuidado	Cuidados	Cuidados
Cuidados	Cuidados	Cuidar
Cuidar	Cuidar	Cuidar
Cuidar	Cuidar	Dá trabalho
Depende	Depende da gente	Desarrumação
Desconhecimento	Despesa	Doença
Doença	Doença	Doença de pele
Doença de pele	Doença de pele	Doença de pele
Doença respiratória	Doenças	Doenças
Doenças	Doenças	Doenças
Doenças contagiosas	Dormir com você	Estranha
Falta de ar	Falta de asseio	Falta de asseio
Falta de cuidado	Falta de higiene	Febre
Fezes	Fezes	Fezes
Fezes	Gastos	Gastos
Gato	Gato	Gato
Gato	Gato	Gato
Gato	Gato	Hepatite
Higiene	Higiene	Higiene
Ignorância	Imundice	Limpeza
Limpeza	Limpeza	Medo
Medo	Micose	Micose
Micose	Mimá-lo	Mínimo
Modo de pegar	Morder	Morder
Morder	Morder	Mordida
Mordida	Mordida	Mordida
Mosquito	Não aceitar	Não cuidar
Não cuidar	Não cuidar	Não saber criar
Não tem	Não tem	Não tem
Não tem	Não vacina	Não vacinar
Não vejo	Nenhum	Nojo
Parasita	Passeios fora de hora	Pegar doença
Pegar na gente	Pegar nele	Pegar neles
Pegar neles	Pegar neles	Pêlo
Pêlo	Pêlo	Pêlo
Pêlo	Pêlo	Pêlo
Pêlo	Pêlo	Pêlo

Pêlo	Pêlo	Pêlos
Penas	Perca de tempo	Perda
Perda do animal	Perigo	Perigoso
Perigoso	Perigoso	Pra mim não tem
Precaução com doença	Prejudicar	Preocupação
Preocupação	Problema de pele	Problemas respiratórios
Pulga	Pulga	Rabugem (sarna)
Raiva	Raiva	Raiva
Raiva	Raiva	Raiva
Raiva	Raiva	Raiva
Raiva	Raiva	Receio
Saliva	Sarna	Sarna
Sarna	Saudade	Separar
Ser atacado	Solidão	Sons estridentes
Sujeira	Sujeira	Ter seu canto
Ter seu local	Tosse	Toxoplasmose
Trabalho	Transmissão	Transmissão
Transmissão	Transmissão	Transmissão de doença
Transmissão de doença	Transmite	Transmitir
Transmitir doença	Transmitir doença	Tratar
Tratar bem	Tratar bem	Tratar bem
Tratar mal	Tratar mal	Tratar mal
Trauma	Urina	Vacina
Vacina	Vacina	Vacina
Vacina	Vacina	Vacina
Vacina	Vacinação	Vacinar
Vacinar	Vacinar	Verme
Verme	Verminose	Veterinário
Veterinário	Vírus	Vírus
Zelo		

### Estímulo 3: Benefícios da convivência com animal de estimação

Acariciar	Acho que não tem	Acho que não tem
Acho que não tem	Afeto	Afeto
Alegre	Alegria	Alegria
Alegria	Alegria de possuir	Amigo
Amigo	Amigo	Amigo
Amigo	Amigo	Amigo
Amigo	Amigo	Amigo
Amigo do dono	Amizade	Amizade
Amizade	Amizade	Amizade
Amizade	Amor	Amor

Amor	Amor	Amor
Amor	Amor	Amor
Amor	Amor pela pessoa	Animação
Animação	Apego	Apego
Apego	Avisa	Avisa
Beleza	Brincadeira	Brincar
Brincar	Brincar	Caçar ratos
Cachorrinha	Cachorro	Cachorro
Cantar	Cantar	Canto
Canto	Canto dos pássaros	Carinho
Carinho	Carinho	Carinho
Carinho	Carinho	Carinho
Carinhoso	Como uma criança	Como uma pessoa
Companheirismo	Companheirismo	Companheirismo
Companheiro	Companhia	Companhia
Companhia	Contra a solidão	Contra a solidão
Contra a solidão	Contra a solidão	Conversar
Conversar	Conversar	Cuidado com a gente
Dá alegria	Dedicação	Diminui a agressividade das crianças
Diminui o estresse	Distração	Distração
Distração	Distração	Diversão
Diversão	Divertimento	É como uma pessoa
É gostoso	É uma terapia	Engraçado
Ensina a gente	Ensinar	Estima
Estimar	Evita a solidão	Fareja maconha
Faz bem	Faz bem	Faz bem
Fazer graça	Felicidade	Felicidade
Felicidade	Felicidade	Felicidade
Fiel	Fiel aos donos	Gostar
Gostar	Guarda	Guarda
Guarda	Guarda	Guarda
Guarda a casa	Guarda a casa	Guarda a casa
Guarda a casa	Guia de cego	Guia de cego
Guia de cego	Hobby	Ingenuidade
Inteligente	Latir	Latir
Latir	Lealdade	Meiguice
Melhora a auto-estima	Mesma que criança	Mesmo que uma criança
Muito Bom	Muito bom	Muito bom
Não existe	Não sei	Não tem
Não tem	Não tem	Não tem
Não tem	Não tem	Não tem
Não tem	Não tem	Não tem nenhum

Não viver só	Nenhum	Obediência
Obediente	Ocupação	Ocupação
Ocupação	Parte da família	Pastora a casa
Pegar rato	Pessoa da família	Pra mim não tem
Prazer	Prazer	Preenche o tempo
Preenche o tempo	Preenche o tempo	Preenchem vazios
Proteção	Proteção	Proteção
Proteção	Protege a casa	Protege a casa
Proteger	Proteger	Querer bem
Querer bem	Querer bem	Realização
Relacionamento	Respeito	Rir
Sabe quando a gente está triste	Sabe quem gosta deles	Saúde
Se apegar	Segurança	Segurança
Segurança	Segurança	Segurança
Segurança	Sentir-se bem	Ser amado por alguém
Serve de guia	Servi de alarme	Sinceridade
Só faltam falar	Ter com quem conversar	Tranquilidade
Trocas	Tudo de bom	Uma boa
Ver a gracinha deles	Vigia	Vigilante
Vigilante	Vigilantes	

#### Estímulo 4: Saúde

Achar a vida maravilhosa	Agradecimento a Deus	Alegria
Alegria	Alegria	Alegria
Alegria	Alimentação	Alimentação
Alimentação	Alimentação	Alimentação
Alimentação	Alimentação	Alimentação
Alimentação	Alimentação adequada	Alimentação balanceada
Alimentação saudável	Alimento	Amar
Ambiente	Amizade	Amor
Amor	Amor	Amor
Amor equilíbrio	Andar	Andar na rua
Aprender	Assistência do governo	Astrose
Atenção	Atenção	Atenção
Atividade	Atividade	Atividade física
Auto-estima	Batalhar	Bem
Bem-estar	Bem-estar	Bem-estar
Bem-estar	Bem-estar	Bem-estar
Bem-estar	Bem-estar	Bem-estar
Bem-estar	Boa alimentação	Boa alimentação
Boa alimentação	Boa alimentação	Boa alimentação
Boa alimentação	Bom demais	Brincar
Busca de ajuda	Cabeça boa	Caminhada
Caminhada	Caminhar	Caridade

Casa limpa e arejada	Cidadania	Cinema
Coisa boa	Coisa boa	Coisa boa
Coisa boa	Coisa melhor do mundo	Coisa preciosa
Comer o que tem vontade	Companheirismo	Completo bem-estar
Completo bem-estar	Consciência	Consciência da doença
Consciência limpa	Conseqüência	Consultas
Contemplar a natureza	Convivência	Cuidado
Cuidado	Cuidado	Cuidado
Cuidado	Cuidado	Cuidado
Cuidado	Cuidados	Cuidados
Cuidados	Cuidados	Cuidados
Cuidados	Cuidar	Cura
Dançar	Desamor	Desatenção
Descuido	Deus	Diabetes
Dinheiro	Dinheiro	Direito
Disposição	Diversão	Divertimento
Divertimento	Doença	Doença
Doenças	Dormir bem	Dormir bem
É bom ter	É ruim hospital	É tudo
É tudo	É tudo	Educação física
Equilíbrio	Equilíbrio	Esporte
Essencial	Estar bem	Estar de bem com a vida
Exames	Exercício	Exercício físico
Exercícios físicos	Falta de doença	Família
Felicidade	Felicidade	Felicidade
Felicidade	Felicidade	Fermentos
Ficar boa	Fraternidade	Fundamental
Fundamental	Gastos	Ginástica
Ginástica	Hereditariedade	Hidroginástica
Higiene	Higiene	Higiene
Hospital	Igreja	Importante
Ir ao médico	Juventude	Leitura
Limpeza	Limpeza	Limpezas
Maravilhoso	Medicação	Médico
Médico	Médico	Médico
Médico	Melhor coisa do mundo	Melhor do que dinheiro
Muito bom	Muito bom	Muito bom
Muito bom	Muito importante	Muito importante
Não é só ausência de doença	Não pensar nos problemas	Não se preocupar
Não ter ódio	Nutrição	Ocupar a mente
Orações	Paciência	Passado
Passear	Passear	Passear
Passear	Passeio	Passeio
Passeio	Passeio	Paz
Paz	Paz	Paz
Paz	Paz	Paz
Paz	Paz	Pedir a Deus

Plano de saúde	Postura	Praticar atividade
Praticar esporte	Prazer	Prazer de viver
Preparo físico	Pressão alta	Prevenção
Prevenção	Prevenção	Prevenção
Prevenção	Prevenção	Qualidade de vida
Qualidade de vida	Qualidade de vida	Reeducação alimentar
Relacionamento	Relacionamento com as pessoas	Relacionar-se com as pessoas
Remédio	Remédio	Remédio
Remédio	Remédio	Remédio
Remédio	Rezar	Riqueza
Sair (passear)	Satisfação	Satisfação
Satisfação	Satisfação	Satisfação
Saudável	Saúde perfeita	Se alimentar bem
Se cuidar	Sempre boa	Sentir bem
Sentir-se bem	Ser feliz	Ser saudável
Ser saudável	Sossego	Ter disposição
Ter fé	Ter saúde	Ter sucesso
Tomar medicamento	Trabalho	Trabalho
Trabalho	Trabalho	Tranqüilidade
Tranqüilidade	Tranqüilidade	Tranqüilidade na velhice
Transmitir alegria para as pessoas	Tratamento	Tudo
Tudo de bom	Tudo de bom	Tudo de bom
Tudo de bom	Tudo na vida	Vacina
Vacinar	Vacinar	Vida
Vida	Vida	Vida boa
Vigor	Vitalidade	Viver em paz
Vontade de passear	Vontade de viver	

### Estímulo 5: Doença

A.v.c.	Afastamento	Aids
Alergia	Alzheimer	Alzheimer
Amargura	Ambulância	Angústia
Angústia	Angústia	Anos de vida
Artrose	Artrose	Artrose
Assepsia	Atenção	Buscar cura
Calazar	Câncer	Câncer
Chateação	Choro	Cirroze
Cirurgia	Cirurgia	Coisa ruim
Coisa ruim	Comoção	Contágio
Contaminação	Convivência com as pessoas	Criada na mente
Cuidado	Cuidado	Cuidado
Cuidados	Cuidados	Cura
Curar	Dar trabalho	Dar trabalho a família
Dengue hemorrágica	Depressão	Depressão
Depressão	Depressão	Depressão

Depressão	Depressão	Depressão
Desânimo	Desânimo	Desânimo
Desânimo	Desânimo	Descaso
Descuido	Desespero	Desgosto
Desnutrição	Despesa	Despesa
Despesa	Deus	Diabetes
Diabetes	Dinheiro	Disciplina
Doenças de chagas	Dor	Dor
Dor	Dor	Dor
Dor de cabeça	Dores	É muito ruim
Enfermeira	Epidemias	Esquistossomose
Estresse	Evitar o contato com animal	Exames
Falta de amor	Falta de ânimo	Falta de apetite
Falta de cuidado	Falta de cuidado	Falta de disposição
Falta de paz	Falta de prevenção	Falta de prevenção
Falta de sossego	Fazer tratamento	Febre
Febre amarela	Fechar o coração para as coisas boas	Ficar apagada
Ficar boa	Ficar boa logo	Ficar nervosa
Ficar paralítico	Fraqueza	Gastos
Gastrite	Gripe	Hepatite
Higiene	Hipertensão	Hipertensão
Horrível	Horror	Horror
Hospital	Hospital	Hospital
Hospital	Hospital	Idade
Impaciência	Incapacidade	Incerteza
Indisposição	Indisposição	Indisposição
Indisposição	Indisposição geral	Invalidez
Ir ao médico	Joelho requenguela	Lamentável
Limitação	Limitações	Longevidade
Mal-estar	Mal-estar	Mal-estar
Mal-estar	Mal-estar	Mau humor
Medicamento	Medicina	Médico
Médico	Médico	Médico
Medo	Medo	Medo
Medo de perder a visão	Melhor ter saúde	Morrer
Morrer	Morte	Morte
Morte	Morte	Morte
Muito negativo	Não gosto	Não gosto
Não gosto de falar	Não gosto de falar	Não gosto de falar
Não ocupar a mente	Não poder se deslocar só	Não quero
Não quero saber	Não realizar empreendimento nenhum	Não ter muita esperança
Não ter socorro	Negativa	Negatividade
Nervosismo	Nervosismo	Obedecer ao médico

Osteoporose	Pavor	Perda
Perda de dinheiro	Perda de sono	Perde o sentido da vida
Perversidade	Pesar	Pessimismo
Plano de saúde	Preconceito	Preocupação
Preocupação	Preocupação	Preocupação
Preocupação	Preocupação	Preocupação
Pressão alta	Problema de coluna	Procura de um médico
Procurar recursos	Raiva	Remédio
Remédio	Remédio	Remédio
Remédio	Remédio	Remédio
Resolver	Reumatismo	Reumatismo
Rezar para ficar bom	Ruim	Ruim
Saúde	Saúde	Sem prazer
Sintomas	Sufrimento	Sufrimento
Sufrimento	Sufrimento	Solidão
Soro	Tensão	Tomar remédio
Trabalho	Trabalho	Transplante
Tratamento	Tratamento	Tratamento
Tratamento adequado	Tratar	Tratar
Trauma	Triste	Triste
Triste	Triste	Tristeza
Tristeza	Tristeza	Tristeza
Trombose	UTI	

**Estímulo 6: Velhice**

A pessoa que faz	Abandono	Abandono
Abandono	Aceitação	Aceitar
Aceitar	Aceitar as pessoas	Aconchego da família
Alegria	Alegria	Alegria
Alegria	Alegria	Alzheimer
Alzheimer	Amar	Amedronta
Amor	Amor ao próximo	Amor com o marido
Angústia	Ansiedade	Aprendizado
Arteriosclerose	Atividade	Atividade
Atividades	Auto-estima	Baixa estima
Beleza	Bem-estar	Bem-estar
Bênção	Boa	Bom
Brincar	Brincar	Cabeça

Cabeça boa	Cabelos brancos	Caduquice
Caído	Cansaço	Canseira
Cantar	Carinho	Carinho da família
Certeza	Chato	Coisa boa
Coisa linda	Coisa melhor que existe	Com quem vai terminar
Como vai terminar	Conformação	Consciência
Conseqüência do nascimento	Conseqüência do tempo	Continuação
Coragem	Cuidado	Cuidado
Cuidado	Cuidado com a alimentação	Cuidados
Curtir até onde der	Dançar	Dar graças a Deus
Dar trabalho	Dar trabalho	Dar trabalho
Decadência	Deficiência	Depende de cada pessoa
Dependência	Dependência	Depressão
Depressão	Desânimo	Descanso
Despreocupação	Despreocupação	Desprezo
Detesto	Difícil de conviver com as pessoas	Dignidade
Discriminação	Dizer piadas	Doença
Dom de Deus	Dor	Dores
Durar muito	É natureza	É tudo
Encarar numa boa	Enfrentar de cabeça erguida	Espírito jovem
Espírito novo	Esquecimento	Estar na cabeça
Estar na mente	Estar na mente	Exames
Exemplo	Experiência	Experiência
Experiência	Experiência de vida	Falta de carinho
Falta de companhia	Fase boa	Feio
Felicidade	Felicidade	Felicidade
Felicidade	Felicidade	Felicidade
Feliz	Feliz	Feliz
Feliz	Feliz	Feliz de quem chegou
Fim	Fim da caminhada	Fim da vida
Fim da vida	Fim da vida	Fim da vida
Fundo de rede	Hospitais	Humildade
Idade	Idade	Idade
Idade	Idoso	Idoso
Impotência	Incompreensão	Inevitável
Ir à luta	Jesus	Juventude
Juventude	Lamentação	Lembranças
Levar da melhor maneira	Liberdade	Liberdade
Limitação	Limitação	Longevidade
Maior preocupação	Maravilhosa	Maravilhosa
Maravilhosa	Me sinto bem	Medo
Medo	Mente	Mocidade
Moderna	Momento	Morrer
Morte	Morte	Morte
Morte	Movimento	Muita paz

Não conheço	Não é doença	Não é mal
Não é muito boa	Não é ruim	Não estar pensando
Não existe	Não existe	Não fazer o que fazia quando jovem
Não levar os problemas para os jovens	Não me acho	Não me assusta
Não me preocupa	Não me sinto	Não me sinto
Não morrer novo	Não morrer novo	Não poder correr
Não se entregar	Não se entregar	Não sinto
Não sonhar	Não tenho complexo	Não tenho medo
Não ter medo	Não ter uma velhice boa	Natural
Natural	Nem pensar	Nem sinto
Netos	Ninguém quer ser	Nunca se entregar
Ocupação	Ótima	Ótima
Ótima	Paciência	Parar tudo
Participação	Passado	Passear
Paz	Paz	Pedir saúde
Perda	Perda	Perda de força
Perda de sono	Perder a auto-estima	Pessoa saudável
Positiva	Pouca coisa muda	Prazer
Preconceito	Preconceito	Pregueado
Preocupação	Repouso	Respeitar
Respeito	Respeito	Respeito pelos outros
Reumatismo	Reumatismo	Sabedoria
Sabedoria	Satisfação	Saudade
Saudável	Saudável	Saudável
Saúde	Saúde	Saúde
Saúde	Saúde	Saúde debilitada
Saúde razoável	Sem problemas	Sentir bem
Ser feliz	Servir	Sesc
Sexagenário	Sufrimento	Sufrimento
Solidão	Solidão	Solidão
Tá na cabeça	Tempo bom	Tempo passado
Tempo presente	Tempo que passou	Ter mais anos de vida
Ter quem cuidar	Terminar	Todo mundo chega
Todos passam por isso	Tolerância	Trabalhos
Tratamento de saúde	Tratamento especial	Traz tudo
Triste	Triste	Tristeza
Tristeza	Tristeza	Tristeza
Tristeza	Tristeza	Tristeza
Tudo	Velho	Vem da cabeça
Ver coisas boas	Vida	Vida
Vida	Vida	Vida
Vida	Vida privada	Vigor
Vivência	Vivência	Vivência
Vivência	Viver	Viver
Viver	Viver	Viver bem
Viver bem	Vontade	

**Estímulo 7: Si mesmo**

Abnegação	Aceitando a velhice	Admirada
Agitada	Ajuda mútua	Ajudar
Ajudar	Ajudar	Ajudar
Ajudar a família	Ajudar aos outros	Ajudar os outros
Alegre	Alegre	Alegre
Alegre	Alegre	Alegria
Alegria	Alegria	Alegria
Alegria	Alegria	Alegria
Alegria	Alegria	Alimentar-se bem
Almejava mais coisas	Alto astral	Amada
Amada	Amar	Amiga
Amiga	Amigos	Amigos
Amizade	Amizade	Amo a vida
Amo muito a vida	Amor	Amor
Amor	Amor	Amor
Amor a vida	Animação	Animada
Animada	Ansiosa	Aposentadoria
Aproveitar	Asseio	Ativa
Autocontrole	Auto-estima	Bela
Bem	Bem humorada	Bem-estar
Bem-estar	Boa alimentação	Bondade
Brincar	Brincar	Busca
Calma	Calma	Calma
Caridosa	Caridosa	Carinho
Carinho	Carinhosa	Católica
Cautela	Charmosa	Coerente
Com disposição	Companheirismo	Companheirismo
Compreender os mais jovens	Comunicativa	Comunicativa
Comunicativa	Comunicativa	Comunicativa
Comunicativa	Comunicativa	Confraternização
Consideração	Continuar com saúde	Controladora
Conversar	Conviver	Coragem
Coragem	Coragem	Corajosa
Corajosa	Correr atrás	Criar família só
Cuca fresca	Curiosa	Dançar
Dançar	Dançar	De bem com a vida
De bem com a vida	De tudo tenho raiva	Dependente
Despreocupada	Determinada	Determinada
Deus	Diferente	Dinâmica

Disposição	Disposta	Disposta
Divertida	Divertida	Divertida
Divertir-me	Doença	Empregar o tempo
Entrosada	Enxerida	Enzambuada
Esclarecida	Exigente	Experiência
Extrovertida	Extrovertida	Extrovertida
Família	Família maravilhosa	Fazer favor
Felicidade	Felicidade	Feliz
Feliz	Feliz	Feliz
Feliz	Feliz com o outro	Filhos ótimos
Força pra vencer	Forte	Forte
Gata	Gosta de dançar	Gosto de mim
Gosto de mim	Gosto de viver	Gosto pela vida
Gostosa	Harmonia	Honesta
Horror a solidão	Humildade	Idosa
Independência	Jesus	Legal
Liberdade	Liberdade	Linda
Linda	Livre	Lúcida
Maleável	Maluca	Maracatu
Maravilhosa	Maravilhosa	Maravilhosa
Maravilhosa	Me sinto jovem	Melhorar
Mente aberta	Missa	Muita fé
Muito amor	Muito feliz	Música boa
Na minha	Não curto questão de idade	Não ficar parada
Não levo desaforo para casa	Não mexo com ninguém	Não pensar em problema
Não sou triste	Não tenho do que me queixar	Não tenho medo da velhice
Nervosa	Nervosa	Nervosa
Normal	O máximo	Ocupação
Organizada	Ótima	Ótima
Ótima	Otimista	Otimista
Paciente	Paixão	Palavras edificantes
Participação	Participação	Participar
Participativa	Passear	Passear
Passear	Passear	Passear
Passear	Passeio	Pavio curto
Paz	Paz	Paz de espírito
Pena dos outros	Persistente	Poder sempre viajar
Poderosa	Poderosa	Popular
Pouco comunicativa	Prazer de viver	Preciso de carinho
Preocupada	Preocupada	Problemas
Procuo ser amiga	Queria mais liberdade	Querida
Radical	Realista	Relacionar-se
Reservada	Reservada	Respeito

Respeito	Responsável	Reunião
Sadia	Satisfeita	Saudade
Saúde	Saúde	Saúde
Sede de conhecimento	Sem tristeza	Sensível
Sensível	Sento-me bem	Ser feliz
Ser feliz	Servir	Servir os outros
Simpática	Simpática	Simpática
Simplicidade	Simplicidade	Sincera
Sinto-me bem	Situada	Solidão
Solidária	Solidária	Solidária
Solidariedade	Solidariedade	Solta
Sossego	Sozinha	Temente a Deus
Tenho muita energia	Tensão	Ter amigos
Tímida	Tímida	Trabalhar
Trabalho	Trabalho	Tranquila
Tranquilidade	Tranquilidade	Tranquilidade
Tranquilidade	Tristeza	TSI
Vaidosa	Valor	Valorizo a idade que tenho
Velha	Vencendo as dores	Viajar
Viajar	Vida	Vida
Vivenciar a modernidade	Viver	Viver bem
Viver muito	Vontade de trabalhar	Vontade de viver

## **ANEXOS**

## ANEXO I

## BANCO DE DADOS

142divers1 conver1 brinca1 alergi2 ñcuida2 doença2 alegri3 distra3 conver3  
crianç3 resist4 alimen4 exerci4 tristz5 desani5 sozinh6 fcasad6 tristz6  
alegre7 conver7 amizad7 ensina7\*

122afeto1 carinh1 satif1 alegri1 cuidad2 alegri3 pidosa3 cuidad4 cuidad4  
viver4 paz4 medo5 inquie5 pena5 cuidad6 medico6 remedi6 auxili7\*

142omeu1 amigol cuidad2 amizad3 carinh3 cuidad4 todtem5 conviv6 pacien7\*  
112famili1 dedical nãotem2 paz3 amor3 memori4 ativid4 trabal4 mente5  
preocu5 morte6 carinh6 trabal7 vaidos7 religi7\*

122compan1 confial mautra2 doença2 agress2 conver3 escuta3 ñcriti3 consol3  
compan3 amizad3 alegia4 dispos4 tristz5 rejeiç5 precon5 nature6 espera6  
deus6 ajudar7 cuidad7 dispon7\*

112zelar1 cuidad1 pessoal famili1 depend2 cuidad2 vacina2 bonito3 enfeit3  
alegri3 viver4 sfeliz4 bestar4 alegri4 ruim5 tristz5 desani5 reclam5  
msibem6 deus6 ñmonov6 feliz6 calma7 nervos7 debem7 calada7\*

142papagal1 raçãol musical1 estimal1 raiva2 vermin2 gostar3 vacina4 exames4  
consul5 rx5 bomsau6 cuidad6 esquec7 solidã7\*

122omeu1 nãotem2 cuidad2 compan3 carinh3 bestar4 paz4 desass5 raiva5  
indife5 vivenc6 maturi6 gosmim7 proxim7\*

132periqu1 passar1 cão2 morder2 guarda3 paz3 tranqu3 canto3 alegri3 paz4  
feliz4 sofrim5 tristz5 solidã6 abando6 tristz6 só6 ajudar7 trabal7 igreja7  
religi7 ajudar7\*

142criar1 peru1 galinh1 patol1 cão2 doença2 raiva2 prejud2 nãotem3 import4  
paz4 ruim5 pacien5 aceita5 marido6 bisnet6 feliz6 passea7 feliz7 exerci7\*  
122amor1 dedical1 afeto1 cuidad2 vacina2 veteri2 doença2 amor3 cuidar3  
provid3 conver3 nãosó3 alegri3 mecois4 meqdin4 vida4 tudo4 desep5 dartra5  
ruim5 morrer5 mecois6 cuidad6 océu6 meamo7 famili7 feliz7\*

141alegri1 paz1 doença2 contag2 cuidad2 guarda3 proteç3 alegri4 amor4 paz4  
tristz5 pavor5 desani5 virtud6 acostu6 otimis7 alegre7 amiga7\*

141prazer1 compan1 pelo2 doença2 cuidad2 vacina2 compan3 entret3 govern4  
remedi4 tristz5 ruim5 ñruim6 saude6 viver6 ñfacil7 certin7\*

122crianç1 saudad1 papagal1 nãotem2 nãotem3 viver4 tranqu4 morte5 ruim5  
tristz6 morrer6 sofrid7 tristz7 sgraça7\*

142compan1 cão1 cuidad2 pulga2 carrap2 compan3 fperto3 docil3 remedi4  
consul4 artros5 saramp5 catapo5 famili6 diasfr6 calada7 observ7 amiga7  
ajudar7\*

132carinh1 cão1 nãotem2 gosmin3 alegri3 remedi4 alimen4 passea4 ruim5 avc5  
juvent6 dançar6 saudav7 forte7 alegre7 ajudar7\*

122famili1 proteç1 carida1 cão2 raiva2 cuidad2 doença2 prazer3 cuidar3  
proteç3 medico4 remedi4 condfi4 dor5 tristz5 fadiga5 tristz6 desres6  
incomp6 carido7 tolera7 feliz7\*

122mivida1 famili1 nãotem2 alerga2 micose2 cão2 ovo3 vigia3 crianç3  
alegri3 alimen3 paz4 ñpreoc4 tristz5 depres5 horror6 tristz6 alegre7  
trabal7 divert7 brinca7 ajudar7 ñvnsof7\*

122compan1 proteç1 carinh1 amigol fhigie2 vacina2 anirua2 raiva2 sujeir2  
carrap2 sarna2 amizad3 carinh3 compan3 proteç3 festa3 compan3 carinh3  
alimen4 relaci4 alegri4 bestar4 tristz5 sujeir5 mestar5 depres5 tristz6  
malim6 pranzi6 infeli6 alegre7 viagem7 genbon7 coibon7 amizad7\*

112cão1 passar1 gato2 pelo2 asma2 terapi3 distra3 euquer4 paz4 dinhei4  
medico4 medo5 morte5 receio5 alzei5 abando6 medo6 insegu7 terfe7\*

122gato1 cão1 cavalo1 cuidad2 vacina2 zelar2 alegri3 amizad3 bestar3  
bestar4 alegri4 bhumor4 febre5 tristz5 facama5 cabran6 bhumor6 liberd6  
alegre7 bhumor7 feliz7\*

132gato1 cão1 amigol1 doença2 compan3 amizad3 alegri3 cuidad4 banho4 tratam5  
vacina5 boalim5 cansaç6 solidã6 despre6 feliz7 alegre7 compan7\*

122bquerel1 cuidad1 preocul1 doença2 contag2 alegri3 gostar3 cuidad4 defend4  
evicon4 contag5 idade6 ñaceit6 feliz7 perdoa7 slidar7 aprend7\*

122carinh1 limpez1 conver1 zelar1 alimen1 abando2 zelar2 defend2 trabal2  
 asseio2 compan3 amizad3 conver3 desest3 energi3 lazer3 cuidad4 remedi4  
 exames4 medico4 tratam5 remedi5 cuidad6 proteç6 pretem6 carinh6 compre6  
 calma7 forte7 compre7 vitali7 ajudar7 amor7\*  
 122carinh1 sensibl1 amigol1 compan1 minimo2 conint2 papaga2 cuidad2 doença2  
 passar3 entele3 falar3 entage3 alegri4 exerci4 amovid4 boavon4 tristz5  
 insati5 melanc5 dor5 luta6 ñencuc6 movime6 maravi7 saudav7 simpat7 otimis7\*  
 112carinh1 aprendl1 dedicad1 proteçl1 ajudar1 satisf1 medo2 preocu2 descon2  
 risco2 emocio3 compan3 segura3 bestar4 qualvi4 contam5 higien5 assist5  
 experi6 soma6 privil6 aleviv7 prend7 descob7 feliz7\*  
 122cão1 ração1 passeal1 banho1 penteal1 perfum1 raiva2 carrap2 pulga2 guarda3  
 latir3 asseio4 banho4 lavmão4 cuidad4 medico5 vacina5 terapi6 caminh6  
 ginast6 muibem7 saudav7\*  
 142gostar1 queridl1 omeul1 cão1 criançl1 ñaotem2 limpez2 distan2 amizad3  
 defend3 exerci4 remedi4 preocu5 ñpfnad5 juvent6 espert6 ativid6 ativa7  
 limpez7\*  
 122carinh1 cuidad1 perigo2 doença2 amizad3 meigo3 cuidad4 medico5 asseio5  
 ñãosou6 jovem6 jovem7 inteli7\*  
 112liberd1 inocen1 inteli1 doença2 agress2 lazer3 descob3 acalma3 tranqu4  
 paz4 alegri4 dor5 preocu5 choro5 tristz5 sabedo6 tranqu6 experi6 equili7  
 consci7 respon7\*  
 111compan1 compan1 tratar2 contam2 cão3 vigia3 compan4 cuidad4 solidã5  
 nervos5 ñgosto6 idade6 doença6 scorag6 fdispo6 timida7 abusad7\*  
 122cão1 ajudar1 latir1 pelo2 gato2 cão2 asma2 proble2 cão3 proteç3 contri3  
 juvent4 relaci4 alimen4 dormib4 viver4 sofrim5 mrelaci5 trabde5 mimãe6  
 avós6 gosviv7 festa7 divers7 amizad7\*  
 122amor1 carinh1 cuidad1 bicar2 morder2 doença2 satisf3 alegri3 carinh3  
 bestar4 tranqu4 medo5 preocu5 feliz6 viver6 ñperop6 carida7 amiga7 sincer7\*  
 141cão1 gatol1 morder2 adoee2 perigo2 cão2 ñaotem3 alimen4 dormib4 morrer5  
 nada6 otima7 alegre7 feliz7\*  
 141nadal1 doença2 papaga2 cão2 gato2 gostar3 cão3 proteç3 tenmui4 viver4  
 bestar4 tristz5 tratar5 prazer6 netos6 viver6 saude6 alegre7 saude7  
 fazque7\*  
 142cuidad1 preocul1 cuidad2 vermin2 doença2 vacina2 calaza2 cão2 raiva2  
 veteri2 proteç3 desest3 divers3 avisa3 import4 viver4 deus4 fcuida5 fexerc5  
 mente6 jovem6 ativa7 jovem7\*  
 122elol1 amor1 familil1 medo2 estran2 agress2 guarda3 compan3 tratam4 soluç4  
 melanc5 ociosi5 nervos5 ansied5 talent6 privil6 amavel7 ouvir7 compre7  
 otimis7 conver7\*  
 122omeul1 cão1 papagal1 passar1 sabiãl1 pelo2 micose2 dencas2 proteç3 conver3  
 satisf3 amor3 tudo4 viver4 morte5 saude5 aposen6 juvent6 tergás6 meamo7  
 versat7 alegre7\*  
 141bom1 arranh2 pelo2 graça3 defend3 divers4 alegri4 tristz5 morte5 boa6  
 terida6 viver6 alegre7 experi7 comuni7 amizad7\*  
 112juvent1 bom1 doce1 ñaotem2 alegri3 pegbol3 brinca3 pula3 bestar4 passea4  
 viagem4 ficboa5 terfe5 juvent6 jovgua6 calada7 alegre7 timida7\*  
 122cão1 gatol1 passar1 raiva2 briga2 preocu2 alegri3 conviv3 amizad3 boa4  
 plano4 medico4 dor5 febre5 hipert5 escler6 inútil6 surdez6 alegre7 extrov7  
 viver7\*  
 132latir1 avisal1 vacina2 raiva2 avisa3 defend3 alimen4 dormib4 conviv4  
 horriv5 ruim5 experi6 amor6 carinh6 meamo7 siagra7 ativid7\*  
 142cão1 gatol1 periqu1 criar1 micose2 fezes2 proble2 conviv3 gostar3 hobby3  
 boa4 tudo4 chato5 ruim5 pésaco5 gosto6 ñmonov6 boa7 carido7 ñmedo7\*  
 142papagal1 falar1 dono1 cão2 vacina2 morder2 cão3 falar3 passad4 exames5  
 desani5 mente5 assumi6 cartei6 animad7 divert7 semtri7\*  
 142pessoal1 bom1 gosmim1 terlug1 doença2 vacina2 cuidad2 latir3 avisa3  
 pastor3 vida4 fazcoi4 passea4 trava4 andar4 ruim5 dartra5 ñpfnad5 velho6  
 idade6 viver6 legal7 ñfoc7 genboa7 ajudar7 divers7\*  
 112compan1 amor1 alergi2 doença2 distan2 terlug2 comuni3 viver3 exerci4  
 lazer4 alimen4 bhumor4 malim5 pregui5 fdinhe5 mhumor5 sedent5 acomod6  
 mhumor6 divers7 igreja7 passea7 dançar7 viagem7 relaci7\*

122gostar1 cão1 doença2 tratar2 cuidad2 segura3 feliz4 paz4 vivfam4 ruim5  
 tristz5 ñexist6 passad6 calma7 tranqu7 confor7\*  
 141pessoal compan1 crianç1 gemes2 micose2 coceir2 urina2 pastor3 compan3  
 dançar4 passear4 serest4 idade5 tristz5 deixlá6 ñentre6 tocar6 otima7  
 bcoraç7 ajudar7\*  
 122criar1 gostar1 bonito1 doença2 estran2 contag2 morder2 cautel2 guarda3  
 alerta3 avisa3 remedi4 cautel4 eviext4 desani5 tristz5 desocu6 exclus6  
 altui7 alegre7 extrov7\*  
 142divert1 amigol cuidad2 contag2 doença2 vermin2 divert3 compan3 prazer4  
 alegri4 tristz5 tristz6 temter6 timida7 gopes7\*  
 122carinh1 amor1 indefel1 trabem2 alimen2 senbem3 feliz3 amor3 juven4 amor4  
 perfum4 musica4 morrer5 tristz5 dor5 depres5 ñincom6 senbem6 emotiv7  
 carido7 levbri7 desafo7 rancor7\*  
 141amor1 bquerel1 vermin2 saupub2 cuidad2 fazbem3 bquere3 qualivi4 bhumor4  
 tristz5 afasta5 cruel6 desdem6 legal7 inteli7\*  
 141cuidad1 ñfamill1 calaza2 pelo2 asma2 morder2 alergi2 livlad3 guarda3  
 bestar4 feliz4 deshar5 mestar5 dor6 ñfeliz7 tristz7\*  
 142amigol1 crianç1 doença2 vacina2 isolar2 latir3 espcoi3 paz4 feliz4  
 alegri4 tristz5 desani5 tratam5 vida6 saudav6 tudo6 feliz6 legal7 boa7  
 ajudar7\*  
 122amigol1 compan1 estate2 raiva2 observ2 doença2 compan3 ñãosó3 viver4  
 alimen4 amizad4 cuidad5 repous5 precaus5 atenç5 serale6 boalim6 atual6  
 exerci6 alegre7 extrov7 saudav7\*  
 142engraç11 traball1 ñaotem2 import3 boapre4 remedi4 artros5 reumat5 ñexist6  
 passear6 divers6 ñperop6 bmemor7 mecuid7\*  
 141cão1 macaco1 ñgato1 papagal1 doença2 contag2 terlug2 pelo2 segura3 avisa3  
 boa4 exames4 medico4 proble5 chekup5 medico5 consul5 esquec6 comdor6 ativa7  
 exigen7 impaci7\*  
 142amigol1 brinhl1 morder2 azunha2 doença2 guarda3 compan3 alergi4 alergi5  
 tosse5 compan6 timida7 ficsó7 calada7\*  
 112cuidad1 compan1 doença2 cuidad2 zoonos2 alergi2 compan3 brinca3 desest3  
 necess4 ativid4 vidnor4 sofrim5 baiaut5 aceita6 apconp6 equili7 segura7\*  
 142bquerel1 zelar1 cuidad2 educaç2 ñãosó3 cuidar3 carinh3 idade4 proble4  
 remedi5 medico5 morte6 viver6 ajudar7 serama7 sfeliz7 deus7\*  
 122bquerel1 trabem1 crianç1 ñaotem2 ñaotem3 banho3 remedi4 ficboa4 ficboa5  
 sialeg5 viver6 saude6 alegre7 divers7\*  
 111carinh1 amor1 alegril1 ñaotem2 fcuida2 compan3 amizad3 preocu3 bestar4  
 tudo4 viver4 paz4 agdeus4 preocu5 agdeus5 experi6 sabedo6 preocu6 sincer7  
 equili7 honest7 harmon7\*  
 122cuidad1 carinh1 contam2 cuidad2 evitar2 espiri3 cuidar3 bom4 alegri4  
 feliz4 regula5 dificu5 tristz5 jovem6 feliz6 feliz7 bsorte7 saudav7\*  
 122traball1 preocul1 contag2 doença2 prazer3 apego3 remedi4 doença4 medico5  
 exames5 ficdep6 proble6 ñandar6 medenv7 timida7\*  
 132cão1 omeu1 gato1 doença2 contag2 amizad3 proteç3 doença4 alegri4 tristz5  
 dor5 mestar5 temter6 liberd6 saude6 temsi6 doença6 paz7 alegre7\*  
 122serviv1 papagal1 intelil1 familil1 cão1 indefel1 raiva2 vacina2 alegri3  
 sincri3 prazer3 brinca3 hobby3 maravi4 ñcompr4 tudo4 meqdin4 baiast5  
 pessim5 encfre6 fase6 boa7 amiga7 ajudar7 bcoraç7\*  
 132alegri11 compan1 familil1 ñaotem2 cuidad2 omeu3 cão3 famili3 compan3  
 mente4 saudav4 corpeq4 ñpenso5 ñexist6 espiri6 jovem6 alegri6 otima7 feliz7  
 deus7\*  
 132estima1 compan1 alegril1 amor1 cuidad1 ñaotem2 compan3 bquere3 bestar4  
 preocu5 perda5 ñexist6 conviv7\*  
 122cão1 gato1 evimon1 doença2 evirat3 latir3 alarid3 paz4 dispos4 tranqu4  
 tudo4 autoes4 depres5 preocu5 morte5 tristz5 calma6 tristz6 abando6 saudad6  
 doença6 forte7 realiz7 temagr7\*  
 132cuidad1 amor1 amigol1 compan1 vacina2 alimen2 higien2 compan3 amizad3  
 distra3 brinca3 paz4 alegri4 realiz4 tristz5 desani5 fdispo5 cuidad6 ouvir6  
 atenç6 escuta6 carinh6 trabal7 atenç7 amor7 sincer7 carinh7\*

11lcão1 papagal gato1 canari1 passar1 saude2 doença2 amizad3 compan3  
 melser3 bestar4 alegri4 hospit5 tristz5 tristz6 detest6 medo6 comuni7  
 solida7 amiga7 compan7 bcarat7\*  
 111criar1 cão1 amor1 papagal raiva2 limpez2 doença2 asseio2 cuidad2 nãotem3  
 bestar4 morte5 tristz5 preocu5 ceita6 amor7 paz7 saude7 harmon7 feliz7  
 tranqu7\*  
 122termail amigol crianç1 doença2 micose2 cuidad2 lazer3 distra3 alegri4  
 ñpreoc4 tristz5 preocu5 experi6 devcum6 realiz7 agunet7\*  
 122carinh1 comprel raiva2 morder2 arranh2 compan3 amizad3 distra3 brinca3  
 bestar4 dormib4 dispos4 higien4 alimen4 dor5 indep5 febre5 moleza5 anoviv6  
 dormic6 cautel6 boalim6 comgor6 legal7 perdoa7 compre7 gorda7 carism7  
 regime7\*  
 142compan1 amigol alegril alergi2 doença2 morder2 proteç3 carinh3 alegri4  
 qualvi4 corage4 desani6 liberd6 vida6 corajo7 luta7 vidati7\*  
 112trocal carinh1 compan1 cuidad1 queda2 cuidad2 aprend3 ñmagoa3 terapi3  
 alimen4 equili4 exerci4 amor4 bpensa4 amizad4 mpensa5 magoa5 famor5 focupa5  
 ñrelac5 sabedo6 cuidsi6 devcum6 fazgos6 fazjuv6 respon7 musica7 preocu7  
 teatro7 gosgen7\*  
 122cão1 conint2 pelo2 alergi2 gostar3 valpen3 bestar4 seamar4 morte5 medo5  
 encfre6 pargru6 seamar6 viver6 exerci6 contro7 amizad7 organi7 cursos7\*  
 13lamigol compan1 micose2 arranh2 agress2 morder2 compan3 amizad3 doença4  
 remedi4 mestar5 experi6 positi6 alegre7 comuni7\*  
 122compan1 distral amigol doença2 estran2 arranh2 morder2 compan3 defend3  
 elimin3 alimen4 dispos4 tranqu4 indisp5 dor5 tristz5 feliz6 mhumor6 mestar6  
 feliz6 feliz7 bhumor7 carism7 comuni7 humana7\*  
 112import1 criar1 brinca1 divers1 doença2 micose2 asma2 bronqu2 esplad3  
 avisa3 proteç3 bom4 tranqu4 acepes4 ruim5 ñviver5 precos6 ñbem6 angust6  
 ñtoai7 normal7 spreco7\*  
 122cão1 cuidad1 nomdell1 alimen1 carinh1 vacinal doença2 morder2 carrap2  
 pulga2 compan3 proteç3 tratam4 dispos4 repous5 tratam5 idade6 cansaç6  
 indisp6 timida7 dispos7 feliz7 passea7 alegre7 trabal7\*  
 142amor1 cuidad1 afeto1 carinh1 doença2 morder2 medo2 compan3 fideli3  
 autoes3 ruim4 rinite4 respir4 cuidad5 dieta5 mexer6 movime6 ocupa6 ñparar7  
 ocupa7 exerci7\*  
 142amor1 cuidad1 estimal afeiçã1 alimen1 higien1 vacina2 doença2 defend2  
 contag2 provid2 alegri3 afeto3 alegri4 prazer4 juvent4 dor5 enxaqu5 hipert5  
 diabet5 demenc6 cabran6 impote6 honest7 simpli7 amizad7\*  
 112amor1 pessoal compli2 ruim2 proble2 doença2 proteç3 gato3 cão3 vigia3  
 alimen4 passea4 paz4 conver4 exerci4 tristz5 ñgosto5 ingrata6 idade6 limita6  
 cego6 juvent6 moço6 alejad6 resolv7 sair7 gservi7 brinca7 ñosó7 conver7\*  
 142cão1 compan1 feliz1 papagal fazes2 gato2 xixi2 cuidar3 tudgen3 compan3  
 bestar4 forte4 feliz4 vida4 avc5 morte5 deus5 ñnativi6 cuidad6 ajudar7  
 ñvnsof7 amizad7 amor7 comuni7 consel7\*  
 141cuidad1 alimen1 asseio1 gato2 asma2 vermin2 nãotem3 ñdoenç4 hipert4  
 facama5 depend5 aceita6 fase6 divers6 alegri6 ativa7 ajudar7 expans7  
 amizad7\*  
 122carinh1 pacien1 comprel fhigie2 contag2 alimen2 doença2 alegri3 conver3  
 amizad3 compan3 bestar4 pacien4 alimen4 alegri4 exerci4 tristz5 saude5  
 desorg5 alimen5 reumat6 pranzi6 mhumor6 alegre7 cooper7 expans7 ajudar7\*  
 112cão1 gato1 calaza2 raiva2 asma2 nãotem3 medico4 ambula4 hospit4 enferm4  
 catapo5 saramp5 coquel5 escler6 reumat6 osteop6 saude7 solida7 dinhei7  
 amopro7\*  
 122brinca1 acaric1 corrig1 doença2 tratar2 compan3 conver3 defend3 amizad3  
 medico4 remedi4 consul5 remedi5 diagno5 cuidad6 carinh6 pacien7 compre7  
 ajudar7\*  
 122carinh1 amor1 proteç1 divert1 cuidad2 limpez2 alimen2 vacina2 alegri3  
 guarda3 gosmim3 alimen4 limpez4 cuidad5 limpez5 vacina5 medico5 pesade6  
 cansaç6 ñpsair6 qvsupo6 terida7 ficsó7 ñandar7 meamo7 gosmim7 fcompa7\*  
 122cuidad1 vacinal carinh1 cuidad1 asseio1 proteç1 alimen1 morder2 tropeç2  
 agress2 cuidad2 distra3 latir3 amor3 carinh3 alerta3 alegri3 bestar4 feliz4

conviv4 pacien4 dispos4 alimen4 dormib4 desani5 fapeti5 indisp5 insoni5  
 comple6 saudad6 astoci6 lembra6 reagir6 reabem7 canto7 escrev7\*  
 132carinh1 amor1 doenca2 preven2 vacina2 ñlembr3 banho4 cabelo4 unhas4  
 vacina5 ñexist6 jovem6 paz7 vida7 amor7 lazer7 alegre7 prazer7 trabal7\*  
 122passar1 cãol amor1 alegril1 bicer2 doenca2 morder2 malche2 envene2  
 amizad3 carinh3 compan3 guarda3 vacina4 terfé4 pacien4 qualvi4 esperç4  
 acompa5 idade5 natural5 cuidad5 feliz6 viver6 aprend6 pargru6 esperç7 paz7  
 curios7 perdoa7 feliz7 terfé7 pintar7 expor7 tocar7 canto7\*  
 141cãol1 pessoal1 nãotem2 compan3 vigia3 passea4 divers4 comer4 trabal4  
 remedi5 medico5 cuidsi5 morte6 fambiç6 morte7 dartra7\*  
 142gostol1 compan1 veteril1 trabem1 doenca2 leptos2 mosqui2 segura3 amizad3  
 docil3 boa4 alegril4 paz4 preocu5 gastos5 preocu6 doenca6 alegre7 divert7  
 extrov7 amizad7 compre7 gosmim7\*  
 142adorol1 omeul1 inteli1 nãotem2 compan3 avisa3 bom4 doenca4 morte5 ñandar5  
 ñpfnad5 proble6 alegril6 doenca6 amizad6 feliz7 calma7\*  
 132compan1 atenç1 amigol1 solidal1 respeit1 alegril1 doenca2 fhigie2 agress2  
 bacter2 autoes3 prazer3 amizad3 divers3 gostar3 feliz3 higien4 andar4  
 satisf4 dançar4 comer4 viver4 dor5 descnf5 desani5 preocu5 sabedo6 lembra6  
 inteli6 vivenc6 experi6 saudad6 prazer7 egoism7 indivi7 solida7\*  
 142goster1 familil1 cuidado2 amor2 liberd2 feliz3 bom3 divers3 boa4 calma4  
 tristz5 preocu5 boa6 gosto6 presen6 alegre7 festa7 livro7 dançar7 musica7\*  
 112carinh1 conviv1 compan1 amor1 alergi2 queda2 afago3 compan3 carinh3  
 amor3 limpeza4 cuidad4 sujeir5 alergi5 vacina5 cansaç6 abando6 rejeiç6 vida7  
 união7 alegre7 amor7 amizad7\*  
 122saudad1 omeul1 gatol1 brigal1 machucl1 nãotem2 nãosó3 brinca3 tersem4  
 essenc4 dartra5 preocu5 viver6 dimres6 ajudar7 sincer7 fiel7 amiga7\*  
 211solidã1 ocupal1 nãofaz1 substil1 perdal1 descar1 ñsaber2 tramal2 terlug2  
 contat2 conint2 compan3 pretem3 saude3 ocupa3 amizad3 remedi4 relaci4  
 alimen4 prefis4 tristz5 depres5 morrer5 ñsinto6 viver6 perda6 extrov7  
 amiga7 alegre7 saudav7\*  
 232nojent1 nãoter1 dátrabl1 vermin2 sujeir2 carrap2 nãotem3 bom4 dançar4  
 caminh4 relaci4 ñfalar5 saudav6 alegril6 legal7 normal7 extrov7\*  
 212cãol1 dátrabl1 alegril1 amigol1 doenca2 perigo2 pertem2 nãotem3 boa4 cuidad4  
 alimen4 atenç4 ativid4 autoes4 descui5 fpreve5 indisp5 vida6 experi6  
 corage6 partic6 alegril6 vontad6 alegre7 partic7 corage7 busca7 autoes7\*  
 222compan1 doenca2 beleza1 agress2 contag2 dátrab2 compan3 bestar4 tranqua4  
 satisf4 remedi5 limita5 tristz5 limita6 doenca6 tensã7 naminh7 nãoida7\*  
 242gostar1 cuidad1 doenca2 raiva2 aborre2 cuidad2 compan3 alegril3 limpeza4  
 vacina4 alimen4 tratam4 preven4 tratam5 cuidad5 atenç5 sabedo6 tristz6  
 abando6 despre6 saude7 respeit7 amor7 consid7\*  
 222terlug1 ñgosp1 gatol1 ñmaltr1 doenca2 agress2 nojo2 segura3 carinh3  
 gato3 obdie3 guiceg3 amizad3 vigia3 alimen4 higien4 qualvi4 exerci4 medico5  
 cirurg5 uti5 hospit5 enferm5 asseps5 soro5 remedi5 ambula5 transp5 perda6  
 cabran6 paz6 beleza6 amomar6 netos6 descana6 tranqua7 abnega7 amor7 compan7  
 terfé7 paixão7\*  
 241cãol1 gato2 alergi2 nãotem3 alimen4 reza4 cuidad4 relaci4 cirros5  
 juvent6 jovem6 espjov6 alegre7 feliz7 ñqueix7\*  
 211doençal1 sujeir1 fhigie1 pelo2 perigo2 doenca2 calaza2 consol3 amizad3  
 feliz3 serama3 ñpprob4 senbem4 hepatic5 morrer5 fraque5 todpas6 nature6  
 ñcompl6 alegre7 feliz7 simpli7\*  
 241cãol1 gatol1 perigo2 vacina2 trabal2 banho2 morder2 nãtem3 plano4 pedeus4  
 avc5 preocu5 temter6 filoti7 nervos7 famisó7\*  
 222passar1 cãol1 peixel1 tartar1 gatol1 gato2 fezes2 cuidad2 trabem2 carrap2  
 apego3 amizad3 saudav4 plano5 idade5 temter6 comter6 comque6 tranqua7  
 ñpreoc7 pretem7\*  
 242detestol1 nadal1 doenca2 asma2 contag2 pelo2 raiva2 guarda3 guiceg3  
 farmac3 alegril4 carida4 paz4 amor4 tristz5 pervec5 boa6 brinca6 piadas6  
 canto6 otima7 alegre7 enxiri7\*  
 242nunapel1 nãoamol1 ñgostol1 doenca2 gato2 cãol2 asma2 calaza2 nãotem3 tudo4  
 import4 ruim5 remedi5 maravi6 lembra6 vivenc6 alegre7 contro7 feliz7  
 ñmevel7\*

242periqu1 criar1 papagal gato2 cão2 asma2 calaza2 doença2 cão3 amizad3  
guarda3 feliz4 tristz5 dcuida5 temter6 funred6 abando6 alegre7 divert7  
carido7\*

222cuidad1 zelar1 cão2 carrap2 medo2 doença2 vírus2 micose2 raiva2 sarna2  
alegri3 guarda3 conviv4 vivpaz4 alegri4 traleg4 tristz5 angust5 nãoesp5  
temter6 termin6 angust6 alegre7 dançar7\*

242ngostol doença1 alergi2 cansaç2 coceir2 nãoTEM3 batalh4 ginast4 caminh4  
hospit5 saude5 idade6 tratam6 exames6 corage7 forven7\*

241ñfortel decepç1 mortel depend2 vacina2 tramal2 cuidad2 doença2 limpez2  
consol3 compan3 guarda3 alimen4 cabboa4 exerci4 amor4 equili4 tristz5  
negati5 pessim5 ñexist6 levme6 mente6 enfren6 alegre7 simpat7 amor7  
felout7 confra7\*

231boa1 ñquero1 gostol mepren1 carinh1 invest1 gato2 cuidad2 doença2  
gastos2 alergi2 veteri2 vacina2 compan3 nãoSÓ3 alimen4 sosseg4 dinhei4  
falpaz5 falsos5 senbem6 boa6 benção6 ñmnov6 passea7 alegre7 amizad7\*

241cão1 gatol passar1 vacina2 medo2 nãoTEM3 cidada4 direit4 tratam5 cuidad5  
preocu6 respei7\*

222papagal mortel cão1 doença2 cão2 raiva2 guiceg3 divers3 amizad3 exerci4  
divert4 bemvid4 tudo4 hidrog4 tristz5 morte5 alegri6 prazer6 otimis7  
maximo7 alegre7 lúcida7 divert7 trabalh7\*

222bom1 cuidad1 morder2 agress2 nãoTEM3 precio4 feliz4 riqueza4 tristz5  
comoçã5 pezar5 pedsau6 verboa6 viver6 alegre7 comuni7\*

222respei1 triter1 pelos2 alergi2 contag2 gastos2 prazer3 felfil3 alegri4  
achvid4 satisf4 conatu4 bestar4 tristz5 gastos5 fecora5 cuidad5 nãoREA5  
cuidad6 difcon6 humild6 preocu6 deus7 saude7 ocupa7 alegre7 trabalh7  
cautel7\*

231amigo1 carinh1 traball1 cuidad2 vacina2 minimo2 dimest3 amizad3 consol3  
preven4 bestar4 ñdoenç4 hospit5 trabalh5 remedi5 sofrim5 medico5 sabedo6  
pacien6 vivenc6 tolera6 carinh6 liberd7 tranqu7 feliz7 bestar7\*

212carinh1 cuidad1 alegril1 compan1 alergi2 raiva2 apego2 fhigie2 compan3  
afeto3 cuidad4 medico4 higien4 ajuda4 dor5 medo5 morte5 cuidad5 vida6  
exempl6 cuidad6 saudad6 precon6 solida7 amizad7 vonviv7 carinh7 trabalh7  
tsi7\*

232familil1 cuidad1 filho1 alimen1 crianç1 alimen1 banhol1 remedi1 vermin2  
sujeir2 doença2 carrap2 raiva2 bom3 apego3 famili3 bom4 tudo4 fundam4  
import4 negati5 tratam5 tristz5 cura5 contin6 poumud6 conseq6 nãoCOR6  
viagem7 saude7\*

241bom1 criar1 cão1 nãoTEM2 vacina2 distra3 saudav4 medico5 exames5 aceita6  
viver6 alegre7 passea7 viagem7\*

222sujeir1 fedel doença2 calaza2 contag2 nãoTEM3 remedi4 alimen4 morte5  
positi6 respei6 nervos7 enzamb7 tudrai7\*

242cão1 passar1 alergi2 faltar2 tosse2 boa3 amor3 carinh3 govern4 medico4  
remedi4 tristz5 nãoSOC5 morte5 ñmevel6 aceita6 feliz7 amizad7 aceita7  
senbem7\*

211ngostol passar1 propel2 asma2 parasi2 toxopl2 raiva2 canto3 beleza3  
vitali4 frater4 alegri4 amor4 amizad4 compan4 amargu5 desamo5 tristz5  
solidã5 depres5 tristz6 fcompa6 fcarin6 depres6 otima7 charmo7 maravi7  
amada7 podero7 carinh7\*

242carinh1 zelar1 tratar1 agress2 doença2 contag2 compan3 conver3 distra3  
dormib4 passea4 dispos4 tristz5 mhumor5 nervos5 baiaut6 cansaç6 nãoSON6  
esclar7 gosmim7 altast7 amovid7\*

212cuidad1 alimen1 higien1 limpez1 amor1 vacina2 gato2 pelo2 raiva2 conint2  
calaza2 guarda3 amizad3 vigia3 alegri3 compan3 preven4 cuidad4 limpez4  
tristz5 gastri5 indisp5 desani5 artros5 fapeti5 procol5 feliz6 feliz6  
experi6 amopro6 tranqu7 compan7 ajudar7 bestar7 simpli7 experi7 humil7\*

222carinh1 cuidad1 daramol1 vacina2 colera2 febre2 raiva2 amizad3 guarda3  
canto3 boa4 viver4 alegril4 reumat5 febre5 dorcab5 caduqu6 arteri6 reumat6  
feliz7 alegre7 comuni7\*

242gatol1 fofonh1 carinh1 docill1 ñaceut2 calaza2 asma2 doença2 inteli3  
guiceg3 ensina3 sabque3 bestar4 feliz4 satisf4 equili4 tristz5 desani5  
remedi5 ñentre6 saudav6 ñpenso6 fase6 movime6 partic7 maleav7 menabe7\*

222amigo1 compan1 cão1 gato1 asma2 cuidad2 nãotem3 cuidad4 paz4 medic5  
 prorec5 tratar5 feliz6 paz6 aceita6 calma7 solida7 amiga7 ajudar7\*  
 222passar1 campin1 graunal tramal2 canto3 alegri3 passe4 comvon4 tristz5  
 preocu5 gastos5 passad6 vidpri6 brinca6 passe6 preocu7 organi7\*  
 222carinh1 compan1 doença2 perda2 feliz3 compan3 bestar4 alimen4 tratam5  
 medico5 amar6 idoso6 corage7 autcon7\*  
 222cão1 criar1 limpez2 terlug2 avisa3 vigia3 vacina4 epoca4 contag5 animal5  
 repous6 respei6 tratam6 doença7 boalim7 asseio7\*  
 211traves1 saudad1 omeul1 filhol1 nãotem2 cuidad2 vacina2 bom3 sabtri3  
 conver3 amizad3 famili4 import4 tudo4 ñgosto5 ñsaber5 feliz6 descri6  
 ñpreoc6 feliz7 maravi7 linda7 podero7 bela7 famili7\*  
 222amor1 tudol1 carinh1 pessoal1 dedical1 nãotem2 trabem2 alegri3 amizad3  
 fiel3 ficboa4 sucess4 cancer5 depres5 morte5 tudo6 liberd6 feliz6 viver6  
 timida7 tristz7\*  
 231amor1 cuidad1 carinh1 criar1 doença2 contag2 vacina2 veteri2 divers3  
 ensina3 engraç3 trabal4 ocupa4 ñquero5 morte5 ativid6 ñentre6 amor7  
 ajudar7\*  
 211compan1 confial1 cuidad2 depgen2 apego3 prazer3 pessoa3 boa4 tudo4 medo5  
 trabal5 amedro6 medo6 dartra6 ansied6 alegre7 musica7\*  
 241trabem1 darass1 estran2 agress2 compan3 relaci3 bestar4 ativid4 hospit5  
 ageus6 bem7 anima7 reuniã7\*  
 222carinh1 criar1 trabem1 nãotem2 cuidad2 vacina2 compan3 amor3 amor4  
 alegri4 bestar4 ruim5 mestar5 afasta5 tristz5 precon5 ñruim6 otima6 maravi6  
 saude6 solidã7 quelib7 almcoi7\*  
 242gato1 cão1 papagal1 gato2 asma2 doença2 crianç3 bquere3 boa4 passe4  
 tristz5 mestar5 saude6 ñruim6 gosmim7 vida7 passe7\*  
 242ocupaç1 traball1 cuidad1 amor1 afeiçã1 compan1 ñcuida2 higien2 cuidad2  
 saliva2 bacter2 fezes2 bom3 bquere3 gostar3 feliz3 bom4 essenc4 meqdin4  
 ruim5 tristz5 horriv5 cabboa6 mente6 idade6 tristz6 solidã6 alegre7 viver7  
 saude7 alegre7 jovem7 feliz7\*  
 232amigo1 famili1 separa2 urina2 saliva2 higien2 fezes2 contam2 estima3  
 amor3 fazbem3 qualvi4 postur4 alimen4 equili4 negati5 ñfalar5 lament5  
 ñsinto6 natura6 mente6 ocupa6 admira7 energi7 dinami7 ativa7\*  
 241faltal1 cão1 lembra1 pelo2 alergi2 doença2 proteç3 guarda3 vigor4 atenç4  
 cancer5 osteop5 aids5 reumat5 dor5 artros5 sempro6 feliz6 satisf6 vida6  
 feliz7 alegre7 semtri7\*  
 241gato1 passar1 cão1 nãotem1 amor3 brinca3 graça3 deus4 terfe4 chatea5  
 rezar5 chato6 ñofaz6 morte6 ñtrist7 reserv7\*  
 222apego1 carinh1 entros1 alergi2 ñcuida2 fhigie2 pessoa3 carinh3 tudo4  
 cuidad4 atenç4 tristz5 incap5 limita5 limita6 depend6 cuidad6 animad7  
 gosviv7 partic7\*  
 241amor1 cão1 serviv1 passar1 agress2 alergi2 pelo2 penas2 amor3 compan3  
 ambien4 heredi4 alimen4 pervis5 nãodes5 aconch6 defici6 viagem7 conviv7  
 comuni7 amada7 boalim7\*  
 221cão1 guarda1 prores2 pelo2 alergi2 nãotem3 alimen4 caslim4 exerci4  
 higien4 diabet5 hipert5 ñexist6 passad6 mente6 alegre7 dispos7 determ7\*  
 212passar1 limpez2 ambient2 modpeg2 belisc2 acaric3 conver3 amor3 cura4  
 trabal4 dinhei4 dor5 desani5 dinhei5 cansaç6 alimen6 esquec6 perfor6 jesus7  
 passe7 paledi7 amizad7\*  
 222gato1 cão1 periqu1 nãotem2 vacina2 amizad3 tudo3 compan3 alegri3 bestar4  
 feliz4 paz4 choro5 mestar5 irrita5 saudav6 bestar6 longev6 feliz7 bemvid7  
 amovid7\*  
 232criar1 gostol1 cão1 alergi2 pelo2 prevaz3 vigia3 passe4 leitur4 cinema4  
 ginast4 desani5 tristz5 tristz6 morte6 alegre7 comuni7 solida7\*  
 211cão1 sagüil1 cão2 agress2 carinh3 guarda3 proteç3 segura3 feliz4 paz4  
 tudo4 tristz5 impaci5 ñosou6 senbem6 ativid6 calma7 ñmexo7\*  
 241meupail1 fazend1 cuidad2 prores2 vacina2 propel2 latir3 segura3 alegri4  
 senbem4 caminh4 tristz5 desg5 temter6 partud6 idade6 comuni7 dançar7  
 alegre7 amiga7 brinca7\*

241nadal respon1 ñgostol dátrabl ñcuida2 imund2 nãotem3 saude4 passea4  
cuidad4 medico4 preocu5 depres5 ficapa5 mente6 luta6 nãoboa6 deus7 ajudar7  
valida7\*

242poodle1 periqu1 canari1 agress2 morder2 carinh3 meigo3 amor3 higien4  
alimen4 nutriç4 contam5 desnut5 reumat6 saudeb6 depend6 alegre7 gosvid7  
dispos7\*

222cão1 ração1 vacinal coleir1 banhol veteril apego2 mimar2 compan3 obedie3  
alimen4 exerci4 eduali4 raiva5 dchaga5 calaza5 febama5 esquis5 denhem5  
idoso6 sexage6 alzhei6 extrov7 solida7 ñdecas7 pavcur57\*

222gato1 periqu1 medo2 pelo2 contam2 coceir2 alergi2 calaza2 amizad3  
compan3 cuidad4 aprend4 fundam4 conseq4 horror5 pavor5 hospit5 aprend6  
feliz6 linda7 maravi7 gata7\*

242cão1 gato1 papagal raiva2 morder2 nãotem3 alegri4 trabal4 dispos4  
tristz5 medo5 tratud6 caido6 feio6 pregui6 velho6 velha7 dispos7 difere7  
corajo7\*

222papagal cão1 morder2 micose2 contag2 pelo2 anima3 alegri3 bom4 tranqu4  
paz4 vida4 tristz5 morte5 angust5 cura5 depres5 ñpreoc6 saude6 dançar6  
valor7 maraca7 dançar7 passea7\*

212carinh1 alegril doença2 aciden2 agress2 carinh3 fazbem3 dimagr3 qualvi4  
remedi5 dor5 sintom5 solidã6 impote6 coeren7 sincer7 respon7\*

211compan1 cão1 latir1 asma2 apego2 pulga2 carrap2 proteç3 cuidad4 alimen4  
andar4 deus5 ficboa5 morrer6 dartra6 tercu6 religi7 feliz7 fazfav7 só7  
ajudar7\*

222crianç1 leminfl1 espaçol nãotem2 cuidad2 crianç3 alegri3 ingenu3 paz4  
amor4 tranqu4 tristz5 gripe5 ficboa5 encboa6 liberd6 nãoass6 feliz7 cucfre7  
alegre7 bemvid7\*

241gato1 contag2 perigo2 pegnel2 fezes2 alegri3 falfal3 doença4 cuidad4  
ruim5 vida6 viver7 alegre7 ñpprob7\*

241tercas1 educaç1 cuidad2 doença2 vacina2 carrap2 cão3 respei3 guarda3  
hipert4 artros4 diabet4 joelho5 cirurg5 modern6 ñsinto6 felche6 reserv7\*

241passar1 cão1 galinh1 doença2 virus2 nãotem3 bestar3 alimen4 mestar5  
indisp5 detest6 medo6 dartra6 nervos7 timida7\*

242carinh1 amor1 dedical doença2 preocu2 senbem3 pretem3 dedica3 hobby3  
amar4 bestar4 conviv4 tristz5 indisp5 depress6 ñsinto6 viver6 espjov6  
relaci7 gservi7 amor7\*

211human1 cão1 criar1 viver1 amor1 carinh1 trabem1 asseio2 tratar2 doença2  
alegri3 cão1 prazer4 tudo4 tristz5 saude5 meqdin5 depres5 ñpraze5 natura6  
ñmonov6 alegre7 satisf7 feliz7\*

241dátrabl cuidad1 tramal2 doença2 alegri3 bquere3 tranqu4 alegri4 passea4  
tristz5 dor5 ñpenso6 alegre7 vendor7 feliz7\*

212bonlon1 dátrabl gastos1 doença2 pelo2 asma2 nãotem3 passad4 juven4  
tristz5 gastos5 remedi5 otima6 tembom6 otima7\*

242familil1 amor1 cão1 dedical fcuida2 contag2 vacina2 doença2 segura3  
cuigen3 preven4 cuidad4 remedi4 trauma5 fdispo5 depres5 pervid5 mente6  
trabal6 pesfaz6 autoes6 sesc6 intros7 animad7 comuni7 ajudar7\*

211carinh1 cuidad1 doença2 gastos2 carinh3 realiz3 cuidad4 preven4 gastos4  
gastos5 preocu5 morte6 tristz6 alegre7 preocu7\*

222cão1 gato1 macacol sagüil1 doença2 morder2 goster3 conver3 remedi4  
hospit4 medico4 fdispo5 feliz6 respei6 alegri6 acepes6 amor6 dipos7 bhumor7  
corajo7 pacien7\*

222cão1 gato1 papagal vacina2 pulga2 carrap2 avisa3 proteç3 caçrat3 mecois4  
alegri4 satisf4 morte5 sofrim5 linda6 carfam6 sensit7 depend7 precar7\*

242cão1 gato1 propel2 sarna2 contag2 proteç3 vida4 trabal4 passea4 mestar5  
dartra5 morte5 ñandar5 bom6 confor6 todche6 vida7 carinh7 trabal7 famili7  
passea7\*

222crianç1 estimal banho2 cuidad2 zelar2 ñdcexp2 pegnel2 gostar3 pessoa3  
remedi4 preven4 saude5 anoviv5 idade6 juven6 passad6 calma7 ajudar7\*

241amor1 bquere1 carinh1 pelo2 gato2 micose2 pegnel2 caçrat3 latir3 proteç3  
maravi4 tudo4 paz4 tristz5 ruim5 maravi6 otimo6 vida6 feliz6 maravi7  
brinca7 carido7 simpat7\*

222conver1 útil1 ñgostol ñcuida2 vacina2 ocupa3 amor3 cuidsi4 exerci4  
 mente5 ñocume5 hipert5 ñdoenç6 saudav6 paz6 querid7 senbem7 popula7\*  
 222cão1 papagal cuidad2 vacina2 distra3 rir3 brinca3 exerci4 bom4 passea4  
 divert4 estres5 hipert55 diabet5 saude6 cuidad6 otimis7 alegre7 divert7\*  
 242preocu1 doençal barulhl asma2 agress2 morder2 amizad3 autoes3 alegri4  
 agdeus4 divers4 preocu5 tratam5 discip5 depres6 incomp6 alzhei6 baiaut6  
 tristz6 lament6 situad7 partic7 vivmod7 ñparar7 comjov7\*  
 212hobby1 respon1 descon2 ignora2 brinca3 distra3 alimen4 cuidad4 consci4  
 dormib4 descas5 fcuida5 epidem5 ñconhe6 experi6 maluca7 sedcon7 curio7  
 ansios7\*  
 242cão1 gato1 galinh1 contag2 cuidad2 pascas3 compan3 boa4 paz4 alegri4  
 satisf4 morte5 invali5 tristz5 mente6 tristz6 alegre7 praviv7 feliz7\*  
 242compan1 carinh1 afagol amor1 amigol atençl arranh2 morder2 asma2 barulh2  
 desarr2 pashor2 tranqu3 compan3 segura3 troca3 sincer3 lealda3 doença4  
 consul4 ferime4 desate4 descui4 alergi5 sofrim5 person5 perdin5 dor6  
 person6 precon6 abando6 solidã6 sofrim6 liberd7 alegre7 tranqu7 paz7 livre7  
 solta7\*  
 212fcuidal ñgostol carinh1 medol doença2 ataca2 canto3 anima3 andar4  
 passea4 brinca4 tristz5 desani5 ñtvboa6 vida6 bestar6 pena7 solida7  
 servir7\*  
 242carinh1 cuidad1 admiral raiva2 sarna2 carrap2 proteç3 fideli3 passea4  
 igreja4 oração4 alzhei5 trombo5 artros5 morte6 hospit6 sofrim6 alegre7  
 feliz7 amor7\*  
 211carinh1 cuidad1 alimen1 doença2 compan3 amor3 cuidad4 limpeza4 alimen4  
 morte5 tristz5 decade6 desani6 dor6 paz7 amor7 bondad7\*  
 242cão1 pinsch1 cuidad2 vermin2 propel2 graça3 alegri3 crianç3 doença4  
 feliz4 ñpreoc4 medico5 cura5 vivenc6 respei6 viver6 ativid6 dignid6 ñlevpr6  
 ajudar7 amizad7 conver7\*  
 242cuidad1 perdal higien2 preven2 vacina2 fazbem3 terapi3 ñausdo4 bestar4  
 cuidad5 higien5 ninque6 viver6 harmon7 feliz7 sosseg7 paz7\*  
 222amigol dedical carinh1 compan1 doença2 trauma2 apego2 solidã2 saudad2  
 preocu2 compan3 carinh3 apego3 afeto3 ocupa3 alegri4 bom4 paz4 vida4  
 saudav4 tristz5 morte5 sofrim5 angust5 perda5 desesp5 tristz6 inevit6  
 certez6 temter6 forte7 agitad7 persis7 coratr7 determ7 amovid7\*  
 222amar1 trabem1 prejud2 cuidad2 amizad3 compan3 vacina4 medico4 preocu5  
 nervos5 alzhei5 viver6 saude6 vigor6 servir6 jesus6 idosa7 alegre7 gostos7  
 proble7\*  
 212saudad1 lembрал doença2 alergi2 compan3 segura3 latir3 avisa3 remedi4  
 exames4 medico4 dor5 tensão5 tristz5 nervos5 indisp5 experi6 vivenc6  
 radica7 sensiv7 honest7 exigen7\*  
 222periqu1 sabidl doença2 cuidad2 contag2 feliz3 brinca3 pretem3 saude4  
 éruhos4 ñgosto5 horror5 feliz6 feliz7\*  
 232desprel cão1 famor1 cuidad2 propel2 doença2 fhigie2 agress2 consol3  
 amor3 bestar4 praviv4 fpreve5 conviv5 domdeu6 melcoi6 feliz6 viver7 feliz7  
 aprrove7\*  
 231lomeul perdal ñaotem2 compan3 divert3 alegri3 consol3 alegri4 tristz5  
 depres5 remedi5 alegri6 tudo6 feliz6 melhor7 aposen7\*  
 222gostar1 bom1 pelo2 gato2 mosqui2 cão2 cuidad2 ñaotem3 cuidad4 alimen4  
 exerci4 tristz5 ñfalar5 saude6 ñentre6 alegre7 passea7 vaidos7\*  
 241bquerel zelar1 doença2 cuidad2 sarna2 ñaotem3 remedi4 cura5 tratar5  
 medico5 obedec5 ñpreoc6 juvent6 saude7 indepe7 missa7\*  
 222lindol papagal adorol ñocri1 ñaotem2 alegri3 canto3 bom4 melcoi4  
 preocu5 remedi5 tristz6 alegre7 divert7 dançar7\*  
 241cuidad1 estimal doença2 calaza2 hepatis2 vacina2 anemia2 estima3 perda2  
 amizad3 bestar4 consci4 remedi4 dartra5 morte5 tempore6 moment6 consci6  
 comuni7 realis7 horsol7\*  
 242amor1 cuidad1 pegnel2 doença2 contag2 proteç3 amizad3 pacien4 ñodio4  
 alimen4 morte5 ñmedo6 curtir6 comuni7 forte7 simpat7\*

## ANEXO II

TRI-DEUX Version 2.2

IMPortation des MOTs d'un fichier de questions ouvertes  
ou de mots associ,s ... un stimulus - janvier 1995  
Renseignements Ph.Cibois UFR Sciences sociales Paris V  
12 rue Cujas - 75005 PARIS  
Programme IMPMOT

Le fichier de sortie mots courts tri,s est edmara.DAT  
et servira d'entr,e pour TABMOT

Le fichier de position en sortie sera edmara.POS  
et servira d'entr,e pour TABMOT

Le fichier d'impression est edmara.IMP

Position de fin des caract,ristiques 3

Nombre de lignes maximum par individu 6

Le stimulus est en fin de mot et sera report,  
en fin de caract,ristiques ... la position 4  
il sera laiss, en fin de mot

Nombre de lignes lues en entr,e 200

Nombre de mots ,crits en sortie 4184

Nombre de mots de longueur sup,rieure ... 10 = 0  
seuls les 10 premiers sont ,t, imprim,s

D,coupage en mots termin,

Tri termin,

Les mots sont mis en 4 caractŠres

Impression de la liste des mots

abando2	aban	1	abando6	abaa	7	abnega7	abne	1	aborre2	abor	1
abusad7	abus	1	acalma3	acal	1	acaric1	acal	1	acaric3	aca2	1
aceita5	acei	1	aceita6	ace1	5	aceita7	ace2	1	acepes4	ace3	1
aceps6	ace4	1	achvid4	achv	1	aciden2	acid	1	acomod6	acom	1
acompa5	aco1	1	aconch6	aco2	1	acostu6	aco3	1	admiral	admi	1
admira7	adm1	1	adoece2	adoe	1	adorol	adol	2	afagol	afag	1
afago3	afa1	1	afasta5	afa2	2	afeiçã1	afei	2	afetol	afel	3
afeto3	afe2	3	agdeus4	agde	2	agdeus5	agd1	1	agdeus6	agd2	1
agitad7	agit	1	agress2	agre	17	agunet7	agun	1	aids5	aids	1
ajuda4	ajud	1	ajudar1	aju1	2	ajudar7	aju2	25	alarid3	alar	1
alegia4	aleg	1	alegre7	ale1	59	alegri1	ale2	11	alegri3	ale3	32
alegri4	ale4	32	alegri6	ale5	8	alejad6	ale6	1	alergi2	ale7	20
alergi4	ale8	1	alergi5	ale9	3	alergia2	le10	1	alerta3	le11	2
aleviv7	le12	1	alimen1	alim	9	alimen2	ali1	4	alimen3	ali2	1
alimen4	ali3	35	alimen5	ali4	1	alimen6	ali5	1	almcoi7	almc	1
altast7	alta	1	altui7	alt1	1	alzhei5	alz	3	alzhei6	alz1	2
amada7	amad	2	amar1	ama1	1	amar4	ama2	1	amar6	ama3	1
amargu5	ama4	1	amavel7	ama5	1	ambien4	ambi	1	ambient2	amb1	1
ambula4	amb2	1	ambula5	amb3	1	amedro6	amed	1	amiga7	amig	9
amigo1	ami1	20	amizad3	ami2	37	amizad4	ami3	3	amizad6	ami4	1
amizad7	ami5	15	amomar6	amom	1	amopro6	amo1	1	amopro7	amo2	1
amor1	amo3	28	amor2	amo4	1	amor3	amo5	16	amor4	amo6	8
amor6	amo7	2	amor7	amo8	13	amovid4	amo9	1	amovid7	mo10	3
andar4	anda	4	anemia2	anem	1	angust5	angu	3	angust6	ang1	2
anima3	anim	2	anima7	anil	1	animad7	ani2	3	animal5	ani3	1
anirua2	ani4	1	anoviv5	anov	1	anoviv6	ano1	1	ansied5	ansi	1
ansied6	ans1	1	ansios7	ans2	1	apconp6	apco	1	apegol	apeg	1
apego2	ape1	4	apego3	ape2	5	aposen6	apos	1	aposen7	apol	1
aprend1	apre	1	aprend3	apr1	1	aprend4	apr2	1	aprend6	apr3	2
aprend7	apr4	1	aprove7	apr5	1	arranh2	arra	5	arteri6	arte	1
artros4	art1	1	artros5	art2	5	asma2	asma	17	asseio1	asse	2
asseio2	ass1	3	asseio4	ass2	1	asseio5	ass3	1	asseio7	ass4	1
asseps5	ass5	1	assist5	ass6	1	assumi6	ass7	1	astoci6	asto	1
ataca2	atac	1	atenç1	aten	2	atenç4	ate1	3	atenç5	ate2	2
atenç6	ate3	1	atenç7	ate4	1	ativa7	ativ	5	ativid4	ati1	4

ativid6	ati2	4	ativid7	ati3	1	atual6	atua	1	autcon7	autc	1
autoes3	aut1	3	autoes4	aut2	2	autoes6	aut3	1	autoes7	aut4	1
auxili7	auxi	1	avc5	avc5	3	avisal	avis	1	avisa3	avi1	10
avós6	avós	1	azunha2	azun	1	bacter2	bact	2	baiast5	baia	1
baiaut5	bail	1	baiaut6	bai2	2	banho1	banh	3	banho2	ban1	2
banho3	ban2	1	banho4	ban3	3	barulh1	baru	1	barulh2	bar1	1
batalh4	bata	1	bcarat7	bcar	1	bcoraç7	bcor	2	bela7	bela	1
beleza1	bell	1	beleza3	bel2	1	beleza6	bel3	1	belisc2	bel4	1
bem7	bem7	1	bemvid4	bem1	1	bemvid7	bem2	2	benção6	benç	1
bestar3	best	2	bestar4	bes1	30	bestar6	bes2	2	bestar7	bes3	2
bhumor4	bhum	3	bhumor6	bhu1	1	bhumor7	bhu2	3	bicar2	bica	1
bicer2	bicl	1	bisnet6	bisn	1	bmemor7	bmem	1	boal	boal	1
boa3	boa1	1	boa4	boa2	10	boa6	boa3	4	boa7	boa4	3
boalim5	boa5	1	boalim6	boa6	2	boalim7	boa7	2	boapre4	boa8	1
boavon4	boa9	1	bom1	bom1	6	bom3	bom1	4	bom4	bom2	10
bom6	bom3	1	bomsau6	bom4	1	bondad7	bond	1	bonito1	bon1	1
bonito3	bon2	1	bonlon1	bon3	1	bpensa4	bpen	1	bquere1	bque	6
bquere3	bqu1	5	briga1	brig	1	briga2	bril	1	brinca1	bri2	3
brinca3	bri3	10	brinca4	bri4	1	brinca6	bri5	2	brinca7	bri6	4
brinhl1	bri7	1	bronqu2	bron	1	bsorte7	bsor	1	busca7	busc	1
cabboa4	cabb	1	cabboa6	cabl	1	cabelo4	cab2	1	cabran6	cab3	3
caduq6	cadu	1	caido6	caid	1	calada7	cala	4	calaza2	call	11
calaza5	cal2	1	calma4	cal3	1	calma6	cal4	1	calma7	cal5	7
caminh4	cami	3	caminh6	cam1	1	campin1	cam2	1	canari1	cana	2
cancer5	can1	2	cansaç2	can2	1	cansaç6	can3	6	canto3	can4	6
canto6	can5	1	canto7	can6	2	carfam6	carf	1	caridal	car1	1
carida4	car2	1	carida7	car3	1	carido7	car4	5	carinh1	car5	41
carinh3	car6	18	carinh6	car7	6	carinh7	car8	4	carism7	car9	2
carrap2	arl0	12	cartei6	arl1	1	caslim4	cas1	1	catapo5	cata	2
cautel2	caut	1	cautel4	caul	1	cautel6	cau2	1	cautel7	cau3	1
cavalol1	cava	1	caçrat3	caçr	2	cego6	cego	1	ceita6	ceit	1
certez6	cert	1	certin7	cer1	1	charmo7	char	1	chatea5	chal	1
chato5	cha2	1	chato6	cha3	1	chekup5	chek	1	choro5	chor	2
cidade4	cida	1	cinema4	cine	1	cirros5	cirr	1	cirurg5	cir1	2
coceir2	coce	3	coeren7	coer	1	coibon7	coib	1	coleir1	cole	1
colera2	coll	1	comdor6	comd	1	comer4	com1	2	comgor6	com2	1
comjov7	com3	1	comoçã5	com4	1	compan1	com5	31	compan3	com6	54
compan4	com7	2	compan6	com8	1	compan7	com9	4	comple6	om10	1
compl12	om11	1	compre1	om12	2	compre6	om13	1	compre7	om14	5
comque6	om15	1	comter6	om16	1	comuni3	om17	1	comuni7	om18	13
comvon4	om19	1	conatu4	cona	1	condfi4	con1	1	confial	con2	2
confor6	con3	1	confor7	con4	1	confra7	con5	1	conint2	con6	4
consci4	con7	2	consci6	con8	1	consci7	con9	1	consel7	on10	1
conseq4	on11	1	conseq6	on12	1	consid7	on13	1	consol3	on14	6
consul4	on15	2	consul5	on16	3	contag2	on17	22	contag5	on18	2
contam2	on19	4	contam5	on20	2	contat2	on21	1	contin6	on22	1
contri3	on23	1	contro7	on24	2	conver1	on25	3	conver3	on26	11
conver4	on27	1	conver7	on28	4	conviv1	on29	1	conviv3	on30	2
conviv4	on31	4	conviv5	on32	1	conviv6	on33	1	conviv7	on34	2
cooper7	coop	1	coquel5	coqu	1	corage4	cora	1	corage6	cor1	1
corage7	cor2	3	corajo7	cor3	3	coratr7	cor4	1	corpeq4	cor5	1
corrig1	cor6	1	crianç1	cria	9	crianç3	cri1	5	criarl	cri2	12
cruel6	crue	1	cucfre7	cucf	1	cuidad1	cuid	33	cuidad2	cui1	47
cuidad4	cui2	25	cuidad5	cui3	9	cuidad6	cui4	11	cuidad7	cui5	1
cuidado2	cui6	1	cuidar3	cui7	5	cuidsi4	cui8	1	cuidsi5	cui9	1
cuidsi6	ui10	1	cuigen3	ui11	1	cura4	cura	1	cura5	cur1	4
curio7	cur2	1	curios7	cur3	1	curso7	cur4	1	curtir6	cur5	1
cão1	cão1	58	cão2	cão1	15	cão3	cão2	8	dançar4	danç	3
dançar6	dan1	2	dançar7	dan2	6	daramol	dara	1	darass1	dar1	1
dartra5	dar2	5	dartra6	dar3	3	dartra7	dar4	1	dchaga5	dcha	1
dcuida5	dcui	1	debem7	debe	1	decade6	deca	1	deceçç1	dec1	1
dedical	dedi	7	dedica3	ded1	1	defend2	defe	2	defend3	def1	5
defend4	def2	1	defici6	def3	1	deixlã6	deix	1	demenc6	deme	1
dencas2	denc	1	denhem5	den1	1	depend2	depe	2	depend5	dep1	1
depend6	dep2	2	depend7	dep3	1	depress6	dep4	1	depgen2	dep5	1
depres5	dep6	12	depres6	dep7	2	desafo7	desa	1	desamo5	des1	1
desani5	des2	14	desani6	des3	2	desarr2	des4	1	desass5	des5	1
desate4	des6	1	descan6	des7	1	descar1	des8	1	descas5	des9	1

descnf5	es10	1	descob3	es11	1	descob7	es12	1	descon2	es13	2
descui4	es14	1	descui5	es15	1	desdem6	es16	1	desepe5	es17	1
desesp5	es18	1	desest3	es19	3	desgos5	es20	1	deshar5	es21	1
desnut5	es22	1	desocu6	es23	1	desorg5	es24	1	despre1	es25	1
despre6	es26	2	desres6	es27	1	determ7	dete	2	detest6	det1	2
detesto1	det2	1	deus4	deus	2	deus5	deul	2	deus6	deu2	2
deus7	deu3	4	devcum6	devc	2	diabet4	diab	1	diabet5	dial	3
diagno5	dia2	1	diasfr6	dia3	1	dieta5	diet	1	difcon6	difc	1
difere7	dif1	1	dificu5	dif2	1	dignid6	dign	1	dimagr3	dima	1
dimest3	dim1	1	dimres6	dim2	1	dinami7	dina	1	dinhei4	din1	3
dinhei5	din2	1	dinhei7	din3	1	dipos7	dipo	1	direit4	dire	1
discip5	disc	1	discri6	dis1	1	dispon7	dis2	1	dispos4	dis3	8
dispos7	dis4	4	distan2	dis5	2	distral	dis6	1	distra3	dis7	10
divers1	dive	2	divers3	div1	5	divers4	div2	3	divers6	div3	2
divers7	div4	4	divert1	div5	2	divert3	div6	2	divert4	div7	2
divert7	div8	7	doce1	doce	1	docil1	doc1	1	docil3	doc2	2
doença1	doen	3	doença2	doe1	83	doença4	doe2	7	doença6	doe3	6
doença7	doe4	1	domdeu6	domd	1	dono1	dono	1	dor5	dor5	16
dor6	dor1	3	dorcab5	dor2	1	dormib4	dor3	7	dormic6	dor4	1
dátrab1	dátr	5	dátrab2	dát1	1	eduali4	edua	1	educaç1	edu1	1
educaç2	edu2	1	egoism7	egoi	1	elimin3	elim	1	elo1	elo1	1
emocio3	emoc	1	emotiv7	emol	1	encboa6	encl	1	enclfre6	encl	2
energi3	ener	1	energi7	ene1	1	enfeit3	enfe	1	enferm4	enf1	1
enferm5	enf2	1	enfren6	enf3	1	engraç1	enqr	1	engraç3	eng1	1
ensina3	ensi	2	ensina7	ens1	1	entage3	enta	1	entele3	ent1	1
entret3	ent2	1	entros1	ent3	1	envene2	enve	1	enxaqu5	enxa	1
enxiri7	enx1	1	enzamb7	enza	1	epidem5	epid	1	epoca4	epoc	1
equili4	equi	4	equili7	equ1	3	esclar7	escl	1	escler6	escl	2
escrev7	esc2	1	escuta3	esc3	1	escuta6	esc4	1	espaçol	espa	1
espcoi3	esp1	1	espera6	esp2	1	espert6	esp3	1	esperç4	esp4	1
esperç7	esp5	1	espiri3	esp6	1	espiri6	esp7	1	espjov6	esp8	2
esplad3	esp9	1	esquec6	esqu	2	esquec7	esql	1	esquis5	esq2	1
essenc4	esse	2	estate2	esta	1	estimal	est1	5	estima3	est2	2
estran2	est3	4	estres5	est4	1	euquer4	euqu	1	evicon4	evic	1
eviext4	evil	1	evimon1	evi2	1	evirat3	evi3	1	evitar2	evi4	1
exames4	exam	4	exames5	exal	3	exames6	exa2	1	exclus6	excl	1
exempl6	exem	1	exerci4	exel	15	exerci6	exe2	2	exerci7	exe3	2
exigen7	exig	2	expans7	expa	2	experi6	expl	11	experi7	exp2	2
expor7	exp3	1	extrov7	extr	7	facama5	faca	2	fadiga5	fadi	1
falar1	fala	1	falar3	fall	2	falfal3	fal2	1	falpaz5	fal3	1
falsos5	fal4	1	falta1	fal5	1	faltar2	fal6	1	fambic6	famb	1
famil11	fam1	11	famili3	fam2	2	famili4	fam3	1	famili6	fam4	1
famili7	fam5	3	famisó7	fam6	1	famor1	fam7	1	famor5	fam8	1
fapeti5	fape	2	farmac3	farm	1	fase6	fase	3	fazbem3	fazb	4
fazcoi4	faz1	1	fazend1	faz2	1	fazes2	faz3	1	fazfav7	faz4	1
fazgos6	faz5	1	fazjuv6	faz6	1	fazque7	faz7	1	fcarin6	fcar	1
fcasad6	fca1	1	fcompa6	fcom	1	fcompa7	fcol	1	fcuidal	fcui	1
fcuida2	fcu1	2	fcuida5	fcu2	2	fdinhe5	fdin	1	fdispo5	fdi1	3
fdispo6	fdi2	1	febama5	feba	1	febre2	febl	1	febre5	feb2	4
fecora5	feco	1	fedel1	fedo	1	feio6	feio	1	felche6	felc	1
felfil3	fell	1	feliz1	fel2	1	feliz3	fel3	7	feliz4	fel4	13
feliz6	fel5	20	feliz7	fel6	34	felout7	fel7	1	ferime4	feri	1
festa3	fest	1	festa7	fes1	2	fexerc5	fexe	1	fezes2	feze	5
fhighie1	fhigh	1	fhighie2	fhil	6	ficapa5	fica	1	ficboa4	fic1	2
ficboa5	fic2	4	ficdep6	fic3	1	ficsó7	fic4	2	fideli3	fide	2
fiel3	fiel	1	fiel7	fiel	1	filho1	filh	2	filoti7	fill	1
focupa5	focu	1	fofonh1	fofo	1	forte4	fort	1	forte7	for1	5
forven7	for2	1	fperto3	fper	1	fpreve5	fpre	2	fraque5	frac	1
frater4	fral	1	fundam4	fund	2	funred6	fun1	1	galinh1	gali	3
gastos1	gast	1	gastos2	gas1	3	gastos4	gas2	1	gastos5	gas3	5
gastri5	gas4	1	gata7	gata	1	gato1	gat1	26	gato2	gat2	14
gato3	gat3	2	genboa7	genb	1	genbon7	gen1	1	germes2	germ	1
ginast4	gina	2	ginast6	gin1	1	gorda7	gord	1	gosgen7	gosg	1
gosmim1	gos1	1	gosmim3	gos2	1	gosmim7	gos3	5	gosmin3	gos4	1
gospes7	gos5	1	gostar1	gos6	5	gostar3	gos7	8	goster1	gos8	1
goster3	gos9	1	gosto1	os10	3	gosto6	os11	2	gostos7	os12	1
gosvid7	os13	1	gosviv7	os14	2	govern4	gove	2	grauna1	grau	1
graça3	gral	3	gripe5	grip	1	gservi7	gser	2	guarda1	guar	1

guarda3	gual	18	guiceg3	guic	4	harmon7	harm	3	hepati2	hepa	1
hepati5	hepl	1	heredi4	here	1	hidrog4	hidr	1	higien1	higi	2
higien2	hig1	4	higien4	hig2	6	higien5	hig3	2	hipert4	hipe	2
hipert5	hip1	4	hipert55	hip2	1	hobby1	hobb	1	hobby3	hob1	3
honest7	hone	3	horriv5	horr	2	horror5	hor1	2	horror6	hor2	1
horsol7	hor3	1	hospit4	hosp	2	hospit5	hos1	6	hospit6	hos2	1
humana7	huma	1	humanil	hum1	1	humil7	hum2	1	humild6	hum3	1
idade4	idad	1	idade5	ida1	3	idade6	ida2	9	idosas7	idos	1
idoso6	idol	2	ignora2	igno	1	igreja4	igre	1	igreja7	igr1	2
impaci5	impa	1	impaci7	imp1	1	import1	imp2	1	import3	imp3	1
import4	imp4	5	impote6	imp5	2	imund2	imun	1	incapa5	inca	1
incomp6	inc1	2	indefel	inde	2	indepe7	ind1	1	indife5	ind2	1
indip5	ind3	1	indisp5	ind4	7	indisp6	ind5	1	indivi7	ind6	1
inevit6	inev	1	infeli6	infe	1	ingenu3	inge	1	ingrat6	ing1	1
inocen1	inoc	1	inquie5	inqu	1	insati5	insa	1	insegu7	ins1	1
insoni5	ins2	1	inteli1	inte	3	inteli3	int1	1	inteli6	int2	1
inteli7	int3	2	intros7	int4	1	invali5	inva	1	invest1	inv1	1
inútil6	inút	1	irrita5	irri	1	isolar2	isol	1	jesus6	jesu	1
jesus7	jes1	1	joelho5	joel	1	jovem6	jove	6	jovem7	jov1	3
jovgua6	jov2	1	juvent1	juve	1	juvent4	juv1	4	juvent6	juv2	8
lament5	lame	1	lament6	lam1	1	latirl	lati	3	latir3	lat1	8
lavmão4	lavm	1	lazer3	laze	3	lazer4	laz1	1	lazer7	laz2	1
lealda3	leal	1	legal7	lega	5	leitur4	leit	1	lembra1	lemb	2
lembra6	lem1	3	leminfl	lem2	1	leptos2	lept	1	levbri7	levb	1
levmel6	lev1	1	liberd1	libe	1	liberd2	lib1	1	liberd6	lib2	5
liberd7	lib3	2	limita5	limi	2	limita6	lim1	3	limpez1	lim2	2
limpez2	lim3	6	limpez4	lim4	5	limpez5	lim5	1	limpez7	lim6	1
linda6	lind	1	linda7	lin1	2	lindo1	lin2	1	livlad3	liv1	1
livre7	liv1	1	livro7	liv2	1	longev6	long	1	luta6	luta	2
luta7	lut1	1	lúcida7	lúci	1	macacol	maca	2	machuc1	mac1	1
magoa5	mago	1	malche7	malc	1	maleav7	mall	1	malim5	mal2	1
malim6	mal3	1	maluca7	mal4	1	maraca7	mara	1	maravi4	mar1	2
maravi6	mar2	3	maravi7	mar3	5	marido6	mar4	1	maturi6	matu	1
mautra2	maut	1	maximo7	maxi	1	meamo7	meam	4	mecois4	meco	2
mecois6	mec1	1	mecuid7	mec2	1	medenv7	mede	1	medici5	med1	1
medico4	med2	13	medico5	med3	13	medico6	med4	1	medo1	med5	1
medo2	med6	6	medo5	med7	7	medo6	med8	4	meigo3	meig	2
melanc5	mela	2	melcoi4	mell	1	melcoi6	mel2	1	melhor7	mel3	1
melser3	mel4	1	memori4	memo	1	menabe7	mena	1	mente4	men1	1
mente5	men2	3	mente6	men3	8	mepren1	mepr	1	meqdin4	meqd	3
meqdin5	meq1	1	mestar5	mest	9	mestar6	mes1	1	meupail	meup	1
mexer6	mexe	1	mhumor5	mhum	2	mhumor6	mhul	3	micose2	mico	10
mimar2	mima	1	mimãe6	mim1	1	minimo2	mini	2	missa7	miss	1
mividal	mivi	1	modern6	mode	1	modpeg2	mod1	1	moleza5	mole	1
moment6	mome	1	morder2	mord	23	morrer5	mor1	5	morrer6	mor2	2
mortel	mor3	2	morte5	mor4	23	morte6	mor5	7	morte7	mor6	1
mosqui2	mosq	2	movime6	movi	3	moço6	moço	1	mpensa5	mpen	1
mrelaci5	mrel	1	msibem6	msib	1	muibem7	muib	1	musical	musi	1
musica4	mus1	1	musica7	mus2	3	nada1	nada	3	nada6	nad1	1
naminh7	nami	1	natura6	natu	2	natura15	nat1	1	nature6	nat2	2
necess4	nece	1	negati5	nega	3	nervos5	nerv	5	nervos7	ner1	4
netos6	neto	2	ninque6	ning	1	nojent1	noje	1	nojo2	noj1	1
nomdel1	nomd	1	normal7	norm	2	nunapel	nuna	1	nutriç4	nutr	1
nãoamol	nãoa	1	nãoass6	não1	1	nãoboa6	não2	1	nãoacor6	não3	1
nãocri1	não4	1	nãoodes5	não5	1	nãoodio4	não6	1	nãoesp5	não7	1
nãofaz1	não8	1	nãofaz6	não9	1	nãooida7	ão10	1	nãoorea5	ão11	1
nãosoc5	ão12	1	nãoson6	ão13	1	nãosou6	ão14	2	nãosó3	ão15	5
nãosó7	ão16	1	nãotem1	ão17	1	nãotem2	ão18	23	nãotem3	ão19	23
nãoter1	ão20	1	nãtem3	nãte	1	obdie3	obdi	1	obedec5	obed	1
obedie3	obe1	1	observ2	obse	1	observ7	obs1	1	ociosi5	ocio	1
ocupa1	ocup	1	ocupa3	ocul	3	ocupa4	ocu2	1	ocupa6	ocu3	2
ocupa7	ocu4	2	ocupaç1	ocu5	1	ocué6	océu	1	omeul	omeu	9
omeu3	ome1	1	oração4	oraç	1	organi7	orga	2	osteop5	oste	1
osteop6	ost1	1	otima6	otim	2	otima7	otil	6	otimis7	oti2	5
otimo6	oti3	1	ouvir6	ouvi	1	ouvir7	ouv1	1	ovo3	ovo3	1
pacien1	paci	1	pacien4	pac1	4	pacien5	pac2	1	pacien6	pac3	1
pacien7	pac4	3	paixão7	paix	1	paledi7	pale	1	papaga1	papa	17
papaga2	pap1	2	parasi2	para	1	pargru6	par1	2	partic6	par2	1

partic7	par3	4	partud6	par4	1	pascas3	pasc	1	pashor2	pas1	1
passad4	pas2	2	passad6	pas3	4	passar1	pas4	15	passar3	pas5	1
passa1	pas6	1	passa4	pas7	16	passa6	pas8	2	passa7	pas9	10
pastor3	asl0	2	patol	pato	1	pavcur57	pavc	1	pavor5	pav1	2
paz1	paz1	1	paz3	paz1	2	paz4	paz2	24	paz6	paz3	3
paz7	paz4	7	pedeus4	pede	1	pedsau6	ped1	1	pegbol3	pegb	1
pegnel2	pegl	4	peixel	peix	1	pelo2	pelo	20	pelos2	pell	1
pena5	pena	1	pena7	pen1	1	penas2	pen2	1	pentea1	pen3	1
perda1	perd	3	perda2	per1	2	perda5	per2	2	perda6	per3	2
perdin5	per4	1	perdoa7	per5	3	perfor6	per6	1	perfum1	per7	1
perfum4	per8	1	perigo2	per9	6	periqu1	er10	7	persis7	er11	1
person5	er12	1	person6	er13	1	pertem2	er14	1	perul	er15	1
pervec5	er16	1	pervid5	er17	1	pervis5	er18	1	pesade6	pesa	1
pesfaz6	pes1	1	pessim5	pes2	2	peessoal	pes3	6	peessoa3	pes4	3
pezar5	peza	1	piadas6	piad	1	pidosa3	pid0	1	pinschl	pins	1
pintar7	pin1	1	plano4	plan	2	plano5	plal	1	podero7	pode	2
poodle1	pood	1	popula7	popu	1	positi6	posi	2	postur4	pos1	1
poumud6	poum	1	pranzi6	pran	2	praviv4	pral	1	praviv7	pra2	1
prazer1	pra3	1	prazer3	pra4	6	prazer4	pra5	3	prazer6	pra6	2
prazer7	pra7	2	precar7	prec	1	precau5	pre1	1	precio4	pre2	1
precon5	pre3	2	precon6	pre4	2	precos6	pre5	1	prefis4	pre6	1
pregui5	pre7	1	pregui6	pre8	1	prejud2	pre9	2	prend7	re10	1
preocul	rel1	4	preocu2	rel2	4	preocu3	rel3	1	preocu5	re14	20
preocu6	rel5	4	preocu7	rel6	3	presen6	rel7	1	pretem3	re18	3
pretem6	rel9	1	pretem7	re20	1	prevaz3	re21	1	preven2	re22	2
preven4	re23	6	privil6	priv	2	proble2	prob	3	proble4	pro1	1
proble5	pro2	1	proble6	pro3	2	proble7	pro4	1	procol5	pro5	1
propel2	pro6	5	prorec5	pro7	1	prores2	pro8	2	proteç1	pro9	5
proteç3	rol0	20	proteç6	rol1	1	provid2	rol2	1	provid3	rol3	1
proxim7	rol4	1	pula3	pula	1	pulga2	pull	5	pésaco5	pésa	1
qualivi4	qual	1	qualvi4	qual	6	queda2	qued	2	quelib7	quel	1
queridl	que2	1	querid7	que3	1	qvsup06	qvsu	1	radica7	radi	1
raiva2	raiv	24	raiva5	rail	2	rancor7	ranc	1	raçãol	raçã	3
reabem7	reab	1	reagir6	real	1	realis7	rea2	1	realiz3	rea3	1
realiz4	rea4	1	realiz7	rea5	2	receio5	rece	1	reclam5	rec1	1
regime7	regi	1	regula5	reg1	1	rejeiç5	reje	1	rejeiç6	rej1	1
relaci3	rela	1	relaci4	rell	5	relaci7	rel2	2	religi7	rel3	3
remedi1	reme	1	remedi4	rem1	21	remedi5	rem2	13	remedi6	rem3	1
repous5	repo	2	repous6	repl	1	reserv7	rese	2	resist4	res1	1
resolv7	res2	1	respei1	res3	2	respei3	res4	1	respei6	res5	4
respei7	res6	2	respir4	res7	1	respon1	res8	2	respon7	res9	3
reumat5	reum	3	reumat6	reul	4	reuniã7	reu2	1	rezar4	reza	1
rezar5	rez1	1	rinite4	rini	1	riquez4	riqu	1	rir3	rir3	1
risco2	risc	1	ruim2	ruim	1	ruim4	ruil	1	ruim5	rui2	16
rx5	rx5	1	sabedo6	sabe	6	sabid1	sabl	1	sabiã1	sab2	1
sabque3	sab3	1	sabtri3	sab4	1	sagü1	sagü	2	sair7	sair	1
saliva2	sali	2	saramp5	sara	2	sarna2	sar1	5	satif1	sati	1
satisf1	sat1	1	satisf3	sat2	2	satisf4	sat3	6	satisf6	sat4	1
satisf7	sat5	1	saudad1	saud	4	saudad2	sau1	1	saudad6	sau2	4
saudav4	sau3	4	saudav6	sau4	5	saudav7	sau5	6	saude2	sau6	1
saude3	sau7	1	saude4	sau8	2	saude5	sau9	5	saude6	au10	10
saude7	aul1	8	saudeb6	aul2	1	saupub2	aul3	1	scorag6	scor	1
seamar4	seam	1	seamar6	sea1	1	sedcon7	sedc	1	sedent5	sed1	1
segura3	segu	10	segura7	seg1	1	sempro6	semp	1	semtri7	sem1	2
senbem3	senb	2	senbem4	sen1	2	senbem6	sen2	3	senbem7	sen3	2
sensibl	sen4	1	sensiv7	sen5	2	separa2	sepa	1	serale6	sera	1
serama3	ser1	1	serama7	ser2	1	serest4	ser3	1	servir6	ser4	1
servir7	ser5	1	serviv1	ser6	2	seesc6	seesc	1	sexage6	sexa	1
sfeliz4	sfel	1	sfeliz7	sfel	1	sgraça7	sgra	1	siagra7	siag	1
sialeg5	sia1	1	simpat7	simp	4	simpli7	sim1	3	sincer3	sinc	1
sincer7	sin1	5	sincris3	sin2	1	sintom5	sin3	1	situad7	situ	1
slidar7	slid	1	sofrid7	sofr	1	sofrim5	sofl	7	sofrim6	sof2	2
solidal	soli	1	solida7	soll	8	solidã1	sol2	1	solidã2	sol3	1
solidã5	sol4	2	solidã6	sol5	5	solidã7	sol6	2	solta7	sol7	1
soluç4	sol8	1	soma6	soma	1	soro5	soro	1	sosseg4	sooss	1
sosseg7	sos1	1	sozinh6	sozi	1	spreco7	spre	1	substil	subs	1
succes4	suce	1	sujeir1	suje	2	sujeir2	suj1	3	sujeir5	suj2	2
surdez6	surd	1	só6	só6	1	só7	só7	1	talent6	tale	1

tartar1	tart	1	teatro7	teat	1	temagr7	tema	1	tembom6	tem1	1
tempres6	tem2	1	temsi6	tem3	1	temter6	tem4	8	tenmui4	tenm	1
tensão5	ten1	1	tensão7	ten2	1	terapi3	tera	3	terapi6	ter1	1
tercas1	ter2	1	tercui6	ter3	1	terfe4	ter4	1	terfe5	ter5	1
terfe7	ter6	1	terfé4	ter7	1	terfé7	ter8	2	tergás6	ter9	1
terida6	er10	1	terida7	er11	1	terlug1	er12	2	terlug2	er13	4
termail	er14	1	termin6	er15	1	tersem4	er16	1	timida7	timi	8
tocar7	toca	1	tocbar6	toc1	1	todche6	todc	1	todpas6	tod1	1
todtem5	tod2	1	tolera6	tole	1	tolera7	toll	1	tosse2	toss	1
tosse5	tos1	1	toxopl2	toxo	1	trabal1	trab	4	trabal2	tra1	2
trabal4	tra2	7	trabal5	tra3	2	trabal6	tra4	1	trabal7	tra5	10
trabde5	tra6	1	trabem1	tra7	6	trabem2	tra8	3	traleg4	tra9	1
tramal2	ra10	4	tranqu3	ra11	2	tranqu4	ra12	10	tranqu6	ra13	1
tranqu7	ra14	7	transp5	ra15	1	tratam4	ra16	3	tratam5	ra17	9
tratam6	ra18	2	tratar1	ra19	1	tratar2	ra20	4	tratar5	ra21	3
tratud6	ra22	1	trauma2	ra23	1	trauma5	ra24	1	traves1	ra25	1
tristz5	tris	70	tristz6	tril	18	tristz7	tri2	3	triter1	tri3	1
trocac1	troc	1	troca3	tro1	1	trombo5	tro2	1	tropeç2	tro3	1
tsi7	tsi7	1	tudgen3	tudg	1	tudo1	tud1	1	tudo3	tud2	1
tudo4	tud3	15	tudo6	tud4	3	tudrai7	tud5	1	unhas4	unha	1
união7	uniã	1	urina2	urin	2	uti5	uti5	1	vacina1	vaci	3
vacina2	vac1	35	vacina4	vac2	5	vacina5	vac3	5	vaidos7	vaid	2
valida7	vali	1	valor7	vall	1	valpen3	val2	1	velha7	velh	1
velho6	vell	2	vendor7	vend	1	verboa6	verb	1	vermin2	ver1	8
versat7	ver2	1	veteri1	vete	2	veteri2	vet1	4	viagem4	viag	1
viagem7	vial	5	vida4	vida	6	vida6	vid1	8	vida7	vid2	4
vidati7	vid3	1	vidnor4	vid4	1	vidpri6	vid5	1	vigia3	vigi	8
vigor4	vig1	1	vigor6	vig2	1	virtud6	virt	1	vitali4	vita	1
vitali7	vit1	1	vivenc6	vive	6	viver1	viv1	1	viver3	viv2	1
viver4	viv3	11	viver6	viv4	18	viver7	viv5	4	vivfam4	viv6	1
vivmod7	viv7	1	vivpaz4	viv8	1	vontad6	vont	1	vonviv7	von1	1
virus2	víru	2	xixi2	xixi	1	zelar1	zela	6	zelar2	zell	3
zoonos2	zoon	1	éruhos4	éruh	1	ñaceut2	ñace	1	ñaceut6	ñac1	1
ñandar5	ñand	2	ñandar6	ñan1	1	ñandar7	ñan2	1	ñativi6	ñati	1
ñausdo4	ñaus	1	ñbem6	ñbem	1	ñcompl6	ñcom	1	ñcompr4	ñco1	1
ñconhe6	ñco2	1	ñcriti3	ñcri	1	ñcuida2	ñcui	5	ñdcexp2	ñdce	1
ñdecas7	ñdec	1	ñdoenç4	ñdoe	2	ñdoenç6	ñdol	1	ñencuc6	ñenc	1
ñentre6	ñen1	4	ñexist6	ñexi	7	ñfacil7	ñfac	1	ñfalar5	ñfal	3
ñfamill1	ñfa2	1	ñfeliz7	ñfel	1	ñfofoc7	ñfof	1	ñfortel	ñfo1	1
ñgato1	ñgat	1	ñgospq1	ñgos	1	ñgostol	ñgo1	6	ñgosto5	ñgo2	3
ñgosto6	ñgo3	1	ñincom6	ñinc	1	ñlemb3	ñlem	1	ñlevpr6	ñle1	1
ñmagoa3	ñmag	1	ñmaltr1	ñmal	1	ñmedo6	ñmed	1	ñmedo7	ñme1	1
ñmevel6	ñme2	1	ñmevel7	ñme3	1	ñmexo7	ñme4	1	ñmnov6	ñmno	1
ñmonov6	ñmon	3	ñocume5	ñocu	1	ñparar7	ñpar	2	ñpenso5	ñpen	1
ñpenso6	ñpe1	2	ñperop6	ñpe2	2	ñpfnad5	ñpfn	3	ñpprob4	ñppr	1
ñpprob7	ñpp1	1	ñpraze5	ñpra	1	ñpreoc4	ñpr1	3	ñpreoc6	ñpr2	3
ñpreoc7	ñpr3	1	ñpsair6	ñpsa	1	ñqueix7	ñque	1	ñquero1	ñqu1	1
ñquero5	ñqu2	1	ñrelac5	ñrel	1	ñruim6	ñrui	3	ñsaber2	ñsab	1
ñsaber5	ñsal	1	ñsinto6	ñsin	4	ñtoai7	ñtoa	1	ñtrist7	ñtri	1
ñtvboa6	ñtvb	1	ñviver5	ñviv	1	ñvnsof7	ñvns	2	útil1	útil	1

Nombre de mots entr,s 4184

Nombre de mots diff,rents 1428

Impression des tris ... plat

Question 015 Position 15 Code-max. 2  
 Tot. 1 2  
 4184 2080 2104  
 100 49.7 50.3

Question 016 Position 16 Code-max. 4  
 Tot. 1 2 3 4  
 4184 801 1540 421 1422  
 100 19.1 36.8 10.1 34.0

Question 017 Position 17 Code-max. 2  
 Tot. 1 2  
 4184 938 3246  
 100 22.4 77.6

## ANEXO III

TRI-DEUX Version 2.2  
 Analyse des ,cartes ... l'ind,pendance - mars 1995  
 Renseignements Ph.Cibois UFR Sciences sociales Paris V  
 12 rue Cujas - 75005 PARIS  
 Programme ANECAR

Le nombre total de lignes du tableau est de 79  
 Le nombre total de colonnes du tableau est de 8  
 Le nombre de lignes suppl,ementaires est de 0  
 Le nombre de colonnes suppl,ementaires est de 0  
 Le nombre de lignes actives est de 79  
 Le nombre de colonnes actives est de 8

M,moire disponible avant dimensionnement 469548  
 M,moire restante aprŠs dim. fichiers secondaires 466274  
 M,moire restante aprŠs dim. fichier principal 463746

AFC : Analyse des correspondances  
 \*\*\*\*\*

Le phi-deux est de : 0.075955

Pr,cision minimum (5 chiffres significatifs)

Le nombre de facteurs ... extraire est de 4

Facteur 1

Valeur propre = 0.029082  
 Pourcentage du total = 38.3

Facteur 2

Valeur propre = 0.016826  
 Pourcentage du total = 22.2

Facteur 3

Valeur propre = 0.013863  
 Pourcentage du total = 18.3

Facteur 4

Valeur propre = 0.009380  
 Pourcentage du total = 12.3

Coordonn,es factorielles (F= ) et contributions pour le facteur (CPF)  
 Lignes du tableau

ACT.	F=1	CPF	F=2	CPF	F=3	CPF	F=4	CPF	
agre	-59	1	-67	3	-48	2	-192	39	agress2
aju2	120	7	141	17	193	39	-17	0	ajudar7
ale1	-164	32	14	0	-0	0	-86	27	alegre7

ale2	326	23	-329	41	236	26	-64	3	alegri1
ale3	229	34	121	16	-125	21	-61	7	alegri3
ale4	2	0	97	10	65	6	35	3	alegri4
ale7	-205	17	-149	15	-8	0	-28	1	alergi2
ali3	-38	1	-94	11	-99	14	-57	7	alimen4
ami1	313	39	121	10	261	57	-233	67	amigo1
ami2	153	17	13	0	-71	8	-111	28	amizad3
ami5	-12	0	11	0	247	38	201	38	amizad7
amo3	47	1	-120	14	148	26	38	2	amor1
amo5	4	0	-120	8	-123	10	-82	7	amor3
amo8	-90	2	-197	18	199	22	-163	22	amor7
asma	-276	26	-230	31	33	1	203	44	asma2
avi1	184	7	31	0	165	11	143	13	avisa3
best1	85	4	-8	0	-19	0	40	3	bestar4
boa2	-188	7	24	0	135	8	225	31	boa4
bom1	-236	11	-78	2	106	5	1	0	bom1
bom2	154	5	86	3	-188	15	-297	55	bom4
bri3	315	20	-100	3	-165	11	57	2	brinca3
call	-364	29	-134	7	-23	0	123	10	calaza2
car5	129	14	-81	9	-144	35	-46	5	carinh1
car6	135	7	59	2	-160	19	181	37	carinh3
ar10	12	0	97	4	-154	12	-242	44	carrap2
com5	205	26	-159	27	142	26	60	7	compan1
com6	87	8	-7	0	38	3	-1	0	compan3
om18	-371	36	23	0	171	16	-145	17	comuni7
on17	-133	8	257	50	23	0	-73	7	contag2
on26	273	16	149	8	-227	24	177	21	conver3
cri2	-121	4	-186	14	48	1	-106	8	criar1
cuid	5	0	-55	4	59	5	6	0	cuidad1
cui1	-18	0	91	13	-6	0	17	1	cuidad2
cui2	-41	1	-233	47	-221	51	80	10	cuidad4
cui4	369	30	239	22	-151	10	15	0	cuidad6
cão1	-113	18	56	8	-6	0	-1	0	cão1
dep6	-147	5	-139	8	-270	37	-89	6	depres5
des2	219	13	-179	16	259	39	-8	0	desani5
dis7	185	7	26	0	5	0	64	3	distra3
doe1	-17	0	-12	0	53	10	43	9	doença2
dor5	260	22	-149	12	-24	0	65	4	dor5
exe1	112	4	81	3	-298	56	101	9	exerci4
exp1	371	30	-732	204	93	4	-25	0	experi6
fam1	471	49	-15	0	162	12	-140	13	famili1
fel4	-6	0	185	15	66	2	43	1	feliz4
fel5	43	1	-19	0	-207	36	-75	7	feliz6
fel6	-97	6	-29	1	-7	0	-55	6	feliz7
gat1	-141	10	146	19	-58	4	-53	5	gato1
gat2	-360	36	0	0	102	6	5	0	gato2
gual	-160	9	104	7	23	0	50	3	guarda3
med2	118	4	-76	3	-186	19	198	32	medico4
med3	-171	8	248	28	54	2	-15	0	medico5
mico	112	2	147	7	41	1	48	1	micose2
mord	53	1	306	74	136	18	52	4	morder2
mor4	-90	4	39	1	-140	19	24	1	morte5
ão18	211	20	3	0	42	2	-56	5	nãotem2
ão19	-367	62	-32	1	-46	2	2	0	nãotem3
papa	-17	0	180	19	-71	4	148	23	papaga1
pas4	-209	13	-156	13	-77	4	24	1	passar1
pas7	-252	20	-78	3	179	22	-30	1	passsea4
pas9	-162	5	-60	1	-61	2	-70	3	passsea7
paz2	153	11	16	0	-3	0	96	14	paz4
pelo	-291	34	-63	3	-49	2	28	1	pelo2
re14	105	4	-75	4	61	3	102	13	preocu5

ro10	-78	2	-1	0	108	10	158	31	proteç3
raiv	158	12	21	0	-57	3	60	5	raiva2
rem1	13	0	140	14	37	1	14	0	remedi4
rem2	-100	3	-25	0	-97	5	-192	30	remedi5
rui2	54	1	91	5	271	49	86	7	ruim5
aul0	-13	0	269	25	-175	13	-148	14	saude6
segu	-268	14	-154	8	16	0	187	22	segura3
tra5	446	40	-74	2	44	1	-257	41	trabal7
ra12	296	18	123	5	-325	44	144	13	tranqu4
tris	-62	5	-29	2	-42	5	9	0	tristz5
tril	49	1	31	1	-13	0	-16	0	tristz6
tud3	-121	4	-240	30	-190	23	20	0	tudo4
vac1	-174	21	45	2	102	15	-163	58	vacina2
viv3	415	38	108	4	51	1	186	23	viver4
viv4	-130	6	244	37	19	0	146	24	viver6

```
*-----*-----*-----*-----*-----*-----*-----*
*      *      *1000*      *1000*      *1000*      *1000*
*-----*-----*-----*-----*-----*-----*-----*
```

#### Modalit,s en colonne

```
*-----*-----*-----*-----*-----*-----*-----*
ACT.      F=1  CPF      F=2  CPF      F=3  CPF      F=4  CPF
*-----*-----*-----*-----*-----*-----*-----*
0151      171  171      33   11      101  124      73   97
0152     -177  177     -34   11     -104  129     -76  101
0161       79   13    -432  668     -68   20     133  114
0162      111   53     151  170    -191  329     -12   2
0163      241   70    -135   38     251  160    -408  624
0164     -240  223     105   74     170  235      70   58
0171     -289  224     -68   21      17   2     -19   3
0172       88   68      21   7      -5   1       6   1
*-----*-----*-----*-----*-----*-----*-----*
*      *      *1000*      *1000*      *1000*      *1000*
*-----*-----*-----*-----*-----*-----*-----*
```

Fin normale du programme

## ANEXO IV